



cpa Comissão Própria de Avaliação

Anexo 1 - PPI

Projeto Político Pedagógico Institucional

Rio de Janeiro – Junho de 2006





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

Maria Georgina Muniz Washington

Lúcia de Assis Alves

José Ricardo Campelo Arruda

Tânia Maria de Castro Carvalho Netto

Ana Sara Korenchender

Neide dos Santos

Maricélia Andrade Bispo

Maria Therezinha Nóbrega da Silva

Ana Maria Delduque Vieira Machado

Junho de 2006

1 – O Cenário

*“A Universidade sempre foi uma **instituição social**, isto é, uma **ação social**, uma prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições, num princípio de diferenciação, que lhe confere autonomia perante outras instituições sociais e estruturada por ordenamentos, regras, normas e valores de reconhecimentos e legitimidade internos a ela.” (Chauí, 1999, p.217)*

Assistimos a uma mudança técnico-científica e sócio-econômica profunda, materializada na formação da nova sociedade da informação e do conhecimento, globalizada, cujo núcleo é constituído por uma economia baseada no conhecimento, suportada em meios digitais e em processos contínuos de inovação com apelo à criatividade, na procura da diferenciação de novos produtos, processos e serviços. Em paralelo à consolidação da sociedade da informação, crescem, em nível mundial, especialmente, as desigualdades econômicas e sociais, apartando de todos esses bens um número cada vez mais de indivíduos sem acesso à cidadania plena.

Neste sentido, as Universidades Brasileiras têm uma contribuição importante para com a diminuição das assimetrias sociais e econômicas e no tocante ao combate às desigualdades de acesso ao sistema de ensino superior, buscando desenvolver novas metodologias de ensino que apontem, em especial, para a melhoria do ensino fundamental e médio. A formação de pessoal qualificado para exercer o magistério vêm contribuindo para que as licenciaturas sejam desenhadas com o compromisso inadiável de não tornar a escola um fator de exclusão social.

O presente documento considera ainda que, um dos papéis mais relevantes da Universidade, é o de indutor de transformações sociais necessárias à construção de uma cidadania plena que engloba formação profissional qualificada assegurada através do pressuposto da indissociabilidade entre a produção do saber, a formação acadêmica e profissional e a transferência de conhecimentos, de modo a contribuir para o desenvolvimento da Região Fluminense e do País.

Esta reflexão, que permitiu o delineamento do perfil institucional, começou pela análise do conceito de universidade, passou pela caracterização desta universidade nos dias

atuais e ousou prever o seu papel no futuro próximo para, só então, chegar ao âmago da questão que é a missão desta instituição com seu compromisso histórico e político de instrumentalizar a comunidade fluminense na busca conjunta de soluções técnico-científicas e sócio-políticas para seus principais e emergentes problemas.

O Projeto Político Pedagógico Institucional explicita, pois, os princípios básicos da missão da UERJ, coerentes com a sua visão de sociedade, de homem, de mundo e de cidadania. Deste modo, destaca seu compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como com o humanismo, a pluralidade e a ética, com a excelência acadêmica e com o respeito à diversidade de pensamentos e práticas pedagógicas.

Objetivando viabilizar o papel estratégico da educação superior, a UERJ desenvolve o seu Projeto Político Pedagógico Institucional, visando contribuir para com a transformação social, levando em conta a dinâmica das informações e de conhecimentos contemporâneos e suas especificidades, implicando na adesão de novas atitudes e diretrizes, procurando identificar as conexões possíveis na formação de novas competências que apontem a uma cidadania plena e a inclusão social, a partir de um novo profissional, fruto do aprimoramento técnico, ético, cultural e político.

2 – Considerações Iniciais

O Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ considera as constantes mudanças em todos os setores da sociedade, bem como a necessidade de profundas transformações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas no país e em especial no Estado do Rio de Janeiro. Este (re)pensar deve orientar práticas afirmativas que conduzam à consecução dos objetivos institucionais assegurando a devida e necessária articulação entre a produção do saber, a formação acadêmica e profissional e a transferência de conhecimentos, esta última como mola propulsora da modificação do *status quo* social.

As transformações ocorridas na sociedade em face da nova etapa do desenvolvimento científico e tecnológico tornaram historicamente superadas as formas tradicionais de educação, com suas propostas pedagógicas e espaços definidos a partir do setor produtivo organizado segundo o paradigma taylorista-fordista de modelo de organização.

Dessa forma, as tendências contemporâneas caracterizam-se pela incorporação da ciência e da tecnologia aos processos produtivos e de serviços, exigindo, cada vez mais, qualificação dos profissionais através de conhecimentos, habilidades, valores éticos, comportamento pró-ativo, criatividade, independência, pensamento crítico e teórico-científico, para assim capacitá-los a enfrentar permanentemente situações novas e incertezas.

Para as instituições de ensino, em seus distintos níveis e modalidades, este é um novo cenário. No campo do ensino e da produção de conhecimentos, as abordagens disciplinares específicas vão mostrando seus limites, passando-se a exigir o tratamento inter e transdisciplinar e o estabelecimento de conexões entre as diversas áreas do conhecimento, na medida em que, como instituição social referenciada, a universidade desenvolve suas ações privilegiando os processos de ensino, de pesquisa e de extensão e cultura.

Sendo assim, a política de graduação da UERJ considera que uma das funções primeiras da Universidade é a formação de profissionais qualificados para o setor produtivo, mas considera, também, que nesta qualificação profissional deve-se ampliar as fronteiras não só de conhecimentos, mas da ética, do pensamento crítico, do compromisso social, em busca da plena cidadania. A definição e execução da política da pós-graduação e pesquisa da UERJ devem ressaltar o compromisso da Universidade com a realidade social, econômica, cultural, geográfica e tecnológica do Estado do Rio de Janeiro. Isto não significa, contudo, que a pesquisa e o ensino na pós-graduação devam estar atrelados, unicamente, aos interesses do Estado, ferindo o princípio da liberdade da pesquisa e o da autonomia universitária. Quanto às ações de extensão e cultura, a UERJ considera tratar-se de um processo educativo e científico, o qual articula ensino e pesquisa, de forma indissociável, possibilitando o estabelecimento de transformações de caráter interativo entre a Universidade e a Sociedade.

Para a implantação deste Projeto, a Universidade identifica que a dinâmica das informações e dos conhecimentos contemporâneos e suas especificidades implicam na adoção de novas atitudes, e na geração de novos comportamentos profissionais, em que devem ser ressaltadas as conexões e as novas competências e habilidades no desenho de um novo desempenho acadêmico-profissional, tendo como orientação as seguintes diretrizes:

- ✓ Ênfase na análise crítica, como instrumento de mudança;
- ✓ Relevância para a interação universidade – sociedade;
- ✓ Integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- ✓ Democratização do acesso à Universidade;
- ✓ Preocupação sistemática com a melhoria do atendimento às necessidades sociais;
- ✓ Relevância para o desenvolvimento de seus recursos humanos;
- ✓ Permanente integração entre os diferentes subsistemas que compõem a Universidade;
- ✓ Incentivo à produtividade e à qualidade da produção técnico-científica, visando seus impactos e compromissos sociais.
- ✓ Constante atualização dos currículos, como produto e processo que a Universidade disponibiliza à sociedade, objetivando a formação com qualidade dos egressos com o perfil profissional capaz de satisfazer as exigências da sociedade contemporânea;
- ✓ Implantação de novos cursos de graduação considerados relevantes para o desenvolvimento das comunidades local e regional e que efetivem o compromisso da UERJ de consolidar e ampliar o acesso à educação de nível superior
- ✓ (Re)discussão e (re)elaboração dos projetos pedagógicos existentes, com vistas à melhoria dos programas de ensino, com especial atenção aos parâmetros de qualidade dos cursos de graduação e de licenciaturas;
- ✓ (Re)discussão e (re)elaboração do Regimento Geral e do Estatuto da Universidade.

Objetivando viabilizar o papel estratégico da educação superior no país, o Projeto Político Pedagógico Institucional da UERJ visa contribuir para as transformações da sociedade, levando em conta a dinâmica própria da contemporaneidade, suas especificidades e impasses. Isto certamente implica em novas ações, no âmbito das propostas de mudança com qualidade e comprometimento social, na medida em que, a todo momento, esses desafios estão postos para a universidade, que se defronta com eles e aos mesmos reage de forma diferenciada. Boaventura Santos (1999, p.187) analisa com profundidade esses desafios ao comentar que:

“Duplamente desafiada pela sociedade e pelo Estado, a universidade não parece preparada para defrontar os desafios, tanto mais que estes apontam para transformações profundas e não para simples reformas parcelares. Aliás, tal impreparação, mais do que conjuntural, parece ser estrutural, na medida em que a perenidade da instituição universitária, sobretudo no mundo ocidental, está associada à rigidez funcional e organizacional à relativa impermeabilidade às pressões externas, enfim, à aversão à mudança.”

Estas mudanças visam a implantação de novas competências e habilidades na formação e no desempenho acadêmico, no desenvolvimento da pesquisa e na promoção social, tendo como foco de orientação os seguintes princípios norteadores:

- ✓ Fundamentar-se na universalidade, pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, preservando os valores éticos e a permanente busca da excelência;
- ✓ Preservar, desenvolver e promover o conhecimento, através dos processos de ensino, pesquisa e extensão como meio de interação permanente com a sociedade;
- ✓ Contribuir para a formação de um cidadão pleno, crítico, ético comprometido com a construção de uma sociedade mais igualitária e justa.
- ✓ Propiciar mecanismos para a manutenção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando na flexibilização curricular o enriquecimento da formação;
- ✓ Estimular e promover a cooperação institucional nacional e internacional;
- ✓ Formar profissionais empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, com capacidade de empregabilidade e de intervenção social;
- ✓ Estimular a inovação, com a implantação de incubadoras e pólos de conhecimentos & inovação;
- ✓ Desenvolver modalidades de educação à distância, nas diversas áreas de competência da UERJ, oferecendo contínuo processo de capacitação qualificada e acesso ao conhecimento;
- ✓ Estimular o desenvolvimento de projetos sociais para com a sociedade fluminense;
- ✓ Manter a unidade de patrimônio e administração, a fim de alcançar níveis de qualidade e o desenvolvimento de seus processos de gestão;

- ✓ Buscar uma forma de gestão e de organização estruturadas democraticamente de modo a permitir que seus discentes, docentes e técnico-administrativos participem ativamente das ações propostas e desenvolvidas na Universidade.

3 – Histórico da Universidade

A tarefa de pensar a Universidade do Estado do Rio de Janeiro para elaborar seu Projeto Político Pedagógico Institucional nos remete a sua história.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro foi fundada com o nome de Universidade do Distrito Federal/UDF, através da Lei nº 547, de 4 de Dezembro de 1950, a partir da união das chamadas quatro escolas fundadoras: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Ciências Jurídicas do Catete, Faculdade de Ciências Médicas e Faculdade de Ciências Econômicas. Essa junção de escolas se refletiu no seu funcionamento devido à confluência de interesses de ordem pragmática. Poderia, ainda, a Universidade criar ou incorporar institutos ou organizações, desde que esses possuíssem patrimônio próprio e capacidade de automanutenção.

A nova Universidade nasceu como um agregado de faculdades autônomas, sem qualquer organicidade do ponto de vista institucional, voltadas para o ensino e a formação profissional, sem investimento em pesquisa nem na inovação do conhecimento. Os docentes se limitavam a dar aulas e, se tinham interesse em pesquisa, deveriam desenvolvê-la em outra instituição, mantendo a Universidade como complementação salarial. Estava-se diante de uma instituição de baixa densidade científica.

Em 1958, a Lei n^o 909/1958 alterou a regulamentação interna da Universidade: 1- ganhou a denominação de Universidade do Rio de Janeiro –URJ que, com a criação do Estado da Guanabara em 1961, passou a se chamar Universidade do Estado da Guanabara – UEG; e 2- adquiriu a forma de Fundação, tornando-se a primeira instituição universitária a ter esse regime jurídico. O governo consolidou a encampação das unidades isoladas, incorporou o Hospital Pedro Ernesto e participou ativamente da aquisição do local para a construção do *Campus* Universitário, no Maracanã.

Ultrapassada a fase de aglomerado de escolas isoladas e já possuindo uma estrutura administrativa, a UEG dedicou-se ao desenvolvimento de dois projetos: patrimonial e educacional. Com a criação do novo Estado e a transferência do centro político para Brasília, estreitaram-se os laços entre os dirigentes universitários e o governo estadual, de sorte que a instituição passou a receber incentivos políticos e financeiros para sua consolidação

patrimonial. Foi erguido o Campus Francisco Negrão de Lima, no Maracanã, que reuniu, em sua estrutura vertical, as várias unidades, possibilitando não só a homogeneização política e administrativa como também a maior centralização do poder. A partir daí a Universidade direcionou seu projeto educacional ao mercado de trabalho.

Aprovada a Lei da Reforma Universitária (Lei nº 5540/68), que exigia a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, a preservação da relação Universidade/Sociedade através das atividades de extensão e a preocupação com os princípios de flexibilidade e integração, a UEG precisou modificar o modo como a carreira docente era tratada de modo a prepará-la para a implantação do regime de tempo integral. Foi organizada a pós-graduação e estruturada a instituição em departamentos, que surgiram como unidades universitárias, dentro das quais seriam organizados o ensino, a pesquisa e a extensão. A carreira docente passou a ser constituída por três categorias: titular, adjunto e assistente, sendo o seu acesso feito mediante convite para o cargo de auxiliar de ensino em caráter probatório e a respectiva ascensão através de ato do Reitor. A implantação do tempo integral, a dedicação exclusiva e a qualificação dos docentes eram questões em discussão e um dos instrumentos que a Universidade utilizou para esse fim foi a criação, em 1971, do Centro de Produção do Estado da Guanabara (CEPUEG). Esse Centro abria novas perspectivas de mercado de trabalho, através da prestação de serviços à sociedade com captação de recursos, que permitiam aos docentes envolvidos, por receberem salários superiores, permanecer e dedicar-se à Universidade.

Com a fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro, é alterada a denominação para Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ, através do Decreto-Lei nº 67, de 11 de abril de 1975.

Após esses 25 anos, a UERJ ainda mantinha uma baixa produtividade com seu quadro docente constituído de 70% de auxiliares de ensino, sem capacitação e sem envolvimento com a pesquisa, que, à época, surgia por força de iniciativas individuais dos poucos docentes doutores.

Em 1979, a UERJ instituiu o Programa de Capacitação Docente que, visando a qualificação dos docentes, permite o seu afastamento temporário, com retorno e vencimentos garantidos. O objetivo desse programa constituiu-se em reverter esse quadro de baixa produtividade por falta de docentes doutores e também incentivar a formação complementar dos pesquisadores, através de estágios de pesquisa e pós-doutoramento, e

desse modo alcançar o patamar mínimo exigido pelas agências reguladoras da pesquisa e da pós-graduação.

Para incrementar a pesquisa e a pós-graduação, a UERJ, em 1987, criou o Programa de Professor Visitante. Essa iniciativa fazia parte da política de captação de recursos de alto nível, capazes de prestar real contribuição à instituição, com reflexos na pesquisa, no ensino de graduação e na extensão.

Não parece difícil compreender como podemos processar a articulação entre as três funções básicas da universidade. Com relação à pesquisa, a universidade possui um leque bastante diversificado de possibilidades de trabalho em diferentes setores da sociedade, criando, assim, vínculos entre os pesquisadores e a comunidade. Essa interação permite identificar o que deve ser pesquisado e para que fins e interesses precisam ser criados novos conhecimentos, de modo a possibilitar o desenvolvimento científico e paralelamente atender as demandas e necessidades da sociedade. Quanto ao ensino, um novo conceito de sala de aula pode ser pensado, que não se limite ao seu espaço físico, mas que abarque outros espaços, dentro e fora da universidade, e envolva tanto o corpo discente e o docente como as comunidades participantes. Essa dinâmica pode absorver o estágio curricular como prática profissional e de formação da consciência social, com vistas ao compromisso político, integrado a projetos extensionistas intra e inter-departamentais.

Ressalte-se que na UERJ, a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão vem sendo buscada desde o início da década de 90, com a criação da Sub-reitoria de Extensão e Cultura, que passou a desenvolver projetos e programas de extensão, envolvendo a pesquisa e a participação de alunos de graduação na prática cotidiana junto às comunidades participantes e/ou atendidas. O desenvolvimento das ações extensionistas é bastante difícil devido, principalmente, à total falta de financiamento por parte das agências de fomento, como também pela respectiva desvalorização em relação às outras funções da universidade, o que pode ser entendido como uma “herança” de sua origem, tida como prática assistencialista sem qualquer envolvimento com a pesquisa e o ensino.

O grande desafio das universidades é fazer da extensão a ponte necessária entre o ensino, a pesquisa e a cultura, e levar o conhecimento produzido dessa forma articulada para atender as necessidades sociais, políticas e até mesmo assistenciais.

No final da década de oitenta, a questão da dedicação dos docentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão ainda era um problema, uma vez que a maior parte dos professores não possuía tempo integral na Universidade. O regime de tempo integral e

dedicação exclusiva tornara-se indispensável para que a Universidade cumprisse satisfatoriamente as suas funções. Em 1995, através da Deliberação 001/95 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, foi implantado, na UERJ, o Prociência – sistema de dedicação exclusiva concebido como um programa de excelência, com ingresso voluntário, admissão seletiva e reavaliação periódica e competitiva a cada três anos. Outro fator de destaque é a remuneração em forma de bolsa, não se configurando como complementação salarial, nem se incorporando ao salário dos docentes.

Para a UERJ, este Programa, assim como a regulamentação da carreira docente, na década de 1990, foram passos muito importantes. Até esse período, a Universidade era vista como um grande escolão, que se dedicava basicamente ao ensino de graduação, com um número pequeno de cursos de pós-graduação e de grupos de pesquisa e sem um sistema de avaliação de seu desempenho e de suas necessidades. A avaliação sistemática dos docentes procientistas exigiu uma ampla discussão do perfil de professores e pesquisadores que a instituição desejava ter em seus quadros e ocasionou o aumento gradativo da valorização das atividades de pesquisa e da produção científica.

Novo século e novas mudanças significativas foram realizadas. Em 2001, por força da Deliberação nº 047, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão criou mais um programa de extensão — o do Artista Visitante, a fim de que artistas das áreas de Literatura, Artes Plásticas, Cinema, Música e Artes Cênicas realizem cursos e oficinas direcionados ao público universitário e à comunidade em geral.

A partir do vestibular em 2003, o acesso à Universidade foi democratizado através da implantação do sistema de cotas, que visa a atender uma parte da sociedade em condições desiguais de competitividade na seleção dos candidatos aos cursos universitários. Durante esses quatro anos, a UERJ vem discutindo esse sistema a fim de aperfeiçoá-lo e melhor contemplar as políticas públicas adotadas pelo Governo do Estado.

Outra função, que devemos destacar na UERJ, é a pós-graduação, que, como em todo o país, constitui-se em uma das realizações mais bem sucedidas no conjunto do sistema de ensino universitário. Seu crescimento derivou de uma política concebida e conduzida pelas instituições públicas com o engajamento da comunidade acadêmica brasileira.

O desempenho da pós-graduação na UERJ fica demonstrado não só na criação de um significativo número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (85%) e *lato sensu* (27%), como também no aumento de sua produção científica (de cerca de 415%: de 4652 para 23.919 trabalhos relevantes declarados pelos docentes de 1995 a 2003). A

mobilização permanente da comunidade acadêmica ainda se expressa através do processo contínuo de integração com a comunidade científica internacional, através de seu Departamento de Cooperação Internacional, com o apoio da CAPES e do CNPq.

Em sintonia com sua história e visando consolidar sua identidade institucional, a elaboração do Projeto Político Pedagógico Institucional - PPI/UERJ tomou como pontos de partida dois grandes eixos: a missão da UERJ e seu compromisso com a produção e a disseminação do saber dentro de uma sociedade cada vez mais globalizada e desigual, mas também, com constantes desafios sociais, culturais e tecnológicos a serem atendidos.

4 – Missão da UERJ

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro tem como missão promover e disseminar o conhecimento da ciência e da tecnologia, da cultura e das artes, através do ensino, da pesquisa e da extensão, dentro de referenciais de excelência em todos os campos do saber, mantendo um ambiente de respeito à diversidade e o livre debate das idéias, formando profissionais capazes de constante aprendizado crítico, preparados para atuar com base nos princípios éticos e com vistas ao exercício pleno da cidadania, contribuindo assim, para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

5 – Visão de Universidade

A UERJ tem como visão de futuro, a educação enquanto compromisso com a paz, com o bem estar de todos, com a solidariedade entre os seres humanos e para com a natureza.

Compromete-se, também, com a formação plural e de competência técnica, imbuída de valores éticos, como alavanca indispensável à construção de uma nova sociedade calcada nos ideais de justiça social, de igualdade de direitos e de oportunidades, enfim, da dignidade humana e profissional.

6 – Objetivos do Projeto Político Pedagógico Institucional

O Projeto Político Pedagógico Institucional tem por objetivo proporcionar a qualidade e o desenvolvimento crítico através do ensino, da pesquisa, da extensão e cultura, buscando preparar os egressos para serem capazes de intervir e contribuir para o desenvolvimento social, econômico, político e ético, através de uma formação profissional

crítica, adequada às exigências contemporâneas, assim como direcionar o ensino-aprendizagem para a inter e a transdisciplinaridade, flexibilizando currículos.

O Projeto Político Pedagógico Institucional incorpora a compreensão das políticas nacionais de desenvolvimento científico - tecnológico de médio e longo prazos, bem como, do contexto socioeconômico. Nesta perspectiva, o Projeto visa o aperfeiçoamento das políticas e práticas educacionais de uma IES, colocando em evidência a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão nas dimensões políticas, social e técnico-científica.

Sendo um instrumento político, cultural e científico de elaboração coletiva, orienta as ações institucionais e tem como principais diretrizes:

- ✓ Explicitar a missão da UERJ junto à sociedade;
- ✓ Definir as prioridades institucionais em função do papel estratégico a ser exercido pela UERJ;
- ✓ Melhorar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão, mediante uma avaliação e elaboração dos currículos dos cursos de graduação, para atender às necessidades contemporâneas;
- ✓ Estabelecer uma política acadêmica que possibilite a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com vistas à formação de egressos com qualidade e a uma melhor adequação às necessidades da sociedade.

7 – Dimensões da Universidade

A UERJ é uma instituição pública, socialmente referenciada, atuando em diversas áreas de conhecimento e organiza-se em quatro dimensões: Ensino; Pós-graduação e Pesquisa; Extensão e Cultura e Gestão e Administração. A ação pedagógica está presente em todas essas dimensões e é visualizada nas estruturas que caracterizam a Universidade.

7.1 – Ensino de Graduação

Uma das funções primeiras da Universidade é formação de quadros qualificados para o setor produtivo. O desafio aqui é preparar as futuras gerações para uma dada realidade produtiva, considerando, entretanto, que a velocidade na produção de novos conhecimentos, rapidamente transformados em novas técnicas, processos e produtos requer que a qualificação profissional amplie as fronteiras atuais e alargue as oportunidades da atuação de seus egressos.

É com esse entendimento que buscamos uma Política de Graduação que corresponda às mudanças exigidas das instituições de ensino superior, dentro do cenário mundial e do país, demonstrando uma nova postura, a qual faça frente às expectativas e demandas sociais, concebendo um Projeto Político Pedagógico que se evidencie através de currículos mais flexíveis e atualizados, sendo esta uma das ferramentas que colocam em movimento as diversas propostas para a formação do profissional cidadão.

Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da universidade com a comunidade interna e externa, principalmente em relação aos demais níveis de ensino (fundamental e médio) para com os segmentos organizados da sociedade civil, como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado em seu interior.

A Sub-reitoria de Graduação - SR-1, responsável pelas ações da área estratégica de ensino da universidade, acompanha, supervisiona e avalia os cursos de graduação oferecidos pela UERJ. Os cursos de pós-graduação, *stricto e lato sensu*, são gerenciados pela Sub-reitoria de Pós-graduação de Pesquisa - SR-2 que, junto com a SR-1, mantém ações conjuntas de modo a permitir a sua indissociabilidade com a pesquisa.

No campo do ensino e da produção de conhecimentos, as abordagens curriculares vão mostrando seus limites, passando-se a exigir o tratamento inter e transdisciplinar e o estabelecimento de conexões entre áreas do conhecimento. Para as instituições de ensino superior, em seus distintos níveis e modalidades, este é um novo cenário, o qual exige uma nova pedagogia, a partir das novas relações sociais, produtivas e de serviços. Passa a ser necessário, portanto, não só o domínio de conhecimentos básicos, mas um aporte de conhecimentos mais avançados e o domínio do pensamento teórico e crítico, sem o qual o profissional não será capaz de pensar cientificamente a realidade, para nela intervir com competência e criticidade.

Neste contexto, na dimensão ensino, a UERJ está trabalhando no sentido de aprimorar suas ações para suprir as demandas das diversas regiões do Estado, com ênfase nas questões vinculadas ao progresso científico e tecnológico, como suporte à atualização do parque industrial e as atividades produtivas fluminenses. Através de uma visão contemporânea e pragmática, a Universidade, atenta às necessidades e às realidades sócio-econômicas regionais, enfatiza seu papel de elemento formador, contribuindo para o avanço do conhecimento instituído e/ou produzido através da inovação tecnológica, de novas formas de fazeres pedagógicos e de ações extensionistas e culturais que visam o estreitamento com a sociedade, o respeito às diversidades e a inclusão social.

7.1.1 – Objetivo

Formar profissionais qualificados teórica e tecnicamente, amparados na excelência acadêmica, respeitando-se a diversidade das áreas de conhecimento, garantida a indissociabilidade com a pesquisa e a extensão, estimulando-se a inter e a transdisciplinaridade e a flexibilização curricular, com vistas ao enriquecimento da formação de quadros qualificados, comprometidos com a mudança social.

7.1.2 - Ações Estratégicas

- ✓ Atualização e reformulação das grades curriculares dos cursos de graduação, buscando adequá-los às contínuas mudanças e desafios científicos, tecnológicos e sociais;
- ✓ Aumento do número de vagas na graduação, através dos cursos existentes ou através da criação de novos cursos;
- ✓ Estímulo às atividades inter e transdisciplinares e interinstitucionais, em programas de graduação;
- ✓ Aperfeiçoamento e ampliação de programas de incentivo às atividades discentes, através da concessão de bolsas de estágio interno, monitoria, iniciação científica, internato rural e extensão, que garantam aos alunos as condições para a conclusão dos cursos, nos prazos determinados;
- ✓ Fortalecimento das atividades de ensino à distância, criando a necessária infraestrutura para atender às demandas;
- ✓ Intensificação das ações para fortalecimento de parcerias com universidades e centros de excelência nacionais e internacionais, estimulando o intercâmbio de estudantes e professores em atividades conjuntas;
- ✓ Reafirmação do exercício da autonomia didático-pedagógica;
- ✓ Valorização da política das licenciaturas;
- ✓ Acompanhamento dos egressos, constituindo-se em uma ação permanente de avaliação da pertinência e qualidade dos cursos ministrados;
- ✓ Aperfeiçoamento da informatização dos sistemas acadêmicos e dos processos de atendimento dos estudantes;
- ✓ Avaliação e aperfeiçoamento do Programa PROINICIAR, que gerencia e acompanha os alunos cotistas da Universidade;

- ✓ Valorização da relação ensino-aprendizagem através da minimização da retenção e da evasão nos cursos de graduação, da avaliação das atividades didáticas e de docência, da criação de novos procedimentos para avaliar o ensino e as atividades didáticas e de docência e do desenvolvimento da análise crítica como instrumento de mudança;
- ✓ Implementação de novas formas de atuação que facilitem a manutenção do diálogo interdisciplinar;
- ✓ Investimento nas atividades interunidades e interinstituições;
- ✓ Avaliação e revisão do processo de seleção aos cursos de graduação da Universidade.

7.2 – Pós-graduação e Pesquisa

A pós-graduação e a pesquisa na UERJ, gerenciada pela Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa – SR-2 colaboram para a consecução dos objetivos institucionais, assegurando a articulação entre a produção do saber, a formação acadêmica e profissional e a transferência de conhecimentos de modo a contribuir para o desenvolvimento da Região e do País. Ela se constitui como um programa de excelência na formação e qualificação de docentes e pesquisadores e, também, na qualificação de não-docentes que desejam ampliar as fronteiras e oportunidades da sua atuação profissional.

As diretrizes para a pós-graduação na UERJ, na perspectiva de seu Projeto Político Pedagógico, devem acompanhar as diretrizes definidas pelo MEC, no PNPG e os princípios básicos da missão da UERJ. Devem ainda, ser coerentes com a sua visão de homem, de sociedade e de mundo, o que inclui o compromisso com a indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão, com o humanismo e a pluralidade, com a excelência acadêmica e com o respeito a diferentes pensamentos e práticas pedagógicas.

Na definição e execução da política da pós-graduação da UERJ ressalta-se o compromisso da Universidade com a realidade social, econômica, cultural, geográfica e tecnológica do Estado do Rio de Janeiro. Isto não significa, contudo, que a pesquisa e o ensino na pós-graduação devam estar atrelados aos interesses do Estado, ferindo o princípio da liberdade da pesquisa e a autonomia universitária.

As atividades de pós-graduação e pesquisa têm por objetivo primordial apoiar toda iniciativa da comunidade acadêmica da Universidade, em favor da criação e do acompanhamento de cursos de Pós-graduação oriundos de pesquisa científica amadurecida.

Assim, aqueles que buscam nos cursos de Pós-graduação, um campo de aprofundamento da pesquisa objetiva e bem fundamentada, certamente encontram na SR-2 o apoio necessário para realizá-lo, criando novos grupos de pesquisa ou vinculando-se aos já consolidados, enriquecidos pela produção docente aliada à discente.

Além dos cursos de pós-graduação, a SR-2 também gerencia as pesquisas desenvolvidas e os acordos de cooperação internacionais na Universidade. Essas ações buscam gerar conhecimento em todos os campos do saber, dentro de referenciais de excelência, disseminando-os no interior da academia e na sociedade, relacionados e direcionados aos compromissos sociais e da ciência.

A UERJ entende que a pós-graduação, em especial a pós-graduação *stricto sensu*, deve estar voltada para a produção de novos conhecimentos, sejam eles teóricos ou aplicados, a serem, tanto quanto possível, rapidamente incorporados aos conteúdos curriculares da graduação e da pós-graduação. Visa ainda, ao aperfeiçoamento de profissionais para atender às demandas do mercado e da pesquisa e ao estudo de alternativas de solução para os problemas vivenciados pela sociedade.

Este desafio consiste em aproveitar as oportunidades de financiamento para atuar em áreas de ponta, ainda pouco exploradas e/ou consideradas estratégicas para o desenvolvimento do Estado, não deixando de levar em consideração o papel social da Universidade.

A concepção de uma política de pós-graduação na UERJ pauta-se na necessidade de expandir suas ações de formação para além da graduação, proporcionando um ambiente verdadeiramente universitário, produtor e difusor de conhecimento e de cultura, dentro de uma perspectiva regional presente no seu Projeto Político Pedagógico Institucional e no Plano Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro.

Dentre essas ações, a UERJ mantém o Programa de Capacitação Docente - Procad - visando alcançar os patamares de docentes qualificados definidos pelo MEC, colocando-se como uma das instituições de ensino superior público reconhecida pela excelência acadêmica de seus quadros e de seus cursos.

Outra ação que se destaca é seu Programa de Dedicção Exclusiva – Prociência - gerenciado em parceria com a FAPERJ, que se destina a fixar, na instituição, um quadro de pesquisadores qualificados.

Quanto ao Programa de Professor Visitante, sua existência prende-se ao fato da Universidade, em permanente expansão no nível da pós-graduação e da pesquisa,

necessitar fortalecer e criar outros cursos de pós-graduação e apoiar grupos de pesquisa existentes ou mesmo a criação de novos grupos.

7.2.1 – Objetivo

Reafirma-se a pesquisa como princípio formador. Dentre seus objetivos, destaca-se o de gerar conhecimento, em todos os campos do saber, disseminá-los através do ensino, da extensão e de outras formas de divulgação, dentro dos referenciais de excelência referidos nos Planos Nacional e Internacional, liderando a definição de agendas inovadoras que expressem compromissos com a sociedade, especialmente no tocante às políticas públicas formuladas e relacionadas às ciências, à tecnologia, às atividades culturais e artísticas, ao social, à educação, dentre outros.

7.2.2 - Ações Estratégicas

- ✓ Incentivo à implantação de programas interunidades e interinstituições;
- ✓ Incentivo à participação dos pesquisadores da Universidade em programas de pesquisas de caráter internacional, nacional e/ou regional;
- ✓ Incentivo a programas e acordos de cooperação internacional;
- ✓ Apoio institucional aos grupos de pesquisa existentes, através do fomento às iniciativas inovadoras de pesquisas;
- ✓ Participação na formulação de políticas públicas relacionadas com a ciência e a tecnologia;
- ✓ Definição de uma política de inserção institucional através de Centros e Núcleos interdisciplinares de pesquisa;
- ✓ Incentivo às ações de captação de recursos, transferência de conhecimento e tecnologias e de apoio aos pesquisadores;
- ✓ Criação de uma infra-estrutura de apoio que facilite as informações para obtenção de recursos para projetos e gestão dos mesmos;
- ✓ Manutenção e ampliação do CEADS – Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável, na Ilha Grande, Rio de Janeiro.

Neste sentido, a consolidação da pós-graduação na Universidade visa propiciar, dentro da perspectiva da educação continuada, a formação e a qualificação de quadros, com capacidade para intervir nos diferentes segmentos da sociedade, contribuindo para a

resolução de demandas sociais e, conseqüentemente, agindo como agentes transformadores da realidade social através da ciência e da tecnologia.

7.3 – Extensão e Cultura

Gerenciadas pela Sub-reitoria de Extensão e Cultura - SR-3, as atividades extensionistas devem fortalecer a relação da Universidade com a sociedade, através de ações que se destinam a discutir e propor alternativas aos problemas regionais e nacionais, estimulando parcerias internas e/ou externas, criando e/ou consolidando programas, projetos e cursos de extensão universitária, presenciais ou à distância, para atender demandas qualificadas.

A Extensão Universitária é concebida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, e possibilita estabelecer transformações interativas entre a universidade e a sociedade. Através de suas ações, a extensão torna possível ao estudante de graduação, a vivência de novas práticas visando perceber a inserção social de sua profissão em um mundo desigual. Irá, ainda, subsidiá-lo para avaliar o trabalho profissional crítico que deverá exercer para colaborar com a transformação social.

7.3.1 – Objetivo

Aprimorar e expandir as ações de Extensão e Cultura garantindo a relação da Universidade com a sociedade, na busca de solução dos problemas regionais e nacionais, colocando à disposição desta sociedade, conhecimentos, tecnologias e serviços alinhados à necessidade de redução das desigualdades sociais.

7.3.2 - Ações Estratégicas

- ✓ Apoio às diversas atividades de prestação de serviços à comunidade;
- ✓ Atuação como agente de inovação, implantando incubadoras e pólos de conhecimentos e inovação, a fim de reforçar a cooperação com o setor produtivo e de serviços da sociedade fluminense;
- ✓ Ampliação dos canais de comunicação e divulgação;
- ✓ Expansão dos programas de formação continuada;

- ✓ Estímulo à participação na formulação e implementação de políticas públicas relacionadas com as múltiplas atividades de extensão universitária;
- ✓ Promoção de eventos e incentivo à realização de ações comunitárias;
- ✓ Ampliação, diversificação e avaliação das atividades extensionistas (cursos, programas, projetos, produtos);
- ✓ Aprimoramento e expansão das atividades da UNATI – Universidade da Terceira Idade;
- ✓ Expansão qualificada das atividades culturais intra e extra-muros;
- ✓ Informatização e disponibilização das atividades de extensão e cultura e seus registros.

7.4 – Gestão e Administração

A UERJ deve buscar uma forma de gestão e de organização estruturadas democraticamente de modo a permitir que seus discentes, docentes e técnico-administrativos participem ativamente das ações propostas e desenvolvidas na e pela Universidade.

A Universidade deve, ainda, desenvolver um amplo processo de simplificação, racionalização e padronização das normas e rotinas, visando à descentralização administrativa, à simplificação de procedimentos, à explicitação da delegação de atribuições e responsabilidades e à celeridade na tomada e na implantação das decisões.

A Reitoria da Universidade e suas Diretorias de Informática, de Planejamento e de Recursos Humanos, seus Conselhos Superiores e seu Sistema de Bibliotecas devem buscar aprimorar, flexibilizar e agilizar as ações administrativas, em todos os níveis, para permitir o cumprimento das atividades-fim da Universidade, de maneira ágil e descentralizada.

7.4.1 – Objetivo

A Administração Central da Universidade tem como compromisso propiciar o desenvolvimento, o aprimoramento, a consecução de meios administrativos e acadêmicos que possibilitem à Universidade cumprir seu papel social e sua missão, primando pelo funcionamento de seus diferentes organismos, de modo democrático, transparente e célere, nas suas dimensões e ações.

7.4.2 - Ações Estratégicas

✓ Criação de mecanismos que incentivem e permitam as Unidades/Órgãos incorporarem práticas de revisão e melhoria contínua dos seus processos de gestão;

✓ Compatibilização do Estatuto, do Regimento Geral e demais documentos institucionais com os princípios e diretrizes do Projeto Político Pedagógico Institucional;

✓ Estímulo, em cada Unidade Acadêmica, da revisão periódica de seus Projetos Pedagógicos de Curso, a fim de se adequarem progressivamente, ao Projeto Político Pedagógico Institucional;

✓ Ampliação das oportunidades de acesso às comunidades mais carentes, reavaliando e aperfeiçoando permanentemente, as políticas públicas destinadas a este fim;

✓ Fortalecimento e ampliação das ações de ensino no campo semipresencial e à distância, com o mesmo rigor acadêmico dos cursos presenciais de modo a permitir o atendimento de demandas oriundas de regiões distantes de seus Campi, respondendo às características regionais;

✓ Desenvolvimento da cultura da qualidade institucional em todos os níveis, funções e atividades de ensino, pesquisa e extensão;

✓ Promoção da revisão do número de bolsas estudantis existentes e seus valores;

✓ Promoção da unificação de normas e critérios para concessão de auxílios a estudantes e servidores no que concerne a: auxílio viagem, bolsas, uso de espaço físico da Universidade, dentre outros;

✓ Acompanhamento e supervisão de forma rigorosa e sistemática às atividades extracurriculares e curriculares como a iniciação científica, às atividades extensionistas e aos estágios, de modo a garantir sua efetiva contribuição para a formação profissional, ética e cidadã;

✓ Incentivo à formação continuada e a permanente qualificação de seus quadros de servidores docentes e técnico-administrativos;

✓ Investimento de recursos para a modernização do Sistema de Bibliotecas, mantendo sempre atualizado o seu acervo;

✓ Promoção permanente da avaliação institucional, em seus diferentes níveis, estimulando mudanças qualitativas na direção de uma educação comprometida com a formação plena do cidadão e com as necessidades sociais.

8 – Avaliação Institucional

Uma avaliação não pode ser entendida simplesmente, como um processo de diagnóstico exaustivo, mas também como um processo de permanente reflexão que possa relacionar e regular as funções da Universidade, as relações de autoridade, a participação e a relação dela com a sociedade. Isto é, a avaliação deve funcionar como uma engrenagem alimentadora das ações da Universidade como um todo (Sobrinho, 1999). Essa avaliação, devidamente institucionalizada, deve ser realizada internamente, auto-avaliação, e externamente, por profissionais capacitados, de modo que a Instituição possa se ver com olhares diferenciados e complementares, possibilitando assim um maior número de parâmetros e diagnósticos que poderão possibilitar e gerar intervenções e mudanças em busca de qualidade e eficiência compromisso de toda universidade pública.

Na busca de seu aprimoramento contínuo, as ações avaliativas isoladas deverão vir a ser interrompidas dando lugar a um Projeto de Avaliação Institucional Integrado. Os resultados dos processos avaliativos serão os balizadores e os referenciais para as tomadas de decisão administrativas e acadêmicas que venham ao encontro da melhoria de seus cursos e da própria instituição como um todo.

A Avaliação Institucional das Universidades tem se mantido como um dos principais temas de discussões do Ensino Superior Brasileiro desde o final da década de 80, tendo esse processo de avaliação se intensificado na década de 90, devido a forte crise na qual as universidades estavam mergulhadas (Sobrinho, 1999). Desde então, vem sendo constituído um grande sistema que consiga contemplar os mecanismos e procedimentos necessários à avaliação, incluindo alguns já existentes como o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB (1993). Neste sentido, Ferreira Stein (2002, p.59) coloca seu ponto de vista, sobre o aperfeiçoamento deste Programa, de um modo bem claro quando afirma:

“Percebem-se alguns avanços no PAIUB, no que se refere ao detalhamento das IES com a sociedade, com vistas à imersão na mesma, à sua transformação, à referência aos valores ético-políticos que promove, bem como ao significado de produção dos conhecimentos científicos, culturais, artísticos e intelectuais. A valorização da avaliação institucional para o aperfeiçoamento do Projeto Político Pedagógico e do Plano de Desenvolvimento Institucional, também se constitui numa inovação, bem como a organização de um banco de dados e a informatização dos mesmos.”(Stein. 2002,p.59)

O atual Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), através da utilização dos seus vários instrumentos, objetiva fornecer informações e orientar as ações no sentido de estimular e fomentar iniciativas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, tendo sido instituído através da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Em 2006, o Ministério de Educação, através da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, por intermédio do Conselho Estadual de Educação, celebraram um convênio com vista à implantação da avaliação da Educação Superior nas IES pertencentes ao Sistema Estadual, de acordo com o SINAES.

É importante ressaltar que o processo avaliativo proposto pelo SINAES teve início na UERJ, como prevê a legislação federal, com a nomeação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) em 2004, antes mesmo da exigência legal da avaliação para as IES pertencentes ao Sistema Estadual de Educação do Rio de Janeiro.

A UERJ vem cumprindo a sua missão, como ressaltam os indicadores oficiais nacionais, em conjunto com parâmetros regionais, os quais apontam a UERJ como uma universidade de reconhecimento nacional e internacional, pela qualidade da sua pesquisa, de seu ensino e das relações internacionais que asseguram a realização de suas funções primordiais, em nível avançado. No plano regional, a qualidade do ensino que ministra, é reconhecida pela procura dos cursos, quando destacamos a relação de acesso candidatos/vaga e os índices de empregabilidade de nossos egressos. O crescimento das atividades de pós-graduação e pesquisa é um reflexo do crescimento progressivo da UERJ, que tem implementado políticas consistentes de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com impactos significativos interna e externamente.

Os trabalhos desenvolvidos pela CPA – Comissão Própria de Avaliação da UERJ, nomeada em 2004, visam às análises sistemáticas dos diversos indicadores da finalidade institucional e a utilização eficiente de tais dados constitui-se em importante instrumento, capaz de fornecer subsídios à tomada de decisões, tanto no nível institucional, quanto em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão e cultura, bem como na gestão técnico-administrativa e, ainda, nas relações externas travadas pela Universidade com a sociedade.

Ao implementar seu processo de avaliação institucional é necessário estimular a participação de todos os segmentos da instituição, criando condições de desencadear um processo de discussão, em todos os níveis, visando à (re)definição de metas e objetivos

institucionais na busca do aperfeiçoamento contínuo e sistemático da qualidade na Universidade. Isto porque se acredita que quanto mais ampla e dedicada for a participação dos atores universitários, mas significativo será o processo de auto-avaliação em termos educativos. A auto-avaliação é, dessa forma, um processo social e coletivo de reflexão e de produção de conhecimentos sobre a instituição e seus cursos, compreensão de conjunto, interpretação e trabalho de transformação.

Esta complexidade do objeto e dos objetivos da avaliação depende como afirma Dias Sobrinho da concepção de avaliação e de educação que a universidade tem em mente:

“Não há um objeto único, e sim múltiplos. Da mesma forma, são muitos os efeitos que se quer produzir nas avaliações e muitos os seus promotores e beneficiários. [...] Hoje, a avaliação se aninhou no centro do poder e sua dimensão política se tornou mais forte ainda. [...] a avaliação não é uma área simples, tão pouco uma disciplina... não é um problema de limites facilmente definíveis. Ela é uma construção histórica, social, inserida nos núcleos do poder, portanto dinâmica e atravessada de contradições.” (2003, p.135-136)

9 – Considerações Finais

O novo papel da Universidade é orientado para o desenvolvimento científico-tecnológico e social, levando-se em conta que os objetivos da educação vão além do que um simples processo de ensino e de aprendizagem. Neste papel encontram-se englobados novos objetivos, tais como: a preparação da juventude para a vida, para o trabalho, para a participação social crítica e ética, assumindo a responsabilidade que lhes cabe no destino do país. Tais objetivos têm como base novas metodologias de ensino e tecnologias inovadoras, garantidas pelo caráter permanente desta educação.

Fazem parte ainda deste novo papel os compromissos da universidade para com a comunidade e para com os princípios que lhe deram origem na perspectiva de seu aprofundamento e de uma maior adequação ao momento histórico; estimular a comunidade a propor e engajar-se em atividades que atendam às demandas científicas e sociais que a sociedade dirige à universidade, desencadeando um processo avaliativo que, tendo como ponto de partida a graduação, possa vir a se estender, de forma sistemática e permanente, para as demais atividades da universidade, de modo indissociável.

Podemos dizer que hoje existe uma consciência, por parte da sociedade, de que a educação é fator fundamental para o desenvolvimento do homem e da própria instituição social. A educação é e continuará sendo um dos fatores de progresso econômico e de mudança social e atuará como transformadora, na medida em que lhe for atribuído o reconhecimento de seu papel como uma das instâncias de melhoria e modificação do *status quo*.

Além disso, o caráter histórico do trabalho e suas formas contemporâneas exigem da Universidade uma constante avaliação e mudança em seus cursos e direcionamentos político-pedagógicos, levando em conta as realidades que as engloba.

Introduzir novos métodos científicos e novas tecnologias educacionais, vivenciar a trans e a interdisciplinaridade, implantar a flexibilização curricular, alcançar a indissociabilidade entre ensino – pesquisa – extensão, prevista na LDBN e tão sonhada, são desafios colocados para a Universidade, neste momento. Capacitar os professores do ensino superior e propor a capacitação continuada dos docentes do ensino fundamental e médio constitui-se, também, em mais outro empreendimento inadiável da Universidade.

Portanto, um Projeto Político Pedagógico Institucional não deve se limitar ao atendimento de uma exigência legal, mas deve também responder às obrigações da busca contínua da qualidade no desempenho acadêmico, do aperfeiçoamento constante do planejamento e da gestão universitária e do fortalecimento progressivo dos compromissos sociais para com a sociedade. São estes compromissos, comuns a todas as universidades públicas, que mantêm a avaliação do Ensino Superior em pauta constante nos fóruns competentes.

“Cada Universidade tem um perfil, tem uma história. É preciso identificar esse perfil e reconstruir essa história, para avaliar o papel que esta universidade específica tem desempenhado historicamente na sociedade e frente ao desenvolvimento da ciência, e colocá-lo em discussão, especialmente para definir se é isso mesmo que a comunidade universitária (e também a comunidade em geral) quer(em) para esta universidade neste momento e no futuro”.
(Cardoso, 1991:23-24).

10 – Bibliografia

- Afonso**, A. J. (2000). Avaliação Educacional: regulação e emancipação – para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez.
- Arruda**, J.R.C. (1997). Políticas e Indicadores da Qualidade na Educação Superior. Rio de Janeiro: Qualitymark-Dunya.
- Cardoso**, M. (1991). A avaliação da universidade: concepções e perspectivas. Universidade e Sociedade. Brasília, v.1, pp.14-24.
- Casper**, G. e **Iser**, W. (2002) Futuro da Universidade. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Chauí**, M. (1995). Ética e Universidade. Universidade e Sociedade. Paraná: UEM, ano V, nº 8, p. 82-87.
- _____ (1999). Universidade em Ruínas: na República dos professores. Rio Grande do Sul; Vozes: CIPEDDES.
- _____ (2000). Escritos sobre a Universidade. São Paulo: UNESP.
- Estatuto da UERJ. (1982). Decreto nº 6465, de 29 de dezembro de 1982. Rio de Janeiro
- Freire**, P.(2002). Educação e Atualidade Brasileira. 2ª ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire.
- Gonçalves Filho**, F. (2002). Enfoques Avaliativos em Revista: Concepções de Avaliação Institucional em Questão. Anais da 25ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu-MG.
- Krawcsik**, N. (2000). O Cenário Educacional Latino Americano no Limiar do Século XXI. Campinas: Autores Associados.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília.
- Martins**, C.B. (2002). A Formação do Sistema Nacional da Pós-graduação. In: Soares, M. A. S. (Org). A Educação Superior. Brasília: Capes, p. 70-106.
- Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – documento básico, uma proposta nacional (1994). Brasília.
- Moreira**, D. A (1988). Identificação de Indicadores de Qualidade na Instrução Universitária. In: Educação e Seleção. São Paulo: nº 18, p. 81-92.
- Morin**, E. (2001). Os Setes Saberes necessários à Educação do Futuro. Brasília: UNESCO/Cortez.
- Nettles**, M. T. (1999). Os Imperativos das Políticas Públicas para a Avaliação Universitária: Perspectivas de Melhoria de Faculdades e Universidades. In: A Avaliação e a Formulação de Políticas Públicas em educação. Brasília: UnB/Cátedra UNESCO de Educação à Distância, v.7.
- Plano Nacional de Pós-graduação PNPG 2005 – 2010 (2005). Brasília. CAPES/MEC.
- Regimento Geral da UERJ (1971). Parecer nº 945, de 1 de fevereiro de 1971. Rio de Janeiro.

- Santos, B. de S.** (1999). *Pelas Mãos de Alice. O Social e o Político na pós-modernidade.* São Paulo: Cortez.
- Schwartzman, S.** (1989). *Funções e Metodologias de Avaliação do Ensino Superior – Documento de Trabalho do Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior.* Brasília: NUPES.
- Soares, M. S. A S.** (org.). (2002). *A Educação Superior no Brasil.* Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- Sobrinho, J. D.** (1999). *Avaliação e Privatização do Ensino Superior* In: Trindade, Héglio (org.). *Universidade em Ruínas: na República dos professores.* Rio Grande do Sul; Vozes: CIPEDDES, p.61-74.
- _____ (1999). *Concepções de Universidade e de Avaliação Institucional.* In: Trindade, Héglio (org.). *Universidade em Ruínas: na República dos professores.* Rio Grande do Sul; Vozes: CIPEDDES, p149-170.
- _____. (2000). *Avaliação da Educação Superior.* Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- _____. (2003). *Avaliação: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior.* São Paulo: Cortez.
- Stein, M. G. D. F.** (2002). *Avaliação Institucional: Um estudo realizado em três instituições mineiras de ensino superior.* Goiânia: Gráfica e editora Vieira Ltda.
- Trindade, H.** (1999). *A Autonomia segundo o MEC: fragilidade política e ambigüidade conceitual* In: Trindade, Héglio (org.). *Universidade em Ruínas: na República dos professores.* Rio Grande do Sul; Vozes: CIPEDDES, p.171-178.
- Villard, R.** (2005). *Tecnologia na Educação: uma perspectiva sócio-interacionista.* Rio de Janeiro: Dunya.
- Ximenes, D. de A.** (2003). *A Educação Superior, Reflexividade e Avaliação - Dinâmica Recente do Cenário Brasileiro.* Pelotas: EDUCAT.



Comissão Própria de Avaliação

Anexo 2

Sistema UERJ de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade

Rio de Janeiro – Agosto de 2006





Universidade do Estado do Rio de Janeiro

***SISTEMA UERJ DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO
E
EMPREGABILIDADE***



ÍNDICE

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. OBJETIVOS**
- 3. METODOLOGIA**
- 4. COMPONENTES DO SISTEMA**
- 5. IMPACTO DO SISTEMA**
- 6. AVALIAÇÃO EXTERNA: EGRESSO**
- 7. REAPLICABILIDADE DO SISTEMA**
- 8. CONCLUSÃO**



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

***SISTEMA UERJ DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO
E
EMPREGABILIDADE***

Nome da Instituição: UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: Rua São Francisco Xavier, 524 – 1º andar – sala 1112 – bloco F

Órgão executor do Projeto: CETREINA /SR-1

Email: cetreina@uerj.br / www2.uerj.br/~cetreina

Responsável: Prof. José Ricardo Campelo Arruda



1. INTRODUÇÃO

As tendências de desenvolvimento contemporâneo mostraram a necessidade de uma adequação da Universidade que leve em conta a mobilidade acadêmica, a mobilidade internacional de alunos, professores e pesquisadores, a mobilidade internacional do emprego, o crescimento e as particularidades qualitativas da população estudantil e a necessidade de elevar o desenvolvimento sócio-econômico e técnico-científico do país, levando em conta que a educação é um fator de grande influência neste desenvolvimento.

As transformações ocorridas na sociedade em face da nova etapa do desenvolvimento científico e tecnológico, tornaram historicamente superadas as formas tradicionais da educação com suas propostas pedagógicas tradicionais e espaços definidos a partir do setor produtivo organizado segundo o paradigma tradicional taylorista-fordista de modelo de organização.

A terceira revolução industrial que tem como pilares: a energia nuclear, o código genético e a computação (eletrônica, opto-eletrônica, software), define a terceira grande etapa da evolução do trabalho, ou seja, a passagem da base eletromecânica de produção, própria do sistema industrial de automação mecânica, para a base eletroeletrônica de produção, própria do sistema industrial de automação microeletrônica (microcircuitos integrados). No campo da genética abre-se uma nova fronteira de ensino e pesquisa, com uma vasta aplicabilidade na agricultura, medicina, entre outros, passando a gerar novas tecnologias, desenvolvimento de medicamentos, produtos geneticamente modificados, etc.

Através da informática e dos meios de comunicação desenvolveram-se as redes de conhecimento e informações, criando a sociedade de serviços em substituição à sociedade industrial; a economia é mutável e emergem novas especialidades. Abrem-se novas fronteiras de pesquisa, conhecimentos e inovações, exigindo um novo perfil profissional, para lidar com tão vasto campo do saber.

Dessa forma, as tendências contemporâneas caracterizam-se pela incorporação da ciência e tecnologia aos processos produtivos e de serviços, exigindo cada vez mais qualificação dos profissionais (conhecimentos, habilidades, valores, comportamento pró-ativo, criatividade, independência, pensamento teórico-científico), para capacitá-los a enfrentar permanentemente situações novas, incertezas e mobilidade do emprego.

No campo do ensino e produção de conhecimentos as abordagens disciplinares e específicas vão mostrando seus limites, passando-se a exigir o tratamento transdisciplinar e o estabelecimento de conexões entre áreas do conhecimento. Para as instituições de ensino em seus distintos níveis e modalidades este é um novo cenário, exigindo uma nova pedagogia, a partir das novas relações sociais, produtivas e de serviços. Passa a ser necessário, portanto, não só o domínio de conhecimentos básicos, mas um aporte de conhecimentos mais avançados e o domínio do pensamento teórico, sem o que o profissional não será capaz de pensar cientificamente a realidade, para nela intervir com competência.

Neste contexto, objetivando viabilizar o papel estratégico da educação superior, a UERJ desenvolveu o *Sistema de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade* que visa



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

contribuir para a transformação social, a fim de preservar, desenvolver e promover a cultura, a arte, a ciência e a tecnologia através dos processos de ensino, pesquisa e extensão, levando em conta a dinâmica das informações e conhecimentos contemporâneos e suas especificidades, que implicam em novas atitudes e comportamentos profissionais, identificando as conexões possíveis e as novas competências e habilidades para o desempenho profissional.

2. OBJETIVOS

O Sistema de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade tem como principais objetivos:

- Integrar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão para melhor capacitar os egressos, formando cidadãos profissionais competentes, críticos e eticamente comprometidos, visando seu melhor aproveitamento na sociedade atual e com orientação para a mobilidade do emprego.
- Formar egressos, com base em quatro aprendizagens fundamentais, que se interligam e que constituem os pilares do processo ensino - aprendizagem (*):
 1. Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias, o que também significa, aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida;
 2. Aprender a fazer, para agir sobre o meio circundante, a fim de adquirir não somente uma qualificação profissional, mas também habilidades que tornem o indivíduo apto a enfrentar as mais diversas situações, a obter emprego e a ter a capacidade de gerar emprego;
 3. Aprender a viver em comum, a fim de participar e cooperar com os outros, no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz; e,
 4. Aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes e que permite a cada um desenvolver melhor a sua personalidade, ganhar capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade.
- Propiciar mecanismos ágeis de colocação dos graduados no mercado de trabalho.
- Difundir os conhecimentos e as tecnologias desenvolvidas na UERJ.
- Avaliar o impacto da formação dos egressos da UERJ, através de indicadores disponíveis, repassando seus resultados para áreas competentes e/ou executando ações para eventuais correções nos processos de ensino, pesquisa e extensão.

(*) Conferência Mundial sobre o Ensino Superior (1998: Paris, França). Tendências da educação superior para o século XXI. Brasília: UNESCO / CRUB, 1999.

3. METODOLOGIA

ETAPAS DO SISTEMA

As etapas consideradas no desenvolvimento do Sistema são: Análise Situacional, Plano de Ação, Implantação do Sistema, Avaliação do Sistema e Ações Corretivas.

Estas etapas desenvolvem-se seguindo a estrutura metodológica descrita a seguir, como mostra a Figura 1.

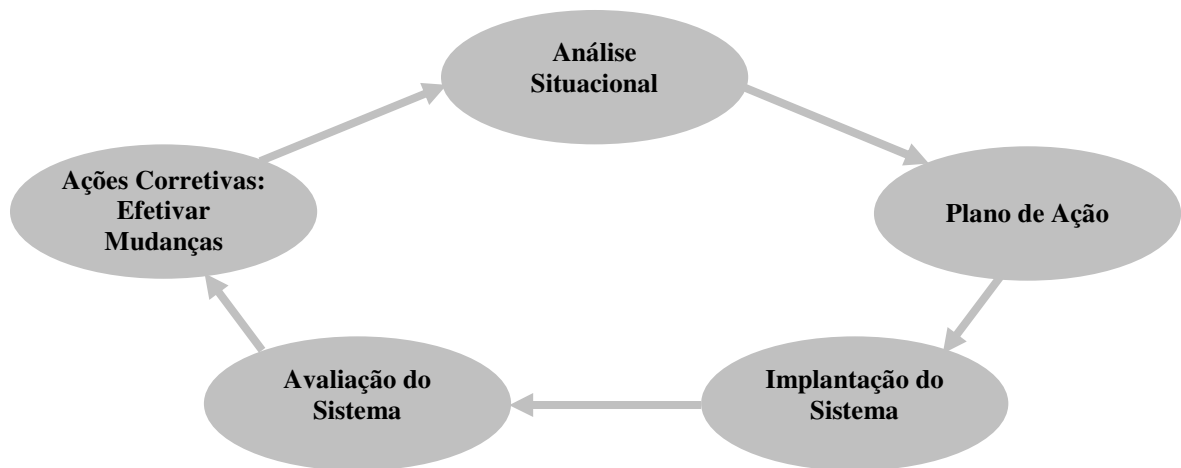


Figura 1: Esquema metodológico das etapas do sistema.

Seguem - se as etapas do Sistema de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade com base nesta estrutura metodológica.

Análise Situacional

A Análise Situacional é uma etapa do processo capaz de quebrar a inércia e estabelecer um clima favorável ao desenvolvimento do projeto de mudança, servindo também como um marco referencial para verificação periódica das conquistas do crescimento da Universidade em relação à Qualidade Acadêmica.

Plano de Ação

O Plano de Ação tem como objetivo propor soluções para um melhor desempenho institucional, bem como, proporcionar aos estudantes uma perspectiva promissora ao final de seus cursos.

Pretendendo oferecer soluções, consciente da necessidade do compromisso de cada um envolvido no processo de Ensino, Pesquisa e Extensão, é preciso planejar para obter os meios necessários para a realização dos objetivos da instituição.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Além disso, faz-se necessária a abertura a mudanças de caráter técnico-científico, que nos levem a uma Instituição qualificada e cujo valor possa ser reconhecido pela sociedade. É importante frisar que instrumental, máquinas e demais recursos materiais, por si só, não conduzem à realização dos objetivos da instituição. É necessário, portanto, o comprometimento de todos ligados à Instituição com o desenvolvimento e a melhoria da Qualidade Acadêmica.

Assim, com a implementação deste Sistema, espera-se capacitar a Universidade de modo a alcançar um alto padrão técnico-científico e cultural, contribuindo para reforçar a imagem institucional da UERJ no cenário de Ensino, Pesquisa e Extensão, em âmbito nacional e internacional.

Implantação e Acompanhamento

O Plano de Ação fornece um direcionamento para a implantação e acompanhamento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim sendo, o plano deve tornar-se um documento dinâmico, prático e útil, de modo a direcionar as decisões futuras relacionadas com a Instituição.

4. COMPONENTES DO SISTEMA

O Sistema UERJ de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade é desenvolvido através dos seguintes Sub-Sistemas:

Programa de Estágios e Bolsas

Promover o desenvolvimento profissional do graduando através da integração dos conhecimentos teóricos com a prática profissional, através das modalidades de Estágio Interno e Externo.

A UERJ oferece aos seus estudantes do Programa de Estágio Interno as seguintes modalidades de bolsas: Monitoria, Estágio Interno Complementar, Iniciação à Docência, Iniciação Científica, Extensão e Internato Rural. Estágio Externo: Convênios com organizações do setor produtivo e de serviço (Centro de Trabalho). A Universidade participa também dos programas PET e Iniciação Científica do CNPq.

Centro de Trabalho e Renda

Sistema que apóia o egresso da UERJ, através do encaminhamento para o mercado de trabalho, com ações junto ao setor produtivo e de serviços da sociedade.

A criação do Centro de Trabalho e Renda (CTR) é uma iniciativa pioneira da UERJ no campo de ensino. Sua existência torna operacional o Sistema UERJ de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade, o que consolida a política acadêmica da Universidade.

Com a implantação do CTR, os alunos de graduação passam a dispor de uma série de instrumentos de apoio que vão além do seu vínculo formal com a Universidade, pois continuam sendo acompanhados mesmo depois de graduados. Os principais objetivos do CTR são:

- Propiciar a qualificação de estudantes recém-formados e inseri-los no mercado de trabalho através de oportunidades de estágios, empregos e/ou empreendedorismo.
- Criar mecanismo ágeis de colocação dos graduados no mercado de trabalho.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

- Avaliar o Sistema de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade por meio dos indicadores disponíveis e propor eventuais ações corretivas nos processos de formação profissional.

As principais atividades do CTR são:

- Intermediação de mão-de-obra, com o encaminhamento de candidatos a oportunidades de emprego e estágio.
- Inserção de portadores de deficiência no mercado de trabalho.
- Captação de vagas, por meio do Banco de Empresas disponibilizado pela Universidade, trabalhando em busca de efetivas oportunidades de emprego para o egresso.
- Emissão de carteira de trabalho.

Central de Empreendedorismo

Espaço destinado a oferecer informação, orientação e consultoria ao estudante e /ou egresso com objetivo de prepará-lo para desenvolver empreendimentos, bem como, elaborar palestras, workshops, visitas guiadas, para familiarizá-lo com atividades práticas e gestão de negócios.

Empresas Juniores & Escritórios Modelo

Ambientes de consultoria formados por estudantes da graduação, estimulando o espírito empreendedor, proporcionando o desenvolvimento profissional e pessoal, fornecendo noções e práticas profissionais e intensificando o compartilhamento de informações e conhecimentos entre os envolvidos, fomentando parcerias entre as diversas áreas acadêmicas da UERJ.

Empresas Virtuais/ Tele-Trabalho

Definido pela OIT como o trabalho realizado distante do escritório central e/ou do centro de produção. Permite a separação física, implicando no uso da tecnologia de comunicação para realização do trabalho no contexto da sociedade da informação e do conhecimento. Realiza trabalho interdisciplinar, exigindo do indivíduo a necessidade de desenvolver ou adquirir conhecimentos e habilidades cada vez mais complexas para aplicar e desenvolver produtos e/ou serviços que agreguem valor.

Educação à Distância (EAD) – Formação e Educação Continuada

Forma interativa de ensino utilizando tecnologias de informação e comunicação e recursos de multimídia para atender cursos de formação e educação continuada.

Pólos de Conhecimentos & Inovação

Espaço de investigação e informações científicas & tecnológicas, tendo como objetivo a produção de objetos que agreguem valor e materialização dos resultados da investigação científica que apresentem aspectos de inovação. Transformar conhecimentos e inovações em propriedade intelectual e patentes.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Núcleo de Investigação & Alta Tecnologia

Espaço de investigação para o desenvolvimento científico-tecnológico, para produção de objetos utilizando instalações de alta tecnologia para sua realização, bem como, a utilização dos conhecimentos científicos pelos pesquisadores ligados diretamente a ela.

Desenvolver na universidade a capacidade de investigação em fronteiras do conhecimento em correspondência com áreas de importância estratégica. Concentrar grupos de interesse com formação dirigida para a investigação de fronteira que tenham impactos tecnológicos e sociais para o país.

Incubadoras de Empresas

Ambientes destinados a prover a infra-estrutura física e administrativa às Empresas nascentes, permitindo seu desenvolvimento em empreendimentos competitivos e auto-sustentáveis. São canais de transferência de conhecimento entre a UERJ e a Sociedade.

Observatório do Emprego

Espaço de investigação do presente, com elaboração de perspectivas sobre novas especialidades, mudanças na natureza e no processo de trabalho, visualizando novos nichos de trabalho, profissões, formação e desenvolvimento profissional, bem como observar a previsibilidade de novos conhecimentos e sua aplicação inteligente.

Avaliação Externa

Análises sistemáticas dos diversos indicadores da qualidade institucional e/ou fornecidos pelos sub-sistemas acima, objetivando conhecer e informar as áreas envolvidas, a fim de verificar a eficácia e a adequação do ensino prestado pela UERJ.

Reestruturação Curricular

Adequar os currículos às exigências atuais e futuras, de modo a formar o estudante capaz de atender às necessidades pessoais e sociais, com maior capacidade para continuar aprendendo. Tendo como consequência maior autonomia profissional e pessoal, necessária para responder às demandas ou pressões da sociedade ou da administração institucional.

Existe a necessidade de uma mudança na concepção dos conteúdos curriculares (o conteúdo é o resultado do conhecimento da cultura universal, da ciência ou tecnologia, que apresenta dois componentes essenciais para cumprimento de seu objetivo: o sistema de conhecimentos e o sistema de habilidades) e sua estruturação; o tipo de agrupamento mais tradicional e utilizado é a disciplina, que se define pelo critério de pertinência a uma ciência particular.

Porém, as condições do trabalho profissional na maioria das carreiras, variam na direção de incorporar várias disciplinas a um mesmo problema (multidisciplinaridade) como garantia de enfoques mais integrais e produtivos a tarefas profissionais.

Da mesma forma, a existência de objetivos expressos em tarefas bem estruturadas tais como podem ser relacionadas à sociedade, à formação de qualidades pessoais, ou a necessidade de fomentar a criatividade e independência de critérios ante problemáticas



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

globais, exige agrupamentos de conteúdos não tradicionais e que não estejam relacionados a disciplinas existentes.

A seguir está representado o modelo do Sistema UERJ de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade, objeto da mudança e melhoria da qualidade acadêmica. Figura 2.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

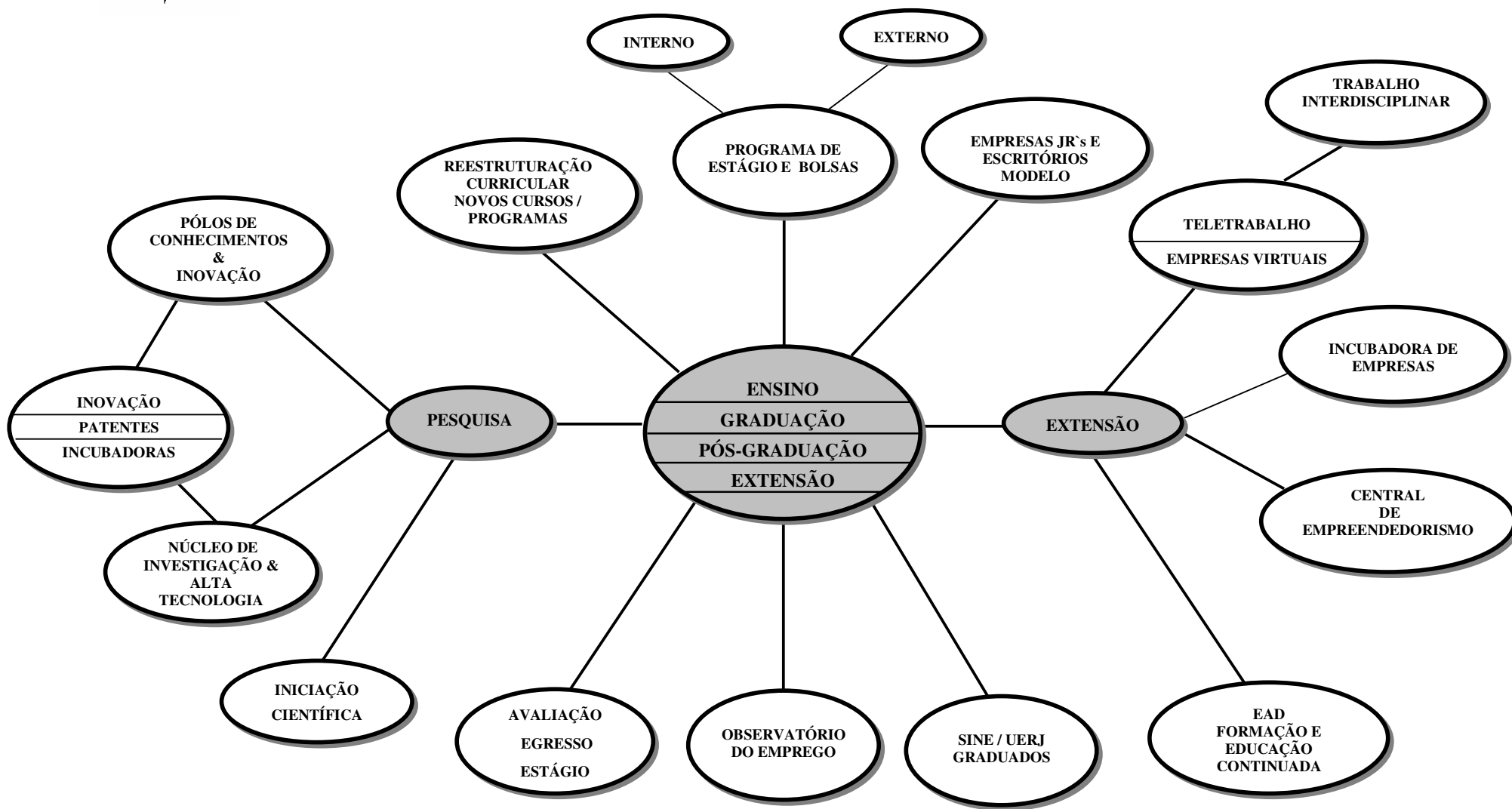


Figura 2. Modelo do Sistema UERJ de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade.



5. IMPACTO DO SISTEMA

Alocação das Bolsas – Distribuição por órgão e Tipo de Atividade

▪ Estágio na UERJ - Quantitativo de alunos envolvidos no exercício 2005

Órgão	Monitoria	EIC	Idoc	IC	Extensão	Int. Rural	Total
Centro de Educação e Humanidades							
Direção	0	12	14	2	23	0	51
EDU	22	32	24	43	32	0	153
ILE	26	19	41	42	43	0	171
IEFD	7	12	11	3	21	0	54
PSI	6	9	1	29	22	0	67
FCS	0	24	0	13	25	0	62
FFP	44	60	23	53	34	0	214
FEBF	16	10	11	5	20	0	62
CAP	0	6	17	8	16	0	47
ART	3	11	0	5	8	0	27
TOTAL	124	195	142	203	244	0	908
Centro de Tecnologia e Ciências							
Direção	0	0	0	0	0	0	0
FEN	10	31	0	48	1	0	90
IME	78	20	14	17	26	0	155
QUI	15	18	4	41	1	0	79
FIS	19	6	8	31	9	0	73
GEO	13	46	0	30	40	0	129
ESDI	8	2	0	3	1	0	14
FGEL	8	12	0	25	5	0	50
IPRJ	10	12	0	20	2	0	44
FAT	7	6	0	7	4	0	24
TOTAL	168	153	26	222	89	0	658
Centro Biomédico							
Direção	0	0	0	0	0	0	1
FCM	37	25	0	54	12	8	136
ODO	36	12	0	16	9	0	73
ENF	14	13	0	20	43	0	90
IBRAG	63	45	3	127	5	0	243
IMS	0	6	0	22	0	0	28
NUT	14	14	0	26	20	24	98
NEPAD	0	4	0	0	0	0	4
NESA	0	20	0	0	20	0	40
TOTAL	164	140	3	265	109	32	713
Centro de Ciências Sociais							
Direção	0	16	0	0	12	0	28
DIR	25	1	0	13	11	0	50
FAF	0	4	0	4	2	0	10
FCE	11	4	0	5	0	0	20
FSS	6	22	0	17	26	0	71
IFCH	18	141	4	82	12	0	257
TOTAL	60	188	4	121	63	0	436
Administração Central							
TOTAL	0	263	21	0	99	0	383
UERJ/TOTAL	516	939	196	811	604	32	3098

Fonte: Sistema Informatizado Cetreina Interno/DINFO



▪ Estágio nas Empresas Conveniadas com a UERJ – Exercício 2005

Curso	Total de estágios iniciados em 2005
ADMINISTRAÇÃO	111
ARTES	4
CIÊNCIAS ATUARIAIS	15
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	12
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	123
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	86
CIÊNCIAS SOCIAIS	13
COMUNICAÇÃO SOCIAL	112
DESENHO INDUSTRIAL	17
DIREITO	223
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	0
EDUCAÇÃO FÍSICA	19
ENFERMAGEM	7
ENGENHARIA	446
ENGENHARIA PRODUÇÃO	71
ENGENHARIA QUÍMICA	43
ESTATÍSTICA	69
FILOSOFIA	2
FÍSICA	8
GEOGRAFIA	16
GEOLOGIA	25
HISTÓRIA	21
INFORMÁTICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	53
LETRAS INGLÊS /LITERATURAS	24
LETRAS PORTUGUÊS /LITERATURAS	24
LETRAS PORTUGUÊS /ALEMAO	4
LETRAS PORTUGUÊS /ESPANHOL	5
LETRAS PORTUGUÊS /FRANCÊS	4
LETRAS PORTUGUÊS /GREGO	0
LETRAS PORTUGUÊS /HEBRAICO	1
LETRAS PORTUGUÊS / INGLÊS	8
LETRAS PORTUGUÊS /ITALIANO	8
LETRAS PORTUGUÊS / LATIM	7
LICENCIATURA EM QUÍMICA	7
MATEMÁTICA	31
MEDICINA	31
NUTRIÇÃO	59
OCEANOGRAFIA	13
PEDAGOGIA	176
PSICOLOGIA	81
SERVIÇO SOCIAL	39
TOTAL	2018

Fonte: Sistema Informatizado Ceteira Externo / DINFO



▪ **Cadastro Empresas Juniores na UERJ**

exercício de 2004		
Unidade Acadêmica	Núcleo de Empresas Juniores da UERJ Nome	Número de estudantes participantes
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	INICIATIVA JUNIOR	27
FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMUS	11
FACULDADE DE ENGENHARIA	HIDROS	29
FACULDADE DE GEOLOGIA	*	
FACULDADE DE ODONTOLOGIA	*	
INSTITUTO DE FISICA	*	
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS	GEOGRÁFICA CONSULTORIA *	
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS	NALTA	12
INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA	SOLUÇÃO ESTATÍSTICA JUNIOR	8
INSTITUTO POLITÉCNICO DO RIO DE JANEIRO	▪ SERRA Jr. ▪ ETT	5 1
INSTITUTO DE QUÍMICA	UNITEC *	
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE RESENDE	ETICA	
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - PEDAGOGIA	*	
INSTITUTO DE PSICOLOGIA	*	

* = EM FORMAÇÃO

As Empresas Juniores, além de prestarem serviços à sociedade, desenvolvem na sua Unidade cursos que complementam as necessidades do futuro profissional, ou seja, em função de uma análise crítica do que lhe falta, agrega outros conhecimentos e habilidades necessárias a sua formação profissional, bem como, através do desenvolvimento das atividades nas empresas, o estudante adquire o modo de atuação profissional e a lógica da profissão.

▪ **Cadastro de Incubadoras de Empresas**

Unidade Acadêmica	Nome da Empresa
INSTITUTO POLITÉCNICO (ND ² Tec) – IPRJ / CAMPUS FRIBURGO – RJ	ACD – Automatic Cooking Devices
INSTITUTO POLITÉCNICO (ND ² Tec) – IPRJ / CAMPUS FRIBURGO – RJ	Arte na Rede
INSTITUTO POLITÉCNICO (ND ² Tec) – IPRJ / CAMPUS FRIBURGO – RJ	Dotz Design
INSTITUTO POLITÉCNICO (ND ² Tec) – IPRJ / CAMPUS FRIBURGO – RJ	WAIS - Werly & Alexander Info Solution
FACULDADE DE TECNOLOGIA (FAT) - CAMPUS RESENDE – RJ	(*)
FACULDADE DE ENGENHARIA (FEN) – CAMPUS MARACANA	Phoenix (*)
ESCOLA SUPERIOR DE DESENHO INDUSTRIAL – (ESDI)	(*) Empresa Virtual

* = EM FORMAÇÃO

6. AVALIAÇÃO EXTERNA: EGRESSO

Os estudantes, ao se formarem na educação superior, têm algumas expectativas que ao longo do tempo, foram se consolidando de modo a permitir que se insiram no mercado de trabalho. Nesta perspectiva, a avaliação do egresso pretende saber a real contribuição da universidade junto à sociedade e conhecer a qualidade dos cursos ora oferecidos.

Esta avaliação foi realizada como projeto “piloto”, tendo como objetivo orientar para um aprofundamento em questões mais específicas de cada curso oferecido pela universidade.

Dessa forma, esperamos contar com a participação das unidades acadêmicas para discussões mais específicas dos cursos e para a continuidade do processo de avaliação do egresso em busca da melhoria da qualidade acadêmica.

A seguir apresentamos as tabelas e gráficos produto da avaliação, de acordo com formulário (anexo 1).

Tabela 1

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo tempo de formado - 2005

Tempo	Quantidade
Até um ano	42
Dois anos	26
Três anos	5
Quatro anos	3
Cinco anos ou mais	16

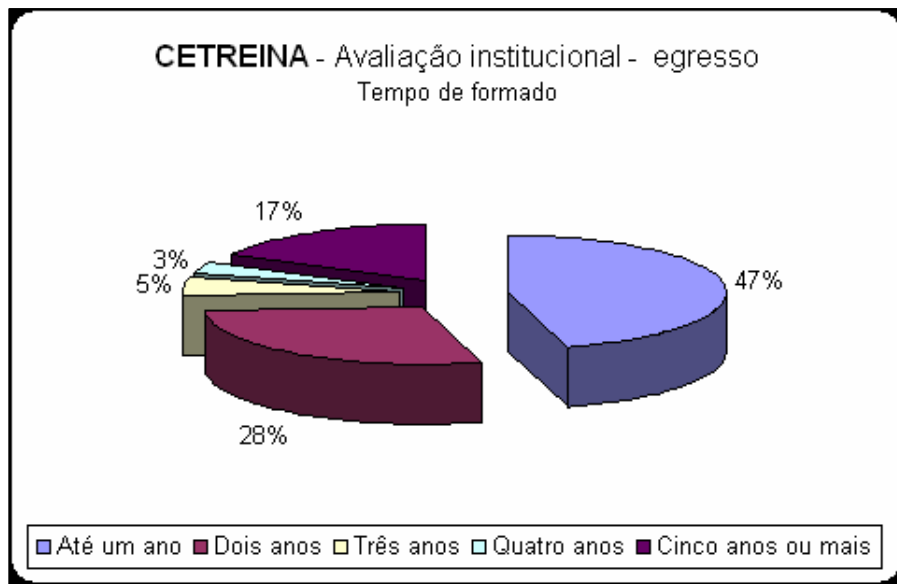


Tabela 2

CETREINA - Distribuição dos formandos quanto a situação empregatícia - 2005

Situação	Qtde	%
Sim	73	79,35
Não	19	20,65
total	92	100,00

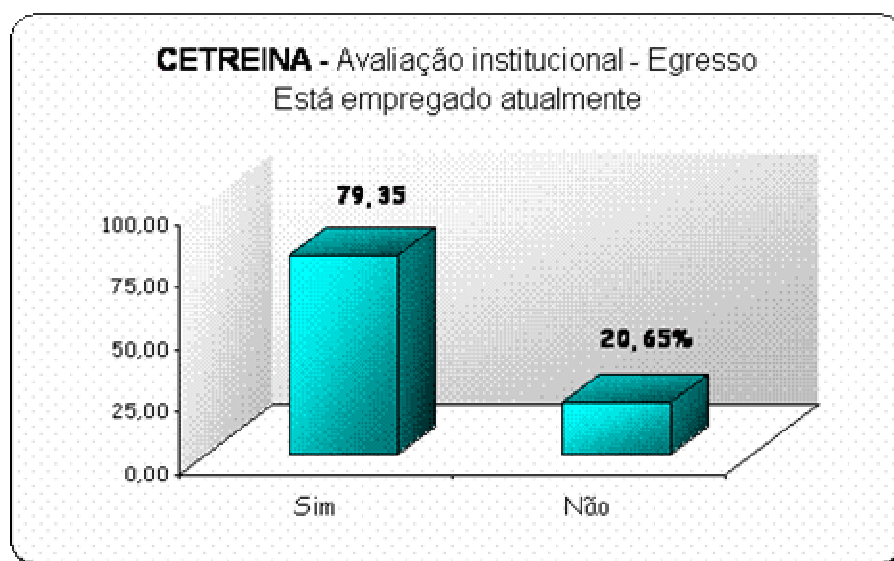


Tabela 3

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo o exercício da profissão - 2005

Situação	Qtde	%
Sim	66	71,74
Não	26	28,26
Total	92	100,00

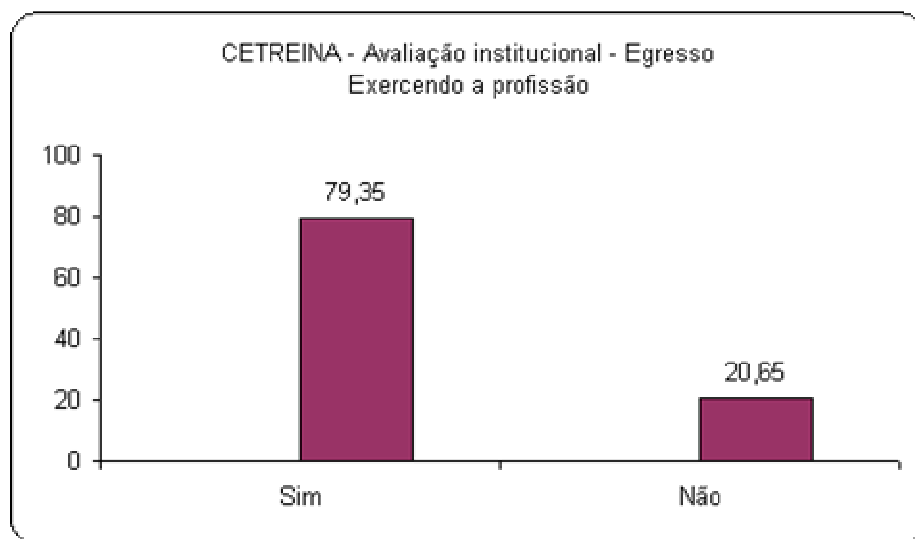
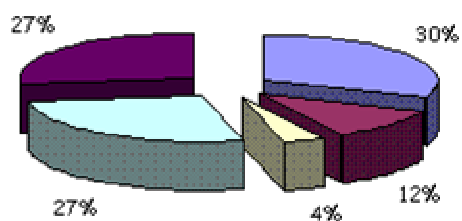


Tabela 4

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo o não exercício da profissão - 2005

Motivo	Qtde	%
Mercado de trabalho fechado	8	30,77
Salário melhor em outra Área	3	11,54
Falta de perspectiva profissional	1	3,85
Outros	7	26,92
Não responderam	7	26,92
Total	26	100,00

CETREINA - Avaliação institucional - Egresso
 Por que não exerce a profissão?



- Mercado de trabalho fechado
- Salário melhor em outra Área
- Falta de perspectiva profissional
- Outros
- Não responderam

Tabela 5

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo o tempo de conclusão do curso e o início da vida profissional- 2005

tempo	Qtde	%
Menos de um ano	71	77,17
De um a dois anos	3	3,26
De dois a três anos	0	0,00
De três a quatro anos	0	0,00
Mais de Quatro anos	1	1,09
Não sabe/respondeu	17	18,48
Total	92	100,00

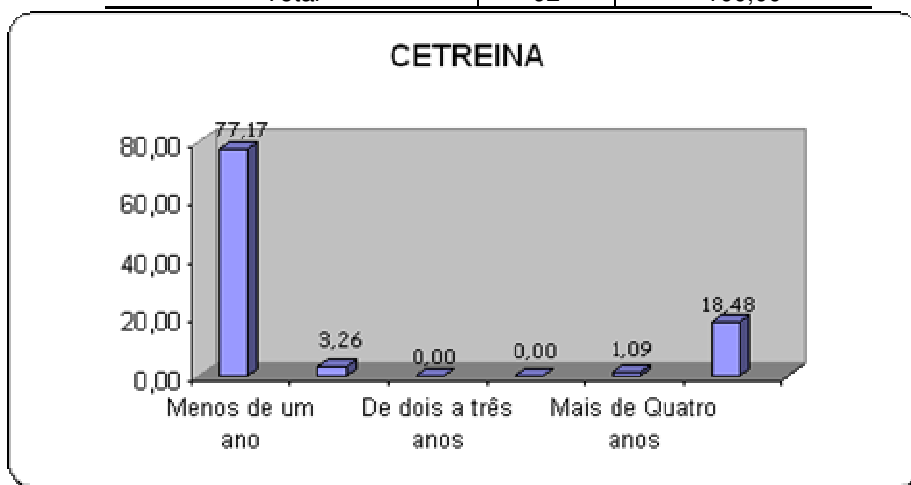


Tabela 6

CETREINA - Distribuição dos formandos de acordo com o meio de acesso ao emprego - 2005

Meio	Qtde	%
Editais/anúncios na imprensa	20	21,74
Material de divulgação	2	2,17
Estágio enquanto aluno da UERJ	17	18,48
Outros meios	40	43,48
Não sabe/respondeu	13	14,13
Total	92	100,00

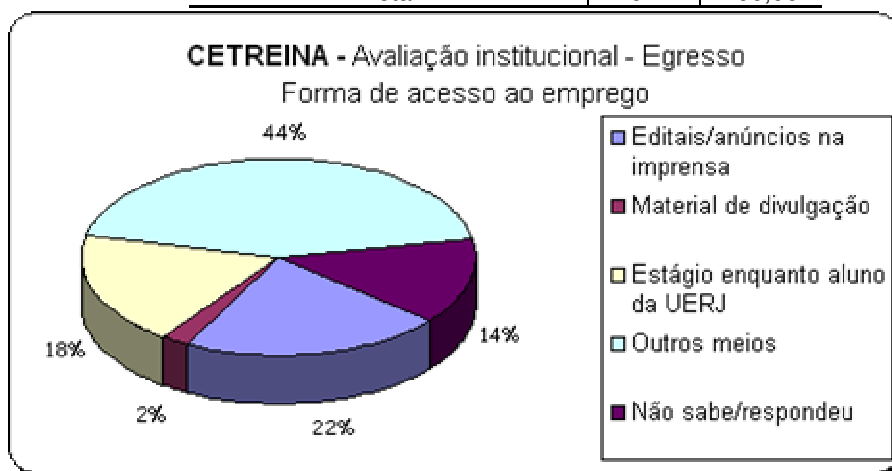


Tabela 7

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo o setor de atuação - 2005

Setor	Qtde	%
Não trabalho	6	6,52
Público	32	34,78
Privada	38	41,30
Autônomo	4	4,35
Não informado	12	13,04
Total	92	100,00

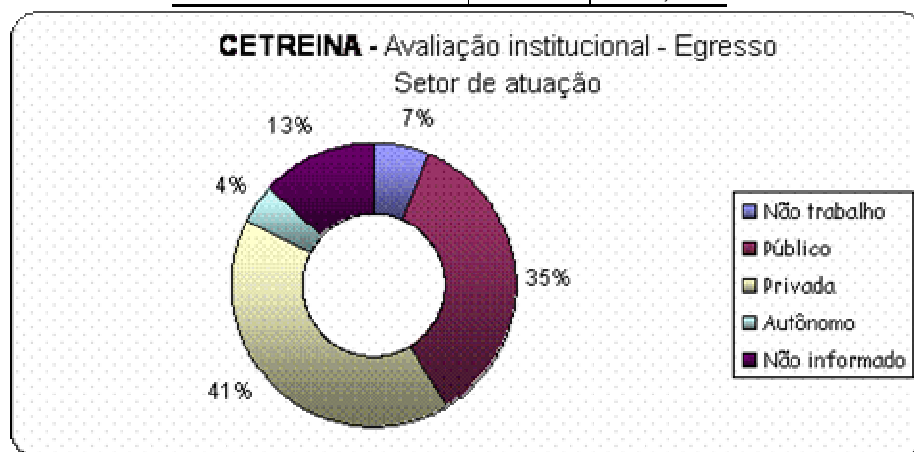


Tabela 8

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a área de atuação - 2005

Área	Qtde	%
Tecnologia e ciências	25	27,17
Biomédica	12	13,04
Educação e Humanidades	34	36,96
Ciências Sociais	12	13,04
Não informado	9	9,78
Total	92	100,00

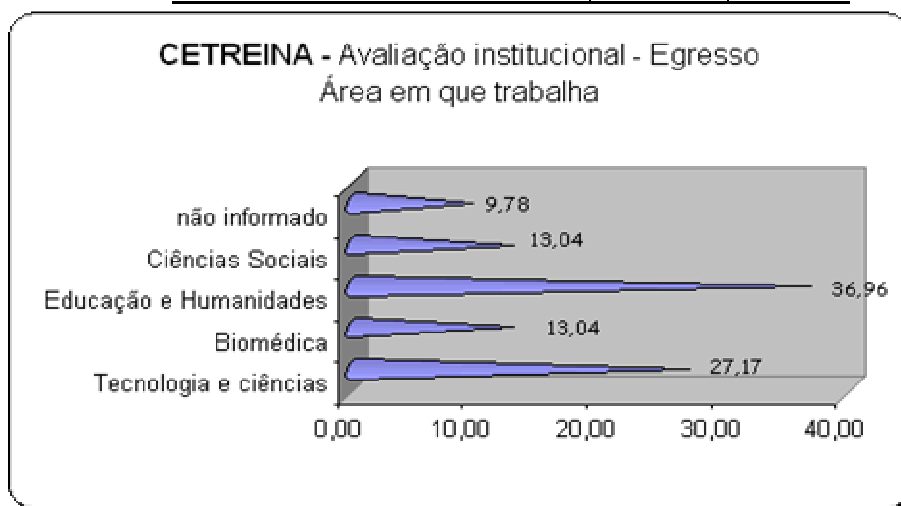


Tabela 9

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo curso de Pós - Graduação - 2005

Situação	Qtde
Sim	27
Não	44
Em andamento	21

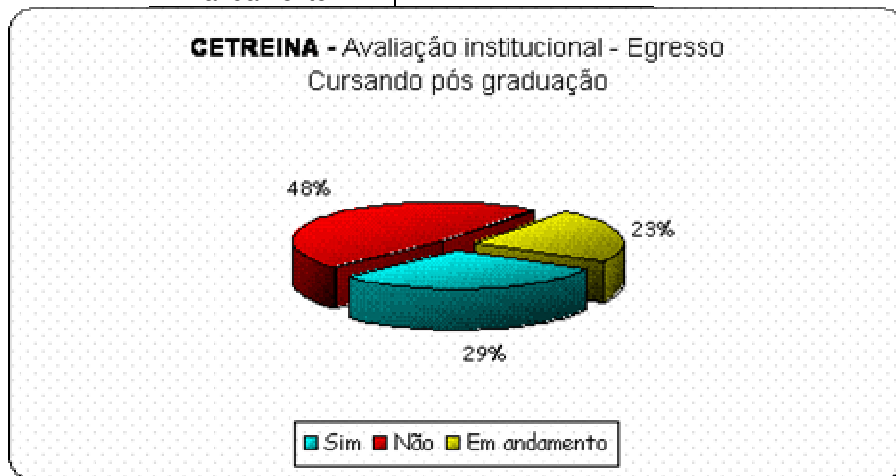


Tabela 10

CETREINA - Distribuição dos formandos de acordo com o nível de especialização - Graduação - 2005

Nível	Qtde	%
Especialização	29	60,42
Mestrado	15	31,25
Doutorado	2	4,17
Pós doutorado	0	0,00
Não informado	2	4,17
Total	48	100,00

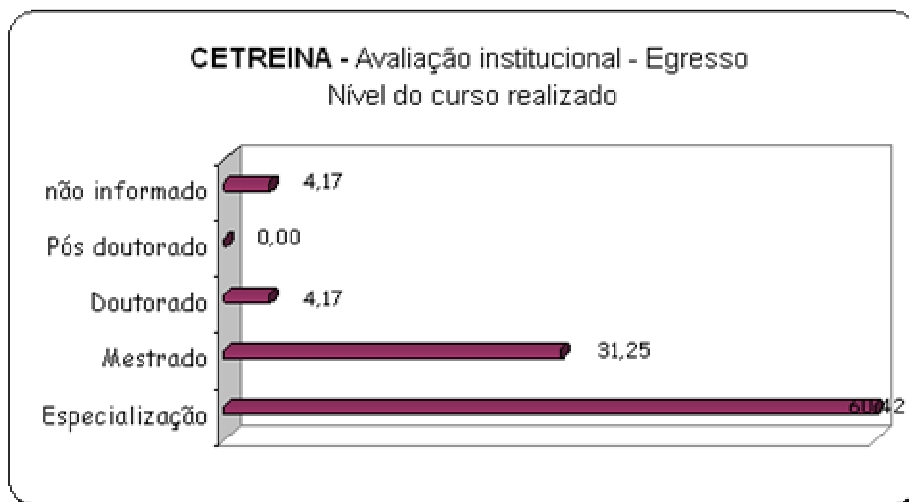


Tabela 11

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo o nível de satisfação com sua formação profissional - 2005

Situação	Qtde
Sim	76
Não	15
Não respondeu	1

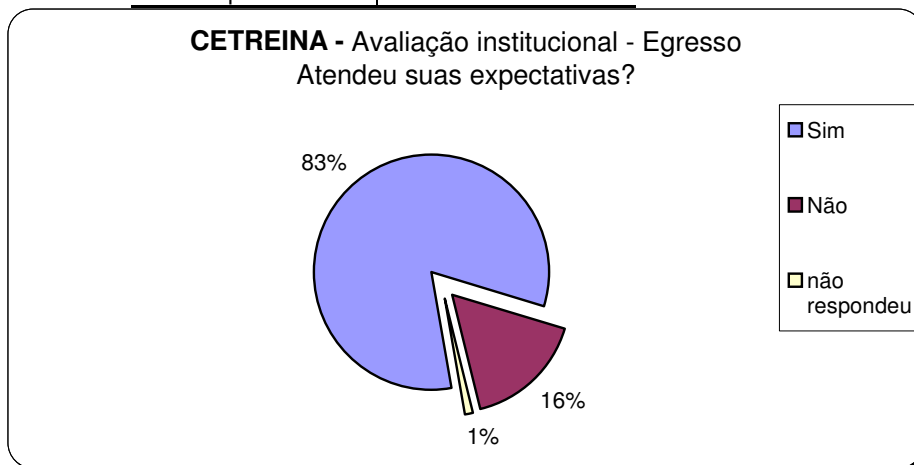


Tabela 12

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a razão do não atendimento às expectativas - 2005 / Curso x Formação profissional

Motivo	Qtde
Conteúdos ultrapassados	1
Teoria não relacionada à Prática	9
Desvinculação das disciplinas em relação ao contexto sócio-cultural	5
Não respondeu	1

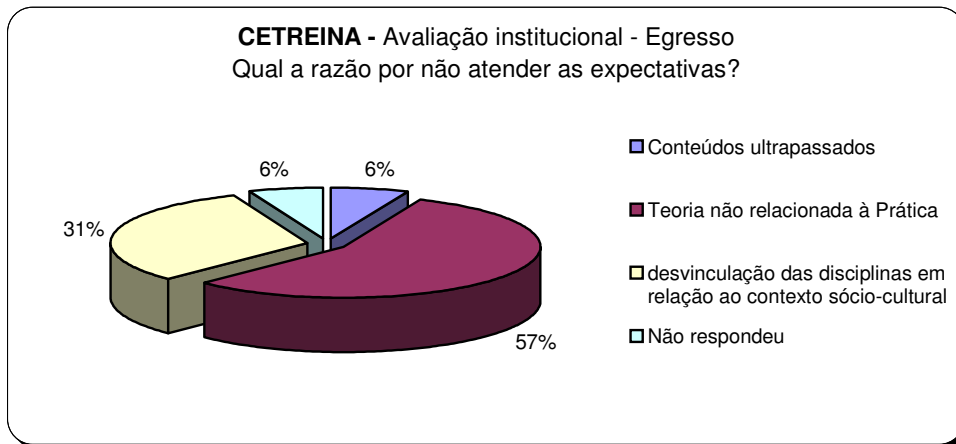


Tabela 13

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a satisfação quanto a base das disciplinas para a prática profissional - 2005

Satisfeito	Qtd	%
Sim	71	77,17
Não	17	18,48
Não respondeu	4	4,35
Total	92	100,00

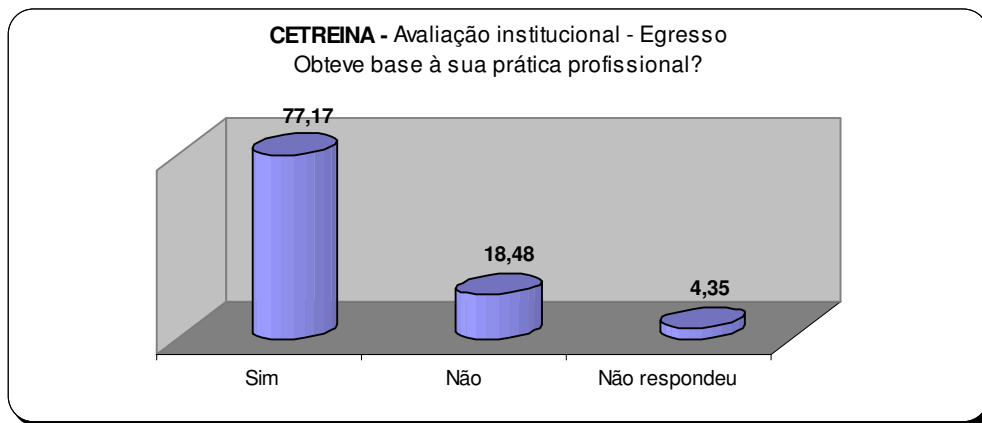


Tabela 14

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a razão - 2005 / Conteúdo x Disciplinas Profissionalizantes

Razão	Qtde	%
Conteúdos não atualizados	0	0,00
Teoria desvinculada da prática	14	82,35
Desvinculação das disciplinas em relação ao contexto sócio-cultural	3	17,65
Não respondeu	0	0,00
Total	17	100,00

Tabela 15

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a integração acadêmica / profissional - 2005

Habilitou	Qtde
Sim	71
Não	15
Não respondeu	6

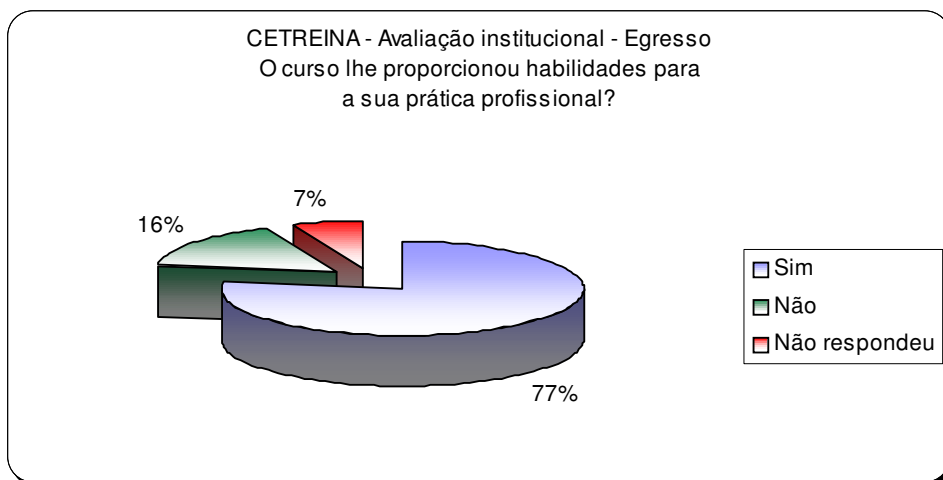


Tabela 16

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a contribuição do estágio curricular para o desenvolvimento profissional - 2005

Contribuição	Qtde	%
Sim	77	83,70
Não	13	14,13
Não respondeu	2	2,17
Total	92	100,00

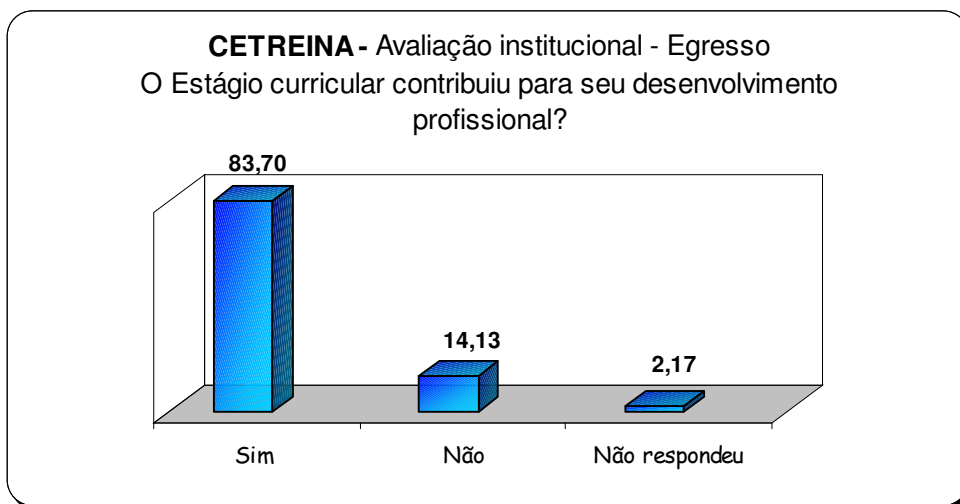


Tabela 17

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a consideração de concorrer com sucesso no mercado de trabalho- 2005

Condição	Qtde
Sim	85
Não	5
Não respondeu	2

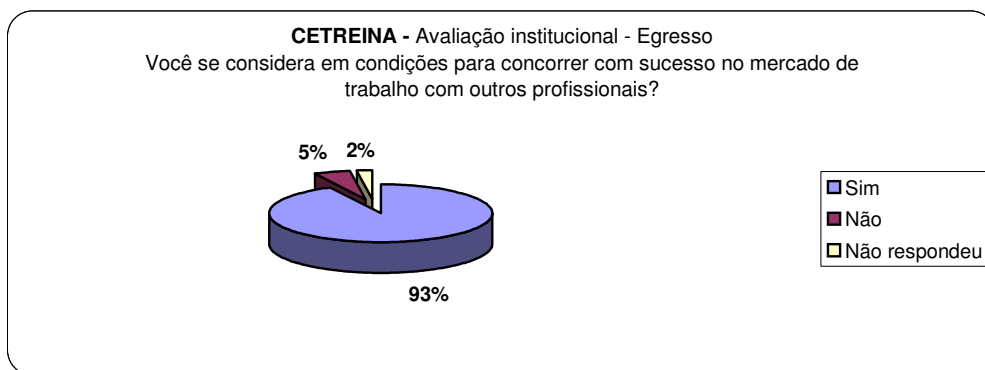


Tabela 18

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo o conceito atribuído ao curso - 2005

Conceito	Qtde	%
Excelente	17	18,48
Bom	59	64,13
Regular	14	15,22
Ruim	0	0,00
Não respondeu	2	2,17
Total	92	100,00

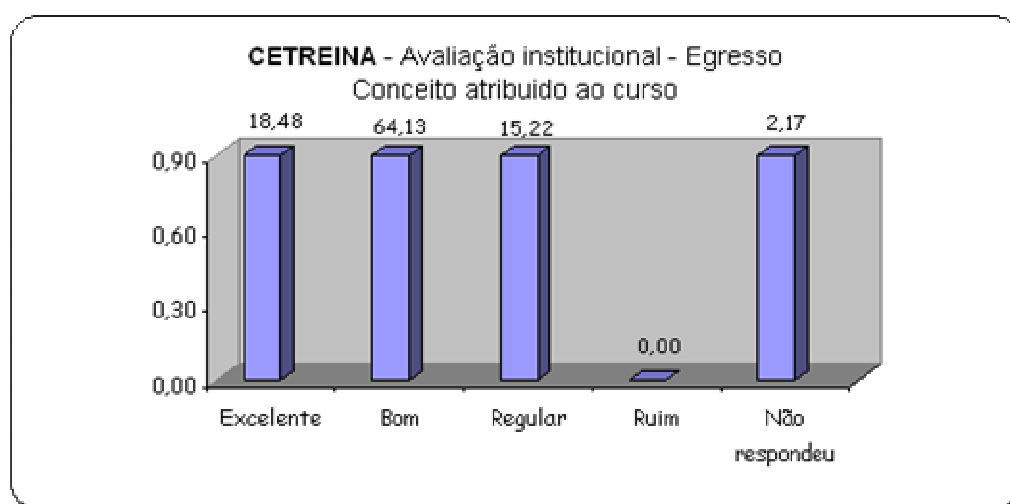


Tabela 19

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a existência de aspectos na formação, essenciais na prática profissional - 2005

Existência de aspectos	Qtde
Sim	68
Não	21
Não respondeu	3

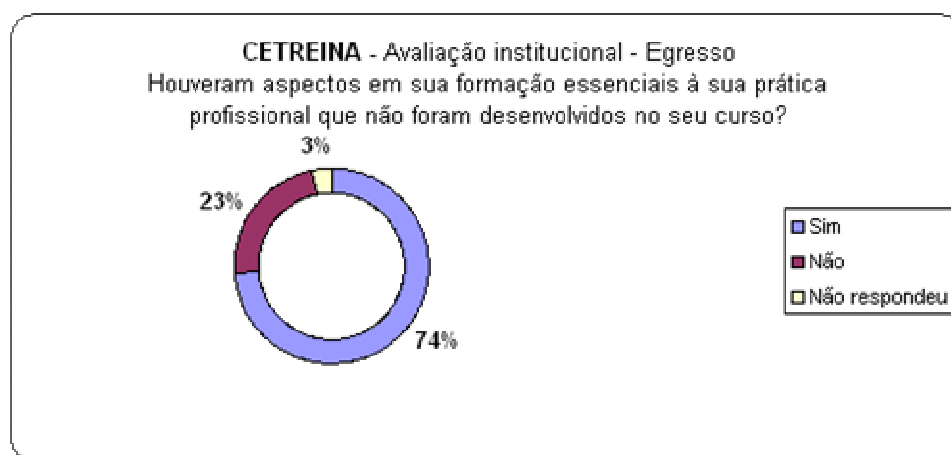


Tabela 20

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo os recursos computacionais durante a graduação - 2005

Existência	Qtde
Sim	38
Não	52
Não respondeu	2

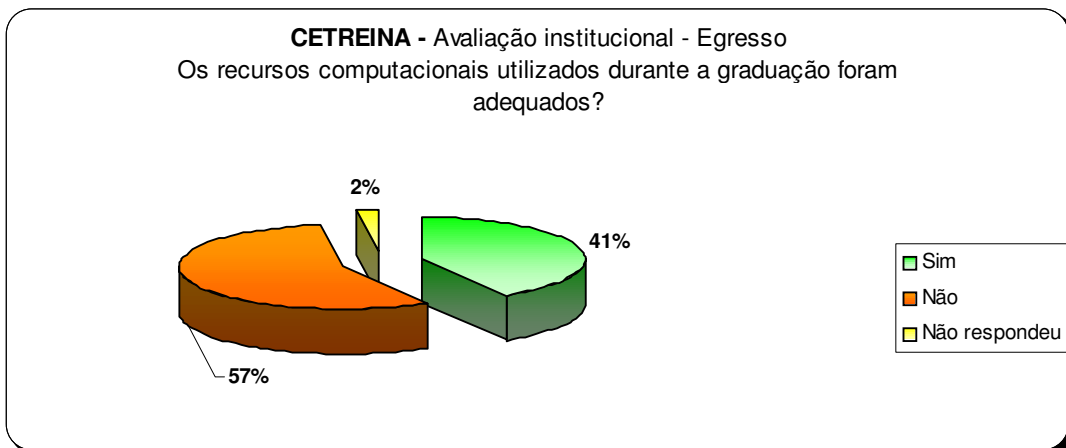


Tabela 21

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a satisfação do acervo bibliográfico - 2005

Satisfeito	Qtde
Sim	52
Não	38
Não respondeu	2

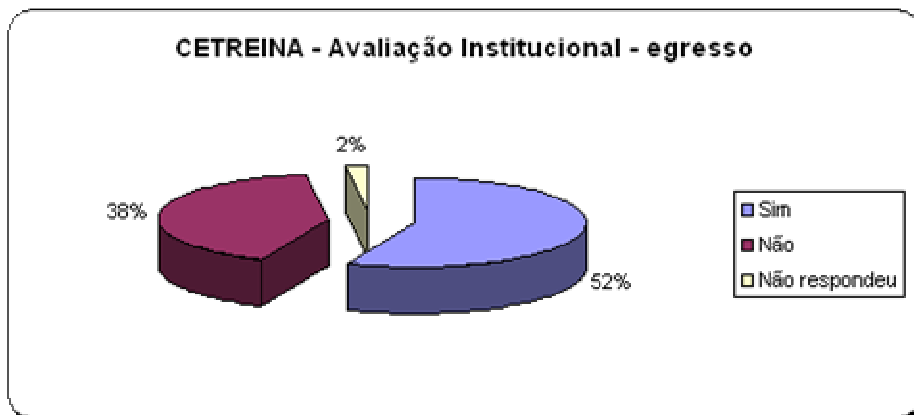
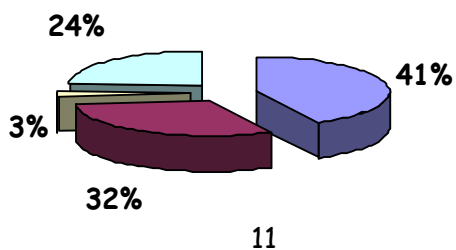


Tabela 22

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo a razão - 2005

Razão	Qtde
Acervo insuficiente para atender as necessidades dos alunos	16
Acervo não atualizado	12
Infra-estrutura pouco adequada para o atendimento dos alunos	1
Não respondeu	9

CETREINA - Avaliação institucional - Egresso
Qual a razão?

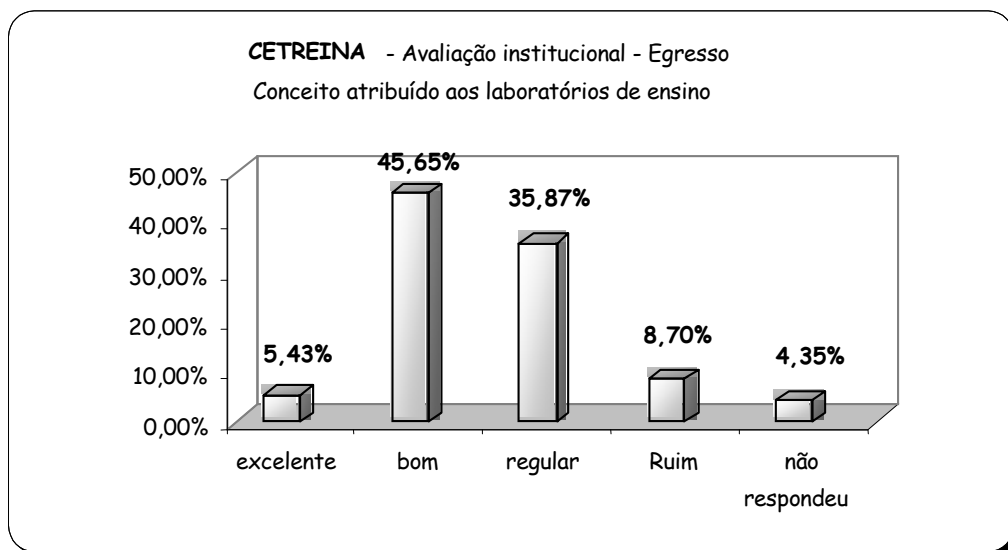


- Acervo insuficiente para atender as necessidades dos alunos
- Acervo Não Atualizado
- Infra-estrutura pouco adequada para o atendimento dos alunos
- Não respondeu



Tabela 23

CETREINA - Distribuição dos formandos segundo o conceito atribuído aos laboratórios de ensino - 2005		
Conceito	Qtde	%
Excelente	5	5,43%
Bom	42	45,65%
Regular	33	35,87%
Ruim	8	8,70%
Não respondeu	4	4,35%
Total	92	100,00%



7. REAPLICABILIDADE DO SISTEMA



Estágios e Bolsas

A implementação de um programa de Estágios e Bolsas, de forma adequada, e não somente para cumprir formalidades legais, tem demonstrado um retorno em qualidade da mão-de-obra resultante, bem superior àquela em que não foi feita tal atividade. Assim, é possível atender melhor às demandas da sociedade e maximizar os índices de empregabilidade dos egressos dos cursos de graduação.

Centro de Trabalho e Renda

Com a existência de uma estrutura pré-definida e disponível para atender egressos e direcioná-los para obtenção de postos de trabalho sem maiores desgastes psico-sociais, é possível conduzir os egressos ao mercado de trabalho com menor tempo e maior confiabilidade. A existência de uma equipe convenientemente treinada para tal finalidade, proporciona a solução de algumas necessidades de conhecimentos e/ou habilidades comportamentais para que o egresso possa desenvolver-se enquanto profissional.

Central de Empreendedorismo

As transformações verificadas no contexto econômico e social criam a necessidade de preparar os estudantes para enfrentar incertezas, tanto do ponto de vista do emprego, como na geração de empreendimentos. Dessa forma, a central de empreendedorismo tem como objetivo oferecer ao estudante e/ou egresso conhecimentos e informações para capacitá-los a criar empreendimentos, com os conhecimentos e habilidades assimilados a partir do sistema de ensino, pesquisa e extensão da universidade.

Empresas Juniores & Escritórios Modelo

Ao lado das formas de ensino acadêmica e pesquisadora, as empresas juniores e os escritórios modelo proporcionam a forma de ensino profissional, onde o estudante adquire o modo de atuação profissional e a lógica da profissão, desempenhando atividades sob a orientação do professor em projetos de consultoria, desenvolvendo atividades instrutivas e educativas.

Empresas Virtuais / Tele-Trabalho

A interdisciplinaridade dos conhecimentos disponíveis nas Unidades, agregada à estrutura de comunicação disponível para a área acadêmica, com finalidade de treinamento, possibilita a criação de Projetos dentro da Universidade que têm na tecnologia da comunicação e da informação apoio necessário para realização de serviços ou criação de produtos que agreguem valor através do trabalho em rede. Esta experiência, uma vez adquirida, traz ao egresso a possibilidade de, ao sair da Universidade, colocá-la em prática por si mesmo.

É importante estabelecer uma rede de competências, utilizando a informática e os meios de comunicação, exigindo dos seus atores conhecimentos e habilidades interdisciplinares para gerar produtos ou serviços característicos da sociedade do conhecimento e informação.

Educação à Distância (EAD) – Formação e Educação Continuada



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Esta forma de aprendizagem situa como elemento essencial o estudante e/ou egresso como sujeito das ações formadoras e transformadoras, onde o professor passa a ser imprescindível, como mediador do processo da aprendizagem. Por outro lado é essencial a mediação do estudante e uma base orientadora capaz de oferecer ao sujeito da ação – o estudante e/ou egresso, uma orientação completa necessária para assimilação do objeto de estudo. As atividades de estudos oferecidas utilizando tecnologias da informação e comunicação para a aprendizagem podem ser executadas através de tarefas de estudo que utilizem: simulações, oficina de trabalho, debates, atividades de conversação, monitoramentos, consultas e correções interativas, exames interativos, trabalhos por projetos, etc.

Pólos de Conhecimentos & Inovação

As tendências contemporâneas caracterizam-se pela incorporação do conhecimento científico nos processos produtivos e de serviços, bem como na diminuição do ciclo de vida dos produtos, implicando novas descobertas e alto grau de inovação. Por outro lado, a sociedade de serviços, que tem como característica principal o intangível, aumenta seu investimento nas organizações e em todos os setores da sociedade, sendo a passagem da sociedade industrial para a sociedade do conhecimento.

A finalidade destes pólos é dar sustentação à criação de inovação e gerar novos conhecimentos científicos e aplicabilidade; transformar inovações tecnológicas em propriedade intelectual, patentes e aumentar a capacidade competitiva do país, contribuindo para a superação do atraso científico e tecnológico, bem como das assimetrias sociais e econômicas.

Núcleo de Investigação & Alta Tecnologia

A sociedade cada vez mais artificial e dominada pelos objetos técnico-científicos com alto grau de valor agregado, cria a necessidade de desenvolver objetos com conhecimentos cada vez mais complexos para atender a constante evolução da sociedade. Este cenário, com alto grau de complexidade e competitividade, exige das instituições respostas quanto a contribuição das suas investigações, bem como quanto à formação de seus egressos e especialistas para atender estas demandas.

Atividade científica investigadora é hoje uma fonte imprescindível ao bem-estar social e de competitividade entre nações, por isso, seus resultados se introduzem rapidamente na prática social e são amplamente difundidos pelos meios de comunicação e toda a cultura é poderosamente influenciada pela ciência.

Incubadoras de empresas

As incubadoras como canais de transferência de conhecimento e desenvolvimento de produtos com maior agregação de valor, passam a assegurar quer do ponto de vista do capital, quer do ponto de vista do trabalho, a elaboração de novos projetos, produtos ou serviços voltados para a produção industrial, gerando inovação e aumentando a capacidade competitiva do país com impactos nos setores produtivos e de serviços.

Observatório do Emprego

É possível que este seja um dos principais produtos deste Projeto, pois possibilita a criação de um grande Banco de Dados de capacidade de produção por região e identificação de “vocações” de determinada região, ao mesmo tempo em que viabiliza projeções para futuras colocações e possibilidades de investimentos em setores



ou regiões, de acordo com as informações disponíveis, atualizadas permanentemente, através de uma estrutura existente para tal finalidade, que conta com fontes de coleta de dados que realizam levantamentos de forma contínua.

Outra contribuição importante desta área é o estudo do perfil do especialista para atender às exigências atuais e futuras, o que implica na formação do egresso. Estes estudos possibilitam a criação de novas especialidades e a reestruturação dos currículos em razão de tarefas profissionais classificadas como decadentes, presentes e emergentes, bem como avaliar cenários de desenvolvimento do conhecimento científico para aplicação inteligente.

Avaliação Externa

A utilização eficiente da avaliação externa (egressos e estudantes) constitui um instrumento capaz de gerar resultados que darão subsídios para a tomada de decisões, em nível institucional, quanto ao processo ensino-aprendizagem, conteúdo das disciplinas, currículos, professores e recursos materiais.

Os resultados de tal avaliação são subsídios para uma redefinição dos objetivos institucionais que implicarão principalmente na revisão dos objetivos dos processos que fundamentam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ao implementar o processo de avaliação externa é necessário estimular a participação de todos os segmentos da instituição, dando condições de desencadear um processo de discussão em todos os níveis, visando à redefinição de metas e objetivos institucionais na busca do aperfeiçoamento contínuo e sistemático da qualidade do ensino-aprendizagem na Universidade.

Reestruturação Curricular

Este, talvez, seja o mais importante e impactante retorno obtido pelo sistema. Isto porque, o ciclo da educação do estudante tem que se realizar de forma a obter um “ciclo virtuoso” e não um “círculo vicioso”.

No momento em que se dispõe de meios para medir a qualidade do egresso, além de obter retorno da sociedade em termos de necessidades, é possível adequar, sempre e, cada vez mais, de forma realista o currículo, o que dará melhor qualidade à formação do estudante, e, que, em conseqüência, proporcionará melhor adequação de seu perfil à realidade que o deixará melhor preparado para a vida e para a competição que ele irá enfrentar ao deixar a Universidade.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O Sistema de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade é necessário para agregar valores ao egresso, de modo que este responda às necessidades atuais e futuras de uma sociedade em transformação e, assim, a Universidade cumpra a sua missão de execução do ensino, da pesquisa e da extensão, a formação de profissionais de nível superior, a prestação de serviços à comunidade e a contribuição à evolução das ciências, letras e artes e ao desenvolvimento econômico, social e técnico - científico.

A implementação deste sistema vem reforçar a relação Universidade – Sociedade, observando a importância do ensino cientificamente elaborado, voltado para o desenvolvimento social, cultural e técnico-científico, flexibilizando ações para as permanentes renovações, levando em conta as novas demandas sociais, explicitando a responsabilidade social da universidade frente a:

- Clareza do encargo social na formação profissional;
- Ênfase na formação instrutiva, educativa, crítica e desenvolvedora do estudante;
- Formação dos profissionais, buscando melhores competências, atitudes e habilidades;
- Capacidade de resposta aos problemas sociais por parte dos profissionais, buscando alternativas e soluções para superar questões sócio-econômicas e técnico-científicas da nossa sociedade;
- Maior integração entre a teoria, a prática e a pesquisa;
- Atendimento aos objetivos gerais da política nacional em relação com a formação profissional;
- Estímulo à criatividade, à postura pró-ativa, ao empreendedorismo e à integração da informação e do conhecimento, como prática profissional entre as áreas, para enfrentar novos desafios.

As ações desenvolvidas ao longo da implementação deste sistema proporcionaram consolidar um novo paradigma de Universidade, em função das exigências de caráter social às quais a mesma precisa adequar-se, e das particularidades qualitativas da população estudantil, o que exige duplo papel que lhe compete: a responsabilidade pela lógica da profissionalização permanente, voltada para o trabalho e a lógica da universidade em si, como instituição de pensamento autônomo, capaz de preservar, desenvolver e promover a transformação social através dos processos de ensino, pesquisa e extensão.

Neste contexto, a Universidade oferece o apoio à formação profissional do estudante ingressante, que inclui o caráter de temporalidade do trabalho que por si mesmo inclui uma idéia de novas concepções e novas técnicas. Levando em conta a cultura nacional e a realidade internacional, a Universidade planeja novos conteúdos (sistema de conhecimentos e sistema de habilidades) do ensino cientificamente elaborados, voltados para o desenvolvimento social e técnico-científico, com permanente renovação.



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - EGRESSO

Realizado em: ___/___/2006

NOME		
E-MAIL		CPF
CURSO	CAMPUS	MATRÍCULA

Prezado(a) ex-aluno(a)

Pensando em melhorar, cada vez mais, a qualidade dos nossos cursos e o atendimento aos nossos alunos, solicitamos a sua avaliação sobre o seu curso de graduação, que será valiosa como subsídio para o aperfeiçoamento da nossa Instituição.

Esperamos que sua estada entre nós tenha sido bastante proveitosa, pois de nossa parte, procuramos criar todas as condições necessárias para melhor atendê-lo.

Ressaltamos que a sua participação nesse processo de avaliação é de grande importância.

Por favor, responda todos os quesitos abaixo, marcando uma só opção e não deixando nenhum item em branco.

EMPREGABILIDADE

1 - Há quanto tempo você está formado?

- até um ano
- dois anos
- três anos
- quatro anos
- cinco anos ou mais

2 - Você está empregado atualmente?

- sim
- não

3 - Você está exercendo sua profissão?

- sim
- não

Só responda a pergunta nº 4 caso a resposta à pergunta nº 3 tenha sido “não”.

4- Caso você esteja empregado e não exercendo a sua profissão, por que?

- mercado de trabalho fechado
- salário melhor em outra área
- falta de perspectiva profissional
- outros motivos (especificar) _____

5 - Qual foi o período de tempo decorrido entre a sua formatura e o início de sua vida profissional?

- menos de um ano
- de um ano a dois anos
- de dois a três anos
- de três a quatro anos
- mais de quatro anos

6 - Como você teve acesso ao emprego?

- editais/anúncios na imprensa
- material de divulgação
- estágio enquanto aluno da UERJ
- outros meios

7 – Qual o seu setor de atuação?

- industrial
- serviços
- agro-pecuário
- outros (especificar) _____

8 -Em que tipo de instituição você trabalha?

- não trabalho
- pública
- privada
- autônomo

9 - Em que área você trabalha?

- Tecnologia e Ciências
- Biomédica
- Educação e Humanidades
- Ciências Sociais

10 -Você fez algum curso de pós-graduação?

- sim
- não
- em andamento

Só responda a pergunta nº 11 caso a resposta à pergunta nº 10 tenha sido “sim”.

11 - Qual o nível do último curso realizado ou em andamento?

- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

CURSO

12 - O curso que você realizou na UERJ atendeu suas expectativas quanto a sua formação profissional?

- sim
- não

Só responda a pergunta nº 13 caso a resposta a pergunta nº 12 tenha sido “não”.

13 - Qual a razão?

- conteúdos ultrapassados
 teoria não relacionada à prática
 desvinculação das disciplinas em relação ao contexto sócio-cultural

14 - Os conteúdos das disciplinas profissionalizantes dão base à sua prática profissional?

- sim
 não

Só responda a pergunta nº 15 caso a resposta à pergunta nº 14 tenha sido “não”.

15 – Qual a razão?

- conteúdos não atualizados
 teoria desvinculada da prática
 desvinculação das disciplinas em relação ao contexto sócio – cultural

16 – O conhecimento assimilado no curso propiciou as habilidades necessárias para desenvolver sua prática profissional?

- sim
 não

Só responda a pergunta nº 17 caso a resposta à pergunta nº 16 tenha sido “não”.

17 - Das habilidades descritas abaixo, assinale as que não foram suficientemente desenvolvidas em seu curso de graduação?

- habilidades específicas (aquelas ligadas aos conteúdos específicos de sua formação profissional)
 habilidades lógicas (aquelas ligadas aos aspectos cognitivos da aprendizagem)
 habilidades do processamento da informação e da comunicação(aquelas que permitem obter e processar a informação, tais como elaborar relatórios e resumos, leitura rápida e eficiente, comunicação escrita, etc.)
 outras _____

18 - O estágio curricular contribuiu para o seu desenvolvimento profissional?

- sim
 não

19 - Você se considera em condições para concorrer com sucesso no mercado de trabalho com outros profissionais da área, formados por outras instituições?

- sim
 não

20 - Que conceito você atribui ao curso que realizou?

- excelente
 bom
 regular
 ruim

21 - Você considera que houve aspectos em sua formação essenciais à sua prática profissional que não foram desenvolvidos no seu curso?

- sim
 não

22 - Caso a resposta à pergunta nº 21 tenha sido “sim”, especificar quais foram estes aspectos.

- conteúdos das disciplinas profissionalizantes
 desenvolvimento de habilidades necessárias à prática profissional
 desenvolvimento de conceitos ligados a valores éticos e sócio-culturais
 desenvolvimento das habilidades ligadas aos aspectos cognitivos da aprendizagem
 aprendizado de disciplinas instrumentais (informática, idiomas,etc)

INFRA-ESTRUTURA

23 – Os recursos computacionais que você utilizou durante a sua graduação foram adequados?

- sim
 não

Só responda a pergunta nº 24 caso a resposta à pergunta nº 23 tenha sido “não”.

24 - Qual a razão?

- inadequação entre o quantitativo de equipamentos e o nº de Alunos da turma
 equipamentos não atualizados
 infra-estrutura insuficiente para o desenvolvimento das atividades

25 - Os acervos das bibliotecas foram adequados às suas necessidades de consultas?

- sim
 não

Só responda a pergunta nº 26 caso a resposta à pergunta nº 25 tenha sido “não”.

26 - Qual a razão?

- acervo insuficiente para atender às necessidades dos alunos
 acervo não atualizado
 () infra-estrutura pouco adequada para o atendimento dos alunos

27- Que conceito você atribui aos laboratórios de ensino?

- excelente
 bom
 regular
 ruim



Comissão Própria de Avaliação

**Anexo 3 - UERJ / SINAES / ENADE
Uma análise preliminar**

Rio de Janeiro – Agosto de 2006





UERJ

SINAES

ENADE

Uma análise preliminar

Material elaborado por
MARCIA TABORDA – SR 1

Com contribuição de
HORACIO DOS SANTOS RIBEIRO FILHO – DEP

SINAES

Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior

- Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES
 - 1.1 auto-avaliação
 - 1.2 avaliação institucional externa
- Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG
 - Art. 4º A avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.
- Avaliação do Desempenho dos Estudantes – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE

ENADE - O QUE É?

O ENADE é um instrumento destinado a avaliar o **desempenho** dos estudantes com relação:

- aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação;
- ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional; e
- ao nível de atualização com referência à realidade brasileira e mundial.

OBJETIVOS

- **avaliar o desenvolvimento de competências dos estudantes;**
- **oportunizar maior amplitude quanto aos objetivos educacionais;**
- **articular-se aos demais instrumentos que compõem o SINAES.**

Participantes

- O Enade é componente curricular obrigatório;
- Estão habilitados a participar do Enade **todos** os estudantes em final de primeiro e último ano dos cursos das áreas relacionadas.

Estudantes não selecionados na amostra

- O estudante habilitado ao Enade 2006, inscrito pela IES e não selecionado pelos procedimentos amostrais poderá **optar** por participar do Enade 2006. Neste caso a IES deverá informar a opção pessoal do estudante até o dia **4 de outubro de 2006**.

CURSOS

- *2004* - GI - AGRONOMIA, EDUCAÇÃO FÍSICA, ENFERMAGEM, FARMÁCIA, FISIOTERAPIA, FONOAUDIOLOGIA, MEDICINA, MEDICINA VETERINÁRIA, NUTRIÇÃO, ODONTOLOGIA, SERVIÇO SOCIAL, TERAPIA OCUPACIONAL E ZOOTECNIA.
- *2005* – GII - ARQUITETURA E URBANISMO, BIOLOGIA, CIÊNCIAS SOCIAIS, COMPUTAÇÃO, ENGENHARIA, FILOSOFIA, FÍSICA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, LETRAS, MATEMÁTICA, PEDAGOGIA E QUÍMICA.
- *2006* – GIII - ADMINISTRAÇÃO, AQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA, BIOMEDICINA, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, CIÊNCIAS ECONÔMICAS, COMUNICAÇÃO SOCIAL, DESIGN, DIREITO, FORMAÇÃO DE PROFESSOR PARA EDUCAÇÃO BÁSICA, MÚSICA, SECRETARIADO EXECUTIVO, PSICOLOGIA, TEATRO E TURISMO.

INSTRUMENTOS DO ENADE

- Prova;
- Questionário Sócio-econômico;
- Questionário de Impressões sobre a Prova;
- Questionário aos Coordenadores de Curso.

CARACTERÍSTICAS DA PROVA

- 1. É aplicada, como **prova única**, a ingressantes e concluintes. A comparação dos resultados permite analisar o valor agregado adquirido durante a formação.;
- 2. É construída com base no perfil do curso;
- 3. É aplicada a cada ano a estudantes de diferentes grupos de área:
 - 2004 – Grupo I
 - 2005 – Grupo II
 - 2006 – Grupo III
- 4. É aplicada, sempre que possível, por amostragem.

Formato da prova:

- Explora níveis diversificados de habilidades e saberes em cada questão;
- Elabora estudo de caso, questões abertas, situações problemas, contextualizadas;
- Propicia respostas por meio: questões discursivas, de escala de respostas, Verdadeiro (V), Falso (F) e Não Sei (NS), múltipla escolha com alternativas problematizadoras.

▶ Composta de duas partes:

- Primeira parte (componente comum):

aplica-se a **todos os cursos**;

avalia aquisição de competências gerais;

3 discursivas e 7 múltipla escolha.

- Segunda parte (componente específico):

contempla a especificidade de cada curso no domínio das competências;

2 discursivas e 28 múltipla escolha.

- No caso das engenharias que seguem as diretrizes gerais de Engenharias, a parte específica contou com uma parte básica para todos os grupos, uma parte específica de cada curso e uma parte específica de cada uma das ênfases do curso.

Formação geral (todos os cursos)

- **Formação Geral: O componente de Formação Geral não deve ser confundido com uma prova de conhecimentos gerais. As questões desta parte da prova são de natureza transdisciplinar e exploram habilidades e competências importantes para os estudantes de todas as áreas do conhecimento: capacidade de relatar, analisar, sintetizar, inferir, comunicar-se com clareza e coerência, usar adequadamente em diferentes contextos a língua portuguesa. Temas contemplados na parte de Formação Geral: sociodiversidade: multiculturalismo e inclusão; exclusão e minorias; biodiversidade; ecologia; novos mapas sócio e geopolíticos; globalização; arte e filosofia; políticas públicas: educação, habitação, saúde e segurança; redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; relações interpessoais (respeitar, cuidar, considerar e conviver); vida urbana e rural; inclusão/exclusão digital; cidadania; violência; terrorismo, avanços tecnológicos, relações de trabalho.**

Formação específica

- A prova, na parte de formação específica, é elaborada com base nas Diretrizes Curriculares, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e também no perfil profissional de cada curso, contemplando os saberes fundamentais exigidos em cada área profissional.

CONCEITOS

Conceito ENADE = Conceito padronizado de 1 a 5 atribuído de a partir das médias das provas.

IDD índice é a diferença entre o desempenho médio do concluinte de um curso e o desempenho médio estimado para os concluintes desse mesmo curso.

IDD conceito é uma transformação do IDD Índice, de forma que ele seja apresentado em cinco categorias (1 a 5) sendo que 1 é o resultado mais baixo e 5 é o melhor resultado possível no IDD Conceito.

Conceito Curso: Conceito de 1 a 5 que será atribuído ao curso após avaliação *in loco* por comissão avaliadora do INEP.

Nota do final do curso

■ A nota final em um determinado curso tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística chamado afastamento padronizado. Calcula-se o conceito pela média ponderada da nota padronizada dos concluintes no componente específico, da nota padronizada dos ingressantes no componente específico e da nota padronizada em formação geral (concluintes e ingressantes).

- A nota final do curso depende de três variáveis, a saber:

VARIÁVEIS	Nº de QUESTÕES	PESOS	
- o desempenho dos alunos (concluintes e ingressantes) na formação geral;	10	25%	Formação geral contribui com 25%
- o desempenho dos alunos concluintes no componente específico;	30	60%	Componente específico contribui com 75% da nota final
- o desempenho dos alunos ingressantes no componente específico.	30	15%	

Cálculo da nota final do curso

$${}^{IES}NF = (0,6 \times {}^{IES}N_{CE}^C) + (0,15 \times {}^{IES}N_{CE}^I) + (0,25 \times {}^{IES}N_{FG}^{C+I})$$

Os conceitos serão assim distribuídos:

Quadro 2: Distribuição dos conceitos

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,9
2	1,0 a 1,9
3	2,0 a 2,9
4	3,0 a 3,9
5	4,0 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

IDD Índice

- O IDD é a diferença entre o desempenho médio do concluinte de um curso e o desempenho médio estimado para os concluintes desse mesmo curso e representa, portanto, quanto cada curso se destaca da média, podendo ficar acima ou abaixo do que seria esperado para ele baseando-se no perfil de seus estudantes. O IDD Índice varia, de modo geral, entre -3 e +3, sendo o desvio padrão sua unidade de medida da escala do IDD.

Algumas variáveis que compõem o IDD índice

- Desempenho Obtido
- Desempenho Esperado
 - Desempenho médio do ingressante e do concluinte;
 - Proporção de estudantes ingressantes cujos pais têm nível superior de escolaridade;
 - Razão entre o n^o de estudantes concluintes e ingressantes.

IDD Conceito

- **O Indicador de Diferença Entre os Desempenhos Observado e Esperado - IDD Conceito** é uma transformação do IDD Índice, de forma que ele seja apresentado em cinco categorias (1 a 5) sendo que 1 é o resultado mais baixo e 5 é o melhor resultado possível no IDD Conceito.

SEM CONCEITO

Enade

- Menos de 10 cursos participantes (caso das Engenharias);
- Quando não tem ingressante ou concluinte que participou efetivamente do ENADE através da realização da prova.

Conceito IDD

- Menos de 10 ingressantes e/ou concluintes;
- Nota zero.

A UERJ e o ENADE

- 36 cursos avaliados
- 14 cursos - a média na Formação Geral dos ingressantes é maior do que a dos concluintes;
- 2 cursos - a média no Componente Específico dos ingressantes é maior do que a dos concluintes.

- 6 cursos conceito ENADE = 5
- 9 cursos conceito ENADE = 4

- 5 cursos conceito IDD = 5
- 5 cursos conceito IDD = 4

Melhores notas na Formação Geral dos concluintes:

- Biologia - 77,3
- Engenharia de Produção – 69,8
- Letras – 69,4

Melhores notas na Formação Geral dos ingressantes:

- Engenharia Química - 71,8
- Engenharia de Produção – 69,9
- Engenharia Sanitária – 64,6



Melhores notas no Componente Específico dos concluintes:

- Odontologia – 66,7
- Pedagogia (FEBF) – 62,5
- Ciências Sociais – 56,9

Melhores notas na Média Geral dos concluintes:

- Odontologia – 65
- Pedagogia (FEBF) – 62,8
- Ciências Sociais – 56,9

Avaliação Externa

A **avaliação externa** das IES e **cursos de graduação** resultará na atribuição de conceitos a cada uma e ao conjunto das dimensões avaliadas, numa escala de cinco níveis, sendo:

- os níveis 4 e 5 indicativos de pontos fortes;
- o nível 3 do mínimo aceitável para os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento e reconhecimento de IES;
- os níveis 1 e 2 de pontos fracos.

ETAPA FINAL DO SINAES

Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES

1.1 auto-avaliação

1.2 avaliação institucional externa

Dimensões de Avaliação	Pesos
1 A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	05
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades	30
3 A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	10
4. A comunicação com a sociedade	05
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho	20
6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios	05
7. Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação	10
8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional	05
9 Políticas de atendimento aos estudantes	05
10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior	05
Total	100

Curso	População		Amostra Total/ presenças		Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		Enade Con. (1 a 5)	IDD Índice (-3 a 3)	IDD Conc.(1 a 5)	OBSERVAÇÕES
	Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc				
BIOLOGIA	53	45	21/15	19/15	60.1	77.3	22.3	38.3	31.8	48	5	2.571683	5	
BIOLOGIA FFP	66	55	36/34	33/31	4.5	0	2.2	0	2.8	0	1			Boicote dos concluintes e ingressantes?
CIÊNCIAS SOCIAIS	90	129	56/37	68/56	32.2	56.7	26.5	56.9	27.9	56.9	4	2.787732	5	
MATEMÁTICA	42	78	33/24	52/46	61.3	57.1	30.9	42.5	38.5	46.2	5	1.067161	4	
MATEMÁTICA FFP	59	33	41/34	27/25	58.1	56.5	24.7	29.7	33.1	36.4	3	0.4259793	3	
MATEMÁTICA FEBF	25	-	23/20	-	62.3	-	29.2	-	37.5	-	SC			Sem concluintes
PEDAGOGIA	519	318	96/60	100/62	60.3	57.3	46.2	50.3	49.7	52.1	4	0.2604914	3	
PEDAGOGIA FFP	135	-	47/41	-	54.1	-	46.9	-	48.7	-	SC			Sem concluintes
PEDAGOGIA FEBF	149	73	31/19	25/22	61.8	63.8	53.3	62.5	55.4	62.8	5	1.902561	5	
FILOSOFIA	82	111	53/28	63/47	60.6	57.6	29.4	35.2	37.2	40.8	4	-0.447615	2	
FÍSICA	206	35	60/39	25/20	63.2	65.5	24.7	40.6	34.3	46.8	4	0.826957	4	
GEOGRAFIA	35	58	26/22	36/34	56.7	59.9	32.1	38.5	38.3	43.9	3	0.6661503	3	
GEOGRAFIA FFP	103	134	86/64	107/94	13.1	30.4	7.7	17.5	9	20.7	1	0.6897513	3	Boicote dos Ingressantes?

HISTÓRIA	98	116	82/67	93/74	51.6	35.2	34.4	29.4	38.7	30.9	2	1.111568	3	
HISTÓRIA FFP	37	81	33/28	62/60	1.3	50	0.5	35.2	0.7	38.9	2			Boicote dos ingressantes?
LETRAS	185	332	77/49	95/79	63.3	69.4	38.4	45.2	44.6	51.3	5	1.390933	4	
LETRAS FFP	119	98	88/70	77/73	39.6	44.9	25.2	29	28.8	33	2	0.3765599	3	
QUÍMICA	11	32	11/8	17/16	61.3	47.9	35.8	35.5	42.2	38.6	4			Menos de 10 alunos ing que compareceram?
COMPUT. E INFORM BACH. EM CIÊNC./COMP	46	87	35/29	55/53	59.4	64.3	24.6	32.9	33.3	40.8	4	-0.694915	3	
EDUCAÇÃO FÍSICA					25.4	48.9	20.1	44.3	21.4	45.4	4	0.340	4	
SERVIÇO SOCIAL					8.1	11.8	4.7	13.3	5.6	13.0	2		SC	Boicote dos alunos?
ENFERMAGEM					51.1	56.7	39.8	56.8	42.6	56.8	5	1.051	5	
MEDICINA						57.8		17.1		27.2	SC		SC	Erro no cadastro
NUTRIÇÃO	35	66	31/28	57/53	42.9	36.1	33.3	38.8	35.7	38.1	3	-0.443	1	
ODONTOLOGIA					52.6	59.8	20.4	66.7	28.4	65.0	5	2.265	5	
ENGENHARIA MECÂNICA FRIBURGO	66	48	32/25	29/28	60.5	67.5	28.4	52.2	36.4	56.1	3	1.627237	SC	?
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECÂNICA RESENDE	4	-	4/4	-	60	-	37.2	-	42.9	-	SC	-	-	Sem concluintes

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	36	88	31/20	60/54	69.9	69.8	45.3	52.2	51.5	56.6	4	-1.18387	3	
ENGENHARIA CARTOGRÁFICA	23	11	23/16	11/10	60.7	55.6	32.4	40.8	39.5	44.5	SC	0.1440573	3	Menos de 10 cursos?
ENGENHARIA CIVIL	52	41	52/39	41/40	57.5	57.9	31.4	40.2	38	44.6	3	0.1440573	3	
ENGENHARIA ELETRÔNICA	29	21	27/19	20/19	65.3	61.4	26.5	35.8	36.2	42.2	3	-0.784741	2	
ENGENHARIA ELETROTÉCNICA	71	60	70/48	56/48	63.6	61.1	26.1	31.9	35.5	39.2	3	-0.784741	2	
ENGENHARIA QUÍMICA	?	?	?	?	71.8	66.1	37.1	44.5	45.8	49.9	5	-0.045473	3	
ENGENHARIA MECÂNICA	37	27	32/15	24/20	60.4	52.2	29.1	43.3	36.9	45.6	3	1.387465	4	
ENGENHARIA SANITÁRIA	18	4	18/13	4/2	64.6	66.9	29.9	49	38.6	53.5	SC	0.1440573	3	Menos de 10 cursos? número de concluintes?
ENGENHARIA TELECOMUNIC.	25	60	24/17	52/50	66.1	59.5	28.1	32.2	37.6	39	4	-0.784741	2	



Anexo 4

*Retrato do Perfil Acadêmico dos Alunos
Oriundos de Ações Afirmativas da UERJ*

Rio de Janeiro – Agosto de 2006



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Núcleo de Informação e Estudos de Conjuntura - NIESC/VR
Comissão Própria de Avaliação

**RETRATO DO PERFIL ACADÊMICO DOS ALUNOS ORIUNDOS DE
AÇÕES AFIRMATIVAS DA UERJ
VESTIBULAR 2003 – 1º SEMESTRE**

Rio de Janeiro
Agosto de 2006

**RETRATO DO PERFIL ACADÊMICO DOS ALUNOS ORIUNDOS DE
AÇÕES AFIRMATIVAS DA UERJ
VESTIBULAR 2003 – 1º SEMESTRE**

Profa. Dra. Narcisa Maria Gonçalves dos Santos - Coordenadora
Daniela Santos Gomes da Silva – Estatístico Responsável

Rio de Janeiro
Agosto de 2006

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Alunos matriculados na UERJ que ingressaram através do vestibular no ano de 2003 no 1º semestre, por tipo de matrícula, segundo a situação da matrícula – UERJ – 2003/1 até 2005/1

TABELA 2 - Alunos cotistas matriculados na UERJ que ingressaram através do vestibular no ano de 2003 no 1º semestre, por tipo de cota, segundo a situação da matrícula – UERJ – 2003/1 até 2005/1

TABELA 3 – Alunos matriculados na UERJ que ingressaram através do vestibular do ano de 2003 no 1º semestre, por tipo de matrícula, segundo resultados acadêmicos – UERJ – 2003/1 até 2005/1

TABELA 4 - Alunos matriculados na UERJ que ingressaram através do vestibular no ano de 2003 no 1º semestre, por tipo de matrícula, segundo cursos selecionados e situação da matrícula – UERJ – 2003/1 até 2005/1

TABELA 5 - Alunos matriculados na UERJ que ingressaram através do vestibular no ano de 2003 no 1º semestre, por tipo de cota, segundo cursos selecionados e situação da matrícula – UERJ – 2003/1 até 2005/1

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Distribuição relativa de alunos ativos que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por tipo de matrícula - UERJ – 2003/1 até 2005/1

GRÁFICO 2 – Distribuição relativa de alunos inativos que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por tipo de matrícula - UERJ – 2003/1 até 2005/1

GRÁFICO 3 – Distribuição relativa de alunos cotistas ativos que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por tipo de cota - UERJ – 2003/1 até 2005/1

GRÁFICO 4 – Distribuição relativa de alunos cotistas inativos que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por tipo de cota - UERJ – 2003/1 até 2005/1

GRÁFICO 5 – Distribuição relativa de alunos ativos que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por resultados acadêmicos - UERJ – 2003/1 até 2005/1

GRÁFICO 6 - Distribuição relativa de alunos cotistas ativos que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por resultados acadêmicos - UERJ – 2003/1 até 2005/1

GRÁFICO 7 - Distribuição relativa de alunos não cotistas ativos que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por resultados acadêmicos - UERJ – 2003/1 até 2005/1

GRÁFICO 8 - Distribuição relativa de alunos aprovados por nota que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por Total UERJ e Tipo de Matrícula – 2003/1 até 2005/1

GRÁFICO 9 - Distribuição relativa de alunos reprovados por nota que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por Total UERJ e Tipo de Matrícula – 2003/1 até 2005/1

GRÁFICO 10 - Distribuição relativa de alunos reprovados por frequência que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por Total UERJ e Tipo de Matrícula – 2003/1 até 2005/1

GRÁFICO 11 - Distribuição relativa de alunos cotistas inativos que ingressaram através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por tipo cursos selecionados - UERJ – 2003/1 até 2005/1

GRÁFICO 12 - Distribuição relativa de alunos não cotistas inativos que ingressaram através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por tipo cursos selecionados - UERJ – 2003/1 até 2005/1

APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo apresentar o comportamento dos dados referentes aos alunos matriculados na UERJ¹, que ingressaram através do vestibular no ano de 2003 no 1º semestre, a partir da política de ações afirmativas de cotas, bem como dos alunos não cotistas no mesmo período.

Considerou-se para este estudo apenas os registros dos alunos cuja situação encontrava-se ativa ou inativa - sendo esta última diferenciada em trancado por frequência, trancado por ausência, trancado ou possível abandono - em todos os períodos analisados (2003/1 até 2005/1), não sendo considerados os alunos cujos registros realizados em 2003/1 não aparecem em qualquer um dos outros períodos.

A partir da padronização dos registros de um total pré-existente no banco de dados de 2770 discentes, o número considerado como universo deste estudo é de $N=2393^2$, sendo estes cotistas e não cotistas.

Este relatório está dividido em duas seções, sendo que a primeira enfoca as informações referentes à situação da matrícula; tipo de matrícula e tipo de cota para o total de alunos matriculados na UERJ, no primeiro semestre de 2003, que ingressaram através do vestibular 2003. A segunda seção avalia o desempenho acadêmico do total de alunos matriculados, através das variáveis: número de disciplinas inscritas, número de disciplinas aprovadas por nota, número de disciplinas reprovadas por nota e número de disciplinas reprovadas por frequência, além dos resultados alusivos à situação da matrícula; tipo de matrícula e tipo de cota para os alunos dos cursos de Administração; Comunicação Social; Direito; Engenharia; Informática; Medicina; Odontologia; Pedagogia e Psicologia, no que se refere à turma mencionada.

1. DESCRIÇÃO GERAL DA TURMA 2003/1

O número de alunos matriculados na UERJ³ no 1º semestre de 2003, oriundos do vestibular de 2003, era de 2393, sendo 1558 alunos cotistas e 835 alunos não cotistas (Tabela 1).

TABELA 1 - Alunos matriculados na UERJ que ingressaram através do vestibular no ano de 2003 no 1º semestre, por período e por tipo de matrícula, segundo a situação da matrícula – UERJ – 2003/1 até 2005/1

Continua

Situação	Período e Tipo de Matrícula								
	2003/1			2003/2			2004/1		
	Total	Cotista	Não cotista	Total	Cotista	Não cotista	Total	Cotista	Não cotista
Total UERJ	2393	1558	835	2393	1558	835	2393	1558	835
Ativo	2346	1534	812	2230	1470	760	2154	1425	729
Inativo	47	24	23	163	88	75	239	133	106

Continuação

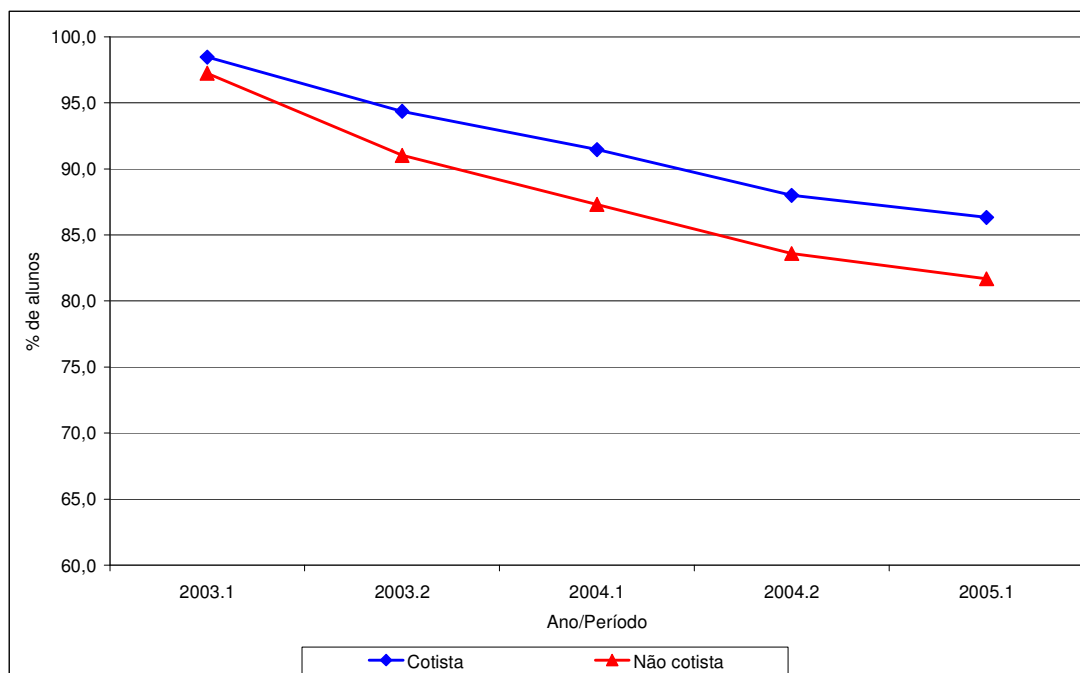
Situação	Período e Tipo de Matrícula						Tx. Variação ⁴ Cotista 2003/1 a 2005/1	Tx. Variação ² Não Cotista 2003/1 a 2005/1
	2004/2			2005/1				
	Total	Cotista	Não cotista	Total	Cotista	Não cotista		
Total UERJ	2393	1558	835	2393	1558	835	-	-
Ativo	2069	1371	698	2027	1345	682	-12,32	-16,01
Inativo	324	187	137	366	213	153	787,50	565,22

Fonte: UERJ, Sub-Reitoria de Graduação.

No primeiro período letivo dessa turma 98,5% dos alunos cotistas mantiveram a matrícula ativa e 1,5% desses alunos tornaram-se inativos. Quanto aos alunos não cotistas os ativos representavam 97,2% e os inativos de 2,8%.

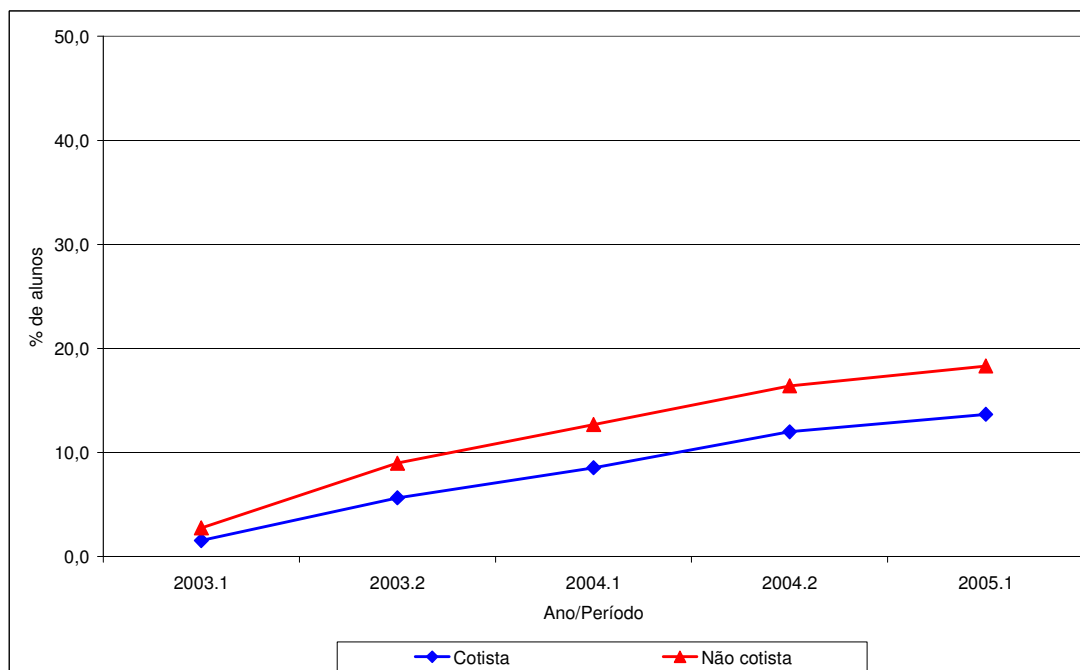
Em 2005/1, último período analisado, o número de alunos cotistas ativos era de 1345 (86,3%) e os inativos de 213 (13,7%). Já entre os alunos não cotistas, 682 apresentavam situação de matrícula ativa e 153 alunos apresentavam-se inativos, representando respectivamente 81,7% e 18,3% (Gráficos 1 e 2).

GRÁFICO 1 – Distribuição relativa de alunos ativos que ingressaram através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por tipo de matrícula - UERJ – 2003/1 até 2005/1



Fonte: UERJ, Sub-Reitoria de Graduação.

GRÁFICO 2 – Distribuição relativa de alunos inativos que ingressaram através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por tipo de matrícula - UERJ – 2003/1 até 2005/1



Fonte: UERJ, Sub-Reitoria de Graduação.

Desse modo, é possível perceber que houve uma redução de aproximadamente 12,32 pontos percentuais entre os alunos cotistas ativos no período entre 2003/1 e 2005/1. Ao observar a evolução dos alunos não cotistas quanto à situação de matrícula ativa é possível perceber que também houve variação negativa, isto é, apresentou taxa de variação de menos 16,01 pontos percentuais.

Numa avaliação da trajetória dos alunos inativos no mesmo período, observa-se que o número de cotistas e não cotistas registraram crescimento acentuado, em 2003/1. O número de alunos cotistas inativos era de 24 e em 2005/1 era de 213 (2003/1) e os não cotistas inativos eram 23 (2003/1) passando a 153 alunos em 2005/1 (Tabela 1).

Do número total de cotistas matriculados no primeiro semestre de 2003, 1558 alunos, 603 eram egressos de escola pública, representando cerca de 38,7% dos alunos cotistas. Os 955 alunos restantes se declararam Negro/pardo, aproximadamente 61,3% dos alunos cotistas (Tabela 2).

TABELA 2 - Alunos cotistas matriculados na UERJ que ingressaram através do vestibular no ano de 2003 no 1º semestre, por período e por tipo de cota, segundo a situação da matrícula – UERJ – 2003/1 até 2005/1

Continua

Situação	Período e Tipo de Cota								
	2003/1			2003/2			2004/1		
	Total	Escola Pública	Negro/pardo	Total	Escola Pública	Negro/pardo	Total	Escola Pública	Negro/pardo
Total UERJ	1558	603	955	1558	603	955	1558	603	955
Ativo	1534	592	942	1470	563	907	1425	557	868
Inativo	24	11	13	88	40	48	133	46	87

Continuação

Situação	Período e Tipo de Cota						Tx. Variação ² Escola Pública 2003/1 a 2005/1	Tx. variação ² Negro/pardo 2003/1 a 2005/1
	2004/2			2005/1				
	Total	Escola Pública	Negro/pardo	Total	Escola Pública	Negro/pardo		
Total UERJ	1558	603	955	1558	603	955	-	-
Ativo	1371	529	842	1345	519	826	-12,33	-12,31
Inativo	187	74	113	213	84	129	663,64	892,31

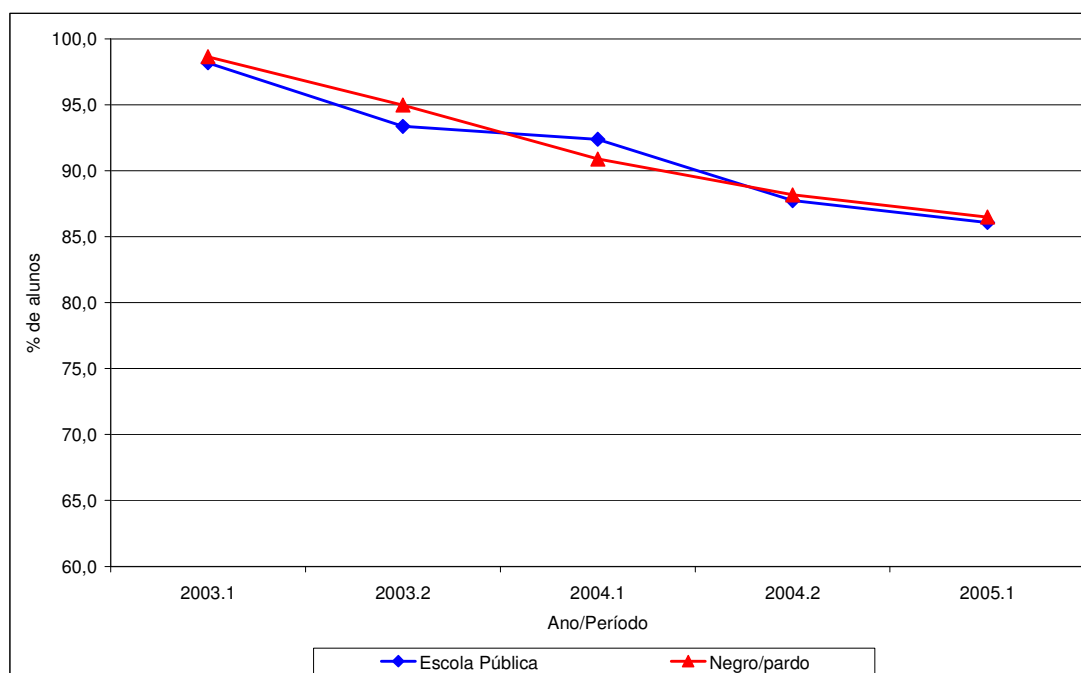
Fonte: UERJ, Sub-Reitoria de Graduação.

No período entre 2003/1 e 2005/1 há um aumento no número de alunos, tanto os oriundos de escola pública quanto os Negros/pardos, onde os Negros/pardos apresentam uma variação um pouco maior em relação ao outro grupo. Os alunos de escola pública apresentaram uma variação de cerca de 663,64 pontos percentuais – passando de 11 para 84 alunos – e o Negros/pardos apresentaram taxa de variação de aproximadamente 892,31 pontos percentuais – passando de 13 para 129 alunos (Tabela 2).

Em 2003/1, 98,2% dos alunos egressos de escola pública mantiveram-se ativos e 1,8% tornaram-se inativos. Quanto aos alunos Negros/pardos os ativos foram de 98,6% e os inativos representaram 1,4%.

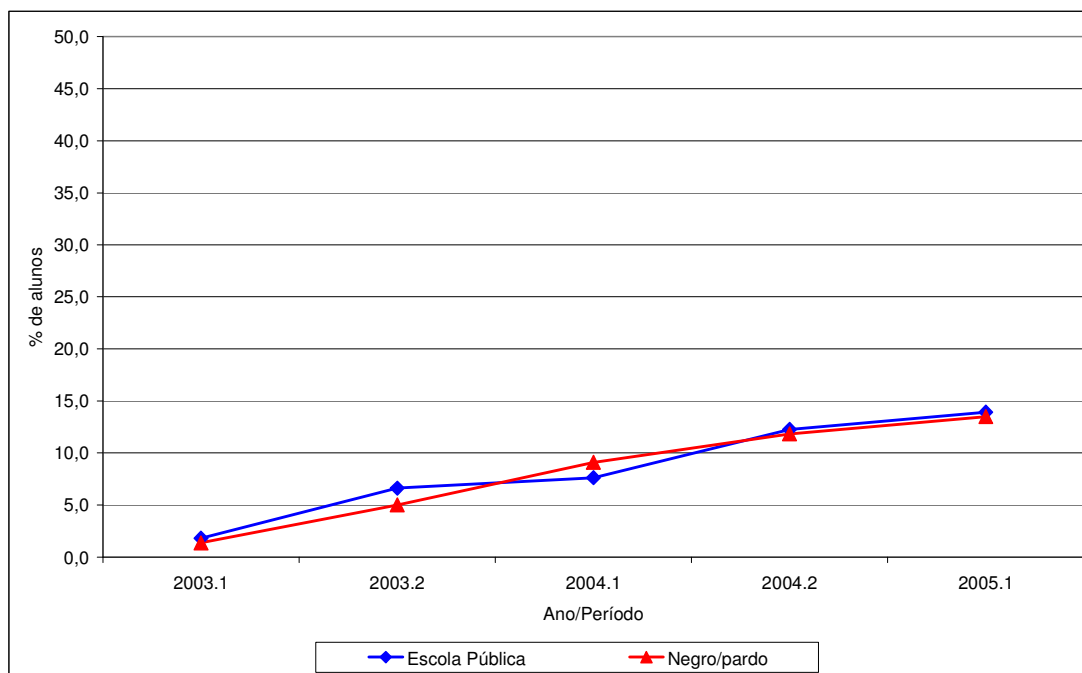
Em 2005/1, há uma redução no número de alunos cotistas em ativos tanto para os oriundos de escola pública quanto para os Negros/pardos, passando a 86,1% e 86,5% respectivamente (Gráficos 3 e 4). A taxa de variação para os dois grupos manteve-se em torno de 12 pontos percentuais negativos.

GRÁFICO 3 – Distribuição relativa de alunos cotistas ativos que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por tipo de cota - UERJ – 2003/1 até 2005/1



Fonte: UERJ, Sub-Reitoria de Graduação.

GRÁFICO 4 – Distribuição relativa de alunos cotistas inativos que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por tipo de cota - UERJ – 2003/1 até 2005/1



Fonte: UERJ, Sub-Reitoria de Graduação.

2. RESULTADOS ACADÊMICOS DA TURMA 2003.1

A análise da trajetória dos alunos ativos quanto aos resultados acadêmicos na UERJ (gráfico 5) revela que, nos cinco períodos considerados, o percentual de alunos que foram aprovados por nota em pelo menos uma disciplina ficou em cerca de 96%. Dentre os alunos que foram reprovados por nota em pelo menos uma disciplina houve uma redução nos percentuais: em 2003/1 era de cerca de 26,8%, passando para aproximadamente 22,3% em 2004/1, chegando a 23,1%, em 2005/1, conforme apresenta o gráfico 6. Houve, ainda, um crescimento no percentual de alunos que foram reprovados por frequência em pelo menos uma disciplina: em 2003/1 esse percentual era de cerca de 11,6% e em 2005/1 ficou em torno de 24,1% (gráfico 7).

Os gráficos 8, 9 e 10 compara o percurso de cotistas e não cotistas ativos em relação aos resultados acadêmicos obtidos. Tendo como parâmetro o total de alunos ativos em todos os cursos da UERJ, nota-se que em ambos os grupos o percentual de alunos aprovados por nota em pelo menos uma disciplina apresenta certa estabilidade. Em média 97% dos cotistas ativos no período de 2003/1 até 2005/1 foram aprovados; para os não cotistas o percentual médio foi de 96,5%. Para o percentual de alunos reprovados por nota em pelo menos uma disciplina, observa-se que os alunos cotistas seguem a tendência global da UERJ, havendo uma redução; em 2003/1 o percentual era de 29,1%, e em 2005/1 foi de 23%. Os alunos não cotistas apresentaram uma certa oscilação entre os períodos, em torno de 20%, atingindo seu máximo de 25,3% em 2003/2. Em relação ao percentual de alunos reprovados por frequência em pelo menos uma disciplina, é possível dizer que os dois grupos apresentam a tendência geral observada, ou seja, houve um crescimento. Em 2003/1, os alunos cotistas reprovados por frequência em pelo menos uma disciplina era de cerca 12,1% e os não cotistas de aproximadamente 10,8%, já em 2005/1, os alunos cotistas reprovados por frequência em pelo menos uma disciplina representavam em torno de 23,3% e os não cotistas de aproximadamente 25,7% (Gráficos 5 a 10).

GRÁFICO 5 – Distribuição relativa⁵ de alunos ativos que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por resultados acadêmicos - UERJ – 2003/1 até 2005/1

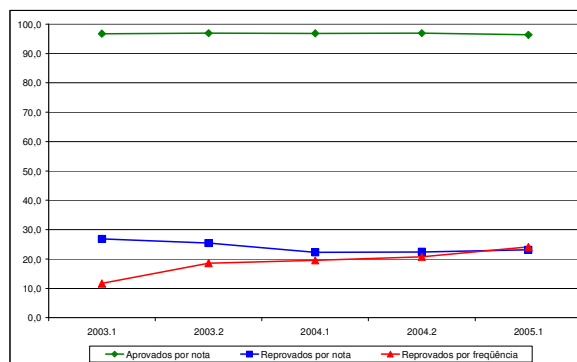


GRÁFICO 6 - Distribuição relativa³ de alunos cotistas ativos que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por resultados acadêmicos - UERJ – 2003/1 até 2005/1

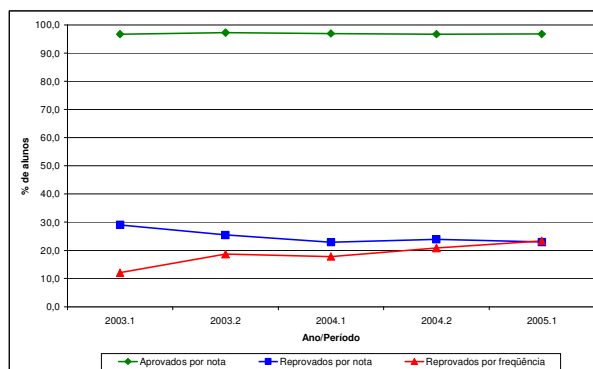


GRÁFICO 7 - Distribuição relativa³ de alunos não cotistas ativos que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por resultados acadêmicos - UERJ – 2003/1 até 2005/1

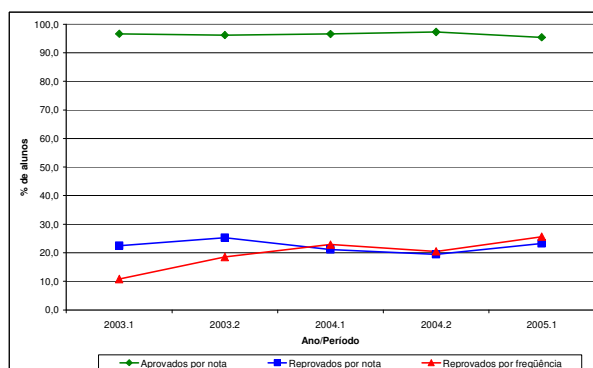
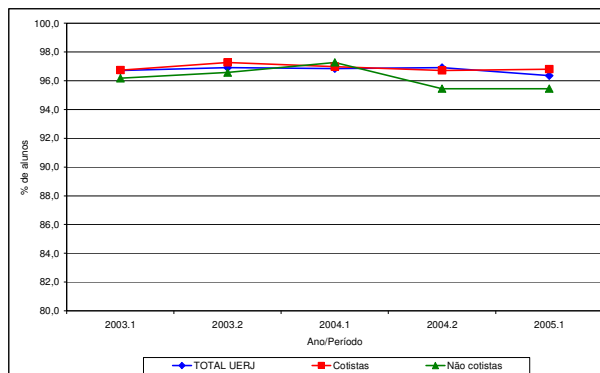
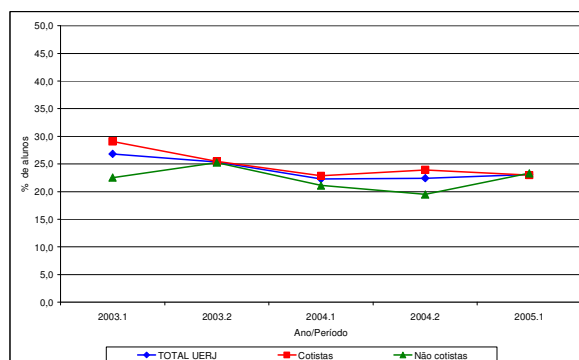


GRÁFICO 8 - Distribuição relativa³ de alunos aprovados por nota que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por Total UERJ e Tipo de Matrícula – 2003/1 até 2005/1



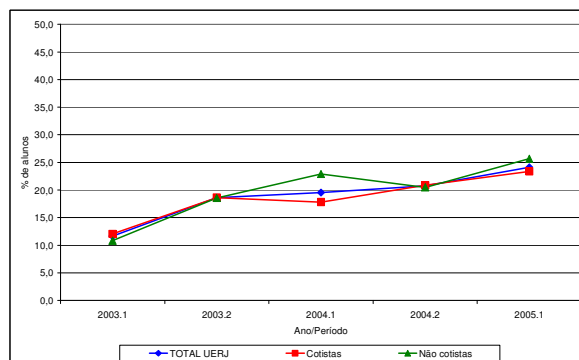
Fonte: UERJ, Sub-Reitoria de Graduação.

GRÁFICO 9 - Distribuição relativa³ de alunos reprovados por nota que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por Total UERJ e Tipo de Matrícula – 2003/1 até 2005/1



Fonte: UERJ, Sub-Reitoria de Graduação.

GRÁFICO 10 - Distribuição relativa³ de alunos reprovados por frequência que ingressaram na UERJ através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por Total UERJ e Tipo de Matrícula – 2003/1 até 2005/1



Fonte: UERJ, Sub-Reitoria de Graduação.

TABELA 3 – Alunos matriculados na UERJ que ingressaram através do vestibular do ano de 2003 no 1º semestre, por período e por tipo de matrícula, segundo resultados acadêmicos – UERJ – 2003/1 até 2005/1

Continua

Resultados Acadêmicos	Período e Tipo de Matrícula								
	2003/1			2003/2			2004/1		
	Total ⁶	Cotista	Não Cotista	Total ⁴	Cotista	Não Cotista	Total ⁴	Cotista	Não Cotista
Total	3171	2115	1056	3149	2080	1069	2987	1962	1025
Aprovados por nota	2269	1484	785	2161	1430	731	2086	1382	704
Reprovados por nota	629	446	183	566	374	192	480	326	154
Reprovados por frequência	273	185	88	415	274	141	421	254	167

Continuação

Resultados Acadêmicos	Período e Tipo de Matrícula					
	2004/2			2005/1		
	Total ⁴	Cotista	Não Cotista	Total ⁴	Cotista	Não Cotista
Total	2896	1940	958	2910	1925	985
Aprovados por nota	2005	1326	679	1953	1302	651
Reprovados por nota	462	328	136	468	309	159
Reprovados por frequência	429	286	143	489	314	175

Fonte: UERJ, Sub-Reitoria de Graduação.

2.1. ANÁLISE DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS ALUNOS DA TURMA DE 2003/1 DE CURSOS SELECIONADOS

As informações descritas nas tabelas a seguir são referentes a nove cursos, dentre os cursos oferecidos pela UERJ, que são representativos dos quatro Centros Setoriais da Universidade, são eles: Administração, Comunicação Social, Direito, Engenharia⁷, Informática, Medicina, Odontologia, Pedagogia⁸ e Psicologia. Esses cursos foram escolhidos em função de sua relevância tradicional e/ou social e ainda por conta do índice de relação candidato/vaga. Os alunos inscritos nestes cursos representam cerca de um terço do total de matrículas efetuadas no primeiro semestre do ano de 2003, oriundos do vestibular 2003.

Do total (2393) de alunos matriculados na UERJ no 1º semestre oriundos do vestibular de 2003, observou-se que 8,1% eram do curso de Engenharia, 6,8% do curso de Pedagogia, 6,0% ingressaram no curso de Direito e 3,7% optaram por Medicina, sendo estes cursos os de maior número de matrículas dentre os cursos elencados na tabela 4. Os cursos de Informática, Administração, Psicologia, Comunicação Social e Odontologia foram responsáveis por 2,2%;

2,2%; 1,8%; 1,5% e 1,0% do total de matrículas, respectivamente.

Analicamente, pode-se dizer ainda que os alunos cotistas dos cursos descritos acima representavam 36,0% do total de cotistas (1558) oriundos do vestibular 2003. Os cursos com os maiores índices foram os de Engenharia, Direito, Pedagogia e Medicina. A soma de suas proporções é de cerca de 26,0%, ficando os 10,0% restantes assim distribuídos: Informática (2,8%), Administração (2,7%), Psicologia (1,9%), Comunicação Social (1,7%) e Odontologia (1,0%).

Uma análise análoga pode ser considerada quando se trata da proporção de alunos não cotistas, pois os cursos referidos detêm 28,2% do total de não cotistas (835) oriundos do vestibular 2003. Percebe-se, no entanto, que os índices mais representativos somam 20,6% e são referentes agora a apenas três cursos (Engenharia, Pedagogia e Direito), e os 7,6% restantes, distribuem-se pelos outros seis cursos da seguinte maneira: Medicina (1,9%), Psicologia (1,3%), Administração (1,2%), Comunicação Social (1,1%), Odontologia (1,1%) e Informática (1,0%).

No primeiro semestre de 2003, todos os alunos cotistas dos cursos de Administração, Comunicação Social, Engenharia, Odontologia, Pedagogia e Psicologia mantiveram a matrícula ativa e o índice de alunos inativos nos cursos de Informática, Medicina e Direito foram bastante reduzidos, atingindo 4,5%; 1,4% e 1,0%, respectivamente. Quanto aos alunos não cotistas, a totalidade de matrículas ativas foi mantida nos cursos de Comunicação Social, Direito, Informática, Odontologia, Pedagogia e Psicologia, ficando os cursos de Administração, Engenharia e Medicina com os seguintes percentuais de inatividade: 10,0%; 8,9% e 6,2%.

Em 2005/1, último período analisado, apenas nos cursos de Comunicação Social e Odontologia os alunos cotistas se mantiveram ativos em sua totalidade, fazendo com que os cursos de Administração, Direito, Engenharia, Informática, Medicina, Pedagogia, Psicologia atingissem os seguintes percentuais de inatividade dentre os cotistas: 16,7%; 10,9%; 15,7%; 11,7%; 4,1%; 11,4% e 16,1%, respectivamente. A situação entre os alunos não cotistas é semelhante, pois se verifica que 100,0% dos alunos se mantiveram ativos somente nos cursos de Medicina e Odontologia, enquanto que o restante dos cursos apresentaram índices de inatividade, ficando com os seguintes percentuais: Administração (20,0%), Comunicação Social (22,2%), Direito (9,1%), Engenharia (25,6%), Informática (20,0%), Pedagogia (8,5%), Psicologia (18,2%).

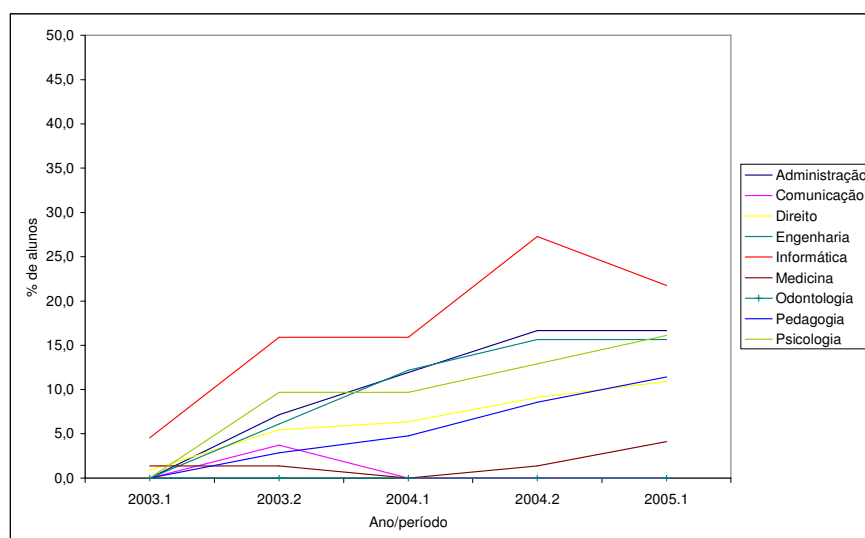
TABELA 4 - Alunos matriculados na UERJ que ingressaram através do vestibular no ano de 2003 no 1º semestre, por período e por tipo de matrícula, segundo cursos selecionados e situação da matrícula – UERJ – 2003/1 até 2005/1

Cursos e Situação	Período e Tipo de Matrícula														
	2003/1			2003/2			2004/1			2004/2			2005/1		
	Total	Cotista	Não cotista	Total	Cotista	Não cotista	Total	Cotista	Não cotista	Total	Cotista	Não cotista	Total	Cotista	Não cotista
Total UERJ	2393	1558	835	2393	1558	835	2393	1558	835	2393	1558	835	2393	1558	835
Administração	52	42	10	52	42	10	52	42	10	52	42	10	52	42	10
Ativo	51	42	9	48	39	9	47	37	10	43	35	8	43	35	8
Inativo	1	0	1	4	3	1	5	5	0	9	7	2	9	7	2
Comunicação	36	27	9	36	27	9	36	27	9	36	27	9	36	27	9
Ativo	36	27	9	34	26	8	35	27	8	35	27	8	34	27	7
Inativo	0	0	0	2	1	1	1	0	1	1	0	1	2	0	2
Direito	143	110	33	143	110	33	143	110	33	143	110	33	143	110	33
Ativo	142	109	33	135	104	31	134	103	31	132	100	32	128	98	30
Inativo	1	1	0	8	6	2	9	7	2	11	10	1	15	12	3
Engenharia	194	115	79	194	115	79	194	115	79	195	115	80	197	115	82
Ativo	187	115	72	182	108	74	168	101	67	163	97	66	158	97	61
Inativo	7	0	7	12	7	5	26	14	12	32	18	14	39	18	21
Informática	52	44	8	52	44	8	52	44	8	52	44	8	56	46	10
Ativo	50	42	8	44	37	7	43	37	6	37	32	5	44	36	8
Inativo	2	2	0	8	7	1	9	7	2	15	12	3	12	10	2
Medicina	89	73	16	89	73	16	89	73	16	89	73	16	89	73	16
Ativo	87	72	15	86	72	14	89	73	16	88	72	16	86	70	16
Inativo	2	1	1	3	1	2	0	0	0	1	1	0	3	3	0
Odontologia	25	16	9	25	16	9	25	16	9	25	16	9	25	16	9
Ativo	25	16	9	25	16	9	25	16	9	25	16	9	25	16	9
Inativo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pedagogia	164	105	59	164	105	59	164	105	59	164	105	59	164	105	59
Ativo	164	105	59	160	102	58	152	100	52	149	96	53	147	93	54
Inativo	0	0	0	4	3	1	12	5	7	15	9	6	17	12	5
Psicologia	42	31	11	42	31	11	42	31	11	42	31	11	42	31	11
Ativo	42	31	11	38	28	10	37	28	9	36	27	9	35	26	9
Inativo	0	0	0	4	3	1	5	3		6	4	2	7	5	2

Fonte: UERJ, Sub-Reitoria de Graduação.

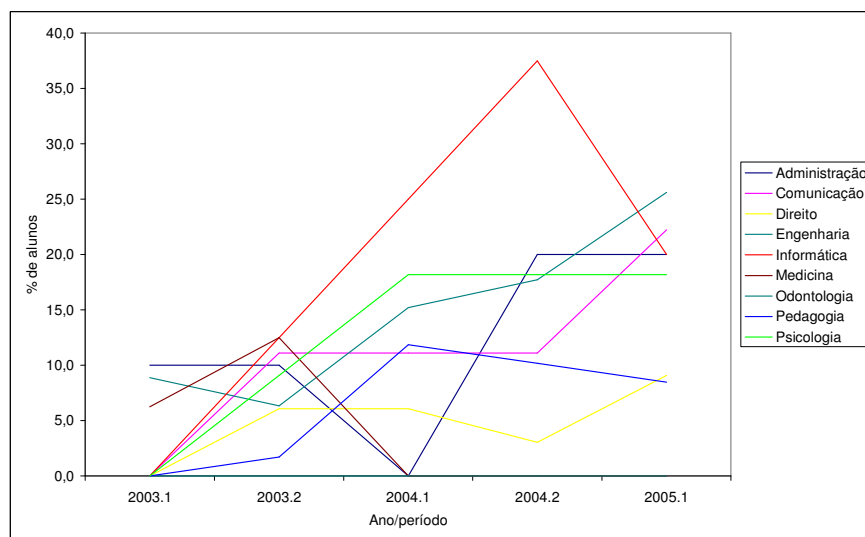
De acordo com os gráficos abaixo se percebe que a proporção de inativos vêm aumentando significativamente, tanto entre os alunos cotistas quanto os não cotistas.

GRÁFICO 11 – Distribuição relativa de alunos cotistas inativos que ingressaram através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por tipo cursos selecionados - UERJ - 2003/1 até 2005/1



Fonte: UERJ, Sub-Reitoria de Graduação.

GRÁFICO 12 – Distribuição relativa de alunos não cotistas inativos que ingressaram através do Vestibular do ano de 2003 no 1º Semestre, por tipo cursos selecionados - UERJ – 2003/1 até 2005/1



Fonte: UERJ, Sub-Reitoria de Graduação.

De acordo com a tabela 5 verifica-se que os 248 alunos cotistas egressos de escola pública, nos nove cursos selecionados, representavam 41,1% do total de alunos cotistas desta categoria e que os 315 alunos cotistas negros ou pardos representavam 33,0% dos alunos cotistas que assim se declararam.

Os alunos cotistas oriundos de escola pública do curso de Direito representavam 8,5% do total; 7,6% eram do curso de Engenharia, 6,3% eram alunos de Pedagogia e 6,1% optaram por Medicina. Os demais cursos se distribuíram da seguinte maneira: Informática (4,0%); Administração (3,3%); Psicologia (2,3%); Comunicação Social (2,2%) e Odontologia (0,8%).

Tomando por base os quatro cursos com maiores percentuais na categoria de alunos cotistas negros ou pardos, os cursos permaneceram os mesmos, apresentando agora a seguinte situação: 7,2% dos alunos negros ou pardos matriculados na UERJ no 1º semestre oriundos do vestibular de 2003 escolheram o curso de Engenharia; 7,0% eram alunos do curso de Pedagogia; 6,2% cursavam Direito e 3,8% freqüentaram o curso de Medicina. Os cursos de Administração, Informática, Psicologia, Comunicação Social e Odontologia representaram 2,3%; 2,1%; 1,8%; 1,5% e 1,1%, respectivamente.

Em referência ao número de alunos cotistas egressos de escola pública de maneira intracursos, pode-se dizer que com exceção dos cursos de Direito e Informática, onde foram observado 2,0% e 4,2% de inatividade, em todos os demais cursos os alunos se mantiveram ativos durante o primeiro semestre letivo. Verificou-se situação semelhante entre os alunos cotistas negros ou pardos, onde apenas nos cursos de Informática (5,0%) e agora Medicina (2,8%) foram observados casos de alunos inativos.

As informações referentes ao primeiro semestre de 2005 indicam que apenas nos cursos de Comunicação Social e Odontologia tanto os alunos cotistas negros ou pardos quanto os egressos de escola pública se mantiveram ativos em sua totalidade.

TABELA 5 - Alunos matriculados na UERJ que ingressaram através do vestibular no ano de 2003 no 1º semestre, por período e por tipo de cota, segundo cursos selecionados e situação da matrícula – UERJ – 2003/1 até 2005/1

Cursos e Situação	Período e Tipo de Cota														
	2003/1			2003/2			2004/1			2004/2			2005/1		
	Total	Escola Pública	Negro/pardo	Total	Escola Pública	Negro/pardo	Total	Escola Pública	Negro/pardo	Total	Escola Pública	Negro/pardo	Total	Escola Pública	Negro/pardo
Total UERJ	1558	603	955	1558	603	955	1558	603	955	1558	603	955	1558	603	955
Administração	42	20	22	42	20	22	42	20	22	42	20	22	42	20	22
Ativo	42	20	22	39	18	21	37	18	19	35	17	18	35	17	18
Inativo	0	0	0	3	2	1	5	2	3	7	3	4	7	3	4
Comunicação	27	13	14	27	13	14	27	13	14	27	13	14	27	13	14
Ativo	27	13	14	26	13	13	27	13	14	27	13	14	27	13	14
Inativo	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Direito	110	51	59	110	51	59	110	51	59	110	51	59	110	51	59
Ativo	109	50	59	104	48	56	103	48	55	100	45	55	98	43	55
Inativo	1	1	0	6	3	3	7	3	4	10	6	4	12	8	4
Engenharia	115	46	69	115	52	75	115	52	75	115	52	75	115	52	75
Ativo	115	46	69	108	47	72	101	47	65	97	44	64	97	45	64
Inativo	0	0	0	7	5	3	14	5	10	18	8	11	18	7	11
Informática	44	24	20	44	24	20	44	24	20	44	24	20	46	26	20
Ativo	42	23	19	37	19	18	37	20	17	32	18	14	36	20	16
Inativo	2	1	1	7	5	2	7	4	3	12	6	6	10	6	4
Medicina	73	37	36	73	37	36	73	37	36	73	37	38	73	37	36
Ativo	72	37	35	72	37	35	73	37	36	72	36	36	70	36	34
Inativo	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	2	3	1	2
Odontologia	16	5	11	16	5	11	16	5	11	16	5	11	16	5	11
Ativo	16	5	11	16	5	11	16	5	11	16	5	11	16	5	11
Inativo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pedagogia	105	38	67	105	38	67	105	38	67	105	38	67	105	38	67
Ativo	105	38	67	102	37	65	100	37	63	96	36	60	93	33	60
Inativo	0	0	0	3	1	2	5	1	4	9	2	7	12	5	7
Psicologia	31	14	17	31	14	17	31	14	17	31	14	17	31	14	17
Ativo	31	14	17	28	12	16	28	12	16	27	11	16	26	11	15
Inativo	0	0	0	3	2	1	3	2	1	4	3	1	5	3	2

Fonte: UERJ, Sub-Reitoria de Graduação.

NOTAS

¹ Os registros dos alunos do curso de Desenho Industrial da unidade ESDI serão analisados posteriormente junto com os demais registros em 2003.2.

² Em detrimento de 377 registros considerados inconsistentes. Não obstante, o fato desses últimos serem considerados inconsistentes, os mesmos deverão ser analisados posteriormente

³ Os resultados apresentados acima, referentes aos alunos que ingressaram na UERJ no Vestibular 2003 no 1º semestre, não contém informações sobre o curso de Desenho Industrial da unidade ESDI.

⁴ Taxa de Variação (variação percentual em relação ao período anterior): a partir de uma série numérica de interesse (X_t), com dados distribuídos na mesma unidade de tempo, a ferramenta constrói uma nova série de dados, com valores expressos em percentuais (%), que medem as variações relativas entre cada dado contemporâneo (X_t) e o imediatamente anterior (X_{t-1}). (FGVDADOS, 2006)

Fórmula de Cálculo: ΔX_t %: Variação percentual da série X_t em relação ao período anterior. Série de interesse: X_t ; $t = 1, 2, \dots, n$

$$\Delta X_t \% = \left[\left(\frac{X_t}{X_{t-1}} \right) - 1 \right] \times 100 ; t = 2, 3, \dots, n$$

⁵ Os resultados aqui apresentados em valores percentuais para cotistas, não cotistas e total UERJ, foram calculados através da contagem de alunos segundo seu resultado acadêmico (por exemplo, um aluno pode ter sido aprovado por nota em determinada disciplina, reprovado por nota em outra e ainda reprovado por freqüência numa terceira disciplina) em razão do número absoluto de alunos cotistas, não cotistas ativos e total UERJ.

⁶ O total é superior ao total de alunos matriculados na UERJ no ano de 2003 no 1º semestre utilizado neste estudo (2.393 alunos), pois um mesmo aluno pode ter sido contado em mais de um dos itens dos resultados acadêmicos. Por exemplo, um aluno pode ter sido aprovado por nota em determinada disciplina, reprovado por nota em outra e ainda reprovado por freqüência numa outra disciplina.

⁷ Foram considerados os cursos de engenharia mecânica, engenharia civil, engenharia cartográfica e engenharia elétrica, da Faculdade de Engenharia do campus Maracanã.

⁸ Foi considerado apenas o curso de Pedagogia do Campus Maracanã.



cpa Comissão Própria de Avaliação

Anexo 5

**Análise dos Resultados Obtidos nos
Censos da Graduação de 1997 a 2004**

Rio de Janeiro – Agosto de 2006



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Departamento de Supervisão e Orientação Pedagógica/SR-1

PRODEMAN

Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais

Censo Escolar dos Alunos da Graduação UERJ

Análise dos Resultados Obtidos nos Censos da Graduação de 1997 a 2004

Equipe

Ana Maria Delduque Vieira Machado

Márcia Taborda

Rozaly Ferreira Lopes

Rio de Janeiro

Maio de 2006

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Reitor: Nival Nunes de Almeida

Vice-reitor: Ronaldo Martins Lauria

Sub-reitora de Graduação: Raquel Marques Villardi

Sub-reitora de Pós-graduação e Pesquisa: Albanita Viana de Oliveira

Sub-reitora de Extensão e Cultura: Maria Georgina Muniz Washington

Departamento de Supervisão e Orientação Pedagógica: Ondina Maria Meleiro Ferreira

NIESC/VR

Núcleo de Informação e Estudos de Conjuntura

Diretora: Narcisa Maria Gonçalves dos Santos

PRODEMAN

Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais

Coordenadora: Mara de Carvalho de Sousa

Sumário

1. Breve Histórico
2. Introdução
3. Análise de Resultados
 - 3.1. Perfil do Aluno
 - 3.1.1- Gênero
 - 3.1.2- Faixa Etária
 - 3.1.3- Estado Civil
 - 3.1.4- Cor
 - 3.1.5- Turno
 - 3.1.6- Inserção Profissional
 - 3.1.7- Inserção Profissional x Cor
 - 3.1.8- Local da Residência
 - 3.1.9- Renda Média Familiar
 - 3.1.10- Trajetória Escolar
 - 3.1.11- Curso Pré-Vestibular
 - 3.1.12- Escolaridade dos pais
 - 3.1.13- Uso da Informática
 - 3.2. Avaliando a Uerj
 - 3.2.1 - Avaliação da qualidade do Ensino Superior no Brasil e na UERJ
 - 3.2.2 - Evolução de médias de notas atribuídas ao Curso como um todo
 - 3.2.3 - Evolução das médias das notas atribuídas pelos alunos a alguns itens relativos ao curso
 - 3.2.4 - Evolução das médias das notas atribuídas a alguns itens relacionados aos professores
 - 3.2.5 - Evolução das médias das notas atribuídas a alguns itens relacionados à Biblioteca Setorial
 - 3.2.6 - Evolução das médias das notas atribuídas ao desempenho do aluno
- 4 - Conclusões
- 5 - Anexos – Questionários

1. BREVE HISTÓRICO

Logo após sua criação, em 1996, o Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica – DEP/SR-1 - recebeu a visita de um grupo de oficiais do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal que buscava dados relativos aos alunos da UERJ. Fornecemos o que havia disponível. No entanto, muitas questões apresentadas foram respondidas com base em observações empíricas, pois não dispúnhamos, naquela ocasião, de suficientes dados científicos. A partir desse encontro, evidenciou-se a necessidade do conhecimento mais profundo de nosso alunado. Daí surgiu a idéia da realização de um censo da graduação. Elaboramos um questionário que, primeiramente, foi apreciado e enriquecido com sugestões, de representantes de Unidades Acadêmicas, de cada Centro Setorial da Universidade. Posteriormente, passou pelo crivo dos técnicos do PRODEMAN, para a adequação de sua linguagem. O PRODERJ encarregou-se da reprodução e nós da distribuição para todas as Unidades Acadêmicas, por ocasião da inscrição em disciplinas de 1996/2. Finalmente, em 1997, os resultados foram divulgados. Foi boa a receptividade, por parte da comunidade *uerjiana* e de alguns veículos de comunicação. Numa edição especial de nosso informativo **MAIS** e de alguns jornais de grande circulação no Estado, foram apresentados e comentados alguns dos resultados obtidos. Os mais surpreendentes foram os relacionados à situação sócio-econômica de nossos estudantes e sua trajetória escolar, predominantemente, realizada na rede pública. Naquela ocasião, pensava-se que a quase totalidade de nosso alunado pertencia à classe alta. Essa condição apresentava-se, é fato, em alguns cursos, como: Medicina, Odontologia, Desenho Industrial e Direito. Com o advento, no entanto, de cotas para alunos de baixa renda, a partir de 2003, essa realidade tende a modificar-se, como já começa apontar o censo de 2004.

A cada censo realizado, percebemos ainda mais a sua importância. Entendemos que é mais um instrumento que nos pode auxiliar no provimento do debate sobre o revigoramento e ampliação de um movimento de reflexão e auto-reflexão dos caminhos a seguir pela Universidade.

Os censos devem contribuir para que a Universidade se refaça em sintonia com as exigências e expectativas de seu alunado, que após sua vocação maior de busca da ciência e do saber, é a razão principal de sua existência. Com esse olhar, o de que a Universidade deve preocupar-se constantemente com seu aperfeiçoamento, por meio de um diagnóstico criterioso de sua realidade, é que acreditamos que os censos realizados sejam um grande passo para que possamos conceber estratégias voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Somente a partir daí, poderemos construir uma Universidade verdadeiramente imprescindível à sociedade, capaz de atender suas necessidades de ajudar no desenvolvimento de um mundo mais ético e, por conseguinte, mais justo.

Ondina Maria Meleiro Ferreira
Diretora do DEP

Censo dos Alunos da Graduação de 1997 a 2004

Uma breve análise de Resultados

2. Introdução

Nos anos de 1997, 1999, 2002 e 2004 foi realizado o Censo dos Alunos de Graduação, através de questionário respondido por ocasião da inscrição em disciplinas em que os discentes avaliam cursos, professores, biblioteca, disciplinas e fazem uma auto-avaliação do seu próprio desempenho. Além de itens avaliativos, ao longo desses oito anos, o questionário do Censo é composto de perguntas que oferecem dados para traçar o perfil sócio-econômico e cultural dos alunos de graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Nos três primeiros anos, os questionários do Censo foram respondidos manualmente e equivaleram a 59,68%, 55,76% e 70,95% do total de alunos com matrícula ativa na universidade correspondendo, respectivamente, aos anos de 1997, 1999 e 2002. Em 2004 obtivemos uma maior adesão - responderam ao questionário eletrônico, disponibilizado na ocasião da inscrição em disciplinas feitas *on-line*, 16.349 alunos, o que representava 85,22 % do total de alunos matriculados. Desse total, ingressaram por vestibular 95,1%; 1,7% dos alunos que responderam eram alunos do sistema de cotas; 2,7% eram alunos transferidos de outras Instituições de Ensino Superior; 1,8% ingressou por aproveitamento de estudos; e 0,1% ingressou por outras formas.

Assim, este trabalho visa à comparação dos resultados obtidos nos quatro Censos da Graduação, através da renovação ou reconstrução dos dados, permitindo mapear o corpo discente da universidade e oferecer subsídios para a construção de indicadores fundamentais na elaboração de políticas de ingresso e permanência na instituição. Oferecem informações para que também se possa delinear uma política de avaliação do trabalho desenvolvido pela instituição em toda sua complexidade, desfazendo ou reforçando o estereótipo do estudante das universidades públicas e impondo novos questionamentos sobre o universo acadêmico.

No Relatório Final do IV Censo Escolar, a professora Ondina Maria Meleiro Ferreira ressaltou a importância desses resultados:

Os resultados dos Censos dos alunos de graduação são fundamentais para o planejamento da Universidade em suas ações de ensino, pesquisa, extensão e políticas de apoio ao estudante, contribuindo também para que o professor organize melhor suas atividades no cotidiano acadêmico. Agregam informações referentes a outros momentos, que irão permitir fazer análises sobre a evolução de determinados fenômenos ao longo do tempo, bem como avaliar o resultado dos esforços feitos pelas Unidades Acadêmicas para aprimorar a qualidade de seus cursos.

3. Análise de Resultados

3.1 Perfil do Aluno

3.1.1 - Gênero

Observamos que desde 1997 não há grande variação quanto à distribuição de alunos por gênero na UERJ. O gênero feminino mantinha um percentual acima de 52% do total de alunos. Entretanto, quando analisamos por Centro Setorial podemos verificar que havia diferenças: no Centro de Educação e Humanidades (CEH) e Centro Biomédico (CBIO) aproximadamente 27% dos alunos eram do sexo feminino; no Centro de Tecnologia e Ciências (CTC) 68,9% dos alunos eram do sexo masculino. O Centro de Ciências Sociais (CCS) era o que possuía distribuição de gênero mais equilibrada.

Distribuição de Alunos por Gênero

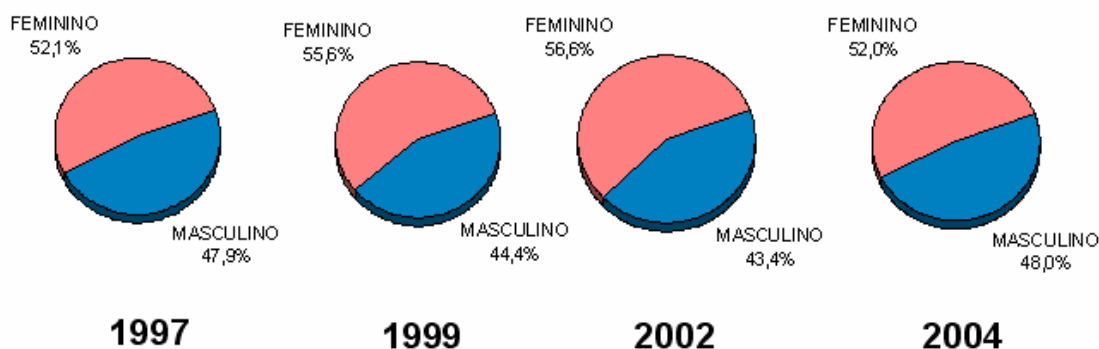


GRÁFICO 1 – Distribuição de Alunos por Gênero
Fonte: Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais - PRODEMAN

Distribuição por Gênero dos alunos SEGUNDO CENTROS SETORIAIS									
	Centros	Gênero							
		Masculino		Feminino		Não respondeu		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%
2004	UERJ	7.853	48,0	8.496	52,0	0	0,0	16.349	100,0
	CEH	1477	27,3	3943	72,7	0	0,0	5420	100,0
	CBI	319	27,2	854	72,8	0	0,0	1173	100,0
	CCS	2020	51,8	1881	48,2	0	0,0	3901	100,0
	CTC	4037	68,9	1818	31,1	0	0,0	5855	100,0

Tabela 1 – Distribuição de Alunos por Gênero
Fonte: Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais - PRODEMAN

3.1.2 – Faixa Etária

Em relação à faixa etária, 72,9% dos alunos da UERJ, no Censo de 2004, tinham entre 20 e 29 anos de idade. No Centro de Educação e Humanidades, 18% dos alunos possuíam 30 anos ou mais e Centro Biomédico havia apenas 2,9% de alunos acima de 30 anos de idade.

Distribuição de Alunos por Faixa Etária - 2004

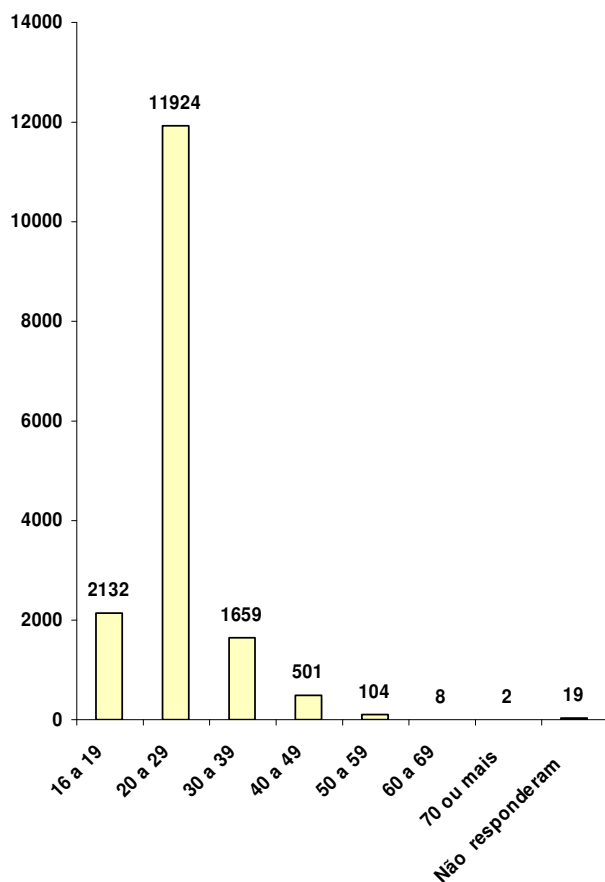


GRÁFICO 2 – Distribuição de Alunos por Faixa Etária
Fonte: Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais - PRODEMAN

3.1.3 – Estado Civil

Em relação ao estado civil, 83,5% dos alunos da UERJ eram solteiros média pouco alterada desde 1997.

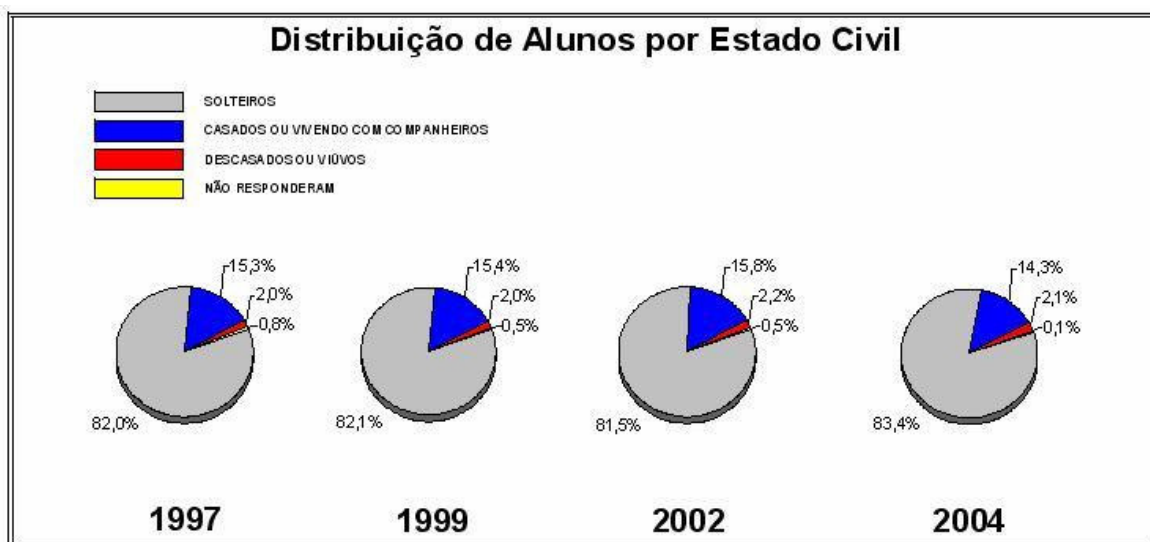


GRÁFICO 3 – Distribuição de Alunos por Estado Civil UERJ
Fonte: Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais - PRODEMAN

Quando se analisa por curso, os que possuíam maior número de solteiros eram os de Desenho Industrial (99,1%) e Odontologia (98,6%). Os cursos que apresentavam maior percentual de casados eram os cursos de Pedagogia Séries Iniciais, tanto do Campus Maracanã como o da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo: 54,5% e 34,4%, respectivamente. Pedagogia Séries Iniciais também possuía o maior índice de descasados ou viúvos (27,3%). É importante ressaltar que nos censos anteriores o maior índice de descasados ou viúvos era de 10% no Curso de Português Grego (2002) e de 10,6% no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (1999).

Distribuição pelo Estado Civil dos alunos											
SEGUNDO CENTROS SETORIAIS											
	Centros	Estado Civil									
		Solteiro		Casado(a)/ Vive com companheiro(a)		Descasado(a) ou viúvo(a)		Não respondeu		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
2004	UERJ	13.654	83,5	2.338	14,3	348	2,1	23	0,1	16.349	100,0
	CEH	4255	78,5	973	18,0	200	3,7	6	0,1	5420	100,0
	CBI	1107	94,4	59	5,0	6	0,5	1	0,1	1173	100,0
	CCS	3263	83,6	561	14,4	71	1,8	6	0,2	3901	100,0
	CTC	5029	85,9	745	12,7	71	1,2	10	0,2	5855	100,0

Tabela 2: Estado Civil por Centro Setorial em 2004
Fonte: Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais - PRODEMAN

3.1.4 – Cor

Em 2002, as leis estaduais N° 3524/2000 e N° 3708/2001, que regulamentaram a reserva de vagas nas universidades estaduais do Rio de Janeiro, foram normatizadas pelo governo do estado. Assim, no vestibular UERJ 2003, 50% das vagas da UERJ foram reservadas aos alunos da rede pública do Estado do Rio de Janeiro; para alunos negros ou pardos, independente de sua origem escolar, o percentual da reserva foi de 40% . Em ambas as situações o fator econômico não era considerado. Em 2003, a Lei Estadual N° 4151/2003 revogou as leis citadas e instituiu nova disciplina sobre o sistema de cotas para ingresso nas universidades públicas estaduais. Atendendo a referida lei, a UERJ passou a reservar, a partir do vestibular 2004, 45% das vagas anuais para estudantes carentes. Dessas, 20% são para afrodescendentes - através de autodeclaração; 20% para alunos oriundos das escolas da rede pública (cursado, integralmente, a partir do Segundo Segmento do Ensino Fundamental em escolas públicas de todo território nacional ou cursado todas as séries do Ensino Médio ou Técnico Profissional em escolas públicas municipais, estaduais ou federais situadas no estado do Rio de Janeiro); 5% para descendentes de povos indígenas e portadores de necessidades especiais.

A questão da cor só foi incluída no Censo dos Alunos da Graduação a partir de 2002. Nesse ano, o total de alunos da UERJ que se autodeclararam da cor negra foi de 7,2%, parda 22%, branca 66,6%, amarela 1,7% e indígena 0,9%. Em 2004, posterior ao ingresso dos cotistas, o percentual de negros aumentou para 10,1% e pardos para 17,5%, enquanto brancos e indígenas diminuiu para 59,1% e 0,8%, respectivamente. O índice de alunos que se autodeclararam amarelos se manteve em 1,7%. O Centro de Educação e Humanidades apresentou o maior número de alunos que se autodeclararam negro (12,6%) e o Centro de Tecnologia e Ciências o menor (8,1%). Um aumento no índice de negros foi observado no Centro Biomédico que tinha 2,8% em 2002 e, passou a ter 8,7% em 2004.

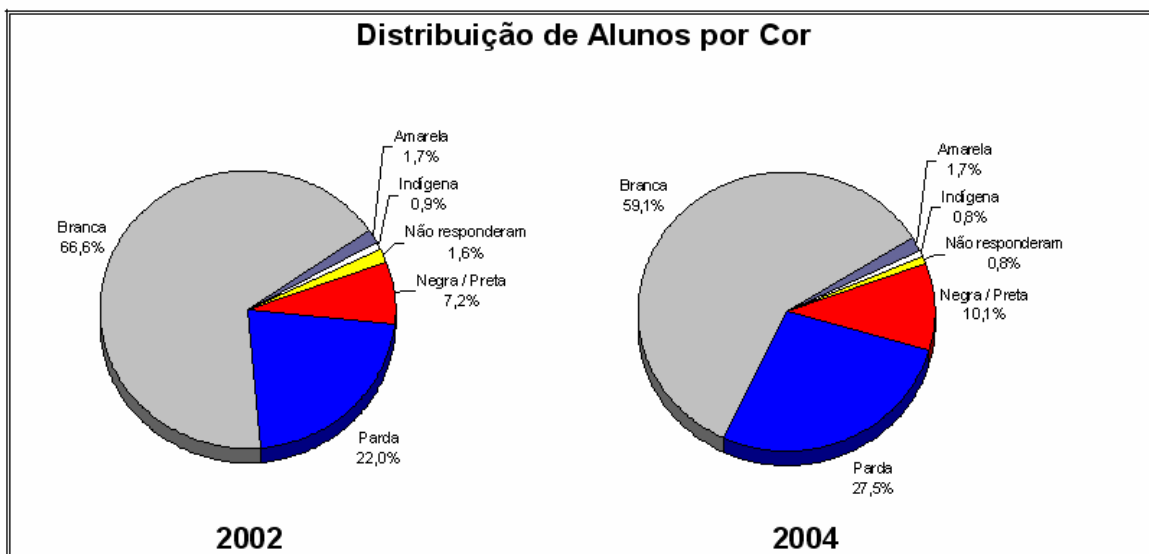


GRÁFICO 4 – Distribuição dos Alunos por Cor

3.1.5 – Turno

No IV Censo observamos que 37,2% dos alunos da UERJ estudavam somente à noite, 19,9% estudavam no turno da manhã e 4,1% no da tarde. Os demais alunos cursavam disciplinas em dois ou três turnos. Ao compararmos o I Censo (1997) e o IV Censo (2004) podemos observar que em todos os Centros Setoriais o turno da noite tem um grande percentual de alunos, o que acentua uma importante característica da instituição.

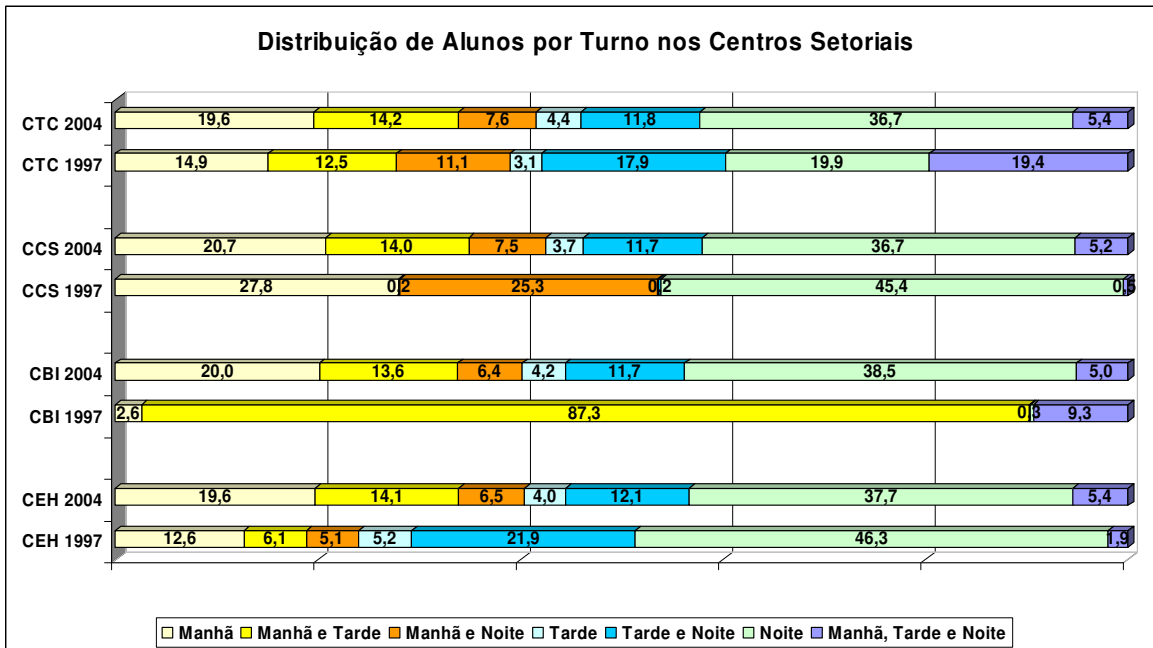


GRÁFICO 5 – Distribuição dos Alunos por Cor
 Fonte: Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais – PRODEMAN

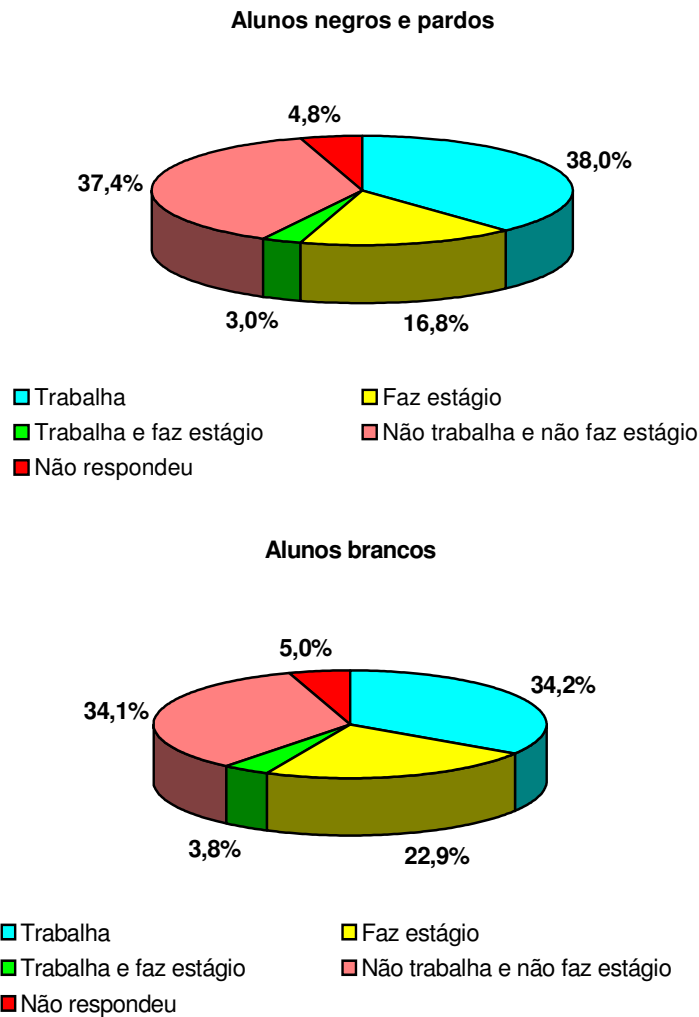
3.1.6 – Inserção Profissional

O I Censo dos Alunos da Graduação realizado em 1997 indicou que 52% dos alunos da UERJ trabalhavam. No IV Censo, em 2004, observamos que aumentou o número de alunos da UERJ que exerciam atividade profissional (56,1%). No Centro Biomédico, 88% dos alunos não trabalhavam. Dos que responderam trabalhar, 15,9% exerciam atividades relacionadas à área do curso que faziam. No Centro de Tecnologia e Ciências, 18,6% dos alunos trabalhavam na área da graduação; 28,2% dos alunos do Centro de Ciências Sociais exerciam atividades profissionais fora da sua área da graduação.

3.1.7 – Inserção profissional dos alunos X cor

Quanto à inserção profissional do aluno segundo a cor, podemos observar que do total dos alunos negros e pardos, 38% trabalhavam. Do total de alunos brancos, 34,2% trabalhavam. Mas, no que tange ao estágio, há uma mudança significativa nos dados, pois, apenas 16,8% dos pardos e negros dos alunos estagiavam enquanto o índice de brancos que faziam estágio era de 22,9%.

GRÁFICO 6 – Inserção Social do Aluno Segundo a cor
Fonte: Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais – PRODEMAN



3.1.8 – Local de Residência

Em relação ao local de residência dos alunos da UERJ, o IV Censo indicou que 37,1% moravam na Zona Norte; 18,3 % na Zona Oeste (incluindo a Barra da Tijuca); 12% na Zona Sul; 6,6% no Centro; 3% na Leopoldina e 14,4% em outros locais. A região que mais concentra alunos de

um mesmo curso é a Zona Sul com 25,9% dos alunos da Faculdade de Ciências Médicas; 26,7% Faculdade de Direito; 35,2% Escola de Desenho Industrial.

3.1.9 – Renda Média Familiar

Considerando o salário mínimo do estado do Rio de Janeiro em 2004 no valor de R\$ 240,00, a média da renda Familiar dos alunos da UERJ foi de 12,19 salários mínimos. Em 1997 essa média era de aproximadamente 19 salários mínimos, considerando o salário mínimo no valor de R\$120,00.

Em 2004, o Centro de Ciências Sociais apresentou maior renda familiar média (15,8 salários mínimos) e o Centro de Educação e Humanidades, a menor (10,87 salários mínimos).

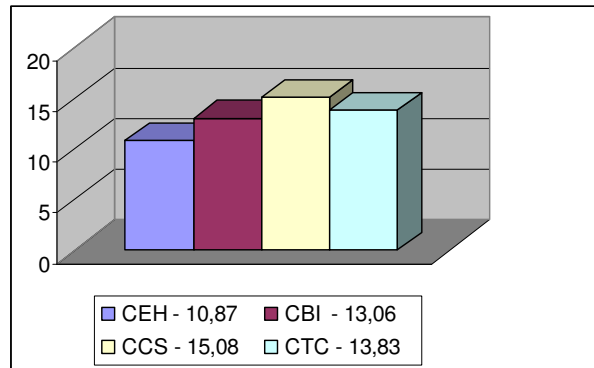


GRÁFICO 7 – Renda média Familiar por Centro Setorial - 2004
Fonte: Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais – PRODEMAN

Quando se analisa a renda média familiar por cursos, podemos observar as diferenças econômicas existentes na universidade. O Centro Setorial que apresentou maior diferença entre os cursos foi o Centro de Ciências Sociais (CCS) em que Direito possuía uma renda média familiar de 22,3 salários mínimos e Serviço Social 8,91. O curso que apresentou menor renda média familiar na UERJ foi o de Geografia da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – FEBF (5,2 salários mínimos).

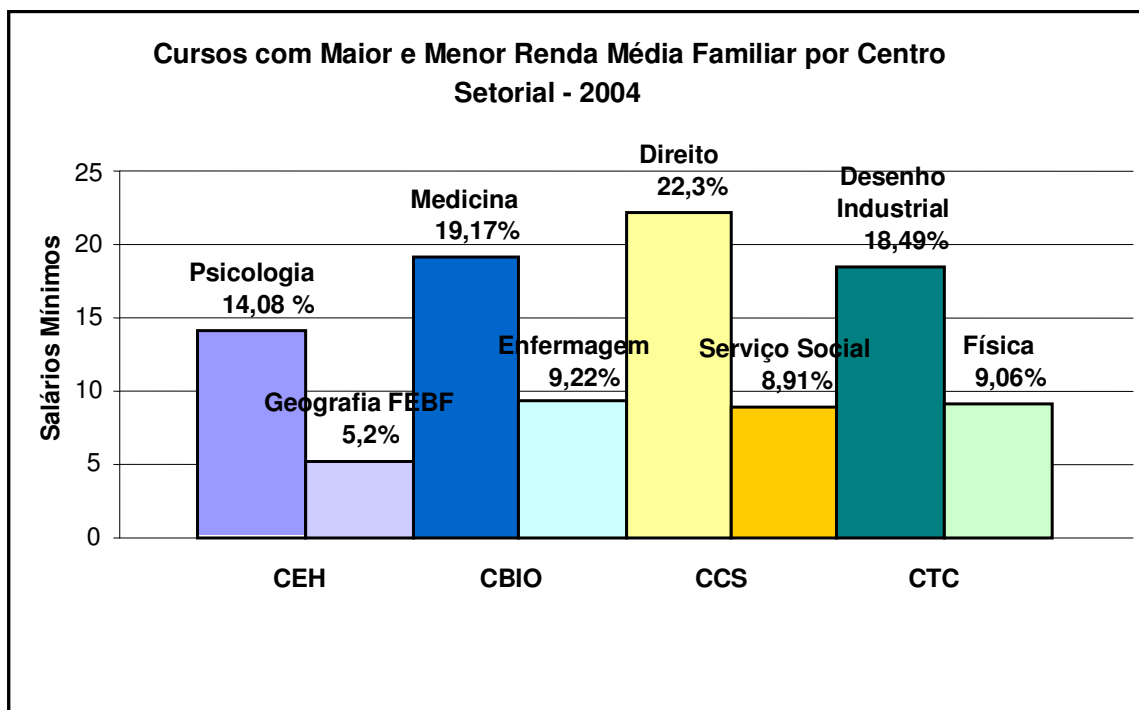


GRÁFICO 8 – Curso com maior e menor Renda média Familiar por Centro Setorial - 2004
 Fonte: Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais – PRODEMAN

3.1.10 – Trajetória Escolar

A maioria dos alunos da UERJ (46,7%), segundo Censo de 2004, estudou todo o Ensino Médio em escola pública; 45,3% dos alunos estudaram o Ensino Médio todo em escola particular; 6,1% cursaram parte do Ensino Médio em escola pública e parte em particular. Os cursos que apresentaram maior número de alunos que estudaram o Ensino Médio todo em escola pública foram os de Pedagogia Séries Iniciais dos três *campi* (Maracanã 63,6%; Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo 50,3%; Faculdade de Educação da Baixada Fluminense 49,2%). Os cursos em que a maior parte dos alunos cursou todo Ensino Médio em escola particular foram: Geologia (65,4%); Desenho Industrial (63,9%); Direito (63,3%); Medicina (63,1%); Odontologia (61,2%); e Comunicação Social (60%).

3.1.11 – Curso Pré-vestibular

Em 1997, 48,8% dos alunos da UERJ não estudaram em curso pré-vestibular. Em 1999, 44,3%; em 2002, 42,2%; e em 2004, 42,7% dos discentes responderam que não estudaram em pré-vestibular. Em 1997, os cursos em que mais de 50% dos alunos estudaram em pré-vestibular após terminar o Ensino Médio foram Enfermagem e Nutrição. Os que menos fizeram pré-vestibular foram Pedagogia Séries Iniciais *Campus* Maracanã (76,0%), Pedagogia da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (69,6), Francês (67,3), Hebraico (70,8). Em 2004, os cursos em que os alunos mais estudaram em pré-vestibular, após o Ensino Médio, foram os cursos de Matemática da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (63,6%), Geografia da Faculdade de Educação da

Baixada Fluminense (59,1%), Enfermagem (58,3%), Serviço Social (55,7%), Medicina (55,3%), Ciências Biológicas da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo (55,1%) e Odontologia (54,6%) Geografia da Formação de Professores de São Gonçalo (51,9%). Os que menos fizeram pré-vestibular foram: Pedagogia Séries Iniciais do *Campus* Maracanã (100%), Português/Hebraico (75%) e Português/Alemão (66,2%).

3.1.12 – Escolaridade dos Pais

Na média geral, o índice de escolaridade dos pais dos alunos da UERJ se mantém pouco alterado. O índice de pais e mães dos alunos da UERJ com Ensino Médio elevou quando comparada nos anos de 1997 e 2004. No IV Censo verificamos que 64% dos pais têm o Ensino Médio completo, Ensino Superior incompleto ou completo. Quanto às mães, 61,9% se enquadram nesse perfil de escolaridade.

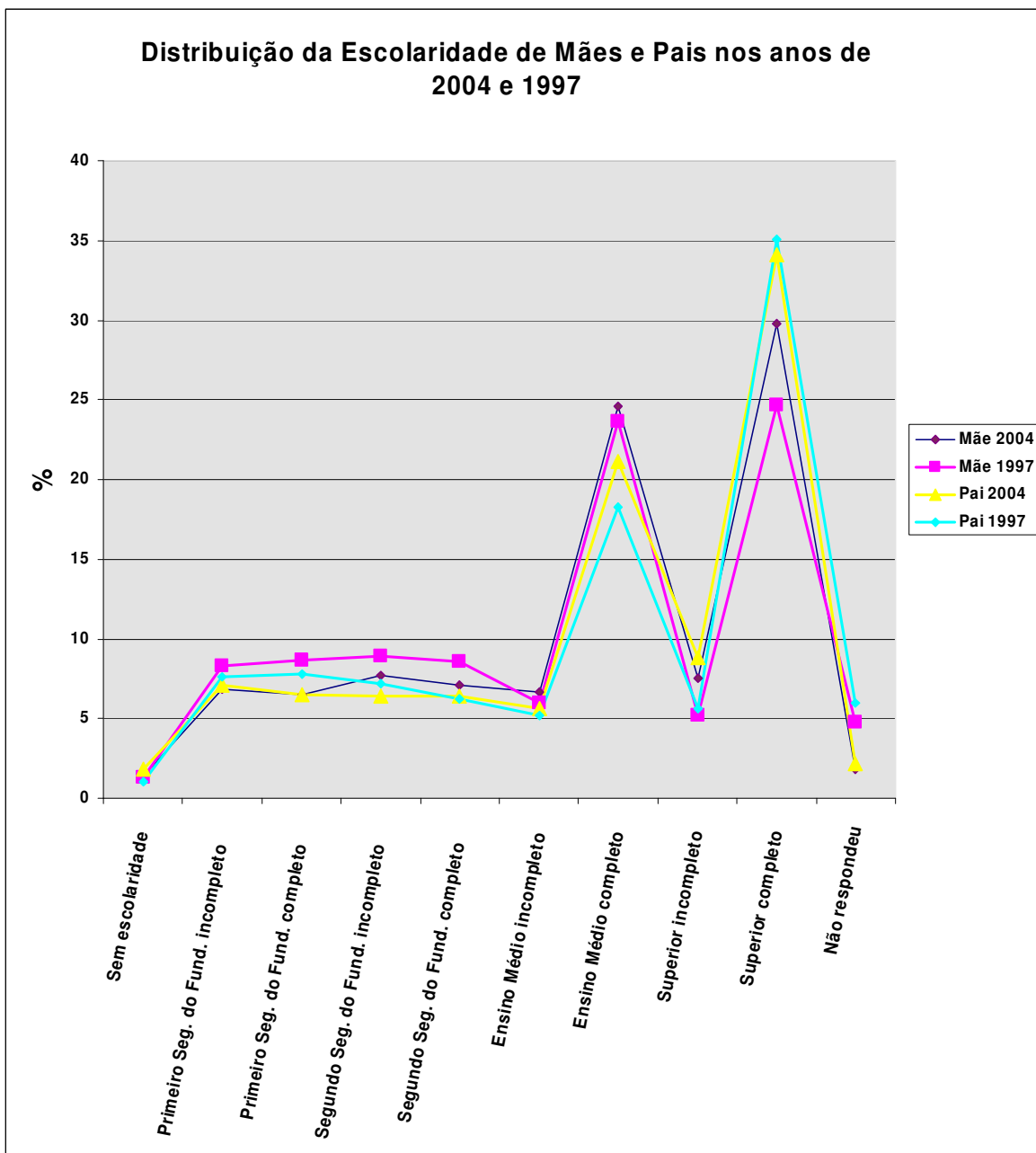


Gráfico 9: Escolaridade dos Pais 2004 e 1997

Fonte: Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais - PRODEMAN

Quando se compara o percentual de mães e pais dos alunos da UERJ com nível superior, observa-se que houve elevação no quantitativo de mães com nível superior, inversamente ao que ocorreu com os pais.

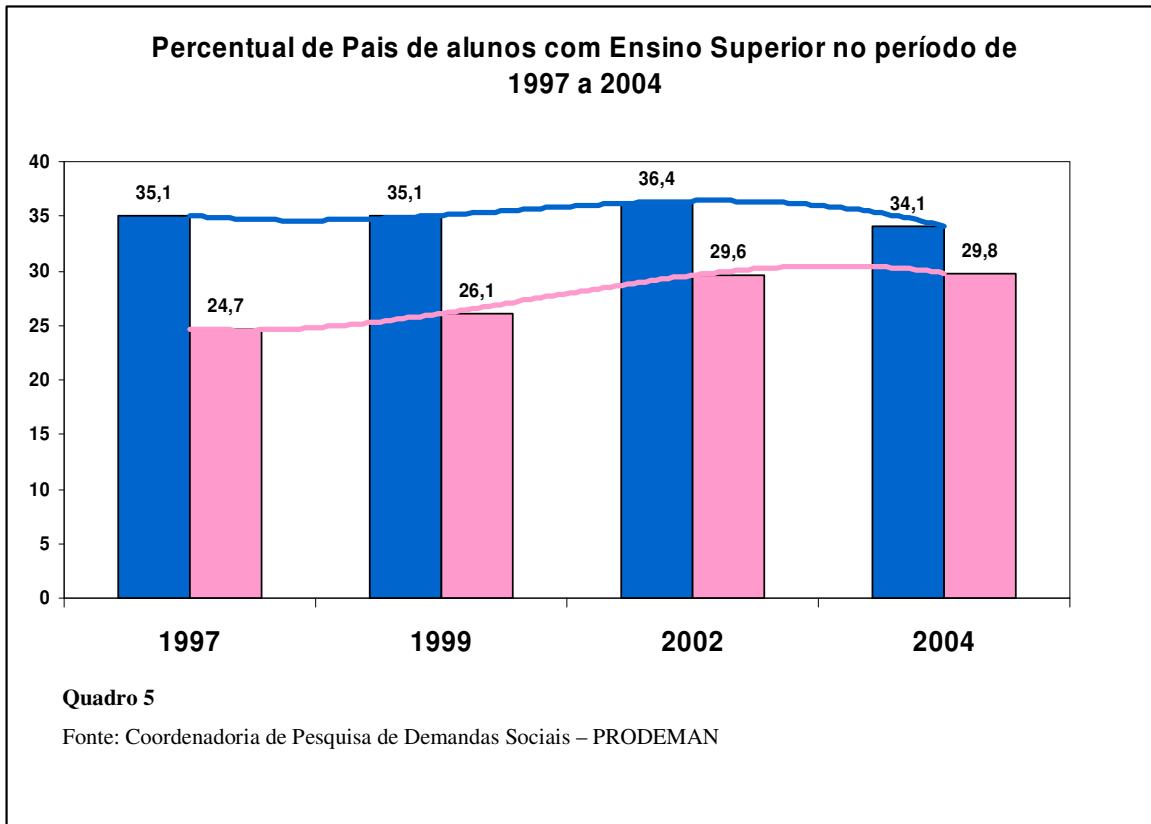


Gráfico 10: Pais de alunos com nível Superior 1997 a 2004
Fonte: Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais - PRODEMAN

Quando se analisa por curso, observamos que há grandes diferenças no que se refere à escolarização de pais e mães. Enquanto nos cursos de Desenho Industrial e Medicina maior parte dos pais e mães possui o Ensino Superior completo, nos cursos de Matemática da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo e Serviço Social a maioria possui o Ensino Médio, e mais de 20% dos pais dos alunos de Pedagogia Séries Iniciais possui o Segundo Segmento do Ensino Fundamental completo (antigo Curso Ginásial).

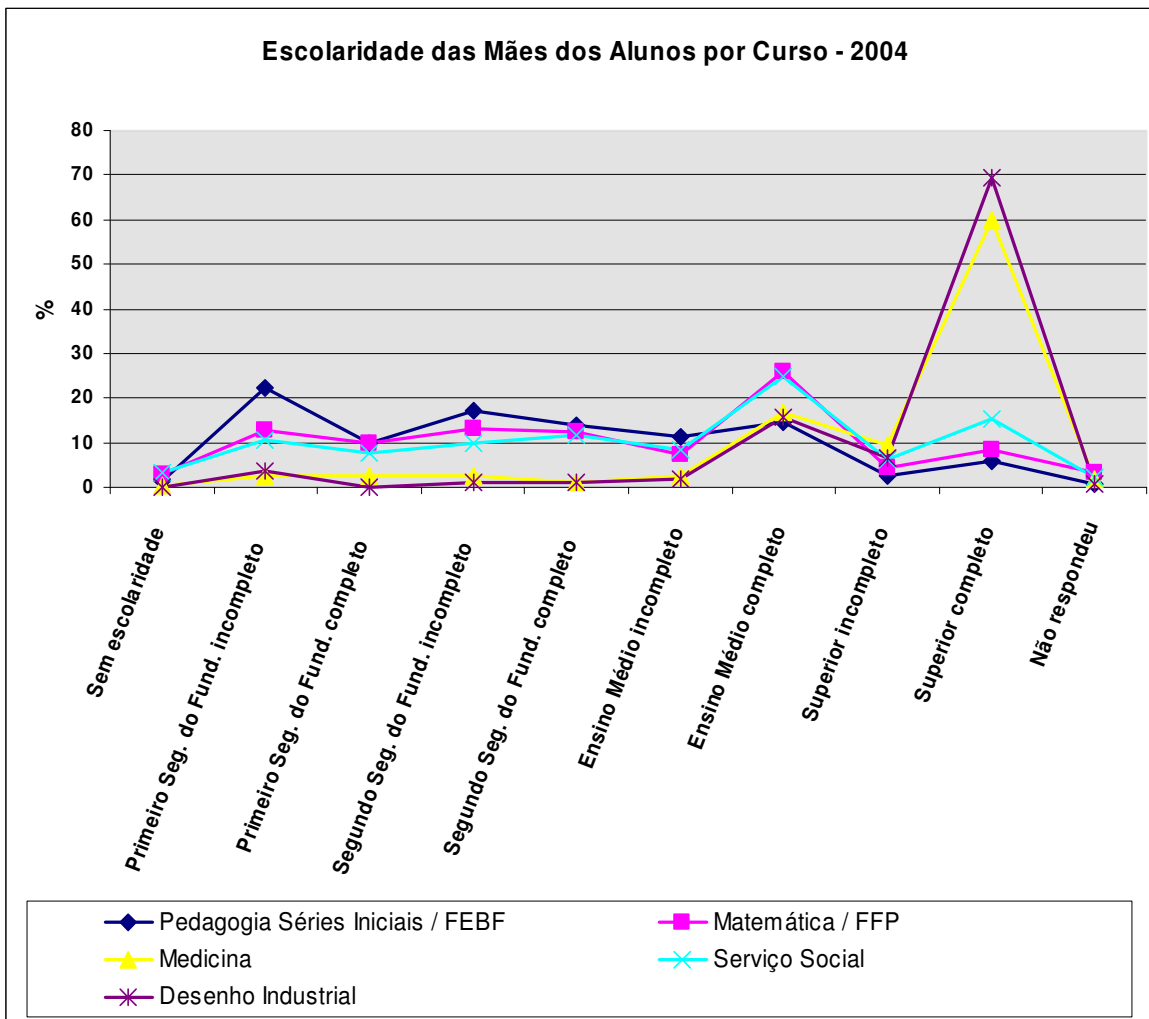


Gráfico 11: Escolaridade das Mães dos Alunos por curso - 2004
 Fonte: Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais - PRODEMAN

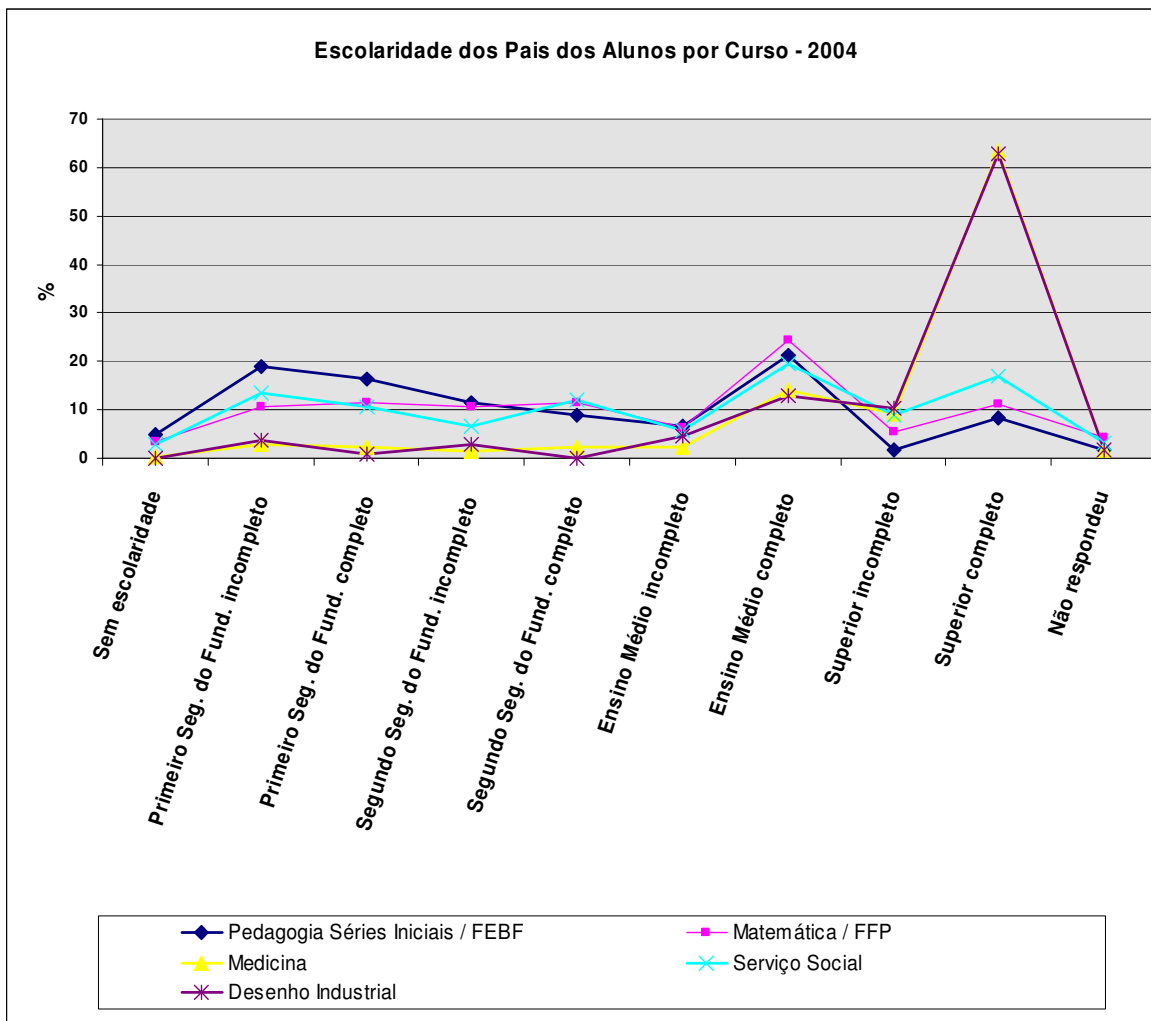


Gráfico 12: Escolaridade dos Pais dos Alunos por curso - 2004
 Fonte: Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais - PRODEMAN

3.1.13 – Uso da Informática

Dados sobre a utilização dos recursos da informática foram introduzidos no III Censo dos Alunos da Graduação, em 2002. Nessa época, embora o percentual de alunos que utilizavam a Internet fosse 83%, ainda havia uma grande desigualdade entre os cursos. Enquanto na Escola de Desenho Industrial, 98,7% dos alunos sabiam utilizar navegadores da Internet; nos cursos de Pedagogia da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense apenas 54,7% e 53,4%, respectivamente, declararam saber utilizar. Em 2004, constatou-se que 94,9% dos alunos da universidade já dominavam os recursos da Internet, média que pouco variou quando se analisou por curso.

Diante dessa constatação, a questão que se coloca atualmente é o local de acesso. Apenas 3,7% dos alunos da universidade, independentemente do curso, acessam a Internet de seus domicílios, o que demonstra a importância da universidade em disponibilizar infra-estrutura tecnológica necessária aos estudantes. O único curso em que há um destaque no que se refere à utilização da Internet em suas residências é o de Odontologia com percentual de 21,9%; Na

Faculdade de Educação, o acesso do trabalho é tão importante quanto o acesso na universidade: 39,9% dos alunos declararam acessar da universidade e 31,5% do trabalho.

Em 2002, 81,4% sabiam utilizar correio eletrônico e em 2004, 94,4%. O tempo de semanal de acesso à Internet é de até 20 horas para 81,5% dos estudantes.

3.2. Avaliando a UERJ

3.2.1 – Avaliação da qualidade do Ensino Superior no Brasil e na UERJ no período de 1997 a 2004 - realizada pelo corpo discente da UERJ

Observamos, no Quadro “Avaliação da Qualidade do Ensino Superior no Brasil e na UERJ no período de 1997 a 2004” que houve um aumento no índice referente à classificação dada pelos alunos à qualidade do ensino universitário ministrado na UERJ. Em 1997, foram 57,5% e, em 2004, alcançamos 71,5%. Um aumento total de 14%.

Percebe-se pelo gráfico que o índice referente à classificação dada pelos alunos ao ensino na UERJ vem evoluindo, embora a variação de 2002 para 2004 tenha sido apenas de um ponto.

No Brasil, o aumento do índice de classificação dada pelos alunos ao ensino superior passou de 33% em 1997 a 41,5% em 2004, num aumento gradativo, perfazendo um total de 8,5%. Embora tenha havido uma evolução, apresentou-se uma diminuição do índice entre 2002 e 2004 (diminuição de 1,4%).

Comparando-se os índices observamos que a classificação dada pelos alunos ao ensino da UERJ sempre foi acima de 57,5%, enquanto o de classificação ao Ensino Superior no Brasil, tem se mantido abaixo de 43%.

Avaliação da Qualidade do Ensino Superior no Brasil e na UERJ no período de 1997 a 2004

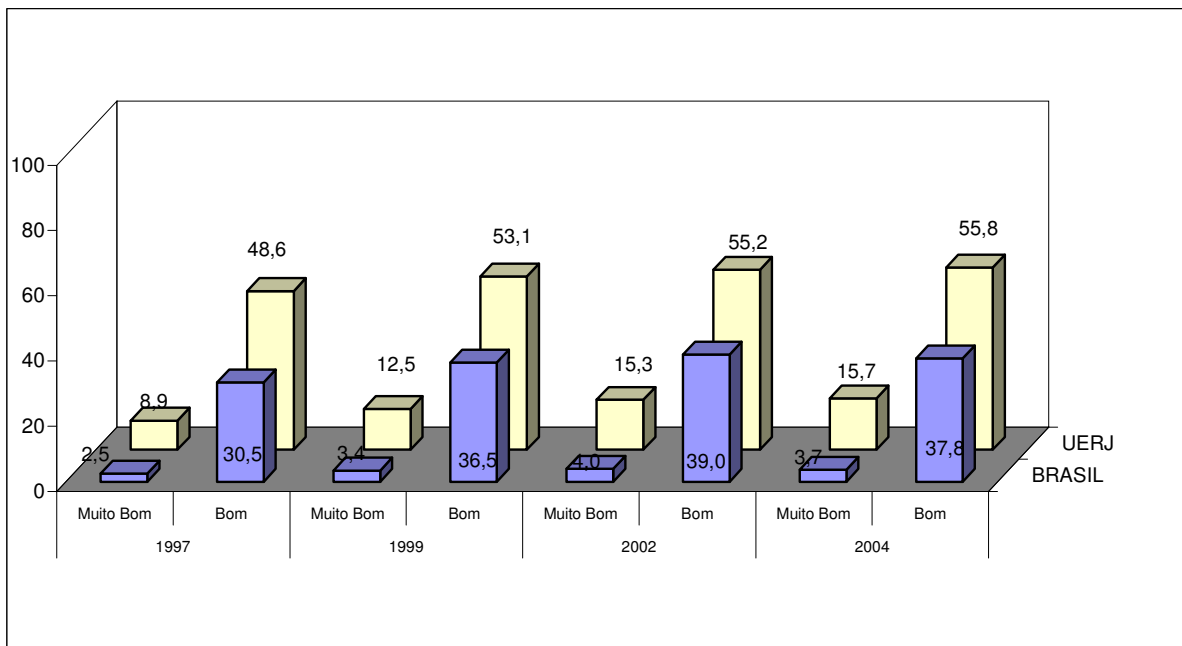


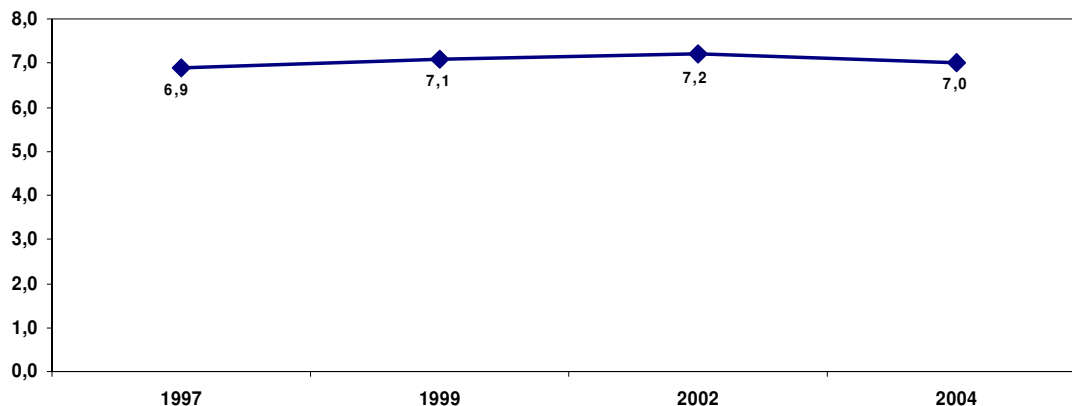
Gráfico 13: Avaliação da Qualidade do Ensino Superior no Brasil e na UERJ
Fonte: Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais – PRODEMAN

3.2.2 - Evolução das médias das notas atribuídas ao curso como um todo

De acordo com o Quadro “Evolução das médias das notas atribuídas ao curso como um todo no período de 1997 a 2004”, observamos que pouca variação houve de 1997 para 2004. Nos segundo e terceiro censos a pontuação aumentou (7,1 e 7,2 respectivamente) e em 2004 desceu para 7,0. Numa variação que começou em 6,9 e atualmente está em 7,0.

Os resultados demonstram uma estabilidade nas notas em relação aos cursos, com média em torno de 7 pontos.

Evolução das médias das notas atribuídas ao curso como um todo no período de 1997 a 2004



Quadro 14: Evolução do índice de aprovação do Ensino Superior no Brasil e na UERJ
Fonte: Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais – PRODEMAN

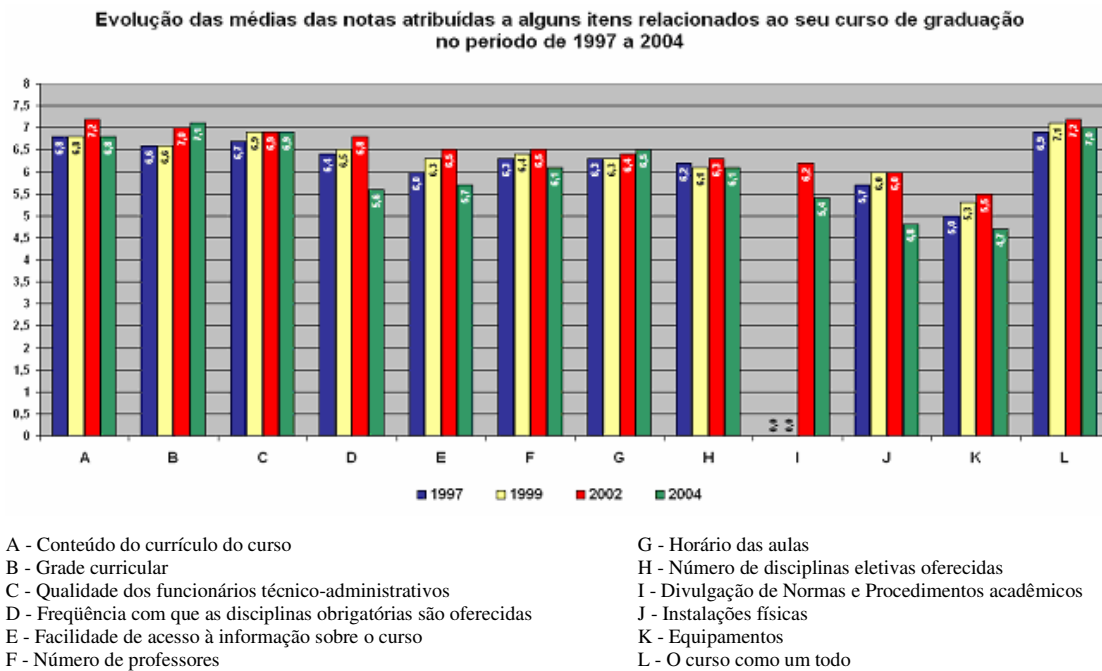
3.2.3 - Evolução das médias das notas atribuídas pelos alunos em alguns itens relativos ao curso

Observa-se no Quadro “Evolução das médias das notas atribuídas ao curso como um todo no período de 1997 a 2004”, através do gráfico de colunas, que as médias das notas, de modo geral, estão em torno de 6 a 7 pontos. Índice coerente com as médias das notas em relação à avaliação do corpo docente e à auto-avaliação do corpo discente.

Houve um aumento em relação aos itens “grade curricular”, “horário das aulas”, no último censo (2004), demonstrando uma avaliação positiva em relação às mudanças na estrutura acadêmica.

Com média estável, depois de uma pequena variação do primeiro (1997) para o segundo censo (1999) está o item “qualidade dos funcionários administrativos”.

Apresenta-se com uma significativa redução das médias das notas os itens “frequência com que as disciplinas obrigatórias são oferecidas”, “facilidade de informações sobre o curso”, “instalações físicas”, “equipamentos disponíveis”. Os dois primeiros, de ordem acadêmica, precisam ser refletidos junto às coordenações dos cursos. Os dois últimos, também de suma importância para o desempenho dos alunos, caracterizam a necessidade de investimentos. Essas abordagens se refletem num último item que é a “avaliação do curso como um todo” em que se demonstra uma variação mais baixa em 2004.



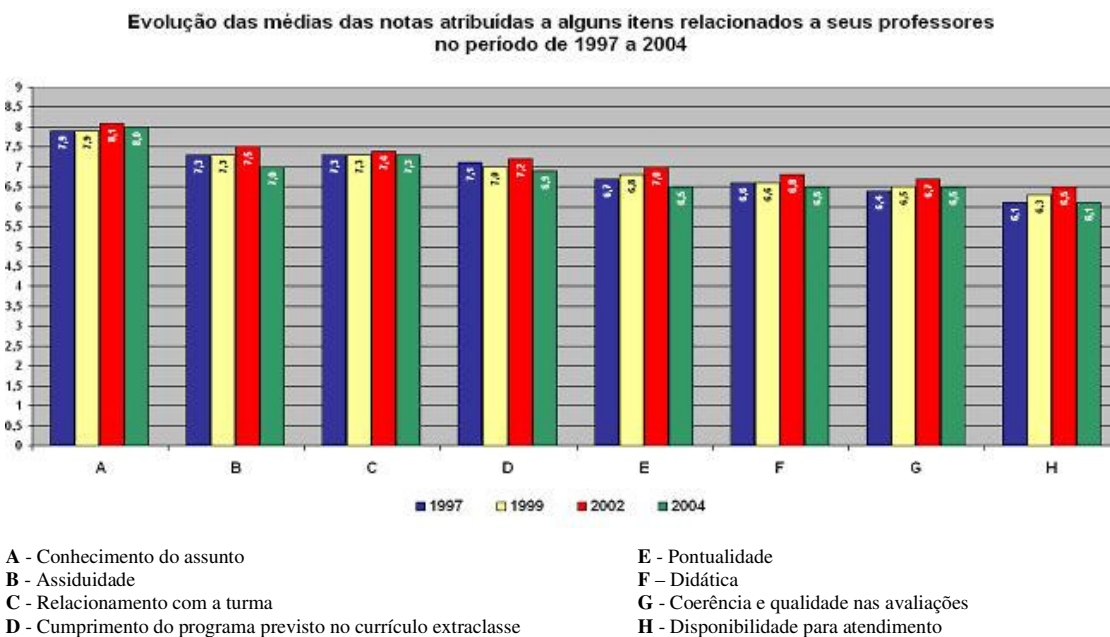
3.2.4 - Evolução das médias das notas atribuídas a alguns itens relacionados aos professores

Entre os oito itens relacionados à avaliação dos professores, observa-se que o índice de maior estabilidade é o do “conhecimento do assunto”. A variante entre 7,9 pontos (1997) e 8 pontos (2004) demonstra o nível de nossos professores, em geral, que contrasta com o item “disponibilidade para atendimento extraclasse”, o de menos cotação. Esse é um indicador que sugere a necessidade de utilização de novas estratégias de ensino.

Percebe-se que houve uma baixa em relação à “assiduidade do professor”, em 1997 era de 7,3 pontos, no último censo de 2004, caiu para 7 pontos. O item “relacionamento com a turma” manteve o índice permanente em torno de 7,3.

Outras médias de notas que baixaram no último censo são “cumprimento de programa previsto no currículo” e “pontualidade”.

Observa-se nos quesitos “didática”, “coerência e qualidade nas avaliações”, “disponibilidade para atendimento extraclasse” e “pontualidade” que são os menos pontuados – um indicador de reflexão para mudanças junto às coordenações de graduação das Unidades Acadêmicas.

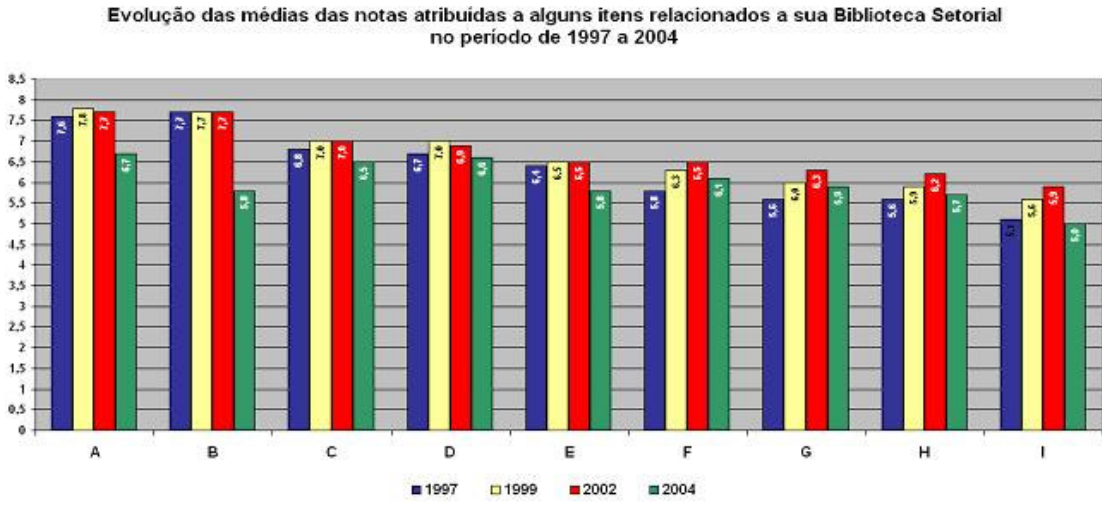


3.2.5 - Evolução das médias das notas atribuídas a alguns itens relacionados à Biblioteca Setorial

Em relação à biblioteca de seu curso, houve acentuada diminuição nas médias das notas em geral no último censo (2004). Os itens: “qualidade de atendimento” e “horário de funcionamento” foram os mais acentuados. Eram as médias mais altas, em torno de 7,7 que caíram por volta de 1 ponto.

Os itens que tinham apresentado uma melhora no segundo e terceiro censos (1999 e 2002) “tempo de permanência com o livro”, “instalações físicas”, “quantidade de livros emprestados de cada vez”, “adequação ao curso”, “acervo de livros clássicos relacionados ao curso”, “tamanho do acervo” e “atualização do acervo”, tiveram suas médias reduzidas.

Observa-se que nos cinco primeiros itens, ressalta-se a estrutura e o funcionamento da biblioteca setorial. Nos quatro últimos itens, há relação da biblioteca setorial com a parte ensino acadêmico. Verifica-se então, que no período entre 1999 e 2002 houve um esforço em atender as demandas quanto ao acervo das bibliotecas, adequando-os ao curso e que esse investimento decaiu a partir de 2002.



- A - Qualidade do atendimento
- B - Horário de funcionamento
- C - Tempo de permanência com o livro
- D - Instalações físicas
- E - Quantidade de livros emprestados de cada vez

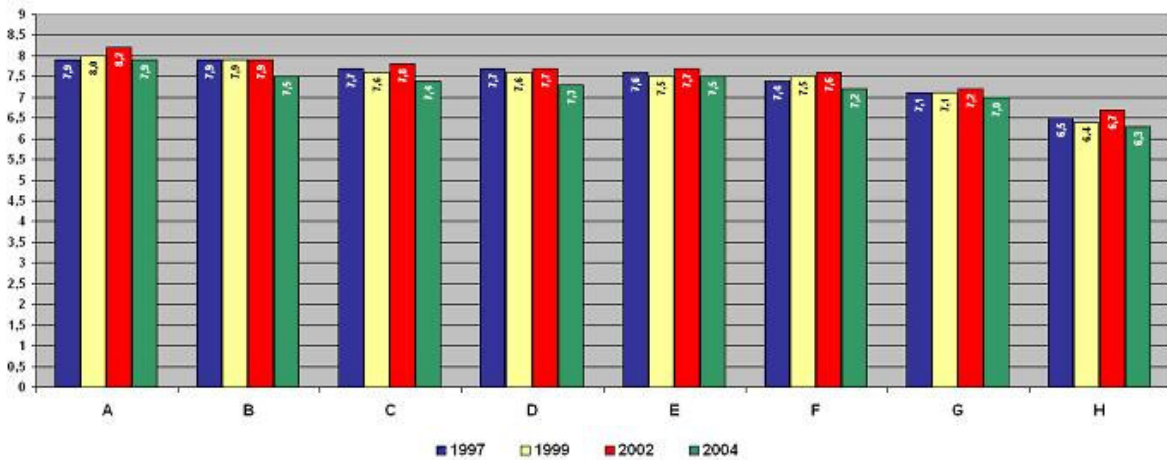
- F - Adequação ao curso
- G - Acervo de livros clássicos relacionados ao curso
- H - Tamanho do acervo
- I - Atualização do acervo

3.2.6 - Evolução das médias das notas atribuídas ao próprio desempenho do aluno

O Quadro “Evolução das médias das notas atribuídas ao próprio desempenho do aluno no período de 1997 a 2004” demonstra a evolução das notas atribuídas a uma auto-avaliação dos alunos em relação a seu desempenho.

Percebe-se que são médias com um índice alto e estável, demonstrando um corpo discente que acredita ter bom desempenho na “qualidade dos trabalhos acadêmicos”, “assiduidade”, “aproveitamento das aulas”, “pontualidade”, “leitura de textos obrigatórios”, “participação nas aulas” e “tempo de dedicação ao estudo”. O item com a média mais baixa, porém também estável, é o de “leitura de textos complementares” demonstrando que nosso aluno procura ler o que é “cobrado” pela Universidade, em sua maioria.

Evolução das médias das notas atribuídas a alguns itens relacionados a seu desempenho como aluno no período de 1997 a 2004



- A -Qualidade dos trabalhos acadêmicos
- B -Assiduidade
- C -Aproveitamento das aulas
- D -Pontualidade

- E -Leitura de textos obrigatórios
- F -Participação nas aulas
- G -Tempo de dedicação ao estudo
- H -Leitura de textos complementares

4. Conclusões

A realização dos quatro Censos dos Alunos da Graduação iniciada no ano de 1997 demonstra a preocupação da UERJ em além de traçar o perfil do corpo discente da instituição, desenvolver uma política democrática de avaliação institucional que contemple as dimensões acadêmica, administrativa e de infra-estrutura. Na proposta do Censo também é oportunizada uma auto-avaliação dos discentes como forma de reflexão sobre os vários fatores que interferem no desempenho acadêmico.

Ao longo desses anos, algumas alterações foram feitas no questionário a fim de torná-lo mais atraente e adequado à contemporaneidade, como por exemplo, a implantação do seu preenchimento *on line* medida que pode ser avaliada como muito positiva, pois se verificou a elevação do quantitativo de questionários respondidos. Ajustes também foram feitos no que se refere às questões, como por exemplo, a introdução da questão sobre a autodefinição da cor no ano de 2002, tendo em vista as discussões sobre a implantação da política de cotas raciais. Quando comparamos o III e o IV Censo, percebemos que embora tenha havido um aumento no percentual de alunos negros, ainda é pouco representativo.

Diante da importância do Censo dos Alunos da Graduação para a instituição, este trabalho buscou traçar a evolução do perfil dos discentes, pontuando alguns dados considerados significativos, da avaliação da instituição e da auto-avaliação do próprio desempenho sob a visão dos discentes.

A partir dos dados que objetivaram levantar o perfil do corpo discente podemos caracterizar os alunos da UERJ com um perfil equilibrado quanto ao gênero pela média geral dos alunos da UERJ; bem diferenciado, entretanto, quando analisado por Centros Setoriais. A faixa etária está concentrada dos 20 aos 29 anos de idade, havendo, porém, 3,8% de alunos acima dos 40 anos. É grande a concentração de solteiros, mas exceto no Centro Biomédico, há um percentual significativo de casados (14,7% a 18%).

A questão da renda familiar média é suavizada quando analisamos pela média dos Centros Setoriais. Entretanto, quando se analisa por curso, é caracterizada uma grande diferença econômica no interior da universidade.

Grande parte dos alunos que responderam o Censo em 2004 cursou integralmente o Ensino Médio em escolas públicas. Diferentemente do que se imagina, um grande percentual de alunos (42,7%) não fez pré-vestibular para ingressar na universidade; esse índice, porém, tem diminuído ao longo dos censos.

Uma outra característica importante dos discentes da UERJ é que mais da metade exerce atividade profissional, o que acentua a importância na continuidade do oferecimento dos cursos no turno da noite. Maior percentual dos alunos que trabalham está entre os negros e maior percentual dos alunos que estagiam são brancos.

A maioria dos pais e mães dos alunos da UERJ tem a escolaridade entre o Ensino Médio completo, Ensino Superior incompleto ou completo. Entretanto, a escolaridade das mães é menor, mas houve uma elevação quando analisada nos anos de 1997 e 2004, inversamente ocorre com os pais. Quando se analisa por curso, similarmente ao que ocorre com a renda familiar, as desigualdades na escolaridade dos pais podem ser percebidas.

A questão da informática foi introduzida no III Censo da Graduação, o que já pontuou uma grande taxa média de inclusão digital dos nossos alunos, daí a opção pelo formulário digital a partir de 2004. No IV Censo verificamos que a maior parte dos alunos já dominam os recursos da informática, independentemente dos cursos. Em 2002, ainda havia diferença quando se analisava por cursos a utilização dos recursos da informática. O que foi verificado é a importância em disponibilizar na universidade os recursos de informática para os alunos, pois a maioria deles respondeu utilizar o computador na universidade.

A segunda parte do Censo dos Alunos da Graduação objetiva oportunizar aos alunos avaliarem a qualidade do Ensino Superior no Brasil e na UERJ. Numa escala de 0 a 10 pontos, são avaliados também os diferentes aspectos que compõem a universidade e o próprio desempenho dos alunos, através de uma auto-avaliação.

Em 1997, enquanto a avaliação da qualidade do Ensino Superior no Brasil foi caracterizada com conceito bom ou muito bom por apenas 33% dos alunos, na UERJ o percentual foi de 57,1%. Em 2004, 41,5% avaliou como bom ou muito bom o Ensino Superior no Brasil e na UERJ 71,5 % avaliaram dentro desses conceitos.


A evolução das médias das notas atribuídas ao curso como um todo se mantém nos 7 pontos. Nas notas atribuídas pelos alunos em alguns itens relativos ao curso, se destacam “grade curricular” e “horário das aulas”, demonstrando uma avaliação positiva em relação às mudanças na estrutura acadêmica. Houve redução das médias das notas nos itens “frequência com que as disciplinas obrigatórias são oferecidas”, “facilidade de informações sobre o curso”, “instalações físicas” e “equipamentos disponíveis”. O item de maior estabilidade nas médias das notas atribuídas a alguns itens relacionados aos professores é o do “conhecimento do assunto” e o de menos cotação é “disponibilidade para atendimento extraclasse”. Nas médias das notas atribuídas a alguns itens relacionados à Biblioteca Setorial houve diminuição nas médias em geral no

último censo (2004). Os itens “qualidade de atendimento” e “horário de funcionamento” foram os mais acentuados. Na auto-avaliação percebe-se que são médias com um índice alto e estável, demonstrando um corpo discente que acredita ter bom desempenho. O item com a média mais baixa é o de “leitura de textos complementares”.

Para a realização do próximo Censo dos Alunos da Graduação foram sugeridas algumas alterações no questionário, a fim de oferecer maior comparabilidade com os Censos anteriores, possibilitando uma análise evolutiva de algumas questões importantes que não puderam ser feitas nesse primeiro trabalho de análise comparativa, como por exemplo, a questão da trajetória escolar, da renda familiar e do local residência. Ressalta-se a importância do próximo Censo, previsto para o segundo semestre de 2006, tendo em vista o número de alunos que ingressaram pelo sistema de cotas representar a metade dos nossos discentes, o que sugere um novo perfil dos alunos da universidade.

Por todo exposto, esperamos que as informações obtidas com esse trabalho, além de mapear o corpo discente da universidade, sirvam também para delinear uma política de avaliação institucional em toda sua complexidade.

5. Anexos - Questionários



PRODEMAN
PROGRAMA INTERUNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS
DE DEMANDAS SOCIAIS

I CENSO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UERJ

PREZADO ALUNO:

A APLICAÇÃO DESTA QUESTIONÁRIO TEM POR OBJETIVO TRAÇAR O PERFIL ATUAL DO ALUNO MATRICULADO NOS DIFERENTES CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UERJ. APÓS PREENCHER O QUESTIONÁRIO, ENTREGUE-O NA SECRETARIA DE SEU CURSO.

VOCÊ TERÁ CONHECIMENTO DOS RESULTADOS DA PESQUISA EM BREVE, ATRAVÉS DE UMA PUBLICAÇÃO QUE SERÁ AMPLAMENTE DISTRIBUÍDA NO INTERIOR DA UNIVERSIDADE.

ESTE É UM QUESTIONÁRIO ANÔNIMO, PORTANTO NÃO É NECESSÁRIO ASSINAR.

DADOS PESSOAIS

A. SEXO:
 1. () MASCULINO
 2. () FEMININO

B. ESTADO CIVIL:
 1. () SOLTEIRO(A)
 2. () CASADO(A)/VIVE C/ COMPANHEIRO(A)
 3. () DESCASADO(A) OU VIÚVO(A)

C. IDADE: _____ ANOS

D. ZONA GEOGRÁFICA ONDE RESIDE:
 01. () ZONA SUL E BARRA DA TIJUCA
 02. () ZONA NORTE
 03. () ZONA OESTE
 04. () ZONA CENTRO
 05. () ZONA DA LEOPOLDINA
 06. () NITERÓI
 07. () SÃO GONÇALO
 08. () BAIXADA FLUMINENSE
 09. () OUTRA. QUAL? _____
 10. () NÃO SEI. CIDADE: _____ BAIRRO: _____

SITUAÇÃO ACADÊMICA NO 2º SEMESTRE DE 1997

E. EM QUE CURSO VOCÊ ESTÁ MATRICULADO? _____

F. EM QUE ANO VOCÊ INGRESSOU NESTE CURSO? _____

G. EM QUE TURNO/TORNOS VOCÊ ESTUDA?
 1. () MANHÃ
 2. () TARDE
 3. () NOITE

H. EM QUE PERÍODO/ANO, PREDOMINANTEMENTE, VOCÊ ESTÁ INSCRITO? _____ PERÍODO (SE O SEU CURSO FOR MEDIDO EM PERÍODOS) _____ ANOS (SE O SEU CURSO FOR MEDIDO EM ANOS) _____

TRAJETÓRIA ESCOLAR

I. ATÉ A 4ª SÉRIE VOCÊ ESTUDOU, PREDOMINANTEMENTE, EM ESCOLA DE ENSINO PÚBLICO OU PARTICULAR?
 1. () ENSINO PÚBLICO
 2. () ENSINO PARTICULAR
 3. () OUTRO. CITAR: _____

J. E DA 5ª À 8ª SÉRIE, PREDOMINANTEMENTE?
 1. () ENSINO PÚBLICO
 2. () ENSINO PARTICULAR
 3. () OUTRO. CITAR: _____

K. E O 2º GRAU, PREDOMINANTEMENTE?
 1. () ENSINO PÚBLICO
 2. () ENSINO PARTICULAR
 3. () OUTRO. CITAR: _____

L. VOCÊ FEZ CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR?
 1. () NÃO
 2. () SIM, APOS TERMINAR O 2º GRAU
 3. () SIM, PARALELAMENTE A 3ª SÉRIE DO 2º GRAU
 4. () SIM, INTEGRADO A 3ª SÉRIE DO 2º GRAU

ESTÁGIO E TRABALHO

M. VOCÊ RECEBE ALGUMA BOLSA CONCEDIDA PELA UERJ?
 1. () SIM
 2. () NÃO

N. ATUALMENTE VOCÊ REALIZA ALGUM ESTÁGIO EXTERNO?
 1. () NÃO - PULE PARA PERGUNTA "O"
 2. () SIM, NA ÁREA EM QUE ESTOU CURSANDO
 3. () SIM, FORA DA ÁREA EM QUE ESTOU CURSANDO

O. QUAL É A CARGA HORÁRIA SEMANAL EXIGIDA POR SEU ESTÁGIO? _____ HORAS POR SEMANA

P. QUANTO POR MÊS VOCÊ GANHA NO SEU ESTÁGIO? _____,00 POR MÊS

Q. VOCÊ ESTÁ TRABALHANDO ATUALMENTE?
 1. () NÃO - PULE PARA PERGUNTA "T"
 2. () SIM, NA ÁREA EM QUE ESTOU ME FORMANDO
 3. () SIM, FORA DA ÁREA EM QUE ESTOU ME FORMANDO

R. QUAL É A CARGA HORÁRIA SEMANAL EXIGIDA POR SEU TRABALHO? _____ HORAS POR SEMANA

S. QUANTO POR MÊS VOCÊ GANHA NO SEU TRABALHO? _____,00 POR MÊS

T. A INSTITUIÇÃO ONDE VOCÊ TRABALHA OU FAZ ESTÁGIO EXTERNO É VINCULADA AO SETOR PÚBLICO OU AO SETOR PRIVADO?
 1. () SETOR PÚBLICO
 2. () SETOR PRIVADO
 3. () ATUALMENTE NÃO TRABALHO NEM FAÇO ESTÁGIO EXTERNO
 4. () OUTRA RESPOSTA: _____

UNIVERSIDADE

U. COMO VOCÊ CLASSIFICARIA, DE UM MODO GERAL, A QUALIDADE DE ENSINO UNIVERSITÁRIO NO BRASIL?
 1. () MUITO BOM
 2. () BOM
 3. () RAZOÁVEL
 4. () RUIM
 5. () MUITO RUIM
 6. () NÃO SEI

V. E COMO VOCÊ CLASSIFICARIA, DE UM MODO GERAL, A QUALIDADE DE ENSINO OFERECIDO PELA UERJ?
 1. () MUITO BOM
 2. () BOM
 3. () RAZOÁVEL
 4. () RUIM
 5. () MUITO RUIM
 6. () NÃO SEI

PRODEJ - NAUH90

CFNTR0: ?

UNID/DE: FGI

CURSO: GIG

- VIRE -

SOBRE O SEU CURSO DE GRADUAÇÃO

MESMO CONHECENDO AS DIFICULDADES E LIMITES DE TODA AVALIAÇÃO GÊNÉRICA, GOSTARIAMOS QUE VOCÊ SE POSICIONASSE FRENTE A ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE SEU CURSO DE GRADUAÇÃO.

W. COM RELAÇÃO AO SEU CURSO DE GRADUAÇÃO NA UERJ, DE NOTAS DE 1 (NOTA MÍNIMA) A 10 (NOTA MÁXIMA) PARA CADA ITEM ABAIXO:

- 01. () HORÁRIO DAS AULAS
- 02. () CONTEÚDO DO CURRÍCULO DO CURSO
- 03. () GRADE CURRICULAR
- 04. () FREQUÊNCIA COM QUE AS DISCIPLINAS OBRIGATORIAS SÃO OFERECIDAS
- 05. () NÚMERO DE DISCIPLINAS ELETIVAS OFERECIDAS
- 06. () NÚMERO DE PROFESSORES
- 07. () EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS
- 08. () INSTALAÇÕES FÍSICAS
- 09. () QUALIDADE DOS FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS
- 10. () FACILIDADE DE ACESSO A INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO
- 11. () O CURSO COMO UM TODO

X. COM RELAÇÃO AOS PROFESSORES DE SEU CURSO, DE MODO GERAL, DE NOTAS DE 1 A 10 PARA CADA ITEM ABAIXO:

- 1. () ASSIDUIDADE
- 2. () PONTUALIDADE
- 3. () CONHECIMENTO DO ASSUNTO
- 4. () DIDÁTICA
- 5. () CUMPRIMENTO DO PROGRAMA PREVISTO NO CURRÍCULO
- 6. () COERÊNCIA E QUALIDADE NAS AVALIAÇÕES
- 7. () DISPONIBILIDADE PARA ATENDIMENTO EXTRA-CLASSE
- 8. () RELACIONAMENTO COM A TURMA

Y. COM RELAÇÃO À BIBLIOTECA SETORIAL REFERENTE AO SEU CURSO, DE NOTAS DE 1 A 10 PARA CADA ITEM ABAIXO:

- 01. () TAMANHO DO ACERVO
- 02. () ACERVO DE LIVROS CLÁSSICOS RELACIONADOS AO CURSO
- 03. () ATUALIZAÇÃO DO ACERVO
- 04. () ADEQUAÇÃO AO CURSO
- 05. () HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
- 06. () QUALIDADE DO ATENDIMENTO
- 07. () QUANTIDADE DE LIVROS EMPRESTADOS A CADA VEZ
- 08. () TEMPO DE PERMANÊNCIA COM O LIVRO
- 09. () INSTALAÇÕES FÍSICAS
- 10. () NÃO CONHEÇO O SUFICIENTE PARA AVALIAR

Z. COM RELAÇÃO ÀS DISCIPLINAS QUE VOCÊ JÁ CURSOU, DE NOTAS DE 1 A 10 PARA CADA UM DOS ITENS ABAIXO:

- 1. () QUALIDADE DA BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
- 2. () ATUALIDADE DOS CONTEÚDOS
- 3. () QUALIDADE DO MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO
- 4. () ADEQUAÇÃO DO PROGRAMA AO TEMPO DISPONÍVEL

AA. COM RELAÇÃO AO SEU DESEMPENHO COMO ALUNO, DE NOTAS DE 1 A 10 PARA CADA UM DOS SEGUINTES ITENS:

- 1. () ASSIDUIDADE
- 2. () PONTUALIDADE
- 3. () APROVEITAMENTO DAS AULAS
- 4. () LEITURA DE TEXTOS OBRIGATORIOS
- 5. () LEITURA DE TEXTOS COMPLEMENTARES
- 6. () PARTICIPAÇÃO NAS AULAS
- 7. () QUALIDADE DOS TRABALHOS ACADÊMICOS
- 8. () TEMPO DE DEDICAÇÃO AO ESTUDO

ASSINALE O SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA OU DISCORDÂNCIA COM AS FRASES ABAIXO, SENDO QUE 1 REPRESENTA DISCORDÂNCIA MÁXIMA E 5, CONCORDÂNCIA MÁXIMA.

AB. "AO BUSCAR RECURSOS JUNTO AO SETOR PRIVADO A UERJ COMPROMETE A AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA."

DISCORDO 1 - 2 - 3 - 4 - 5 CONCORDO

AC. "A UERJ DEVE OFERECER CURSOS DE GRADUAÇÃO VOLTADOS PARA ATENDER QUESTÕES SOCIAIS."

DISCORDO 1 - 2 - 3 - 4 - 5 CONCORDO

AD. "DEVE-SE DAR TODA ÊNFASE À ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO EM OPosição A UMA FORMAÇÃO GENERALISTA"

DISCORDO 1 - 2 - 3 - 4 - 5 CONCORDO

AE. "A FORMAÇÃO QUE VENHO OBTENDO NA UERJ É COMPATIVEL COM AS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO."

DISCORDO 1 - 2 - 3 - 4 - 5 CONCORDO

AF. "A UERJ DEVE CRIAR NOVOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, ALÉM DOS JÁ EXISTENTES, PARA ATENDER NECESSIDADES DO SETOR PRODUTIVO."

DISCORDO 1 - 2 - 3 - 4 - 5 CONCORDO

INFORMAÇÕES SÓCIO - ECONÔMICAS

AG. QUAL É O GRAU DE ESCOLARIDADE DE SEUS PAIS?

GRAU DE ESCOLARIDADE	PAI	MÃE
SEM ESCOLARIDADE	1 ()	1 ()
1ª A 4ª SÉRIE INCOMPLETA	2 ()	2 ()
1ª A 4ª SÉRIE COMPLETA	3 ()	3 ()
5ª A 8ª SÉRIE INCOMPLETA	4 ()	4 ()
5ª A 8ª SÉRIE COMPLETA	5 ()	5 ()
2º GRAU INCOMPLETO	6 ()	6 ()
2º GRAU COMPLETO	7 ()	7 ()
SUPERIOR INCOMPLETO	8 ()	8 ()
SUPERIOR COMPLETO	9 ()	9 ()

AH. QUAL A RENDA MENSAL DE SUA FAMÍLIA?

- 1. () MENOS DE R\$ 600,00
- 2. () DE R\$ 601,00 A R\$ 1.200,00
- 3. () DE R\$ 1.201,00 A R\$ 1.800,00
- 4. () DE R\$ 1.801,00 A R\$ 2.400,00
- 5. () DE R\$ 2.401,00 A R\$ 3.000,00
- 6. () DE R\$ 3.001,00 A R\$ 3.600,00
- 7. () DE R\$ 3.601,00 A R\$ 4.200,00
- 8. () MAIS DE R\$ 4.200,00

AI. QUAL O GRAU DE CONHECIMENTO QUE VOCÊ TEM DE CADA UMA DAS PUBLICAÇÕES DA UERJ ABAIXO RELACIONADAS:

PUBLICAÇÕES	CONHEÇO E JÁ LI	CONHEÇO MAS NUNCA CONHEÇO	NÃO CONHEÇO
UERJ EM DIA	1 ()	2 ()	3 ()
UERJ EM QUESTÃO	1 ()	2 ()	3 ()
PLANTÃO HUPE	1 ()	2 ()	3 ()
BOLETIM/JORNAL DO DCE	1 ()	2 ()	3 ()

- OBRIGADO POR RESPONDER A ESTE QUESTIONÁRIO - PARA MAIORES INFORMAÇÕES E/OU SUGESTÕES, FAVOR ENTRAR EM CONTATO COM O PRODEMAN, SALA 1001 - BLOCO D, TEL.: 567-7145



PRODEMAN
 Coordenadoria de Pesquisa de Demandas Sociais

II CENSO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UERJ

Prezado aluno:

A aplicação deste questionário atende a dois principais objetivos:

- Traçar o atual perfil dos cursos de graduação da UERJ.
- Comparar os resultados deste ano com os obtidos no último censo realizado há dois anos.

Após preencher o questionário, entregue-o na Secretária de seu curso e solicite uma síntese dos resultados do censo anterior.

Você terá conhecimento dos resultados deste censo em breve, através de uma publicação que será amplamente distribuída no interior da Universidade.

Este é um questionário anônimo, portanto não é necessário assinar.

DADOS PESSOAIS

A. Sexo:

1. () Masculino
 2. () Feminino

B. Estado civil:

1. () Solteiro(a)
 2. () Casado(a)/Vive com companheira(a)
 3. () Descasado(a) ou viúvo(a)

C. Idade:

_____ anos

D. Zona geográfica onde reside:

01. () Zona Sul ou Barra da Tijuca
 02. () Zona Norte
 03. () Zona Oeste
 04. () Zona Centro
 05. () Zona da Leopoldina
 06. () Niterói
 07. () São Gonçalo
 08. () Baixada Fluminense
 09. () Outra. Qual? _____
 10. () Não sei. Cidade: _____
 Bairro: _____

SITUAÇÃO ACADÊMICA NO 2º SEMESTRE DE 1999

E. Em que curso você está matriculado?

F. Em que ano e semestre você ingressou neste curso?

Ano: 19 ____ Semestre: 1º () 2º ()

G. Em que turno/turnos você estuda?

1. () Manhã
 2. () Tarde
 3. () Noite

H. Em que período/ano, predominantemente, você está inscrito?

_____ período (se o seu curso for medido em períodos)
 _____ anos (se o seu curso for medido em anos)

TRAJETÓRIA ESCOLAR

I. Até a 4ª série você estudou, predominantemente, em escola de ensino público ou particular?

1. () Ensino público
 2. () Ensino particular
 3. () Outro. Citar: _____

J. E da 5ª à 8ª série, predominantemente?

1. () Ensino público
 2. () Ensino particular
 3. () Outro. Citar: _____

K. E o 2º grau, predominantemente?

1. () Ensino público
 2. () Ensino particular
 3. () Outro. Citar: _____

L. Você fez curso pré-vestibular?

1. () Não
 2. () Sim, após terminar o 2º grau
 3. () Sim, paralelamente à 3ª série do 2º grau
 4. () Sim, integrado à 3ª série do 2º grau

UNIVERSIDADE

M. Como você classificaria, de um modo geral, a qualidade do ensino universitário no Brasil?

1. () Muito bom
 2. () Bom
 3. () Razoável
 4. () Ruim
 5. () Muito ruim
 6. () Não sei

N. E como você classificaria, de um modo geral, a qualidade do ensino oferecido pela UERJ?

1. () Muito bom
 2. () Bom
 3. () Razoável
 4. () Ruim
 5. () Muito ruim
 6. () Não sei

SOBRE O SEU CURSO DE GRADUAÇÃO

Mesmo conhecendo as dificuldades e limites de toda avaliação genérica, gostaríamos que você se posicionasse frente a algumas características de seu curso de graduação

O. Com relação ao seu curso de graduação na UERJ, dê notas de 1 (nota mínima) a 10 (nota máxima) para cada item abaixo:

01. () Horário das aulas
 02. () Conteúdo do currículo do curso
 03. () Grade curricular
 04. () Frequência com que as disciplinas obrigatórias são oferecidas
 05. () Número de disciplinas eletivas oferecidas
 06. () Número de professores
 07. () Equipamentos disponíveis
 08. () Instalações físicas
 09. () Qualidade dos funcionários administrativos
 10. () Facilidade de acesso a informações sobre o curso

1. () O curso como um todo

- VIRE -

P. Com relação aos professores de seu curso, de um modo geral, dê notas de 1 a 10 para cada item abaixo:

- 1.() Assiduidade
- 2.() Pontualidade
- 3.() Conhecimento do assunto
- 4.() Didática
- 5.() Cumprimento do programa previsto no currículo
- 6.() Coerência e qualidade nas avaliações
- 7.() Disponibilidade para atendimento extra-classe
- 8.() Relacionamento com a turma

Q. Com relação à biblioteca setorial referente ao seu curso, dê notas de 1 a 10 para cada item abaixo:

- 01.() Tamanho do acervo
- 02.() Acervo de livros clássicos relacionados ao curso
- 03.() Atualização do acervo
- 04.() Adequação ao curso
- 05.() Horário de funcionamento
- 06.() Qualidade do atendimento
- 07.() Quantidade de livros emprestados a cada vez
- 08.() Tempo de permanência com o livro
- 09.() Instalações físicas
- 10.() Não conheço o suficiente para avaliar

R. Com relação às disciplinas que você já cursou, dê notas de 1 a 10 para cada um dos seguintes itens:

- 1.() Qualidade da bibliografia recomendada
- 2.() Atualidade dos conteúdos
- 3.() Qualidade do material didático utilizado
- 4.() Adequação do programa ao tempo disponível

S. Com relação ao seu desempenho como aluno, dê notas de 1 a 10 para cada um dos seguintes itens:

- 1.() Assiduidade
- 2.() Pontualidade
- 3.() Aproveitamento das aulas
- 4.() Leitura de textos obrigatórios
- 5.() Leitura de textos complementares
- 6.() Participação nas aulas
- 7.() Qualidade dos trabalhos acadêmicos
- 8.() Tempo de dedicação ao estudo

SOBRE ASPECTOS DE SUA SAÚDE

Com suas respostas às próximas perguntas, o Programa PRO-SAÚDE UERJ pretende reunir alguns dados importantes para possíveis atividades de promoção da saúde entre os alunos da Universidade

AA. Nas ÚLTIMAS DUAS SEMANAS, com que frequência você teve dificuldade para pegar no sono?

- 1.() Sempre
- 2.() Quase sempre
- 3.() Às vezes
- 4.() Raramente
- 5.() Nunca

AB. Nas ÚLTIMAS DUAS SEMANAS, com que frequência você acordou durante o sono e teve dificuldade para dormir de novo?

- 1.() Sempre
- 2.() Quase sempre
- 3.() Às vezes
- 4.() Raramente
- 5.() Nunca

AC. Nos ÚLTIMOS 12 MESES, você foi assaltado ou roubado, isto é, teve dinheiro ou algum bem tomado, mediante uso ou ameaça de violência?

- 1.() Sim, uma vez
- 2.() Sim, mais de uma vez
- 3.() Não

AD. Nos ÚLTIMOS 12 MESES, você foi vítima de alguma agressão física?

- 1.() Sim, uma vez
- 2.() Sim, mais de uma vez
- 3.() Não

AE. Você fuma cigarros atualmente?

- 1.() Sim
- 2.() Não

AF. Nas ÚLTIMAS DUAS SEMANAS, quantos dias no total você consumiu algum tipo de bebida alcoólica?

- 1.() Todos os dias
- 2.() 10 a 13 dias
- 3.() 6 a 9 dias
- 4.() 2 a 5 dias
- 5.() 1 único dia
- 6.() Nenhum dia

AG. Com quantos AMIGOS você se sente à vontade para falar sobre qualquer assunto? (Não inclua nesta resposta esposo(a), companheiro(a) e outros parentes) _____ amigos

AH. Com quantos PARENTES você se sente à vontade para falar sobre qualquer assunto? (Se for o caso, inclua esposo(a), companheiro(a) e outros parentes) _____ parentes

INFORMAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS

AI. Qual é o grau de escolaridade dos seus pais?

Grau de escolaridade	Pai	Mãe
Sem escolaridade	1()	1()
1º à 4ª série incompleta	2()	2()
1º à 4ª série completa	3()	3()
5ª à 8ª série incompleta	4()	4()
5ª à 8ª série completa	5()	5()
2º grau incompleto	6()	6()
2º grau completo	7()	7()
Superior incompleto	8()	8()
Superior completo	9()	9()

AJ. Somando tudo o que as pessoas de sua residência ganham por mês, inclusive você, quanto dá aproximadamente?

- 1.() Até R\$ 680,00
- 2.() De R\$ 681,00 a R\$ 1.360,00
- 3.() De R\$ 1.361,00 a R\$ 2.040,00
- 4.() De R\$ 2.041,00 a R\$ 2.720,00
- 5.() De R\$ 2.721,00 a R\$ 3.400,00
- 6.() De R\$ 3.401,00 a R\$ 4.080,00
- 7.() De R\$ 4.081,00 a R\$ 4.760,00
- 8.() Mais de R\$ 4.760,00

AK. Quantas pessoas (adultos e crianças) moram na sua residência, incluindo você? (Não inclua empregados domésticos) _____ pessoas

- Obrigado por responder a este questionário -

Para maiores informações e/ou sugestões, favor entrar em contato com o PRODEMAN, sala 1001 - Bloco D, Tel.: 587-7145



PRODEMAN
Coordenadoria de Pesquisa de Demanda Social
III CENSO DOS ALUNOS
DE GRADUAÇÃO DA UERJ

Prezado aluno,

Este Censo é uma iniciativa da Sub-reitoria de Graduação/DEP para atender a dois principais objetivos:

- Traçar o atual perfil dos cursos de graduação da UERJ.
- Comparar os resultados deste ano com os obtidos nos últimos censos realizados nos anos de 1997 e 1999.

Após preencher o questionário, entregue-o na Secretária de seu curso.

Você terá conhecimento dos resultados deste censo em breve, através de uma publicação que será amplamente distribuída no interior da Universidade.

Este é um questionário anônimo, portanto não é necessário assinar.

DADOS PESSOAIS

A. Sexo:

- Masculino
- Feminino

B. Estado civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a)/Vive com companheiro(a)
- Descasado(a) ou viúvo(a)

C. Idade: _____ anos

D. Município de residência:

- Rio de Janeiro
- Niterói
- São Gonçalo
- Municípios da Baixada Fluminense
- Outros municípios. Cite: _____

E. Zona geográfica onde reside:

- Centro
- Zona Norte
- Zona Oeste
- Zona da Leopoldina
- Zona Sul
- Barra da Tijuca
- Outra. Qual? _____

F. Se você tivesse que responder ao Censo do IBGE hoje, como se classificaria a respeito de sua cor ou raça?

- Preta
- Parda
- Branca
- Amarela
- Indígena

G. Em que curso você está matriculado?

Ano: ____ Semestre: 1ª () 2ª ()

H. Em que ano e semestre você ingressou neste curso?

I. Em que turno/turnos você estuda?

- Manhã
- Tarde
- Noite

J. A maioria das disciplinas em que você se inscreveu pertence a que período/ano do seu curso?

_____ período (se o seu curso for medido em períodos)

_____ ano (se o seu curso for medido em anos)

TRAJETÓRIA ESCOLAR

K. Você fez cursinho pré-vestibular?

- Não
- Sim, após terminar o ensino médio (antigo 2º grau)
- Sim, paralelamente à 3ª série do ensino médio
- Sim, integrado à 3ª série do ensino médio

L. Quais das alternativas abaixo melhor correspondem à sua trajetória escolar no ensino fundamental (antigo 1º grau)?

- Fiz todo o ensino fundamental em escola pública
- Fiz o ensino fundamental tanto em escola pública quanto em escola particular, mas predominantemente em escola pública
- Fiz o ensino fundamental tanto em escola pública quanto em escola particular, mas predominantemente em escola particular
- Fiz todo o ensino fundamental em escola particular
- Outra resposta. Cite: _____

M. E quais das alternativas abaixo melhor correspondem à sua trajetória escolar no ensino médio (antigo 2º grau)?

- Fiz todo o ensino médio em escola pública
- Fiz o ensino médio tanto em escola pública quanto em escola particular, mas predominantemente em escola pública
- Fiz o ensino médio tanto em escola pública quanto em escola particular, mas predominantemente em escola particular
- Fiz todo o ensino médio em escola particular
- Outra resposta. Cite: _____

N. Você já estudou inglês em algum curso de idiomas?

- Sim. Por quantos anos aproximadamente? _____ anos
- Não

O. Assinale na tabela abaixo o número que melhor corresponde ao seu nível de conhecimento em Informática/Internet:

Itens	Sabe	Sabe mais ou menos	Não sabe
a) Usar editor de texto	1	2	3
b) Usar planilha de cálculo	1	2	3
c) Usar banco de dados	1	2	3
d) Usar software de apresentação	1	2	3
e) Entrar em um site na Internet	1	2	3
f) Enviar e abrir um e-mail	1	2	3
g) Baixar arquivos pela Internet	1	2	3

UNIVERSIDADE

P. Como você classificaria, de um modo geral, a qualidade do ensino universitário no Brasil?

- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Ruim
- Muito ruim
- Não sei

Q. E como você classificaria, de um modo geral, a qualidade do ensino oferecido pela UERJ?

- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Ruim
- Muito ruim
- Não sei

SOBRE O SEU CURSO DE GRADUAÇÃO

Mesmo reconhecendo os limites de toda avaliação genérica, gostaríamos que você se posicionasse frente a algumas características de seu curso de graduação

R. Com relação ao seu CURSO DE GRADUAÇÃO NA UERJ, dê notas de 1 (nota mínima) a 10 (nota máxima) para cada item abaixo:

- 01.() Horário das aulas
- 02.() Conteúdo do currículo do curso
- 03.() Grade curricular
- 04.() Frequência com que as disciplinas obrigatórias são oferecidas
- 05.() Número de disciplinas eletivas oferecidas
- 06.() Número de professores
- 07.() Equipamentos disponíveis
- 08.() Instalações físicas
- 09.() Qualidade dos funcionários administrativos
- 10.() Facilidade de acesso a informações sobre o curso
- 11.() Divulgação das normas e procedimentos acadêmicos
- 12.() O curso como um todo

S. Com relação aos PROFESSORES de seu curso, de um modo geral, dê notas de 1 a 10 para cada item abaixo:

- 1.() Assiduidade
- 2.() Pontualidade
- 3.() Conhecimento do assunto
- 4.() Didática
- 5.() Cumprimento do programa previsto no currículo
- 6.() Coerência e qualidade nas avaliações
- 7.() Disponibilidade para atendimento extra-classe
- 8.() Relacionamento com a turma

T. Com relação à BIBLIOTECA SETORIAL referente ao seu curso, dê notas de 1 a 10 para cada item abaixo:

- 01.() Tamanho do acervo
- 02.() Acervo de livros clássicos relacionados ao curso
- 03.() Atualização do acervo
- 04.() Adequação ao curso
- 05.() Horário de funcionamento
- 06.() Qualidade do atendimento
- 07.() Quantidade de livros emprestados a cada vez
- 08.() Tempo de permanência com o livro
- 09.() Instalações físicas
- 10.() Não conheço o suficiente para avaliar

U. Com relação às DISCIPLINAS que você já cursou, dê notas de 1 a 10 para cada um dos seguintes itens:

- 1.() Qualidade da bibliografia recomendada
- 2.() Atualidade dos conteúdos
- 3.() Qualidade do material didático utilizado
- 4.() Adequação do programa ao tempo disponível

V. Com relação ao SEU DESEMPENHO COMO ALUNO, dê notas de 1 a 10 para cada um dos seguintes itens:

- 1.() Assiduidade
- 2.() Pontualidade
- 3.() Aproveitamento das aulas
- 4.() Leitura de textos obrigatórios
- 5.() Leitura de textos complementares
- 6.() Participação nas aulas
- 7.() Qualidade dos trabalhos acadêmicos
- 8.() Tempo de dedicação ao estudo

ESTÁGIO E TRABALHO

W. Atualmente você está fazendo algum estágio?

- 1.() Sim, com bolsa do Ceireira
- 2.() Sim, com bolsa de outra instituição
- 3.() Sim, mas sem bolsa
- 4.() Não - PULE PARA A PERGUNTA "AA"

X. O estágio que você faz está relacionado à área em que você está cursando?

- 1.() Sim
- 2.() Não

Y. Quantas horas de trabalho por semana são exigidas pelo seu estágio?

- ____ horas por semana
- Z. Quanto por mês você ganha no seu estágio?**
- ____,00 por mês

AA. Você está trabalhando atualmente?

- 1.() Não - PULE PARA PERGUNTA "AD"
- 2.() Sim, na área em que estou me formando
- 3.() Sim, fora da área em que estou me formando

AB. Quantas horas de trabalho por semana são exigidas pelo seu trabalho?

- ____ horas por semana

AC. Quanto por mês você ganha no seu trabalho?

- ____,00 por mês

AD. A instituição onde você trabalha ou faz estágio externo é vinculada ao setor público ou ao setor privado?

- 1.() Setor público
- 2.() Setor privado
- 3.() Atualmente não trabalho, nem faço estágio externo
- 4.() Outra resposta. Cite: _____

INFORMAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS

AE. Qual é o grau de escolaridade dos seus pais?

Grau de escolaridade	Pai	Mãe
Sem escolaridade:	1()	1()
1ª a 4ª série incompleta	2()	2()
1ª a 4ª série completa	3()	3()
5ª a 8ª série incompleta	4()	4()
5ª a 8ª série completa	5()	5()
Ensino médio (2º grau) incompl.	6()	6()
Ensino médio (2º grau) completo	7()	7()
Superior incompleto	8()	8()
Superior completo	9()	9()

AF. Somando tudo o que as pessoas de sua residência ganham por mês, inclusive você, quanto dá aproximadamente?

- 1.() Até R\$ 800,00
- 2.() De R\$ 801,00 a R\$ 1.600,00
- 3.() De R\$ 1.601,00 a R\$ 2.400,00
- 4.() De R\$ 2.401,00 a R\$ 3.200,00
- 5.() De R\$ 3.201,00 a R\$ 4.000,00
- 6.() De R\$ 4.001,00 a R\$ 4.800,00
- 7.() De R\$ 4.801,00 a R\$ 5.600,00
- 8.() Mais de R\$ 5.600,00

AG. Quantas pessoas (adultos e crianças) moram na sua residência, incluindo você? (Não inclua empregados domésticos)

- ____ pessoas

- Obrigor por responder a este questionário -

Para maiores informações e/ou sugestões, favor entrar em contato com o PRODEMAN, sala 1.001 - Bloco D. Tel.: 2587-7145 ou com o DEP, sala 1.126 - Bloco F. Tel.: 2587-7501



PRODEMAN
Coordenadoria de Pesquisa de Demografia Social
IV CENSO DOS ALUNOS
DE GRADUAÇÃO DA UERJ

Prezado aluno,

Este Censo é uma iniciativa da Sub-reitoria de Graduação/DEP para atender a dois principais objetivos:

- Traçar o atual perfil dos cursos de graduação da UERJ.
- Comparar os resultados deste ano com os obtidos nos últimos censos realizados nos anos de 1997, 1999 e 2002.

Você terá conhecimento dos resultados deste censo em breve, através de uma publicação que será amplamente distribuída no interior da Universidade.

Este é um questionário de conteúdo sigiloso, portanto não é necessário se identificar.

DADOS PESSOAIS

- A. Sexo:**
1.() Masculino 2.() Feminino
- B. Estado civil:**
1.() Solteiro(a)
2.() Casado(a)/Vive com companheiro(a)
3.() Descasado(a) ou viúvo(a)
- C. Idade:** _____ anos
- D. Município de residência:**
1.() Rio de Janeiro
2.() Nilterói
3.() São Gonçalo
4.() Municípios da Baixada Fluminense
5.() Outros municípios. Cite: _____
- E. Zona geográfica onde reside:**
01.() Centro 02.() Zona Norte
03.() Zona Oeste 04.() Zona da Leopoldina
05.() Zona Sul 06.() Barra da Tijuca
07.() Outra. Cite: _____

F. CEP: _____

G. Se você tivesse que responder ao Censo do IBGE hoje, como se classificaria a respeito de sua cor ou raça?

- 1.() Preta 2.() Parda
3.() Branca 4.() Amarela
5.() Indígena

H. Em que curso você está matriculado?

I. Em que ano e semestre você ingressou neste curso?

Ano: _____ Semestre: 1º () 2º ()

J. Através de que forma você ingressou neste curso?

- 1.() Vestibular.
2.() Vestibular pelo sistema de cotas
3.() Transferência
4.() Aproveitamento
5.() Outra. Cite: _____

K. Em que turno/turnos você estuda?

- 1.() Manhã 2.() Tarde 3.() Noite

L. A maioria das disciplinas em que você se inscreveu pertence a que período/ano do seu curso?

_____ período (se o seu curso for medido em créditos) ano (se o seu curso for seiado)

TRAJETÓRIA ESCOLAR

M. Você fez cursinho pré-vestibular?

- 1.() Não
2.() Sim, após terminar o ensino médio (antigo 2º grau)
3.() Sim, paralelamente à 3ª série do ensino médio
4.() Sim, integrado à 3ª série do ensino médio

N. Qual das alternativas abaixo melhor corresponde à sua trajetória escolar no ensino fundamental (antigo 1º grau)?

- 1.() Fiz todo o ensino fundamental em escola pública
2.() Fiz o ensino fundamental tanto em escola pública quanto em escola particular, mas predominantemente em escola pública
3.() Fiz o ensino fundamental tanto em escola pública quanto em escola particular, mas predominantemente em escola particular
4.() Fiz todo o ensino fundamental em escola particular
5.() Outra resposta. Cite: _____

O. E qual das alternativas abaixo melhor corresponde à sua trajetória escolar no ensino médio (antigo 2º grau)?

- 1.() Fiz todo o ensino médio em escola pública
2.() Fiz o ensino médio tanto em escola pública quanto em escola particular, mas predominantemente em escola pública
3.() Fiz o ensino médio tanto em escola pública quanto em escola particular, mas predominantemente em escola particular
4.() Fiz todo o ensino médio em
5.() Outra resposta. Cite: _____

P. Você já estudou Inglês em algum curso de idiomas?

- 1.() Não
2.() Sim. Por quantos anos aproximadamente? _____ anos

Q. Você já estudou Espanhol em algum curso de idiomas?

- 1.() Não
2.() Sim. Por quantos anos aproximadamente? _____ anos

R. Você já estudou Francês em algum curso de idiomas?

- 1.() Não
2.() Sim. Por quantos anos aproximadamente? _____ anos

S. Assinale na tabela abaixo o número que melhor corresponda ao seu nível de conhecimento em Informática/Internet:

Itens	Sabe	Sabe mais ou menos	Não sabe
a) Usar editor de texto	1	2	3
b) Usar planilha de cálculo	1	2	3
c) Usar banco de dados	1	2	3
d) Usar software de apresentação	1	2	3
e) Entrar em um site na Internet	1	2	3
f) Enviar e abrir um e-mail	1	2	3
g) Baixar arquivos pela Internet	1	2	3

T. Aproximadamente por quantas horas SEMANAIS você acessa a Internet?

_____ horas POR SEMANA

U. De que lugar você costuma acessar a Internet?

- 1.() Da própria residência
2.() Da UERJ
3.() Do trabalho
4.() De outro local. Cite: _____
5.() Não costumo acessar a Internet

UNIVERSIDADE

V. Como você classificaria, de um modo geral, a qualidade do ensino universitário....

Local	Muito bom	Bom	Razoável	Ruim	Muito ruim
...no Brasil?	1	2	3	4	5
...oferecido pela UERJ?	1	2	3	4	5

SOBRE O SEU CURSO DE GRADUAÇÃO

Mesmo reconhecendo os limites de toda avaliação genérica, gostaríamos que você se posicionasse frente a algumas características de seu curso de graduação

W. Com relação ao seu CURSO DE GRADUAÇÃO NA UERJ, dê notas de 1 (nota mínima) a 10 (nota máxima) para cada item abaixo:

01. () Horário das aulas
02. () Conteúdo do currículo do curso
03. () Grade curricular
04. () Frequência com que as disciplinas obrigatórias são oferecidas
05. () Número de disciplinas eletivas oferecidas
06. () Número de professores
07. () Equipamentos disponíveis
08. () Instalações físicas (inclui laboratórios)
09. () Qualidade dos funcionários administrativos
10. () Facilidade de acesso a informações sobre o curso
11. () Divulgação das normas e procedimentos acadêmicos
12. () O curso como um todo

X. Com relação à BIBLIOTECA SETORIAL referente ao seu curso, dê notas de 1 a 10 para cada item abaixo:

01. () Não conheço o suficiente para avaliar
02. () Tamanho do acervo
03. () Acervo de livros clássicos relacionados ao curso
04. () Atualização do acervo
05. () Adequação ao curso
06. () Horário de funcionamento
07. () Qualidade do atendimento
08. () Quantidade de livros emprestados a cada vez
09. () Tempo de permanência com o livro
10. () Instalações físicas

Y. Com relação aos PROFESSORES de seu curso, de um modo geral, dê notas de 1 a 10 para cada item abaixo:

1. () Assiduidade
2. () Pontualidade
3. () Conhecimento do assunto
4. () Didática
5. () Cumprimento do programa previsto no currículo
6. () Coerência e qualidade nas avaliações
7. () Disponibilidade para atendimento extra-classe
8. () Relacionamento com a turma

Z. Com relação ao SEU DESEMPENHO COMO ALUNO, dê notas de 1 a 10 para cada um dos seguintes itens:

1. () Assiduidade
2. () Pontualidade
3. () Aproveitamento das aulas
4. () Leitura de textos obrigatórios
5. () Participação nas aulas
6. () Qualidade dos trabalhos acadêmicos
7. () Qualidade da dedicação ao estudo
8. () Tempo de dedicação ao estudo

AA. Com relação às DISCIPLINAS que você já cursou, dê notas de 1 a 10 para cada um dos seguintes itens:

1. () Qualidade da bibliografia recomendada
2. () Atualidade dos conteúdos
3. () Qualidade do material didático utilizado
4. () Adequação do programa ao tempo disponível

AB. Das disciplinas que você cursou, qual aquela que você teve maior dificuldade?

ESTÁGIO E TRABALHO

AC. Atualmente você está fazendo algum estágio?

1. () Não - PULE PARA A PERGUNTA "AG"
2. () Sim, com bolsa conseguida através da UERJ
3. () Sim, com bolsa sem a interferência da UERJ
4. () Sim, mas sem bolsa

AD. O estágio que você faz está relacionado à área em que você está cursando?

1. () Não
2. () Sim

AE. Quantas horas de trabalho POR SEMANA são exigidas pelo seu estágio?

- _____ horas POR SEMANA
- AF. Quanto por mês você ganha no seu estágio?**
- R\$ _____,00 por mês

AG. Você está trabalhando atualmente?

1. () Não - PULE PARA PERGUNTA "AJ"
2. () Sim, na área em que estou cursando
3. () Sim, fora da área em que estou cursando, formando

AH. Quantas horas de trabalho POR SEMANA são exigidas pelo seu trabalho?

- _____ horas POR SEMANA
- AI. Quanto por mês você ganha no seu trabalho?**
- R\$ _____,00 por mês

AJ. A instituição onde você trabalha ou faz estágio externo é vinculada ao setor público ou ao setor privado?

1. () Setor público
2. () Setor privado
3. () Atualmente não trabalho, nem faço estágio externo
4. () Outra resposta. Cite: _____

INFORMAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS

AK. Qual é o grau de escolaridade dos seus pais?

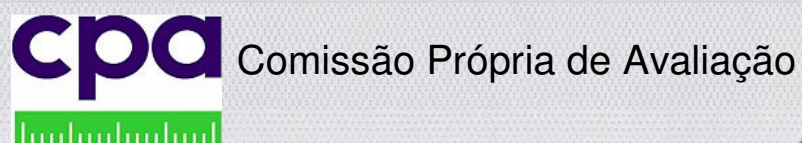
Grau de escolaridade	Pai	Mãe
Sem escolaridade	1 ()	1 ()
1ª à 4ª série incompleta	2 ()	2 ()
1ª à 4ª série completa	3 ()	3 ()
5ª à 8ª série incompleta	4 ()	4 ()
5ª à 8ª série completa	5 ()	5 ()
Ensino médio (2º grau) incompl.	6 ()	6 ()
Ensino médio (2º grau) completo	7 ()	7 ()
Superior incompleto	8 ()	8 ()
Superior completo	9 ()	9 ()

AL. Somando tudo o que as pessoas de sua residência ganham por mês, inclusive você, quanto dá aproximadamente?

- R\$ _____,00
- AM. Quantas pessoas (adultos e crianças) moram na sua residência, incluindo você? (NÃO inclua empregados domésticos)**
- _____ pessoas

- Obrigada por responder a este questionário -

Para maiores informações e/ou sugestões, favor entrar em contato com o PRODEMAN, sala 1.001 - Bloco D. Tel.: 2587-7145 ou com o DEP, sala 1.126 - Bloco F. Tel.: 2587-7501



Anexo 6

**Análise da Pesquisa de Opinião de Docentes,
Discentes e Técnico-Administrativos da UERJ**

Rio de Janeiro – Agosto de 2006





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Análise da pesquisa de opinião de docentes, discentes e técnico-administrativos da UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos

Ana Maria de Vasconcelos

Bertha de Borja Reis do Valle

Jerônimo Rodrigues de Moraes Neto

Maria Cristina Donaire Gutierrez

Ana Maria Delduque Vieira Machado

Márcia Taborda Correa Oliveira

Ivo Costa de Lima

Aline Maria Thuller

Lorraine Aparecida Gonçalves Nogueira

Lázaro Santos

SUMÁRIO

1- Introdução	13
2 - Análise dos resultados	14
2.1 - Bloco I – Informações Gerais	14
2.2 - Bloco II – Plano Pedagógico	16
2.3 - Bloco III - Atividades de Pesquisa	16
2.4 - Bloco IV - Atividades de Extensão	17
2.5 - Bloco V - Biblioteca	17
2.6 - Bloco VI - Condições Administrativas e de Infra-estrutura	17
3 - Considerações sobre o questionário	21
4 - Anexos	22
4.1 – Gráficos	23
Gráfico 4.1.1 – Conhecimento de idiomas	23
Gráfico 4.1.2 - Articulação entre Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão	24
Gráfico 4.1.3 - Articulação entre professores de diferentes disciplinas, departamentos, cursos e Centros	25
Gráfico 4.1.4 - Articulação entre professores de mesmos(as) disciplinas, departamentos, cursos e Centros	26
Gráfico 4.1.5 - Reflexão sobre as atividades docentes e os objetivos da Unidade Acadêmica	27
Gráfico 4.1.6 - Serviços de pesquisa bibliográfica	28
Gráfico 4.1.7 - Biblioteca	29
Gráfico 4.1.8 - Salas de Aula	30
Gráfico 4.1.9 - Laboratórios de informática	31
Gráfico 4.1.10 - Secretaria	32
Gráfico 4.1.11 - RAV	33
Gráfico 4.1.12 - Sala dos Professores	34
Gráfico 4.1.13 - Gabinete da Direção	35
Gráfico 4.1.14 - Corredores	36
Gráfico 4.1.15 - Elevadores	37
Gráfico 4.1.16 - Hall dos Elevadores	38
Gráfico 4.1.17 - Banheiros	39
Gráfico 4.1.18 - Cantinas	40
Gráfico 4.1.19 - Órgãos e Serviços da Universidade	41
Gráfico 4.1.20 - Unidades Acadêmicas	42
4.2 - Tabelas	43
4.2.1 - Pesquisa de Opinião com Discentes, Docentes e Técnicos Administrativos	43
Tabela 1 : Distribuição percentual do Gênero por Categoria	44
Tabela 2 : Distribuição percentual dos que tem Religião por Categoria	44
Tabela 3 : Distribuição percentual da Religião por Categoria	45

Tabela 4 : Distribuição percentual da Cor declarada por Categoria _____	45
Tabela 5 : Distribuição percentual da Faixa Etária por Categoria _____	46
Tabela 6 : Distribuição percentual do Portador de Necessidades Especiais por Categoria _____	46
Tabela 7: Distribuição percentual do Domínio do Inglês - Leitura por Categoria ____	47
Tabela 8: Distribuição percentual do Domínio do Inglês - Escrita por Categoria ____	47
Tabela 9 : Distribuição percentual do Domínio do Inglês - Fala por Categoria ____	48
Tabela 10 : Distribuição percentual do Domínio do Espanhol - Leitura por Categoria _____	48
Tabela 11 : Distribuição percentual do Domínio do Espanhol - Escrita por Categoria _____	49
Tabela 12 : Distribuição percentual do Domínio do Espanhol - Fala por Categoria _	49
Tabela 13 : Distribuição percentual do Domínio do Alemão - Leitura por Categoria	50
Tabela 14 : Distribuição percentual do Domínio do Alemão - Escrita por Categoria	50
Tabela 15 : Distribuição percentual do Domínio do Alemão - Fala por Categoria ____	51
Tabela 16 : Distribuição percentual do Domínio do Italiano - Leitura por Categoria	51
Tabela 17 : Distribuição percentual do Domínio do Italiano - Escrita por Categoria	52
Tabela 18 : Distribuição percentual do Domínio do Italiano - Fala por Categoria ____	52
Tabela 19 : Distribuição percentual do Domínio do Francês - Leitura por Categoria	53
Tabela 20 : Distribuição percentual do Domínio do Francês - Escrita por Categoria	53
Tabela 21 : Distribuição percentual do Domínio do Francês - Fala por Categoria ____	54
Tabela 22 : Distribuição percentual da Participação em Atividades de Extensão por Categoria _____	54
Tabela 23 : Distribuição percentual dos Comentários sobre o processo de avaliação por Categoria _____	55
Tabela 24 : Distribuição percentual dos Comentários ou sugestões por Categoria_	55
4.2.2 - Resultados da Pesquisa de Opinião com Docentes e Técnicos Administrativos	56
Tabela 1 : Distribuição percentual da Forma de Ingresso por Categoria _____	57
Tabela 2 : Distribuição percentual do Regime de Trabalho por Categoria _____	57
Tabela 3 : Distribuição percentual do Tempo de Trabalho na UERJ por Categoria _	58
Tabela 4 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade – Reitoria _____	58
Tabela 5 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade - SR1 _____	59
Tabela 6 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade - SR2 _____	59
Tabela 7 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade - SR3 _____	60
Tabela 8 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade - Direção de Centro _____	60
Tabela 9 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade - Conselho Universitário _____	61

Tabela 10 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade – CSEPE _____	61
Tabela 11 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade - Corpo de Segurança _____	62
Tabela 12 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade - Corpo de Limpeza _____	62
Tabela 13 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade - Corpo de Ascensorista _____	63
Tabela 14 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade – Cantinas _____	63
Tabela 15 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade – Livraria _____	64
Tabela 16 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade – Prefeitura _____	64
Tabela 17 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade – SRH _____	65
Tabela 18 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade – HUPE _____	65
Tabela 19 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade – DESSAUDE _____	66
4.2.3 - Resultados da Pesquisa de Opinião com Docentes e Discentes _____	67
Tabela 1 - Distribuição percentual da atualização a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo _____	68
Tabela 2 - Distribuição percentual da Promoção da Interdisciplinaridade das práticas pedagógicas _____	68
Tabela 3 - Distribuição percentual do currículo em relação às demandas atuais da sociedade _____	69
Tabela 4 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre Graduação e Pós-Graduação _____	69
Tabela 5 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre Graduação e Pesquisa _____	70
Tabela 6 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre Graduação e Extensão _____	70
Tabela 7 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre Pós-graduação e Pesquisa _____	71
Tabela 8 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre Pesquisa e Extensão _____	71
Tabela 9 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre professores de diferentes disciplinas _____	72
Tabela 10 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre professores de diferentes departamentos _____	72
Tabela 11 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre professores de diferentes cursos _____	73
Tabela 12 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre professores de diferentes centros _____	73
Tabela 13 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre professores de mesmas disciplinas _____	74

Tabela 14 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre professores de mesmos departamentos por categoria	74
Tabela 15 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre professores de mesmos cursos	75
Tabela 16 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre professores de mesmos centros	75
Tabela 17 - Distribuição percentual atribuída à prática / políticas de reflexão sobre a sua atividade docente	76
Tabela 18 - Distribuição percentual atribuída à prática / políticas de reflexão coletiva sobre os objetivos da Unidade Acadêmica	76
Tabela 19 - Distribuição percentual da participação de incentivo à pesquisa	77
Tabela 20 - Distribuição percentual da participação de grupos de pesquisa CNPQ (ou outros)	77
Tabela 21 - Distribuição percentual atribuída ao incentivo à realização de pesquisa pela Universidade	78
Tabela 22 - Distribuição percentual atribuída aos objetivos cumpridos pelos programas de capacitação docente	78
Tabela 23 - Distribuição percentual atribuída às práticas/políticas de pesquisa	79
Tabela 24 - Distribuição percentual atribuída às práticas/políticas de valorização dos professores	79
Tabela 25 - Distribuição percentual das Condições que a produção de conhecimento pode oferecer a Comunidade externa	80
Tabela 26 - Distribuição percentual da prática dos objetivos institucionais pelos professores	81
Tabela 27 - Distribuição percentual do desenvolvimento da atividades de extensão pela Unidade Acadêmica	81
Tabela 28 - Distribuição percentual do conhecimento de atividades de extensão	82
Tabela 29 - Distribuição percentual sobre o papel das atividades de extensão na capacitação profissional	82
Tabela 30 - Distribuição percentual da integração da Universidade com as comunidades mais próximas	83
Tabela 31 - Distribuição percentual da importância das atividades de extensão	83
Tabela 32 - Distribuição percentual da articulação entre as atividades de extensão e o ensino curricular de graduação	84
Tabela 33 - Distribuição percentual da utilização de biblioteca	84
Tabela 34 - Distribuição percentual da avaliação dos Processos manuais	85
Tabela 35 - Distribuição percentual da avaliação do Sistema de acesso a rede Sirius	85
Tabela 36 - Distribuição percentual da avaliação do Sistema informatizado local	86
Tabela 37 - Distribuição percentual da avaliação do Portal de Periódicos CAPES	86
Tabela 38 - Distribuição percentual da avaliação da Quantidade de acervos de livros	87
Tabela 39 - Distribuição percentual da avaliação da Qualidade de acervos de livros	87
Tabela 40 - Distribuição percentual da avaliação da Quantidade de acervos de periódicos	88

Tabela 41 - Distribuição percentual da avaliação da Qualidade de acervos de periódicos	88
Tabela 42 - Distribuição percentual da avaliação do Acesso de alunos a computadores	89
Tabela 43 - Distribuição percentual da avaliação do Acesso de alunos a internet	89
Tabela 44 - Distribuição percentual da avaliação da Atualidade de acervos de livros da biblioteca do centro	90
Tabela 45 - Distribuição percentual da avaliação da Atualidade de acervos de periódicos da biblioteca do centro	90
Tabela 46 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento da biblioteca do centro	91
Tabela 47 - Distribuição percentual da avaliação das Instalações para leitura e estudo das bibliotecas do centro	91
Tabela 48 - Distribuição percentual da avaliação dos Meios de tecnologia educacional com base na informática	92
Tabela 49 - Distribuição percentual da avaliação do Número de livros mais usados no curso	92
Tabela 50 - Distribuição percentual da avaliação dos Recursos áudio visuais	93
Tabela 51 - Distribuição percentual da avaliação do Serviço de empréstimos de livros	93
Tabela 52 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte - Salas de aula	94
Tabela 53 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte - Laboratórios de informática	94
Tabela 54 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte – Secretaria	95
Tabela 55 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte – RAV	95
Tabela 56 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte - Sala de Professores	96
Tabela 57 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte - Gabinete da direção	96
Tabela 58 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte – Corredores	97
Tabela 59 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte – Elevadores	97
Tabela 60 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte - Hall dos elevadores	98
Tabela 61 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte – Banheiros	98
Tabela 62 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte – Cantinas	99
Tabela 63 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar - Salas de aula	99
Tabela 64 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar - Laboratórios de informática	100
Tabela 65 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar – Secretaria	100
Tabela 66 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar – RAV	101

Tabela 67 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar - Sala de Professores	101
Tabela 68 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar - Gabinete da direção	102
Tabela 69 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar – Corredores	102
Tabela 70 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar – Elevadores	103
Tabela 71 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar - Hall dos elevadores	103
Tabela 72 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar – Banheiros	104
Tabela 73 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar – Cantinas	104
Tabela 74 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação - Salas de aula	105
Tabela 75 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação - Laboratórios de informática	105
Tabela 76 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação – Secretaria	106
Tabela 77 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação – RAV	106
Tabela 78 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação - Sala de Professores	107
Tabela 79 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação - Gabinete da direção	107
Tabela 80 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação – Corredores	108
Tabela 81 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação – Elevadores	108
Tabela 82 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação - Hall dos elevadores	109
Tabela 83 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação – Banheiros	109
Tabela 84 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação – Cantinas	110
Tabela 85 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio - Salas de aula	110
Tabela 86 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio - Laboratórios de informática	111
Tabela 87 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio – Secretaria	111
Tabela 88 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio – RAV	112
Tabela 89 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio - Sala de Professores	112
Tabela 90 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio - Gabinete da direção	113
Tabela 91 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio – Corredores	113
Tabela 92 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio – Elevadores	114
Tabela 93 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio - Hall dos elevadores	114
Tabela 94 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio – Banheiros	115

Tabela 95 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio – Cantinas	115
Tabela 96 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE - Salas de aula	116
Tabela 97 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE - Laboratórios de informática	116
Tabela 98 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE – Secretaria	117
Tabela 99 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE – RAV	117
Tabela 100 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE - Sala de Professores	118
Tabela 101 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE - Gabinete da direção	118
Tabela 102 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE – Corredores	119
Tabela 103 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE – Elevadores	119
Tabela 104 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE - Hall dos elevadores	120
Tabela 105 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE – Banheiros	120
Tabela 106 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE – Cantinas	121
Tabela 107 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento - Salas de aula	121
Tabela 108 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento - Laboratórios de informática	122
Tabela 109 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento – Secretaria	122
Tabela 110 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento – RAV	123
Tabela 111 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento - Sala de Professores	123
Tabela 112 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento - Gabinete da direção	124
Tabela 113 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento – Corredores	124
Tabela 114 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento – Elevadores	125
Tabela 115 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento - Hall dos elevadores	125
Tabela 116 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento – Banheiros	126
Tabela 117 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento – Cantinas	126
Tabela 118 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação - Salas de aula	127

Tabela 119 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação - Laboratórios de informática _____	127
Tabela 120 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação – Secretaria ____	128
Tabela 121 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação – RAV _____	128
Tabela 122 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação - Sala de Professores _____	129
Tabela 123 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação - Gabinete da direção _____	129
Tabela 124 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação – Corredores ____	130
Tabela 125 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação – Elevadores ____	130
Tabela 126 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação - Hall dos elevadores _____	131
Tabela 127 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação – Banheiros ____	131
Tabela 128 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação – Cantinas _____	132
Tabela 129 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza - Salas de aula ____	132
Tabela 130 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza - Laboratórios de informática _____	133
Tabela 131 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza – Secretaria _____	133
Tabela 132 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza – RAV _____	134
Tabela 133 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza - Sala de Professores _____	134
Tabela 134 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza - Gabinete da direção _____	135
Tabela 135 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza – Corredores ____	135
Tabela 136 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza – Elevadores ____	136
Tabela 137 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza - Hall dos elevadores _____	136
Tabela 138 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza – Banheiros ____	137
Tabela 139 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza – Cantinas _____	137
Tabela 140 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio - Salas de aula ____	138
Tabela 141 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio - Laboratórios de informática _____	138
Tabela 142 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio – Secretaria _____	139
Tabela 143 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio – RAV _____	139
Tabela 144 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio - Sala de Professores _____	140
Tabela 145 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio - Gabinete da direção _____	140
Tabela 146 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio – Corredores ____	141
Tabela 147 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio – Elevadores ____	141
Tabela 148 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio - Hall dos elevadores _____	142
Tabela 149 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio – Banheiros ____	142
Tabela 150 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio – Cantinas _____	143

Tabela 151 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho - Salas de aula	143
Tabela 152 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho - Laboratórios de informática	144
Tabela 153 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho – Secretaria	144
Tabela 154 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho – RAV	145
Tabela 155 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho - Sala de Professores	145
Tabela 156 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho - Gabinete da direção	146
Tabela 157 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho – Corredores	146
Tabela 158 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho – Elevadores	147
Tabela 159 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho - Hall dos elevadores	147
Tabela 160 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho – Banheiros	148
Tabela 161 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho – Cantinas	148
Tabela 162 - Distribuição percentual da avaliação da Água - Salas de aula	149
Tabela 163 - Distribuição percentual da avaliação da Água - Laboratórios de informática	149
Tabela 164 - Distribuição percentual da avaliação da Água – Secretaria	150
Tabela 165 - Distribuição percentual da avaliação da Água – RAV	150
Tabela 166 - Distribuição percentual da avaliação da Água - Sala de Professores	151
Tabela 167 - Distribuição percentual da avaliação da Água - Gabinete da direção	151
Tabela 168 - Distribuição percentual da avaliação da Água – Corredores	152
Tabela 169 - Distribuição percentual da avaliação da Água – Elevadores	152
Tabela 170 - Distribuição percentual da avaliação da Água - Hall dos elevadores	153
Tabela 171 - Distribuição percentual da avaliação da Água – Banheiros	153
Tabela 172 - Distribuição percentual da avaliação da Água – Cantinas	154
Tabela 173 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone - Salas de aula	154
Tabela 174 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone - Laboratórios de informática	155
Tabela 175 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone – Secretaria	155
Tabela 176 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone – RAV	156
Tabela 177 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone - Sala de Professores	156
Tabela 178 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone - Gabinete da direção	157
Tabela 179 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone – Corredores	157
Tabela 180 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone – Elevadores	158
Tabela 181 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone - Hall dos elevadores	158
Tabela 182 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone – Banheiros	159
Tabela 183 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone – Cantinas	159
Tabela 184 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança - Salas de aula	160

Tabela 185 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança - Laboratórios de informática	160
Tabela 186 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança – Secretaria	161
Tabela 187 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança – RAV	161
Tabela 188 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança - Sala de Professores	162
Tabela 189 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança - Gabinete da direção	162
Tabela 190 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança – Corredores	163
Tabela 191 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança – Elevadores	163
Tabela 192 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança - Hall dos elevadores	164
Tabela 193 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança – Banheiros	164
Tabela 194 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança – Cantinas	165
Tabela 195 - Distribuição percentual da Necessidade de investimentos em infraestrutura	165
Tabela 196 - Distribuição percentual da Urgência de investimentos em infra-estrutura	166
Tabela 197 - Distribuição percentual da Necessidade de novos recursos tecnológicos e humanos	167
Tabela 198 - Distribuição percentual se os espaços existentes na Unidade Acadêmica atendem as suas demandas	167
Tabela 199 - Distribuição percentual se os espaços existentes na Unidade Acadêmica atendem as demandas de alunos portadores de necessidades especiais	168
Tabela 200 - Distribuição percentual dos Equipamentos utilizados na Unidade Acadêmica	168
Tabela 201 - Distribuição percentual da Necessidade de mais equipamentos para a Unidade Acadêmica	169
Tabela 202 - Distribuição percentual da recorrência quanto a problemas no seu dia a dia	169
Tabela 203 - Distribuição percentual da Avaliação da Diretoria	170
Tabela 204 - Distribuição percentual Avaliação dos Chefes de Departamentos	170
Tabela 205 - Distribuição percentual da Avaliação dos Coordenadores de Curso	171
Tabela 206 - Distribuição percentual da Avaliação dos Coordenadores de Extensão	171
Tabela 207 - Distribuição percentual da Avaliação da Especialização	172
Tabela 208 - Distribuição percentual da Avaliação do Mestrado/Doutorado	172
Tabela 209 - Distribuição percentual da Avaliação dos Coordenadores de Núcleo	173
Tabela 210 - Distribuição percentual da Avaliação das Publicações	173
Tabela 211 - Distribuição percentual da Avaliação dos Eventos	174
Tabela 212 - Distribuição percentual da Avaliação dos Funcionários da Pós-graduação stricto sensu	174
Tabela 213 - Distribuição percentual da Avaliação dos Funcionários da Secretaria	175

Tabela 214 - Distribuição percentual da Avaliação dos Funcionários de Recursos Audio visuais _____ **175**

Tabela 215 - Distribuição percentual da Avaliação dos Funcionários do Gabinete da Direção _____ **176**

Tabela 216 - Distribuição percentual da Avaliação dos Funcionários dos Departamentos _____ **176**

1- Introdução

Além dos documentos, habitualmente, produzidos (censo, dados do vestibular etc) e dos instrumentos desenvolvidos pelas subcomissões, foram utilizados como instrumentos para coleta geral de dados da instituição questionários compostos por questões fechadas e abertas. Aplicou-se com adesão voluntária aos discentes, aos docentes e aos servidores técnico-administrativos, o instrumentos de coletas de dados on-line. Foram contemplados os diferentes aspectos das atividades acadêmicas na universidade, como: caracterização do perfil dos sujeitos que compõem a comunidade acadêmica, qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, condições de trabalho disponíveis para docentes e técnico-administrativos, grau de satisfação com os serviços disponíveis no campus, acompanhamento de egressos dos cursos de graduação, dentre outros.

Os questionários para coleta de informações junto a professores, alunos, funcionários e coordenadores foram, demoradamente, discutidos com diversos setores da comunidade acadêmica, tendo sido elaborados a partir dos blocos: Informações Gerais, Plano Pedagógico do Curso, Atividades Acadêmicas, Atividades Administrativas, Atividades de Pesquisa, Atividades de Extensão, Bibliotecas e Condições Administrativas e de Infra-Estrutura.

A seguir serão apresentados as análises dos resultados das informação obtidas nos questionários dos três segmentos.

2 - Análise dos resultados

2.1 - Bloco I – Informações Gerais

As questões de informações gerais têm como objetivo caracterizar o perfil docente, discente e técnico-administrativo da UERJ.

Observamos que nos três segmentos, mais de 50% dos que responderam o questionário são do sexo feminino (50,2% dos docentes, 54,7% dos discentes, 53,5% dos técnico-administrativos). Tabela 1 do anexo 4.2.1.

Têm religião 59,6% dos docentes, 63,9% dos discentes e 74,6% dos técnico-administrativos, obtendo a maior pontuação a católica (68,6% dos docentes, 51,7% dos discentes e 59,3% dos técnico-administrativos). Tabelas 2 e 3 do anexo 4.2.1.

A maioria declarou ser da cor branca (81,45% dos docentes, 62,7% dos discentes e 67,9% dos técnico-administrativos). Tabela 4 do anexo 4.2.1.

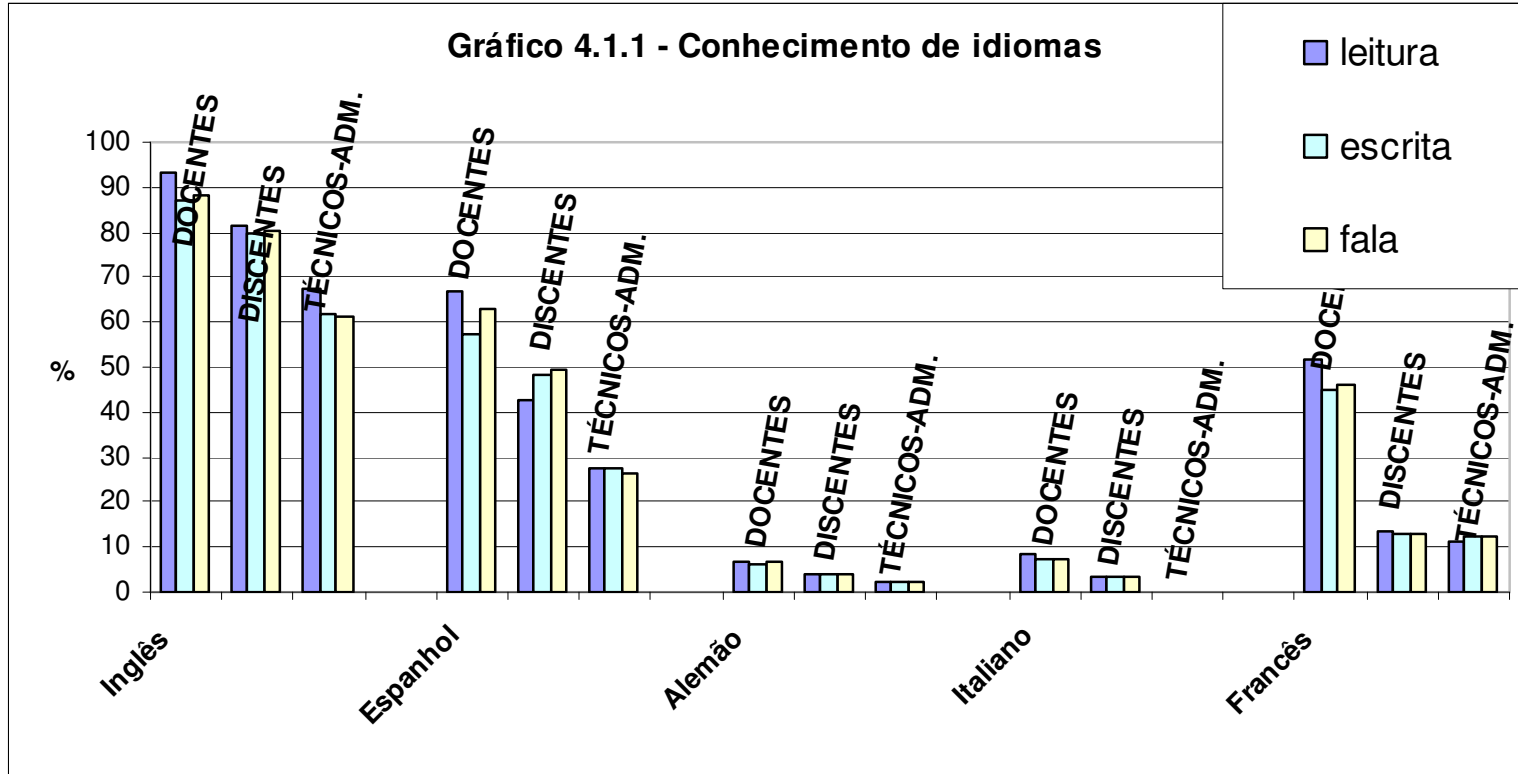
A faixa etária total foi caracterizada por menos de 30 anos pelos discentes com 86,7%; os docentes na sua maioria entre 40 e 49 anos com 42% e os técnico-administrativos com 40,6%, na mesma faixa etária dos docentes. Tabela 5 do anexo 4.2.1.

Quase a totalidade (99,1%) declarou não ser portador de necessidades especiais. Somente 1,9% dos docentes, 0,4% dos discentes e 1% dos técnico-administrativos declarou ser portadores de necessidades especiais. Tabela 6 do anexo 4.2.1.

Observamos que a maioria dos docentes (74,6%) e dos técnico-administrativos (84,5%) são concursados num regime de trabalho de 40 horas (83% de docentes e 96,6% de técnico-administrativos). Tabelas 1 e 2 do anexo 4.2.2.

Dos docentes que responderam ao questionário, a maior concentração está entre 5 a 10 anos de tempo de trabalho na UERJ (28,4%), havendo um certo equilíbrio entre a distribuição entre 11 e 20 anos e 21 a 30 anos. Quanto aos técnico-administrativos a maioria está entre 11 e 20 anos (32,2%), seguidos da distribuição entre 5 e 10 anos (28,6%) e 21 a 30 anos (26,5%). Percebe-se, portanto, que o maior percentual de respostas dos dois segmentos ficou entre o tempo de trabalho de 5 a 30 anos. Tabela 3 do anexo 4.2.2.

Nas perguntas referentes ao domínio de língua estrangeira (inglês, espanhol, alemão, italiano e francês) no que se refere à leitura, escrita e fala foram utilizados os conceitos: muito bom, bom e regular. Entretanto, na construção da figura 1, objetivando analisar o conhecimento do idioma, foi considerado o total de respondentes de cada segmento independentemente do conceito que fora atribuído. Observamos que há uma predominância no domínio da Língua Inglesa em relação às demais. Verificamos, também, que no caso do idioma Espanhol, inversamente ao que ocorre com os demais, no segmento discente, o percentual dos que lêem é menor do que o percentual dos que escrevem ou falam. O idioma Italiano não foi inserido no questionário voltado para o segmento dos técnico-administrativos. Tabelas 7 a 21 do anexo 4.2.1 e gráfico 4.1.1.



2.2 - Bloco II – Plano Pedagógico

A pesquisa mostrou que a maioria dos alunos e professores se atualiza sobre os acontecimentos do mundo contemporâneo diariamente.- Tabela 1 do anexo 4.2.3.

É importante assinalar que os respondentes consideraram que existe promoção de interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas, como demonstram os números da Tabela 2 do anexo 4.2.3.

O resultado da pesquisa permite afirmar que, segundo o segmento discente, os currículos atendem às demandas atuais da sociedade. Podemos observar que a opinião dos docentes discordou do resultado final, porque mais da metade dos mesmos responderam negativamente e apenas 1,9% das opiniões dos professores foi positiva. O resultado global, portanto, refletiu o modo de ver dos discentes. – Tabela 3 do anexo 4.2.3.

Na opinião da maioria docente e discente, há articulação entre graduação, extensão, pós-graduação e pesquisa, especialmente entre os dois últimos. – Tabelas 4 a 8 do anexo 4.2.3, gráfico 4.1.2.

Verificamos que professores e alunos consideraram que existe articulação entre professores de diferentes disciplinas, de mesmos cursos e, principalmente, de mesmas disciplinas e mesmos departamentos por categoria. Os resultados foram negativos para a articulação entre docentes do mesmo centro, de diferentes cursos e departamentos e, especialmente, de diferentes centros. Algumas respostas discentes discordaram do resultado final; segundo os estudantes, há articulação entre os professores do mesmo centro e, a maioria das opiniões sobre a articulação entre os professores de diferentes departamentos foi positiva e neutra. – Tabelas 9 a 16 do anexo 4.2.3 e gráfico 4.1.3 e 4.1.4.

A maioria dos docentes e discentes referiu que há reflexão sobre a atividade docente. Houve equilíbrio entre as opiniões positivas e neutras em relação à reflexão coletiva sobre os objetivos das Unidades Acadêmicas, tendo a maioria docente se posicionado positivamente e a maioria dos discentes negativamente. – Tabela 17 e 18 do anexo 4.2.3 e gráfico 4.1.5.

2.3 - Bloco III - Atividades de Pesquisa

Segundo docentes e discentes, há incentivos à realização de pesquisas na UERJ. Apesar dos incentivos, a maioria dos alunos e professores não participa de Programas de Incentivo à Pesquisa. Houve alto índice de respostas negativas quanto à participação em grupos de pesquisa pois, embora 55,1% dos docentes tenham respondido afirmativamente, apenas 9,7% dos alunos participam destes grupos. – Tabelas 19 a 21 do anexo 4.2.3.

Podemos verificar na tabela 22 do anexo 4.2.3, que o predomínio da resposta “não sei”, no resultado total, deveu-se ao alto índice de desconhecimento, por parte do corpo discente, do cumprimento dos objetivos dos Programas de Capacitação Docente.

Os números da tabela 23 do anexo 4.2.3 mostram equilíbrio entre as opiniões positivas e negativas a respeito das práticas e políticas de pesquisa, pois enquanto a maioria docente respondeu negativamente, a maior parte do corpo discente opinou positivamente. A tabela 24 do anexo 4.2.3 mostra que a maioria dos respondentes não soube emitir opinião sobre as práticas e políticas de valorização dos professores.

Sobre as condições que a produção de conhecimento pode oferecer à comunidade externa, foram apontadas, principalmente, as atividades de extensão, de ensino e de pesquisa (73,7%, 21%, 19,9%, respectivamente). – Tabela 25 do anexo 4.2.3.

2.4 - Bloco IV - Atividades de Extensão

Em relação à participação nas atividades de extensão, a maioria dos docentes respondeu que participa (61,7%). No que se refere à participação, os discentes e técnico-administrativos responderam que não participam (61,2% e 60,8%, respectivamente).

Os objetivos institucionais postos em prática pelos docentes, mais citados, foram prestação de serviços, formação de profissionais e geração de conhecimentos. – Tabela 26 do anexo 4.2.3.

As tabelas 27 a 32 do anexo 4.2.3, mostram que docentes e discentes sabem que a Unidade Acadêmica desenvolve atividades de extensão, conhecem algumas destas atividades e consideram que as mesmas são importantes e auxiliam na capacitação profissional. O resultado positivo sobre a integração da UERJ com as comunidades próximas, deveu-se à opinião docente, pois a maioria dos alunos não soube informar. Dos 608 docentes que responderam à pergunta, 475 (78,1%) julgaram que há integração entre as atividades de extensão e o ensino curricular de graduação; as respostas dos alunos sobre esta integração não permitem concluir sobre a opinião discente. Ressaltamos o baixo índice de respostas negativas docentes a respeito das atividades de extensão. Quase todos os professores reconheceram a importância das atividades de extensão.

2.5 - Bloco V - Biblioteca

Foram avaliadas, através da atribuição de notas de 1 a 5, as bibliotecas do Centro e das Unidades Acadêmicas, Consideramos notas 1 e 2 resultado negativo, 3 resultado neutro, 4 e 5 resultado positivo e alto índice de resposta quando a porcentagem ultrapassou 50%.

Segundo a tabela 33 do anexo 4.2.3 mais de 60% dos docentes e quase todos os alunos utilizam a biblioteca do seu Centro.

Verificamos que os serviços de pesquisa oferecidos pelas bibliotecas obtiveram avaliação positiva – Tabelas 34 a 37 do anexo 4.2.3 e gráfico 4.1.6

O sistema de empréstimo de livros da biblioteca da Unidade Acadêmica, a qualidade dos livros e dos periódicos, os horários de funcionamento e as instalações para leitura e estudo nas bibliotecas do Centro foram avaliados positivamente. A quantidade e a atualidade dos livros e dos periódicos, o número de livros mais usados nos cursos, o acesso dos alunos aos computadores e à Internet e os recursos audiovisuais receberam avaliação negativa. Apesar da avaliação negativa docente, a qualidade dos livros e dos periódicos obtiveram resultados positivos. Mais de 50% dos docentes avaliaram negativamente o número de livros mais usados nos cursos existentes nas bibliotecas, a atualidade dos livros e dos periódicos. Mais da metade dos alunos avaliaram negativamente o serviço de empréstimo de livros e positivamente as instalações para estudo e leitura. Há aprovação do horário de funcionamento das Bibliotecas para alunos e professores. Tabelas de 38 a 51 do anexo 4.2.3 e gráfico 4.1.7

2.6 - Bloco VI - Condições Administrativas e de Infra-estrutura

As condições das instalações das Unidades Acadêmicas foram avaliadas através da atribuição de notas de 1 a 5 para atendimento / suporte, circulação de ar, conservação, equipamentos contra incêndio, facilidades para portadores de necessidades especiais, horário de funcionamento, iluminação, limpeza, silêncio, tamanho, água, telefone e segurança nos seguintes locais: salas de aulas, laboratórios de informática, secretarias, RAV, salas de professores, gabinete da Direção, corredores, elevadores, hall dos elevadores, banheiros e cantinas. Consideramos notas 1 e 2 resultado negativo, 3 resultado neutro, 4 e 5 resultado positivo e alto índice de resposta quando a porcentagem ultrapassou 50%.

O quesito atendimento/suporte obteve resultado positivo quando pesquisado nas secretarias, nos corredores e, principalmente, no gabinete da Direção. A maioria das opiniões foi negativa nos Laboratórios de Informática, elevadores, cantinas e, especialmente banheiros (77,7%). Houve predomínio da resposta neutra, para o quesito, nas salas dos professores. Houve equilíbrio entre os resultados sobre o atendimento e suporte nas salas de aula (neutro/negativo), nas RAV (positivo/neutro) e nos hall dos elevadores (positivo/negativo). Podemos constatar o elevado índice de avaliações negativas, entre os docentes, para o atendimento e suporte nas salas de aula (53,1%). A alta taxa de opiniões negativas do corpo docente para o atendimento e suporte nas RAV contrasta com o resultado total. A maioria do corpo docente respondeu, positivamente, ao quesito nos elevadores, hall dos elevadores e cantinas, enquanto a maior parte dos docentes opinou negativamente sobre o atendimento e o suporte nestes locais. - Tabelas 52 a 62 do anexo 4.2.3.

É importante ressaltar que o item circulação de ar obteve respostas positivas na maioria das instalações, especialmente, nas secretarias, gabinete da Direção e corredores. Houve alta taxa de resultados positivos, entre os discentes, para a circulação de ar nas secretarias e salas de professores. Observamos elevado índice de resultado negativo entre docentes e discentes, na consulta sobre a circulação de ar nos banheiros e elevadores. Enquanto os alunos avaliaram positivamente a circulação de ar nos Laboratórios de Informática, nas RAV, nas cantinas e nas salas de aula, os docentes opinaram positivamente; esta divergência determinou equilíbrio entre os resultados positivo e negativo quando as respostas sobre a circulação de ar nas salas de aula e cantinas são totalizadas. - Tabelas 63 a 73 do anexo 4.2.3.

Em relação ao estado de conservação, a maioria das respostas foi positiva nas salas dos professores, nas secretarias, (devido ao elevado índice de resultados positivos entre os alunos) e, principalmente, no gabinete da Direção, cuja taxa de opiniões positivas, discente e docente foi alta. O quesito obteve maioria de opiniões negativas nos Laboratórios de Informática, nos corredores, nas salas de aula e nos elevadores, nas RAV (apesar da maioria das respostas positivas discente) e, principalmente, nos banheiros (mais de 70% dos participantes do estudo opinaram negativamente). Percebe-se equilíbrio entre os resultados negativo e positivo para o hall dos elevadores e entre as opiniões negativa e neutra para as cantinas. Houve nítido contraste entre docentes e discentes sobre o estado de conservação das RAV, das salas de professores e do hall dos elevadores, pois verificamos que enquanto os professores emitiram notas baixas, a maior parte dos alunos respondeu positivamente. - Tabelas 74 a 84 do anexo 4.2.3.

Os equipamentos de incêndio e as facilidades para portadores de necessidades especiais obtiveram resultados negativos entre os alunos e os professores. - Tabelas 85 a 106 do anexo 4.2.3.

Foram atribuídas altas notas ao horário funcionamento da maioria dos locais pesquisados, especialmente salas de aula, elevadores e banheiros. Foi possível perceber percentual significativo de opiniões positivas, entre os docentes, em relação ao horário das salas de professores e do gabinete da Direção e, entre os discentes, em relação ao horário das cantinas. Os Laboratórios de Informática foram os únicos locais que receberam resultado negativo, apesar da maioria das opiniões positivas docente. Observamos equilíbrio entre respostas positivas e neutras quanto ao horário de funcionamento das RAV. Enquanto a maioria dos docentes avaliou positivamente o horário das secretarias, as opiniões discentes foram, principalmente, negativas e neutras. - Tabelas 107 a 117 do anexo 4.2.3.

A pesquisa mostrou que a iluminação, na maioria dos locais pesquisados, foi bem avaliada. Houve significativa taxa de opiniões positivas, quanto à iluminação nas secretarias e no gabinete da Direção. O índice de respostas positivas discentes foi alto para a iluminação nas secretaria, nas salas de professores e nas cantinas. Apenas 8,7% dos alunos atribuíram notas baixas para a iluminação nos corredores. Verificamos que a avaliação

neutra dos banheiros resultou dos alunos, já que o resultado predominante no corpo docente foi negativo. Houve equilíbrio entre avaliações neutras e positivas, em relação à iluminação dos corredores, dos elevadores e do hall dos elevadores. Não houve avaliação negativa, em relação à iluminação, quando as respostas de docentes e discentes foram somadas.. - Tabelas 118 a 128 do anexo 4.2.3.

A limpeza, na maioria absoluta das instalações e, especialmente, nas secretarias, nas salas de professores e no gabinete da Direção obteve resultado positivo. Observamos que os banheiros foram os únicos locais com resultados negativos, tendo recebido mais de 60% de opiniões negativas, docente e discente. Houve alto índice de opiniões discentes positivas para a limpeza, na maioria dos locais pesquisados. Houve elevada taxa de resultados positivos docentes para a limpeza do gabinete da Direção. As respostas docentes foram conclusivas em relação à limpeza das RAV. A avaliação dos alunos e dos professores sobre a limpeza nas salas de aula foi contrastante, pois enquanto a maioria do corpo docente atribuiu notas baixas, foi alto o índice de resultado positivo entre os estudantes; da mesma forma, a limpeza das cantinas recebeu avaliação negativa da maioria do docente e avaliação positiva da discente. - Tabelas 129 a 139 do anexo 4.2.3.

Resultados positivos foram obtidos com relação ao silêncio nos Laboratórios de Informática, nas RAV, nos elevadores, nos banheiros e, principalmente, nas secretarias, no gabinete da Direção e nas salas de professores, locais em que o silêncio alcançou significativos percentuais de respostas positivas entre os professores; podemos verificar que estes resultados contrastaram com as avaliações negativas sobre o silêncio nas salas de aula, nos corredores e nas cantinas. Houve equilíbrio entre as avaliações negativas e positivas em relação ao silêncio no hall dos elevadores, pois a maioria docente emitiu notas baixas enquanto o resultado do corpo discente foi positivo. A avaliação positiva, sobre o silêncio nos Laboratórios de Informática e nas RAV. Resultou das opiniões positivas discentes, pois não houve predominância entre as respostas docentes. Também, a opinião favorável da maioria dos alunos foi importante para a aprovação deste quesito nos elevadores e banheiros, já que os resultados que preponderaram, entre os professores, foram negativos e neutros. - Tabelas 140 a 150 do anexo 4.2.3.

O tamanho das instalações obteve resultado positivo na maioria das instalações pesquisadas, especialmente, gabinete da Direção, corredores e hall dos elevadores, locais em que o quesito recebeu mais de 50% de respostas positivas dos docentes e dos discentes. As opiniões negativas predominaram na avaliação do tamanho dos Laboratórios de Informática. Verificamos que, com relação ao tamanho dos banheiros, houve equilíbrio entre resultados negativo e positivo, pois a resposta da maioria do corpo docente foi negativa enquanto a maior parte dos alunos avaliou o tamanho dos banheiros positivamente. Com relação ao tamanho das cantinas, o resultado positivo discente, divergente da opinião neutra docente, foi responsável pela avaliação negativa. - Tabelas 151 a 161 do anexo 4.2.3.

Registramos que, docentes e discentes avaliaram, negativamente, água, telefone e segurança em todos os locais. - Tabelas 162 a 194 do anexo 4.2.3.

As opiniões docente e discente sobre as condições das instalações das Unidades encontram-se nos gráficos 4.1.8 a 4.1.18.

Sobre investimentos em infra-estrutura, docentes e discentes indicaram, preferencialmente, reforma, ampliação e modernização dos espaços físicos, manutenção e aquisição dos recursos materiais e equipamentos e melhorias nos serviços prestados (86,1%, 62,2% e 21,4%, respectivamente). Os investimentos considerados urgentes foram ampliação, melhoria e modernização dos espaços físicos, ampliação, melhoria e modernização de equipamentos e materiais e investimentos em segurança, incluindo contra acidentes (87,3%, 46,5% e 22,8%, respectivamente). - Tabelas 195 e 196 do anexo 4.2.3.

A pesquisa mostrou que há necessidade de novos recursos tecnológicos e humanos (82% das opiniões). - Tabela 197 do anexo 4.2.3.

As respostas docentes e discentes sobre a existência de espaços para atender às demandas foram contrastantes pois, enquanto os primeiros responderam negativamente (77,87%), os últimos consideraram que os espaços atendem às demandas (60,1%). Ao totalizarmos as respostas, concluímos que os espaços das Unidades Acadêmicas não atendem às demandas. Alunos e professores concordaram quanto à inexistência de espaços para portadores de necessidades especiais (53,2%). – Tabelas 198 e 199 do anexo 4.2.3.

Os equipamentos citados, como mais utilizados nas Unidades, foram os de informática, os audiovisuais e os de laboratórios e oficinas em geral. - Tabela 200 do anexo 4.2.3.

Os dados foram cruzados entre docentes e técnico-administrativos nas perguntas 77 e 27, respectivamente, com o objetivo de avaliar as condições administrativas e de infra-estrutura da Universidade. Para pontuação, foi utilizada uma escala de 0 a 5. As notas 4 e 5 foram consideradas como resultado positivo; a nota 3 foi considerada como resultado neutro e 1 e 2 resultado negativo.

Observamos que houve predomínio de resposta neutra em relação à Reitoria, SR-1, Conselho Universitário, CSEPE, Corpo de Segurança, Corpo de Limpeza, Corpo de Ascensorista, Cantinas, Livraria, Prefeitura, SRH , HUPE , DESSAUDE.

A SR-2 e SR-3 obtiveram uma pontuação positiva, os docentes atribuíram 53,6% e 45,1% (respectivamente) e os técnico-administrativos 43% e 41,5% (respectivamente).

A Direção do Centro foi o único órgão que obteve mais 50% de pontos positivos. Os docentes atribuíram 55,4% de respostas positivas e os técnico-administrativos 45,7%.

As opiniões docente e de técnico-administrativo encontram-se nas tabelas de 4 a 19 do anexo 4.2.2 e gráfico 4.1.20.

Os respondentes apontaram que há necessidade de mais equipamentos nas Unidades Acadêmicas. – Tabela 201 do anexo 4.2.3.

Constatamos que a maioria dos alunos e professores recorre às Direções e funcionários das Unidades para a resolução de problemas do dia a dia. – Tabela 202 do anexo 4.2.3.

Verificamos que os respondentes aprovaram as Direções das Unidades, os Chefes de Departamento e os Coordenadores de Cursos, de Extensão e de Núcleos (58,7%, 58,7%, 62,1%, 50,4% e 45,1% de avaliações positivas, respectivamente). A taxa de avaliações negativas docente para as Direções, Chefes de Departamentos e Coordenadores de Curso e de Extensão foi significativamente baixa – Tabelas 203 a 205 e 208 do anexo 4.2.3.

As tabelas 206 e 207 do anexo 4.2.3, registram alto índice de aprovação, especialmente pelos docentes, dos cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

As publicações e os eventos das Unidades Acadêmicas foram bem avaliados pelos docentes e discentes – Tabelas 209 e 210 do anexo 4.2.3.

Os segmentos docente e discente opinaram, favoravelmente, sobre os funcionários da pós-graduação Stricto e Lato Sensu das secretarias, dos gabinetes da Direção, dos Departamentos e sobre os responsáveis pelos recursos audiovisuais. Ressaltamos que apenas 9,1% dos docentes avaliaram, negativamente, os funcionários dos gabinetes da Direção.– Tabelas 211 a 215 do anexo 4.2.3.

3 - Considerações sobre o questionário

Na pergunta final dos questionários em que se pediu comentários e sugestões para o processo de avaliação/questionário, a maioria dos discentes e técnico-administrativos elogiou o processo de avaliação (60,3% e 37,3%, respectivamente). Os docentes, em sua maioria, propõem sugestões (33,5%) ou criticam de forma negativa (27,1%). Os discentes elogiam o processo de avaliação/questionário (60,3%) e 33,9% desse segmento criticam. No segmento dos técnico-administrativos, 37,3% elogia o processo e 31,6% critica. Tabela 24 do anexo 4.2.1.

4 - Anexos

4.1 – Gráficos

Gráfico 4.1.1 – Conhecimento de idiomas

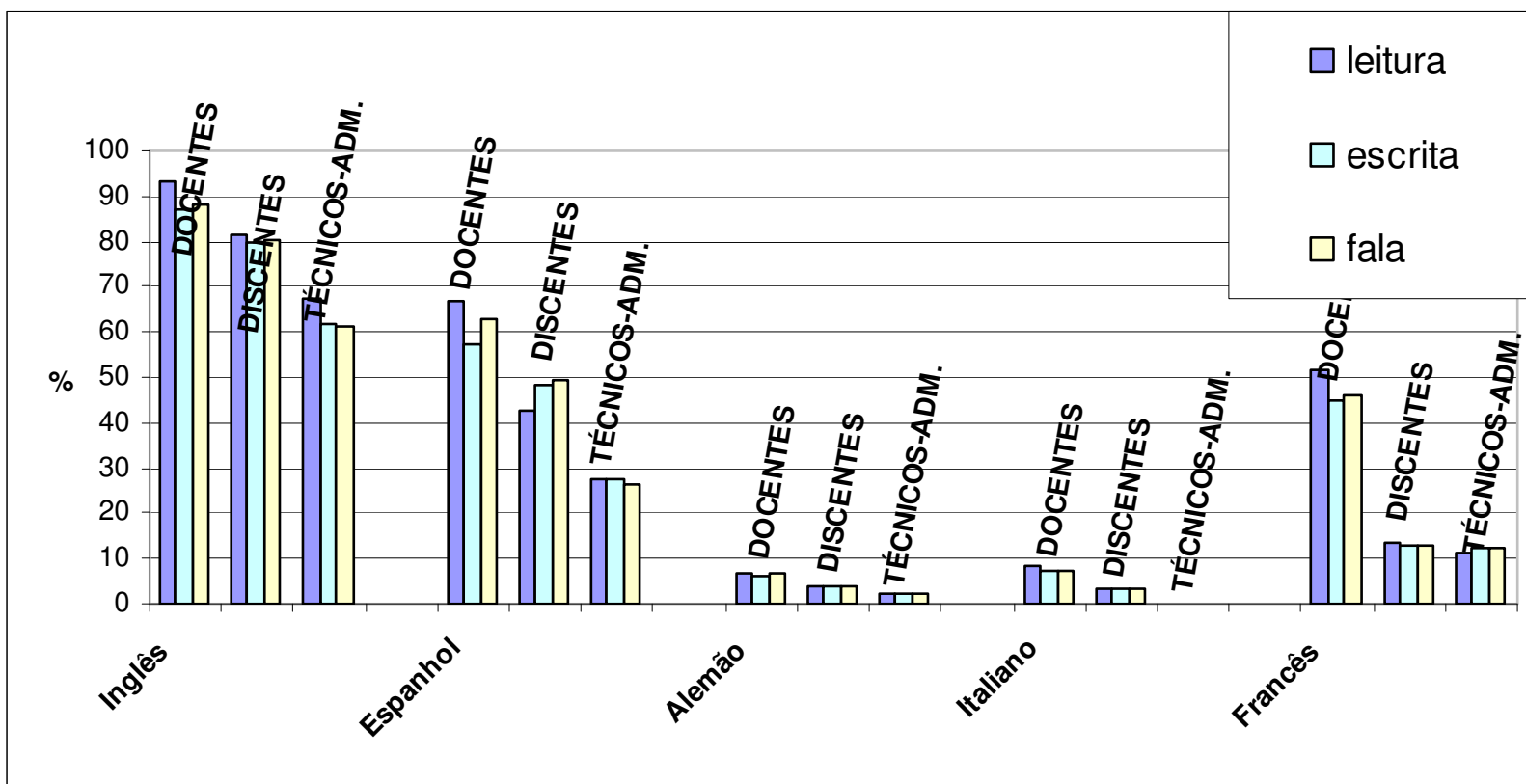


Gráfico 4.1.2 - Articulação entre Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

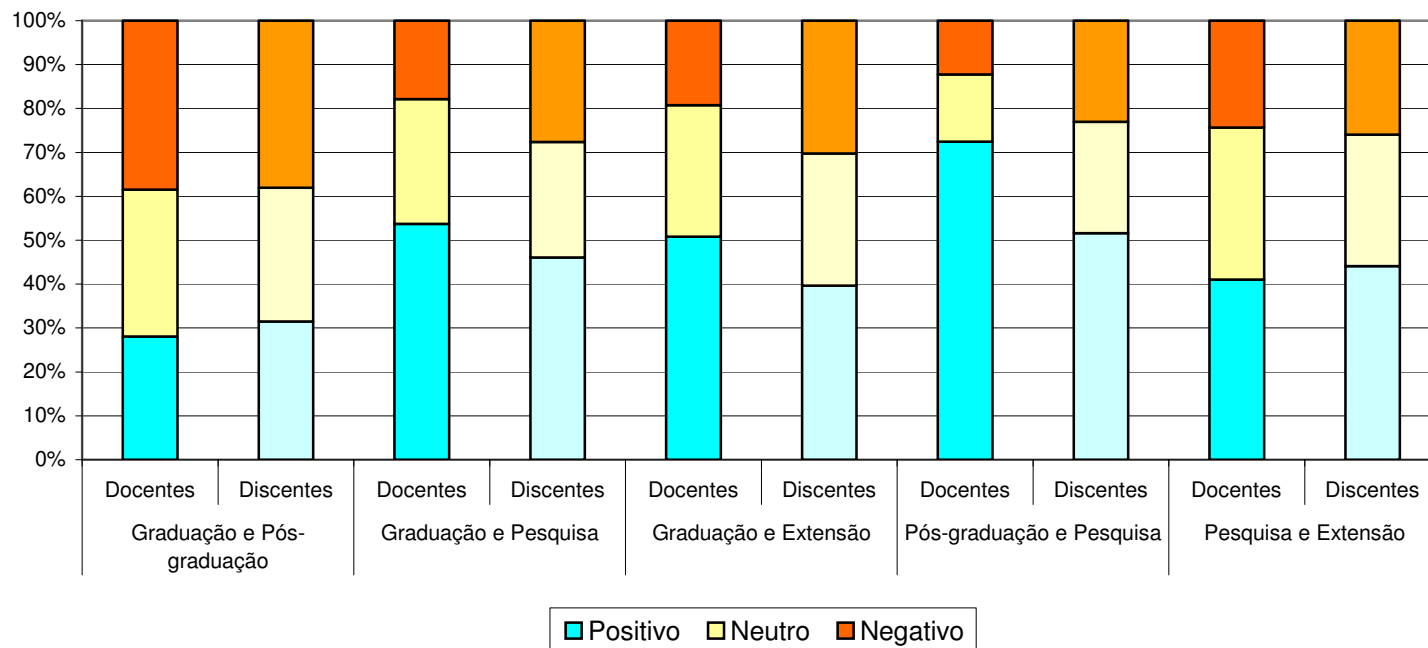


Gráfico 4.1.3 - Articulação entre professores de diferentes disciplinas, departamentos, cursos e Centros

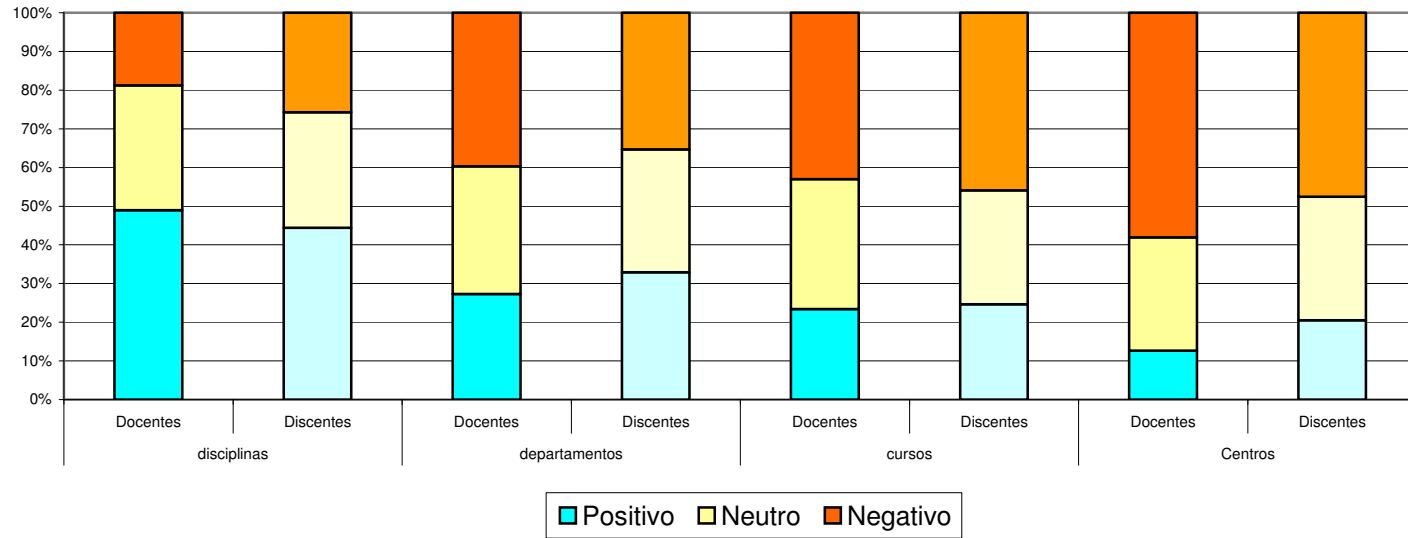


Gráfico 4.1.4 - Articulação entre professores de mesmos(as) disciplinas, departamentos, cursos e Centros

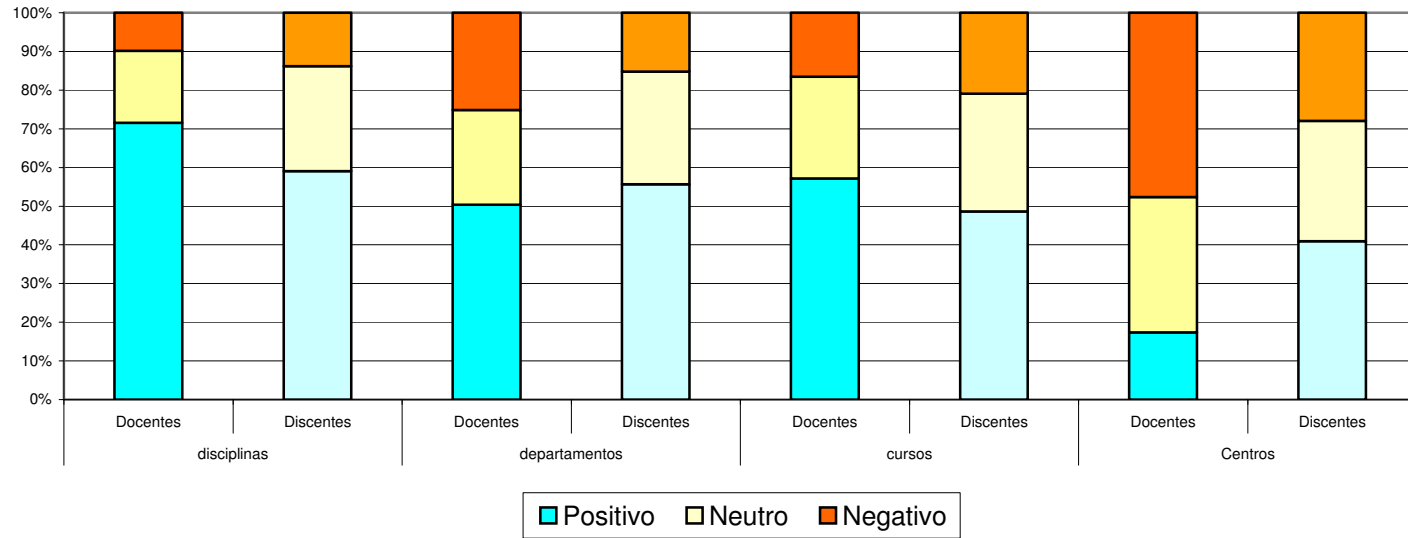


Gráfico 4.1.5 - Reflexão sobre as atividades docentes e os objetivos da Unidade Acadêmica

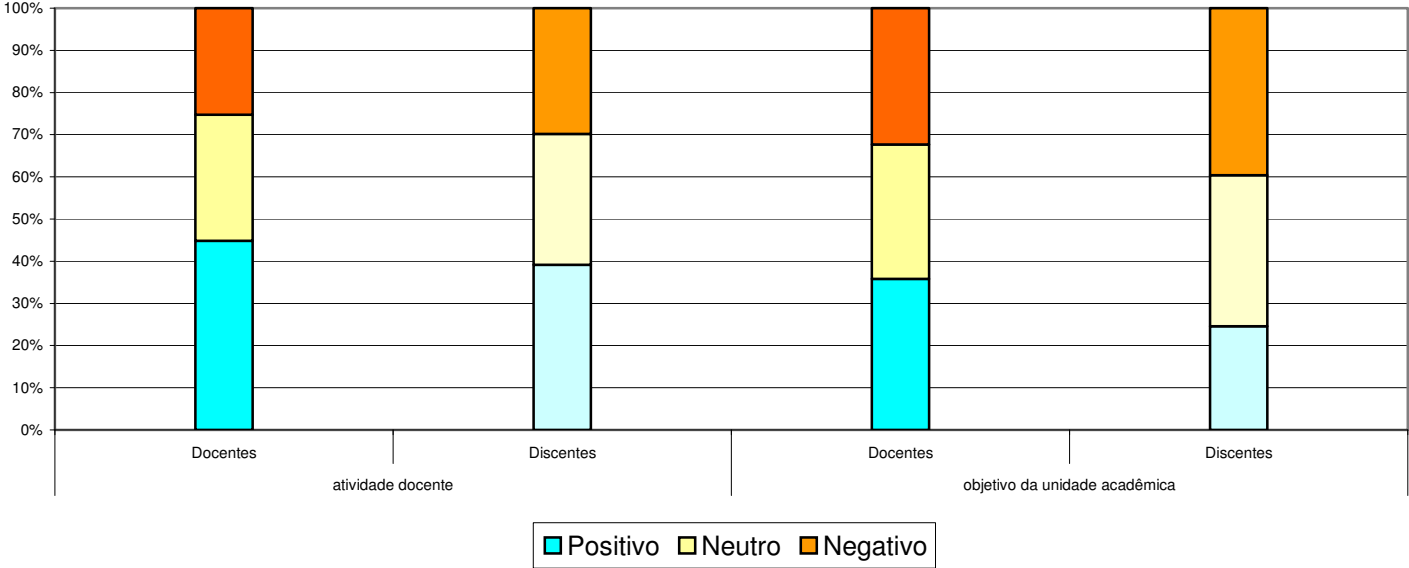


Gráfico 4.1.6 - Serviços de pesquisa bibliográfica

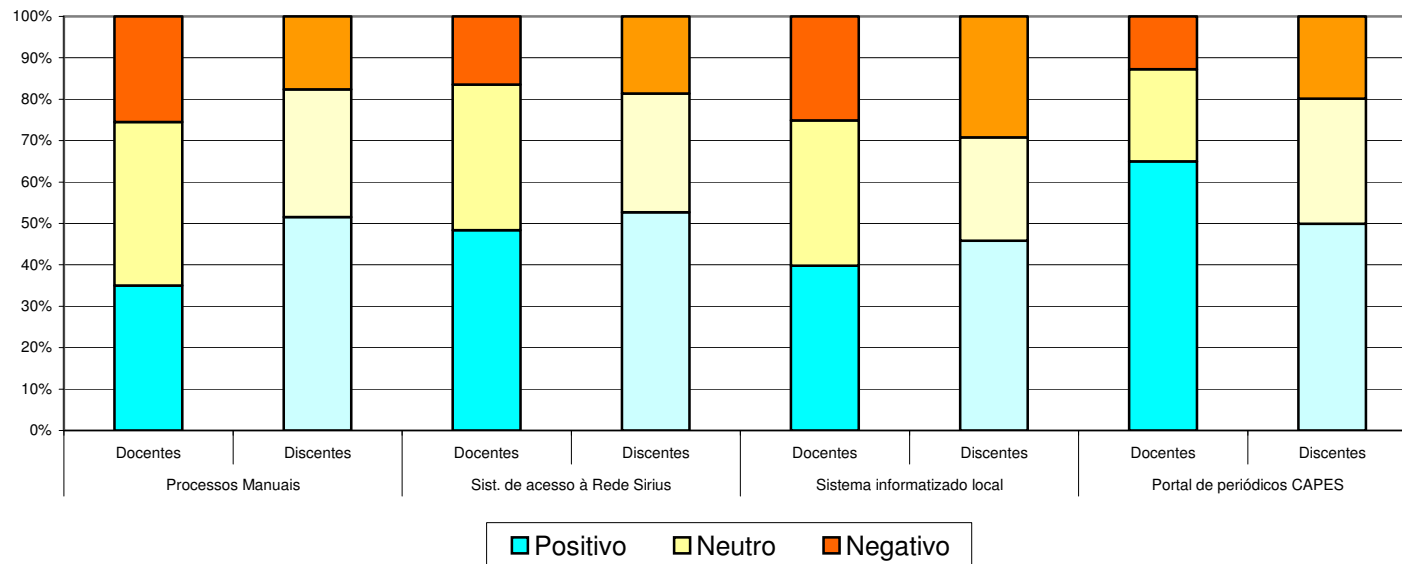


Gráfico 4.1.7 - Biblioteca

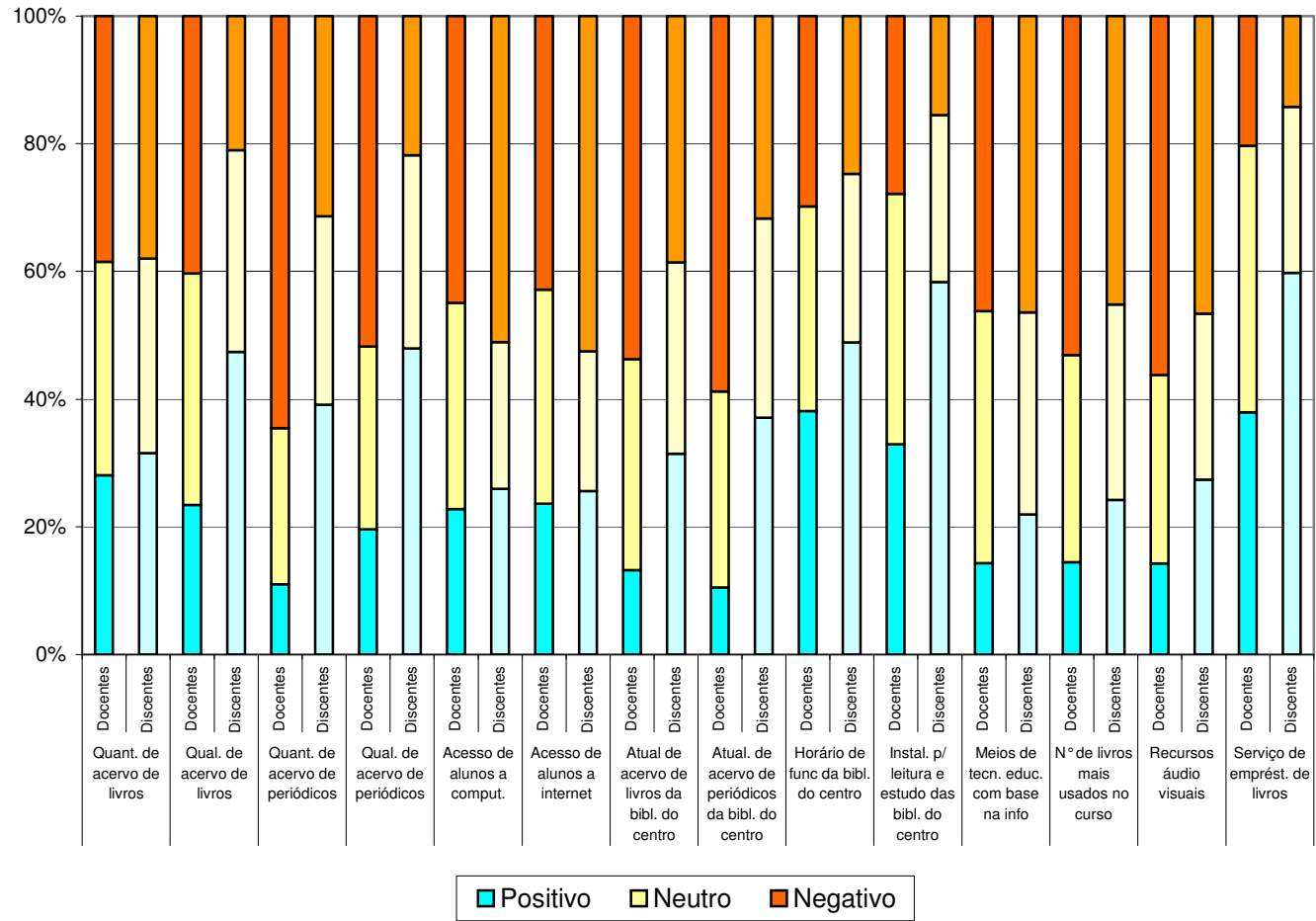


Gráfico 4.1.8 - Salas de Aula

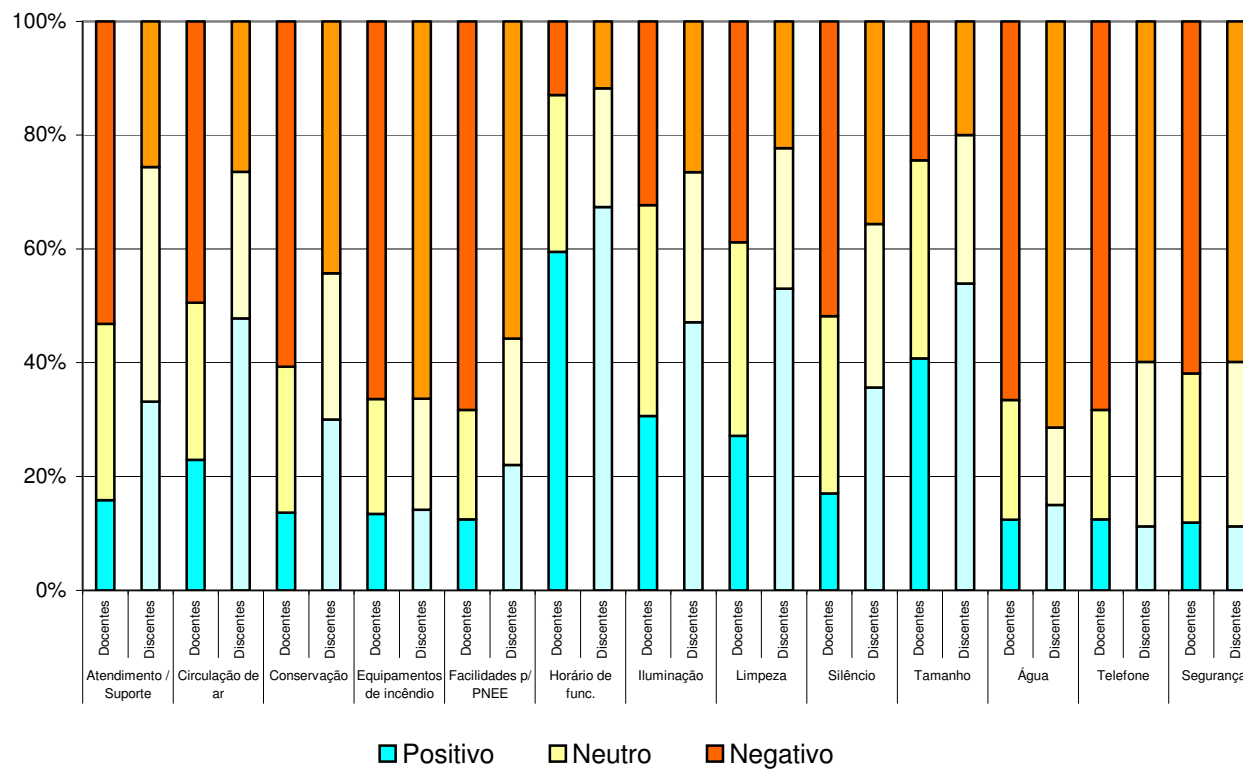


Gráfico 4.1.9 - Laboratórios de informática

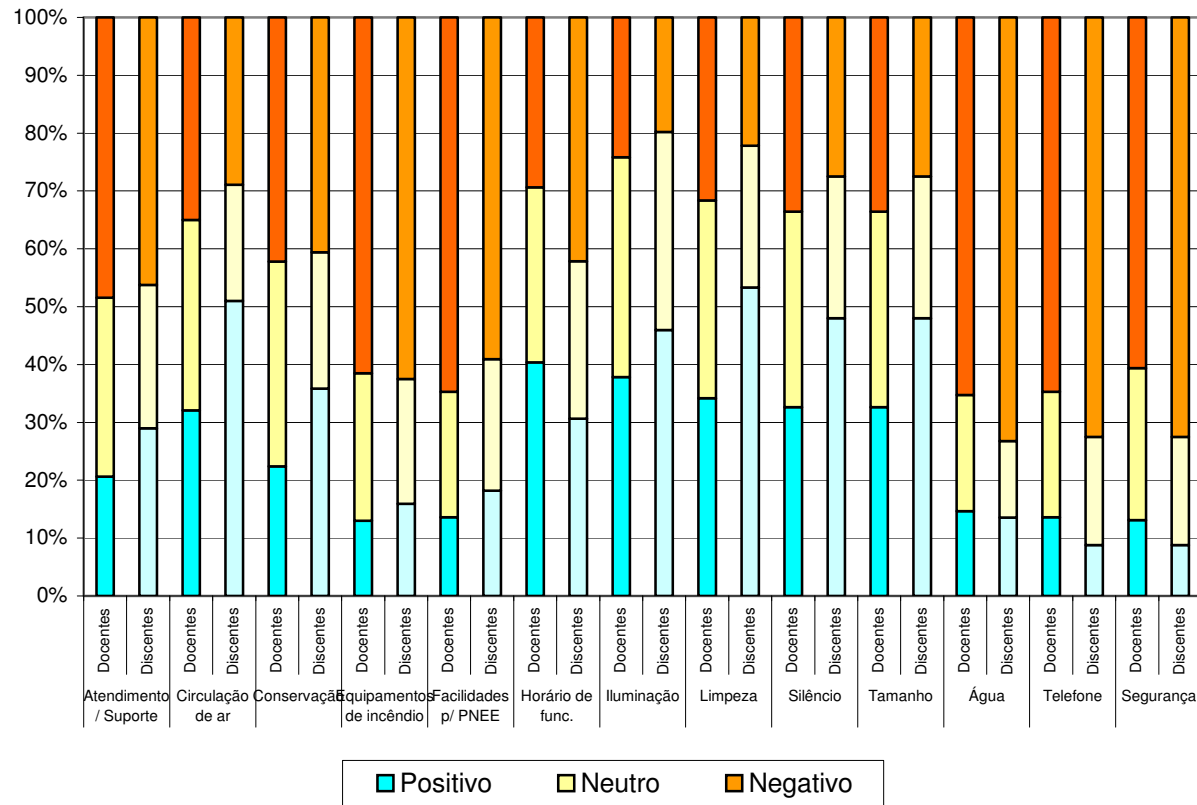


Gráfico 4.1.10 - Secretaria

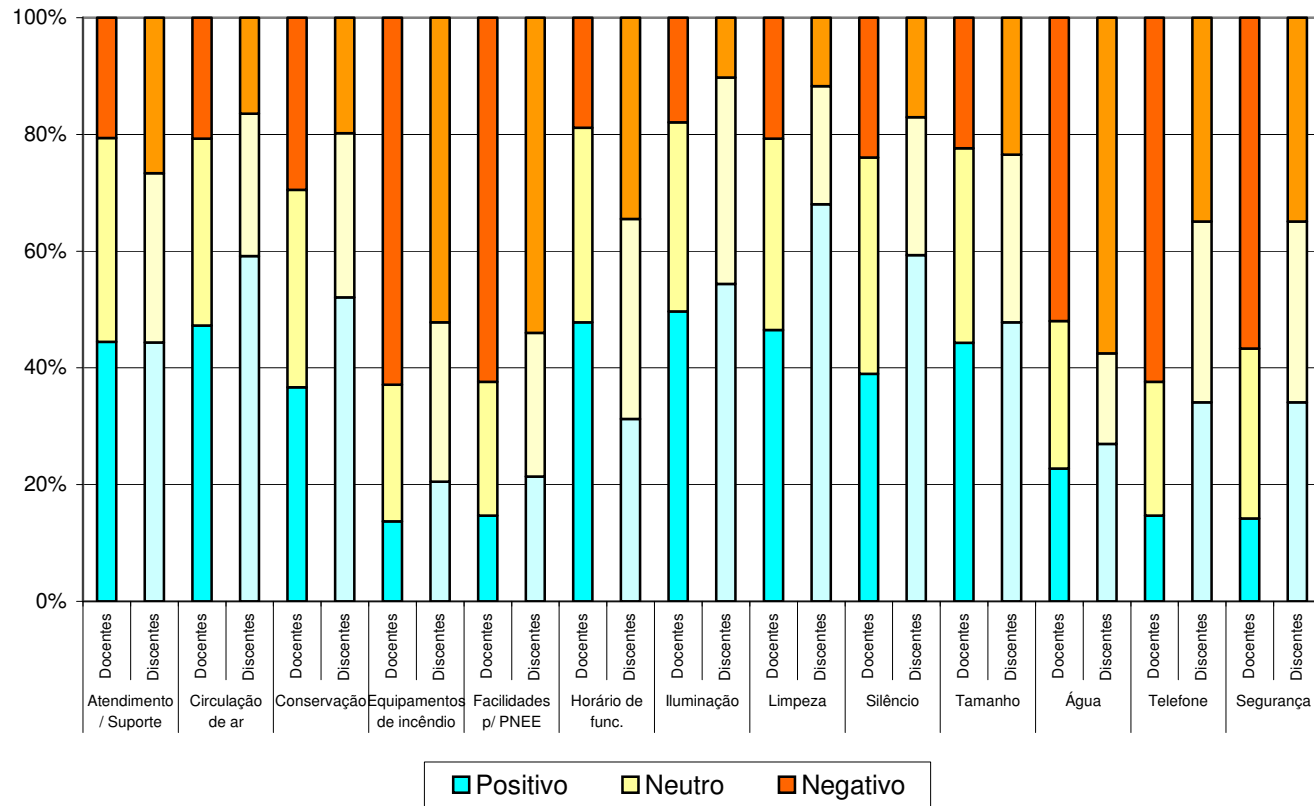


Gráfico 4.1.11 - RAV

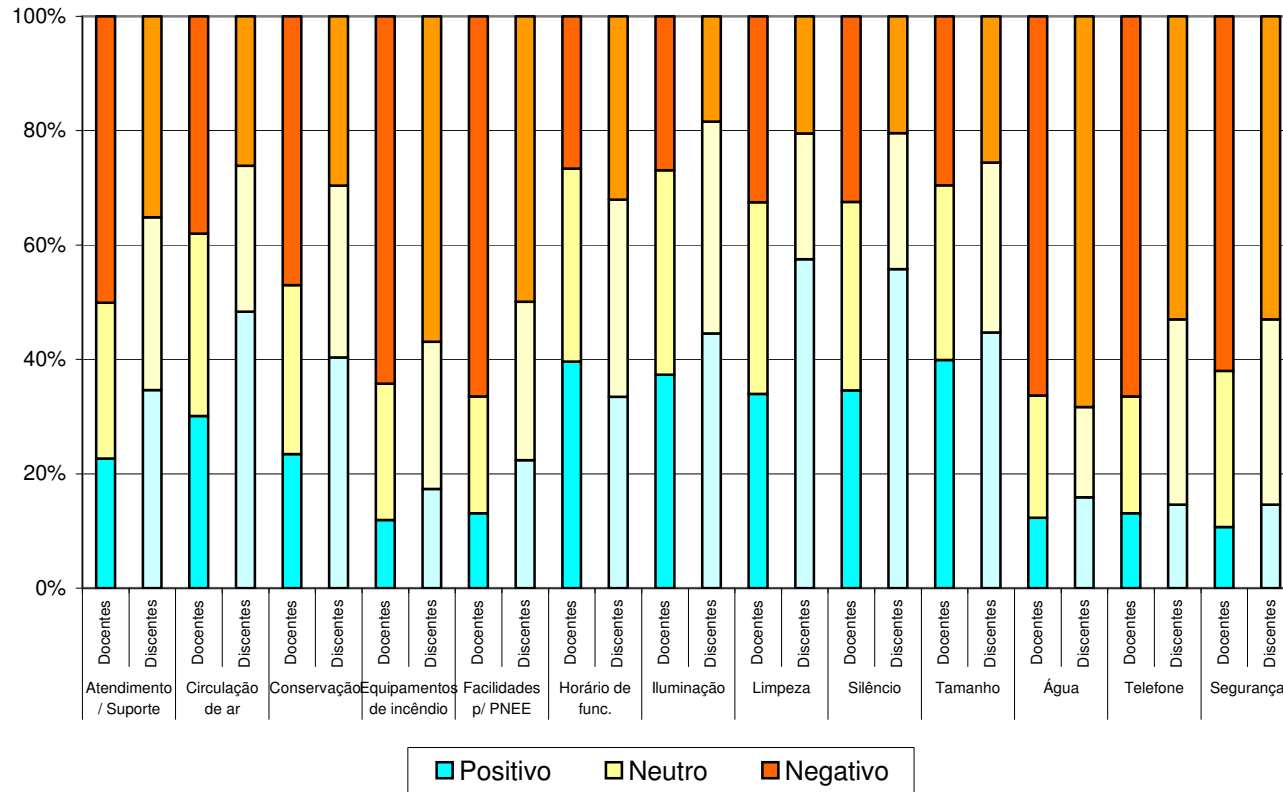


Gráfico 4.1.12 - Sala dos Professores

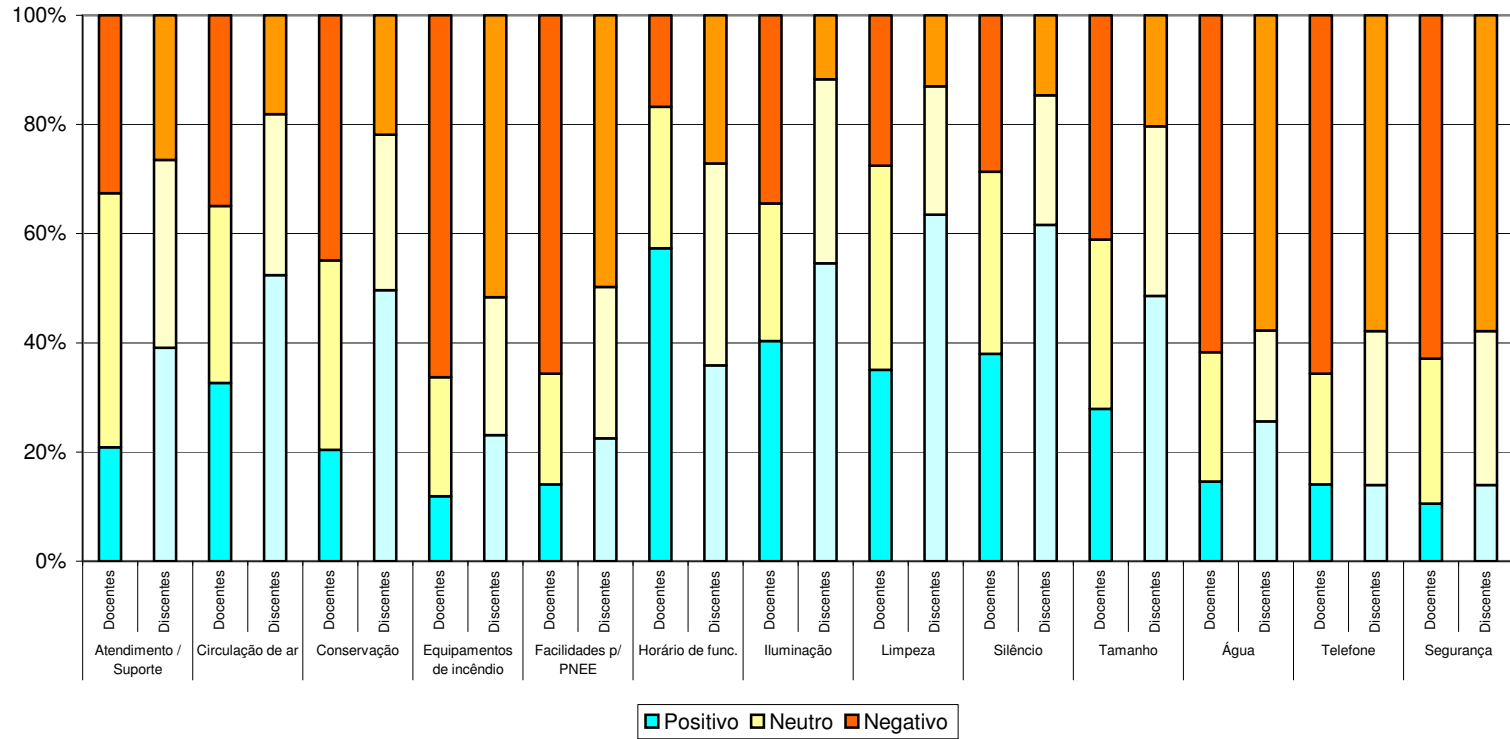


Gráfico 4.1.13 - Gabinete da Direção

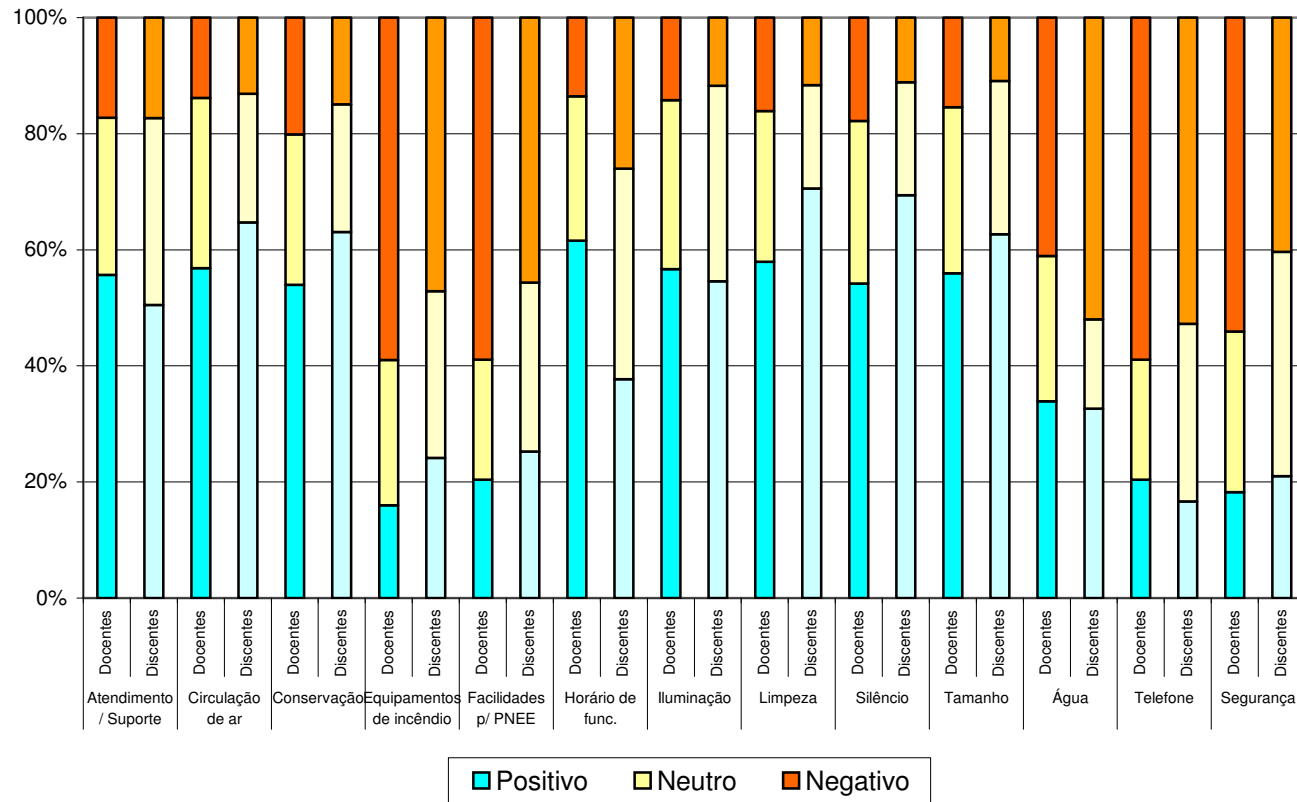


Gráfico 4.1.14 - Corredores

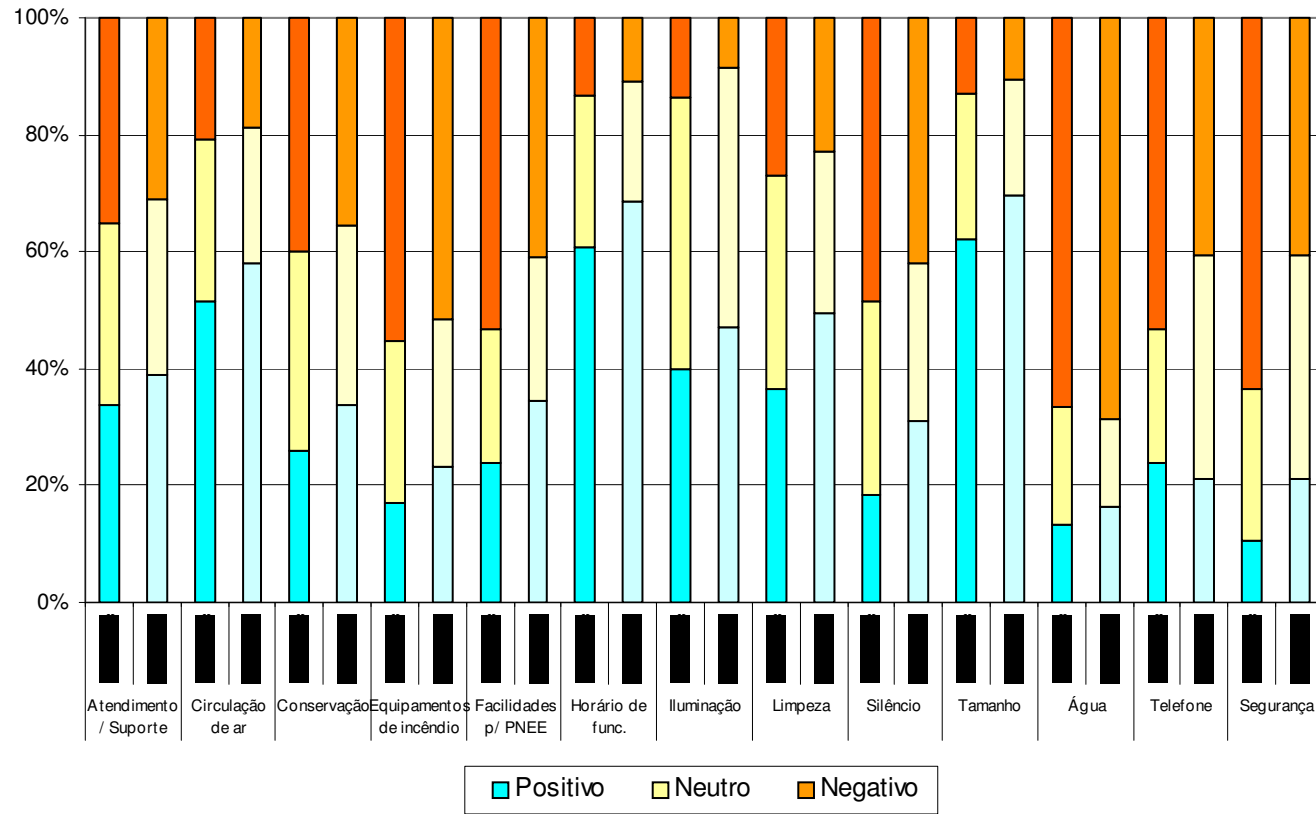


Gráfico 4.1.15 - Elevadores

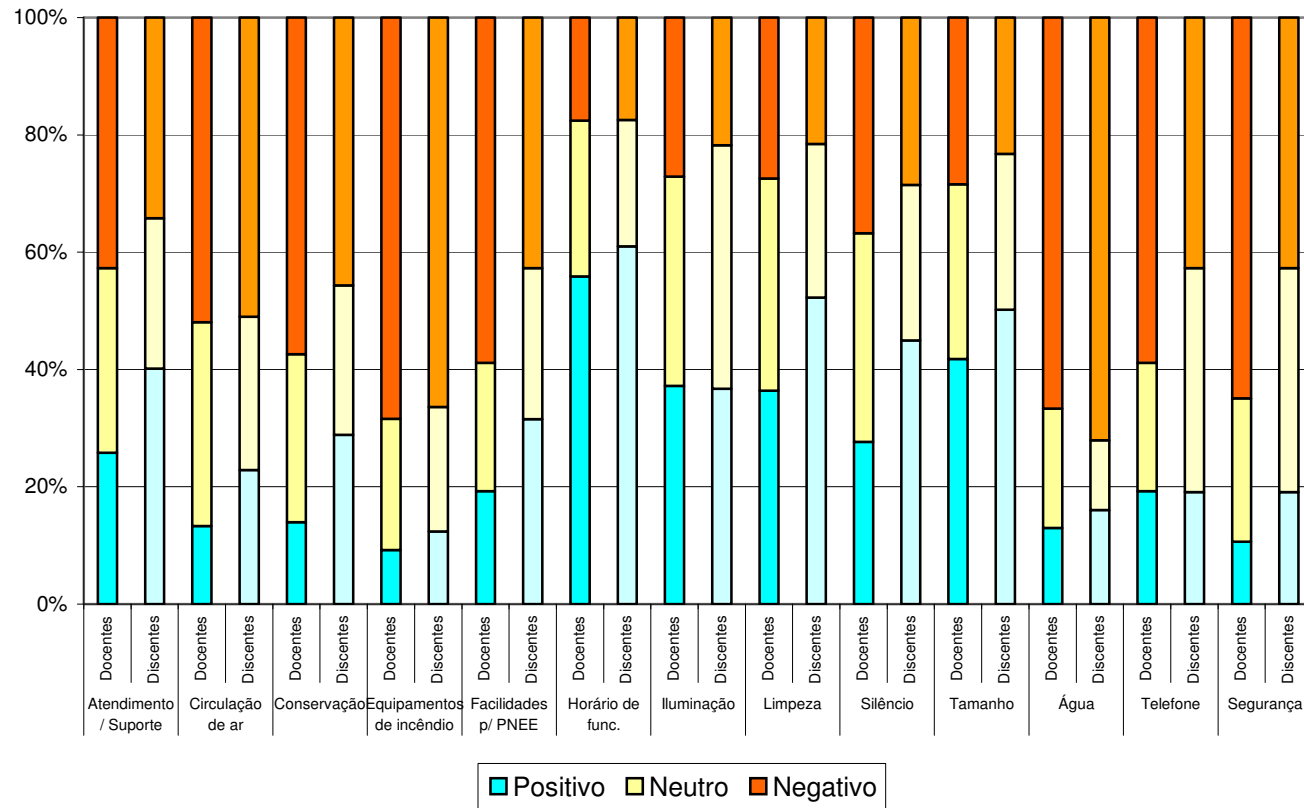


Gráfico 4.1.16 - Hall dos Elevadores

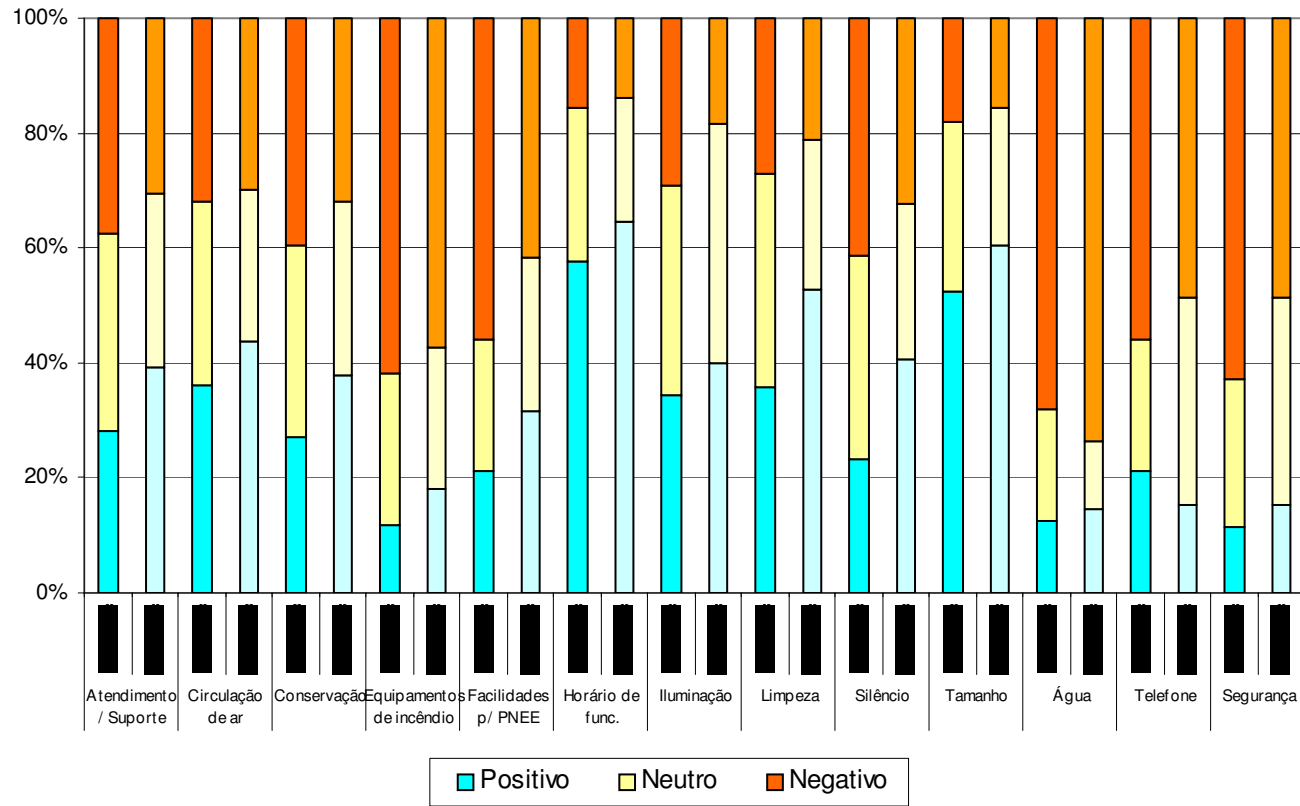


Gráfico 4.1.17 - Banheiros

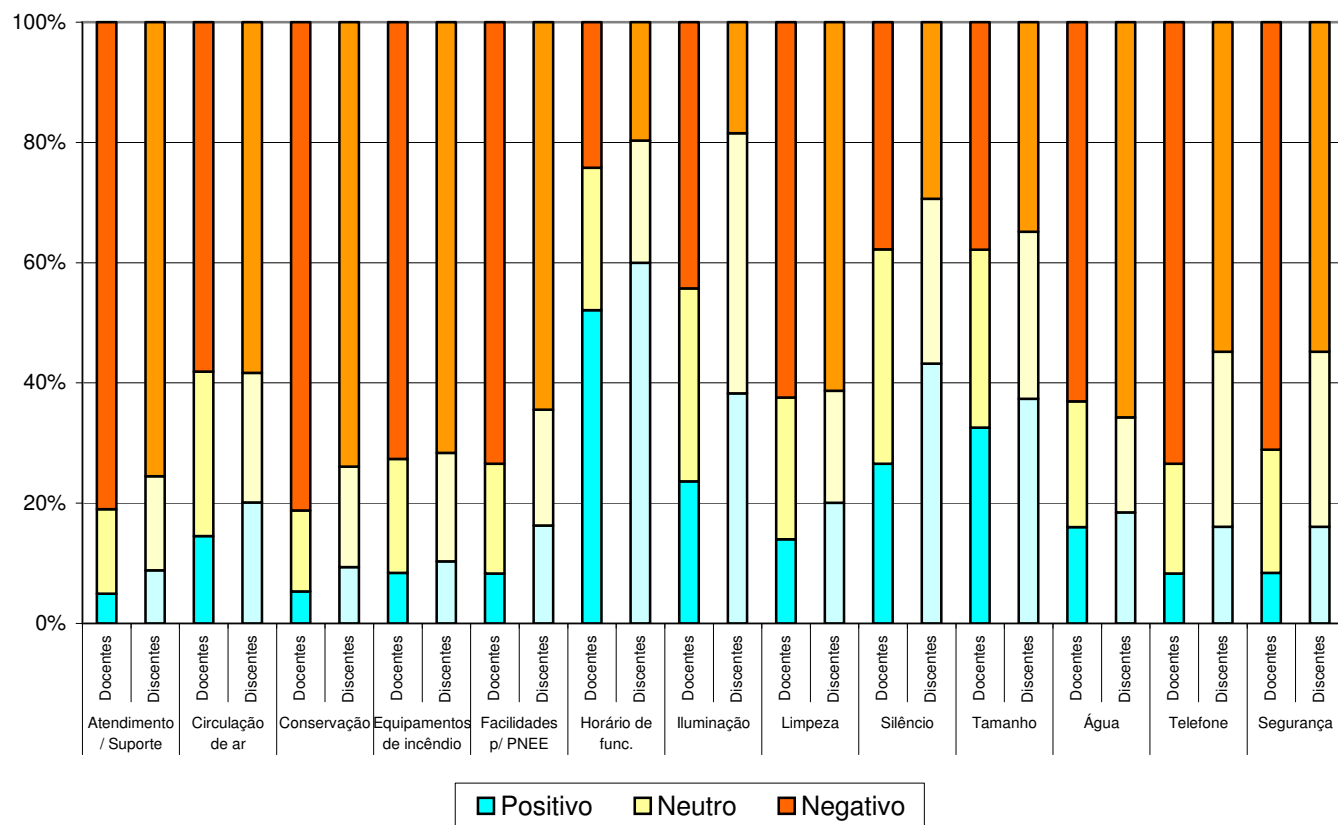


Gráfico 4.1.18 - Cantinas

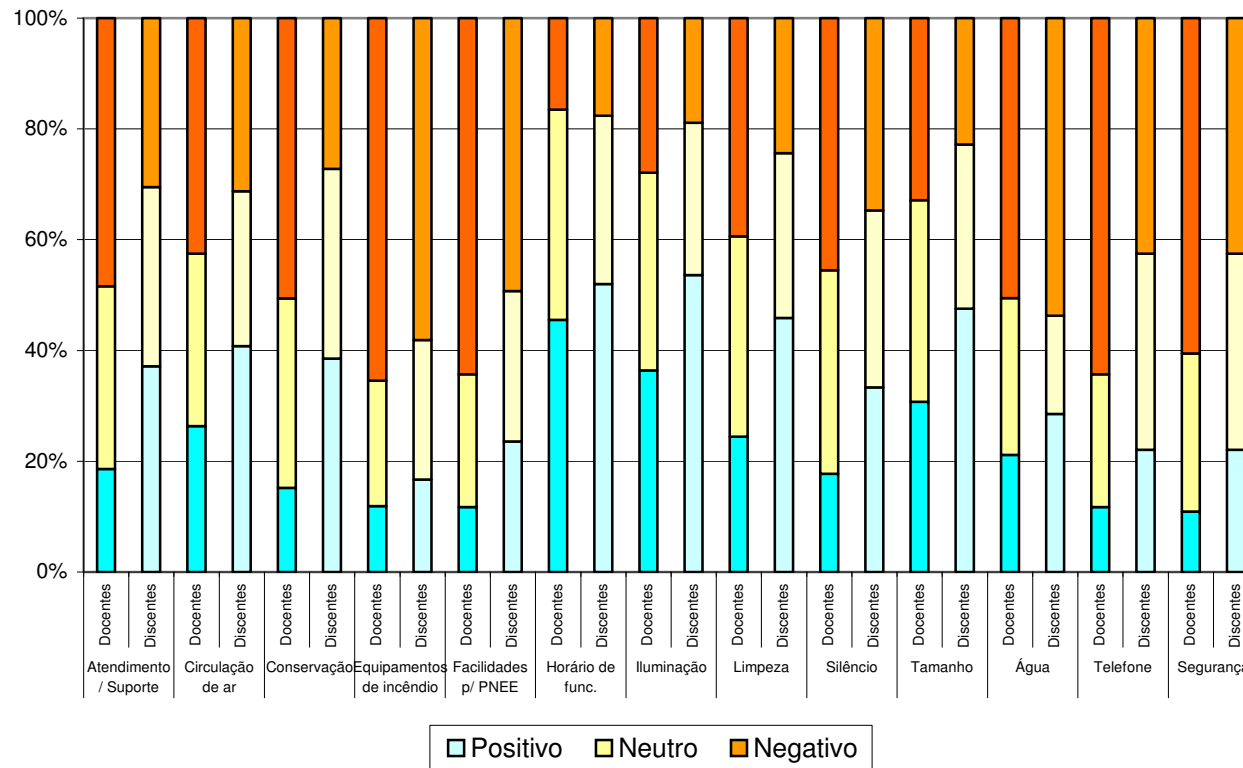


Gráfico 4.1.19 - Órgãos e Serviços da Universidade

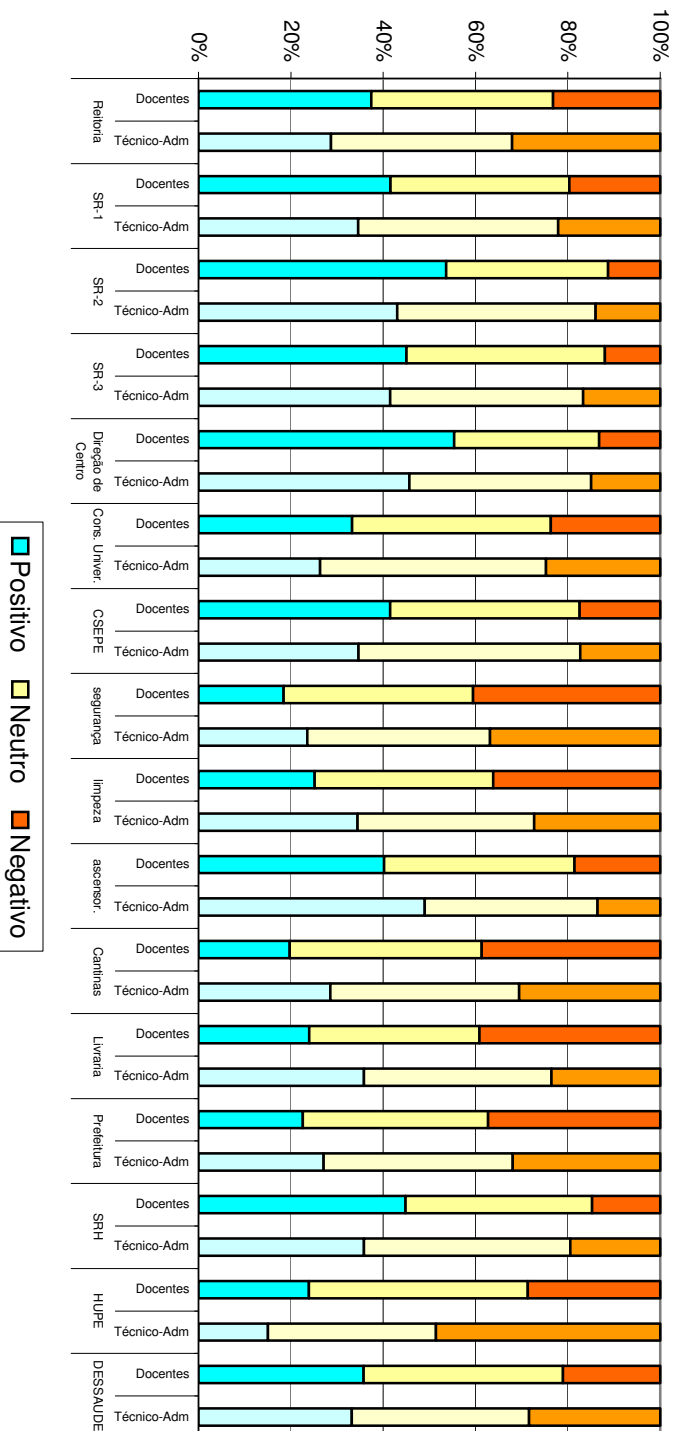
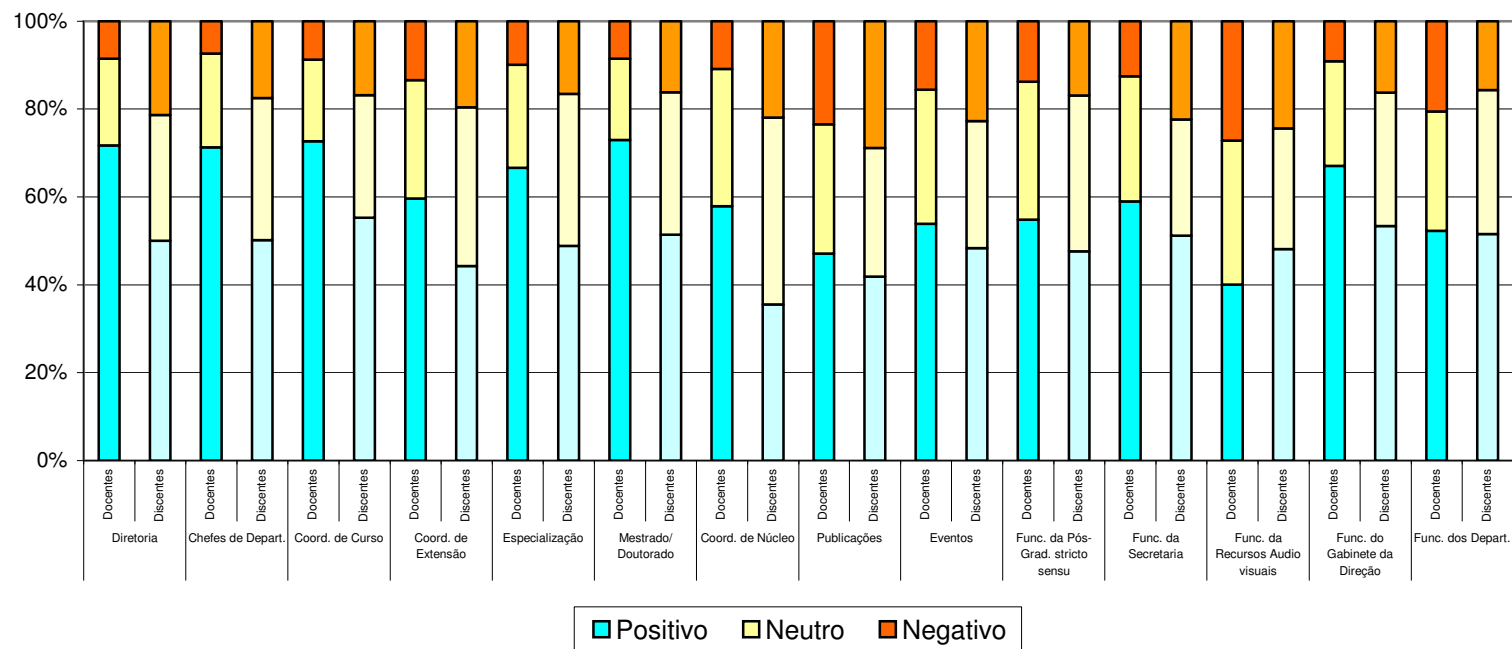


Gráfico 4.1.20 - Unidades Acadêmicas



4.2 - Tabelas

4.2.1 - Pesquisa de Opinião com Discentes, Docentes e Técnicos Administrativos

Tabela 1 : Distribuição percentual do Gênero por Categoria

Sexo	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Masculino	322	49,8	487	45,3	199	46,5	1008	46,9
Feminino	325	50,2	588	54,7	229	53,5	1142	53,1
Total	647	100,0	1075	100,0	428	100,0	2150	100,0

Tabela 2 : Distribuição percentual dos que tem Religião por Categoria

Tem religião	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Sim	385	59,6	685	63,9	317	74,6	1387	64,7
Não	171	26,5	287	26,8	76	17,9	534	24,9
Não quero declarar	90	13,9	100	9,3	32	7,5	222	10,4
Total	646	100,0	1072	100,0	425	100,0	2143	100,0

Tabela 3 : Distribuição percentual da Religião por Categoria

Religião	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Católica	247	68,6	313	51,7	181	59,3	741	58,2
Espírita	56	15,6	89	14,7	59	19,3	204	16,0
Evangélica	21	5,8	157	25,9	40	13,1	218	17,1
Judaica	10	2,8	10	1,7	2	0,7	22	1,7
Messiânica	3	0,8	0	0,0	0	0,0	3	0,2
Budismo	3	0,8	5	0,8	1	0,3	9	0,7
Afro-Brasileira	5	1,4	7	1,2	9	3,0	21	1,6
Outros	18	5,0	25	4,1	13	4,3	56	4,4
Total	360	100,0	606	100,0	305	100,0	1274	100,0

Tabela 4 : Distribuição percentual da Cor declarada por Categoria

Cor	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Preta	13	2,0	116	11,3	24	5,6	153	7,3
Branca	524	81,4	641	62,7	290	67,9	1455	69,5
Amarela	3	0,5	12	1,2	2	0,5	17	0,8
Indígena	2	0,3	7	0,7	1	0,2	10	0,5
Parda	46	7,1	199	19,5	94	22,0	339	16,2
Não quero declarar	56	8,7	48	4,7	16	3,7	120	5,7
Total	644	100,0	1023	100,0	427	100,0	2094	100,0

Tabela 5 : Distribuição percentual da Faixa Etária por Categoria

Faixa Etária	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Menos de 30 anos	1	0,2	923	86,7	12	2,8	936	44,1
Entre 30 e 39 anos	104	16,4	100	9,4	152	35,8	356	16,8
Entre 40 e 49 anos	266	42,0	31	2,9	172	40,6	469	22,1
Entre 50 e 59 anos	194	30,6	7	0,7	79	18,6	280	13,2
60 ou mais anos	69	10,9	4	0,4	9	2,1	82	3,9
Total	634	100,0	1065	100,0	424	100,0	2123	100,0

Tabela 6 : Distribuição percentual do Portador de Necessidades Especiais por Categoria

Portador de necessidades especiais	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Sim	12	1,9	4	0,4	4	1,0	20	0,9
Não	623	98,1	1065	99,6	416	99,0	2104	99,1
Total	635	100,0	1069	100,0	420	100,0	2124	100,0

Tabela 7: Distribuição percentual do Domínio do Inglês - Leitura por Categoria

Domínio do Inglês (Leitura)	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Muito bom	306	50,7	371	42,5	62	21,5	739	41,9
Bom	228	37,8	364	41,7	145	50,3	737	41,8
Regular	69	11,4	138	15,8	81	28,1	288	16,3
Total	603	100,0	873	100,0	288	100,0	1764	100,0

Tabela 8: Distribuição percentual do Domínio do Inglês - Escrita por Categoria

Domínio do Inglês (Escrita)	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Muito bom	147	26,1	244	28,5	37	13,9	428	25,4
Bom	219	38,8	352	41,1	103	38,6	674	40,0
Regular	198	35,1	260	30,4	127	47,6	585	34,7
Total	564	100,0	856	100,0	267	100,0	1687	100,0

Tabela 9 : Distribuição percentual do Domínio do Inglês - Fala por Categoria

Domínio do Inglês (Fala)	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Muito bom	145	25,3	215	24,9	31	11,8	391	23,0
Bom	188	32,9	299	34,6	75	28,6	562	33,1
Regular	239	41,8	350	40,5	156	59,5	745	43,9
Total	572	100,0	864	100,0	262	100,0	1698	100,0

Tabela 10 : Distribuição percentual do Domínio do Espanhol - Leitura por Categoria

Domínio do Espanhol (Leitura)	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Muito bom	194	45,0	60	13,1	30	22,1	284	27,7
Bom	196	45,5	278	60,8	67	49,3	541	52,8
Regular	41	9,5	119	26,0	39	28,7	199	19,4
Total	431	100,0	457	100,0	136	100,0	1024	100,0

Tabela 11 : Distribuição percentual do Domínio do Espanhol - Escrita por Categoria

Domínio do Espanhol (Escrita)	Docentes		Discentes		Técnicos- administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Muito bom	40	10,8	66	12,6	16	13,6	122	12,1
Bom	94	25,3	172	33,0	31	26,3	297	29,3
Regular	238	64,0	284	54,4	71	60,2	593	58,6
Total	372	100,0	522	100,0	118	100,0	1012	100,0

Tabela 12 : Distribuição percentual do Domínio do Espanhol - Fala por Categoria

Domínio do Espanhol (Fala)	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Muito bom	59	14,5	53	10,0	11	9,7	123	11,7
Bom	107	26,4	173	32,6	31	27,4	311	29,6
Regular	240	59,1	304	57,4	71	62,8	615	58,6
Total	406	100,0	530	100,0	113	100,0	1049	100,0

Tabela 13 : Distribuição percentual do Domínio do Alemão - Leitura por Categoria

Domínio do Alemão (Leitura)	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Muito bom	16	36,4	1	2,4	1	10,0	18	18,8
Bom	9	20,5	19	45,2	5	50,0	33	34,4
Regular	19	43,2	22	52,4	4	40,0	45	46,9
Total	44	100,0	42	100,0	10	100,0	96	100,0

Tabela 14 : Distribuição percentual do Domínio do Alemão - Escrita por Categoria

Domínio do Alemão (Escrita)	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Muito bom	9	22,0	0	0,0	1	11,1	10	11,0
Bom	10	24,4	14	34,1	3	33,3	27	29,7
Regular	22	53,7	27	65,9	5	55,6	54	59,3
Total	41	100,0	41	100,0	9	100,0	91	100,0

Tabela 15 : Distribuição percentual do Domínio do Alemão - Fala por Categoria

Domínio do Alemão (Fala)	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Muito bom	12	27,3	1	2,4	1	10,0	14	14,6
Bom	11	25,0	7	16,7	1	10,0	19	19,8
Regular	21	47,7	34	81,0	8	80,0	63	65,6
Total	44	100,0	42	100,0	10	100,0	96	100,0

Tabela 16 : Distribuição percentual do Domínio do Italiano - Leitura por Categoria

Domínio do Italiano (Leitura)	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Muito bom	20	36,4	10	27,8	0	0,0	30	33,0
Bom	24	43,6	15	41,7	0	0,0	39	42,9
Regular	11	20,0	11	30,6	0	0,0	22	24,2
Total	55	100,0	36	100,0	0	0,0	91	100,0

Tabela 17 : Distribuição percentual do Domínio do Italiano - Escrita por Categoria

Domínio do Italiano (Escrita)	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Muito bom	5	10,4	4	11,4	0	0,0	9	10,8
Bom	12	25,0	11	31,4	0	0,0	23	27,7
Regular	31	64,6	20	57,1	0	0,0	51	61,4
Total	48	100,0	35	100,0	0	0,0	83	100,0

Tabela 18 : Distribuição percentual do Domínio do Italiano - Fala por Categoria

Domínio do Italiano (Fala)	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Muito bom	8	16,7	3	8,8	0	0,0	11	13,4
Bom	10	20,8	15	44,1	0	0,0	25	30,5
Regular	30	62,5	16	47,1	0	0,0	46	56,1
Total	48	100,0	34	100,0	0	0,0	82	100,0

Tabela 19 : Distribuição percentual do Domínio do Francês - Leitura por Categoria

Domínio do Francês (Leitura)	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Muito bom	97	29,0	24	16,7	12	24,5	133	25,2
Bom	163	48,7	63	43,8	19	38,8	245	46,4
Regular	75	22,4	57	39,6	18	36,7	150	28,4
Total	335	100,0	144	100,0	49	100,0	528	100,0

Tabela 20 : Distribuição percentual do Domínio do Francês - Escrita por Categoria

Domínio do Francês (Escrita)	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Muito bom	37	12,8	9	6,6	7	13,5	53	11,1
Bom	66	22,8	31	22,6	12	23,1	109	22,8
Regular	187	64,5	97	70,8	33	63,5	317	66,2
Total	290	100,0	137	100,0	52	100,0	479	100,0

Tabela 21 : Distribuição percentual do Domínio do Francês - Fala por Categoria

Domínio do Francês (Fala)	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Muito bom	47	15,8	13	9,6	9	16,4	69	14,1
Bom	72	24,2	25	18,4	10	18,2	107	21,9
Regular	178	59,9	98	72,1	36	65,5	312	63,9
Total	297	100,0	136	100,0	55	100,0	488	100,0

Tabela 22 : Distribuição percentual da Participação em Atividades de Extensão por Categoria

Participação em atividades de extensão	Docentes		Discentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Sim	349	61,7	206	38,8	144	39,2	699	47,7
Não	217	38,3	325	61,2	223	60,8	765	52,3
Total	566	100,0	531	100,0	367	100,0	1464	100,0

Tabela 23 : Distribuição percentual dos Comentários sobre o processo de avaliação por Categoria

Comentários sobre o processo de avaliação	Docentes		Discentes		Técnicos-administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Elogia o processo de avaliação/questionário	36	19,1	272	60,3	72	37,3	380	43,9
Critica o processo de avaliação/questionário	51	27,1	153	33,9	61	31,6	265	30,6
Não tem	38	20,2	17	3,8	29	15,0	84	9,7
Propõe sugestões	63	33,5	18	4,0	55	28,5	136	15,7
Total de respondentes dessa pergunta	188	-	451	-	193	-	865	-

Tabela 24 : Distribuição percentual dos Comentários ou sugestões por Categoria

Comentários/Sugestões sobre o processo de avaliação	Docentes		Discentes		Técnicos-administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Críticas ao processo de avaliação	22	14,7	55	20,1	26	19,3	103	16,3
Incentivo ao processo de avaliação	6	4,0	15	5,5	12	8,9	33	5,2
Sugestões	68	45,3	162	59,3	46	34,1	276	43,7
Referências gerais	54	36,0	111	40,7	55	40,7	220	34,8
Total de respondentes dessa pergunta	150	-	273	-	135	-	632	-

4.2.2 - Resultados da Pesquisa de Opinião com Docentes e Técnicos Administrativos

Tabela 1 : Distribuição percentual da Forma de Ingresso por Categoria

Forma de ingresso	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Concurso	477	74,6	359	84,5	836	78,6
Outra	162	25,4	66	15,5	228	21,4
Total	639	100,0	425	100,0	1064	100,0

Tabela 2 : Distribuição percentual do Regime de Trabalho por Categoria

Regime de trabalho	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
10 horas	2	0,3	0	0,0	2	0,2
20 horas	95	14,8	2	0,5	97	9,1
30 horas	7	1,1	11	2,6	18	1,7
40 horas	536	83,8	408	96,9	944	89,0
Total	640	100,0	421	100,0	1061	100,0

Tabela 3 : Distribuição percentual do Tempo de Trabalho na UERJ por Categoria

Tempo de trabalho na UERJ	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Menos de 5 anos	81	13,4	45	10,7	126	12,3
De 5 a 10 anos	172	28,4	120	28,6	292	28,5
De 11 a 20 anos	165	27,2	135	32,2	300	29,3
De 21 a 30 anos	156	25,7	111	26,5	267	26,0
Mais de 30 anos	32	5,3	8	1,9	40	3,9
Total	606	100,0	419	100,0	1025	100,0

Tabela 4 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade – Reitoria

Reitoria	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	197	37,5	112	28,7	309	33,7
Neutro	207	39,4	153	39,2	360	39,3
Negativo	122	23,2	125	32,1	247	27,0
Total	526	100,0	390	100,0	916	100,0

Tabela 5 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade - SR1

SR1	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	230	41,6	130	34,6	360	38,8
Neutro	214	38,7	163	43,4	377	40,6
Negativo	109	19,7	83	22,1	192	20,7
Total	553	100,0	376	100,0	929	100,0

Tabela 6 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade - SR2

SR2	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	304	53,6	157	43,0	461	49,5
Neutro	199	35,1	157	43,0	356	38,2
Negativo	64	11,3	51	14,0	115	12,3
Total	567	100,0	365	100,0	932	100,0

Tabela 7 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade - SR3

SR3	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	233	45,1	149	41,5	382	43,6
Neutro	222	42,9	150	41,8	372	42,5
Negativo	62	12,0	60	16,7	122	13,9
Total	517	100,0	359	100,0	876	100,0

Tabela 8 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade - Direção de Centro

Direção de Centro	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	309	55,4	168	45,7	477	51,5
Neutro	175	31,4	145	39,4	320	34,6
Negativo	74	13,3	55	14,9	129	13,9
Total	558	100,0	368	100,0	926	100,0

Tabela 9 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade - Conselho Universitário

Conselho Universitário	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	167	33,3	100	26,3	267	30,3
Neutro	216	43,0	186	48,9	402	45,6
Negativo	119	23,7	94	24,7	213	24,1
Total	502	100,0	380	100,0	882	100,0

Tabela 10 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade – CSEPE

CSEPE	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	207	41,5	122	34,7	329	38,7
Neutro	205	41,1	169	48,0	374	43,9
Negativo	87	17,4	61	17,3	148	17,4
Total	499	100,0	352	100,0	851	100,0

Tabela 11 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade - Corpo de Segurança

Corpo de segurança	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	105	18,4	96	23,6	201	20,6
Neutro	234	41,1	161	39,6	395	40,4
Negativo	231	40,5	150	36,9	381	39,0
Total	570	100,0	407	100,0	977	100,0

Tabela 12 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade - Corpo de Limpeza

Corpo de limpeza	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	150	25,1	144	34,4	294	29,0
Neutro	231	38,7	160	38,3	391	38,5
Negativo	216	36,2	114	27,3	330	32,5
Total	597	100,0	418	100,0	1015	100,0

Tabela 13 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade - Corpo de Ascensorista

Corpo ascensorista	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	225	40,2	195	49,0	420	43,8
Neutro	231	41,3	149	37,4	380	39,7
Negativo	104	18,6	54	13,6	158	16,5
Total	560	100,0	398	100,0	958	100,0

Tabela 14 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade – Cantinas

Cantinas	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	114	19,8	116	28,6	230	23,4
Neutro	240	41,6	166	40,9	406	41,3
Negativo	223	38,6	124	30,5	347	35,3
Total	577	100,0	406	100,0	983	100,0

Tabela 15 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade – Livraria

Livraria	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	136	24,0	140	35,8	276	28,8
Neutro	209	36,9	159	40,7	368	38,4
Negativo	222	39,2	92	23,5	314	32,8
Total	567	100,0	391	100,0	958	100,0

Tabela 16 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade – Prefeitura

Prefeitura	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	121	22,6	106	27,1	227	24,5
Neutro	215	40,1	160	40,9	375	40,5
Negativo	200	37,3	125	32,0	325	35,1
Total	536	100,0	391	100,0	927	100,0

Tabela 17 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade – SRH

SRH	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	246	44,8	145	35,8	391	41,0
Neutro	222	40,4	181	44,7	403	42,2
Negativo	81	14,8	79	19,5	160	16,8
Total	549	100,0	405	100,0	954	100,0

Tabela 18 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade – HUPE

HUPE	Docentes		Técnicos administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	116	23,9	59	15,0	175	19,9
Neutro	230	47,4	143	36,4	373	42,5
Negativo	139	28,7	191	48,6	330	37,6
Total	485	100,0	393	100,0	878	100,0

Tabela 19 : Distribuição percentual atribuída a órgãos e serviços da Universidade – DESSAUDE

DESSAUDE	Docentes		Técnicos-administrativos		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	180	35,8	133	33,2	313	34,6
Neutro	217	43,1	154	38,4	371	41,0
Negativo	106	21,1	114	28,4	220	24,3
Total	503	100,0	401	100,0	904	100,0

4.2.3 - Resultados da Pesquisa de Opinião com Docentes e Discentes

Tabela 1 - Distribuição percentual da atualização a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo

Frequência de atualização a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Raramente	3	0,5	31	2,9	34	2,0
Uma vez por semana	13	2,0	58	5,5	71	4,2
Dois vezes por semana	18	2,8	105	9,9	123	7,2
Três vezes por semana	40	6,3	124	11,7	164	9,7
Quatro ou mais vezes por semana	59	9,3	131	12,3	190	11,2
Diariamente	503	79,1	614	57,8	1117	65,7
Total	636	100,0	1063	100,0	1699	100,0

Tabela 2 - Distribuição percentual da Promoção da Interdisciplinaridade das práticas pedagógicas

Promoção de Interdisciplinaridade das práticas pedagógicas	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Sim	369	59,2	605	59,5	974	59,4
Não	170	27,3	411	40,5	581	35,4
Não sei	84	13,5	0	0,0	84	5,1
Total	623	100,0	1016	100,0	1639	100,0

Tabela 3 - Distribuição percentual do currículo em relação às demandas atuais da sociedade

O currículo atende as demandas atuais da sociedade	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Sim	2	1,9	577	56,8	579	51,7
Não	52	50,5	439	43,2	491	43,9
Não sei	49	47,6	0	0,0	49	4,4
Total	103	100,0	1016	100,0	1119	100,0

Tabela 4 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre Graduação e Pós-Graduação

Articulação entre Graduação e Pós-graduação	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	270	44,7	340	36,7	610	39,8
Neutro	180	29,8	263	28,4	443	28,9
Negativo	154	25,5	324	35,0	478	31,2
Total	604	100,0	927	100,0	1531	100,0

Tabela 5 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre Graduação e Pesquisa

Articulação entre Graduação e Pesquisa	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	340	53,7	432	46,1	772	49,1
Neutro	180	28,4	247	26,3	427	27,2
Negativo	113	17,9	259	27,6	372	23,7
Total	633	100,0	938	100,0	1571	100,0

Tabela 6 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre Graduação e Extensão

Articulação entre Graduação e Extensão	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	309	50,8	362	39,6	671	44,1
Neutro	182	29,9	275	30,1	457	30,0
Negativo	117	19,2	276	30,2	393	25,8
Total	608	100,0	913	100,0	1521	100,0

Tabela 7 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre Pós-graduação e Pesquisa

Articulação entre Pós-graduação e Pesquisa	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	420	72,4	395	51,6	815	60,6
Neutro	89	15,3	194	25,4	283	21,0
Negativo	71	12,2	176	23,0	247	18,4
Total	580	100,0	765	100,0	1345	100,0

Tabela 8 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre Pesquisa e Extensão

Articulação entre Pesquisa e Extensão	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	246	41,1	357	44,1	603	42,8
Neutro	207	34,6	242	29,9	449	31,9
Negativo	146	24,4	210	26,0	356	25,3
Total	599	100,0	809	100,0	1408	100,0

Tabela 9 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre professores de diferentes disciplinas

Articulação entre professores de diferentes disciplinas	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	313	49,0	460	44,4	773	46,2
Neutro	206	32,2	309	29,9	515	30,8
Negativo	120	18,8	266	25,7	386	23,1
Total	639	100,0	1035	100,0	1674	100,0

Tabela 10 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre professores de diferentes departamentos

Articulação entre professores de diferentes departamentos	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	174	27,3	329	32,9	503	30,7
Neutro	210	33,0	318	31,8	528	32,3
Negativo	253	39,7	353	35,3	606	37,0
Total	637	100,0	1000	100,0	1637	100,0

Tabela 11 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre professores de diferentes cursos

Articulação entre professores de diferentes cursos	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	147	23,4	245	24,6	392	24,2
Neutro	211	33,6	293	29,5	504	31,1
Negativo	270	43,0	456	45,9	726	44,8
Total	628	100,0	994	100,0	1622	100,0

Tabela 12 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre professores de diferentes centros

Articulação entre professores de diferentes Centros	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	78	12,7	203	20,5	281	17,5
Neutro	180	29,3	317	32,0	497	30,9
Negativo	357	58,0	471	47,5	828	51,6
Total	615	100,0	991	100,0	1606	100,0

Tabela 13 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre professores de mesmas disciplinas

Articulação entre professores de mesmas disciplinas	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	452	71,5	602	59,1	1054	63,8
Neutro	118	18,7	276	27,1	394	23,9
Negativo	62	9,8	141	13,8	203	12,3
Total	632	100,0	1019	100,0	1651	100,0

Tabela 14 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre professores de mesmos departamentos por categoria

Articulação entre professores de mesmos departamentos	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	315	50,4	558	55,6	873	53,6
Neutro	153	24,5	292	29,1	445	27,3
Negativo	157	25,1	153	15,3	310	19,0
Total	625	100,0	1003	100,0	1628	100,0

Tabela 15 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre professores de mesmos cursos

Articulação entre professores de mesmos cursos	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	346	57,2	481	48,6	827	51,9
Neutro	159	26,3	301	30,4	460	28,9
Negativo	100	16,5	207	20,9	307	19,3
Total	605	100,0	989	100,0	1594	100,0

Tabela 16 - Distribuição percentual atribuída à articulação entre professores de mesmos centros

Articulação entre professores de mesmos Centros	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	104	17,3	396	41,0	500	31,9
Neutro	210	35,0	301	31,1	511	32,6
Negativo	286	47,7	270	27,9	556	35,5
Total	600	100,0	967	100,0	1567	100,0

Tabela 17 - Distribuição percentual atribuída à prática / políticas de reflexão sobre a sua atividade docente

Reflexão sobre a atividade docente	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	279	44,9	374	39,2	653	41,4
Neutro	186	29,9	296	31,0	482	30,6
Negativo	157	25,2	285	29,8	442	28,0
Total	622	100,0	955	100,0	1577	100,0

Tabela 18 - Distribuição percentual atribuída à prática / políticas de reflexão coletiva sobre os objetivos da Unidade Acadêmica

Reflexão coletiva sobre os objetivos da Unidade Acadêmica	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	218	35,8	205	24,6	423	29,3
Neutro	194	31,9	299	35,8	493	34,1
Negativo	197	32,3	331	39,6	528	36,6
Total	609	100,0	835	100,0	1444	100,0

Tabela 19 - Distribuição percentual da participação de incentivo à pesquisa

Participação de incentivo à pesquisa	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Sim	219	35,3	127	12,4	346	21,0
Não	401	64,7	897	87,6	1298	79,0
Total	620	100,0	1024	100,0	1644	100,0

Tabela 20 - Distribuição percentual da participação de grupos de pesquisa CNPQ (ou outros)

Participação de grupos de pesquisa CNPQ (ou outros)	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Sim	350	55,1	99	9,7	449	27,1
Não	285	44,9	921	90,3	1206	72,9
Total	635	100,0	1020	100,0	1655	100,0

Tabela 21 - Distribuição percentual atribuída ao incentivo à realização de pesquisa pela Universidade

Incentivo à realização de pesquisa pela Universidade	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Sim	435	68,5	455	43,8	890	53,2
Não	146	23,0	311	30,0	457	27,3
Não sei	54	8,5	272	26,2	326	19,5
Total	635	100,0	1038	100,0	1673	100,0

Tabela 22 - Distribuição percentual atribuída aos objetivos cumpridos pelos programas de capacitação docente

Objetivos cumpridos pelos programas de capacitação docente	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Sim	281	45,2	133	13,1	414	25,3
Não	86	13,8	159	15,7	245	15,0
Não sei	255	41,0	721	71,2	976	59,7
Total	622	100,0	1013	100,0	1635	100,0

Tabela 23 - Distribuição percentual atribuída às práticas/políticas de pesquisa

Práticas/políticas de pesquisa	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Sim	201	32,1	350	36,4	551	34,7
Não	224	35,7	318	33,1	542	34,1
Não sei	202	32,2	293	30,5	495	31,2
Total	627	100,0	961	100,0	1588	100,0

Tabela 24 - Distribuição percentual atribuída às práticas/políticas de valorização dos professores

Práticas/políticas de valorização dos professores	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Sim	149	24,2	326	34,0	475	30,1
Não	211	34,3	307	32,0	518	32,9
Não sei	256	41,6	327	34,1	583	37,0
Total	616	100,0	960	100,0	1576	100,0

Tabela 25 - Distribuição percentual das Condições que a produção de conhecimento pode oferecer a Comunidade externa

Condições que a produção de conhecimento pode oferecer a Comunidade externa	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Atividades de ensino	105	28,5	61	14,5	166	21,0
Atividades de extensão	280	75,9	302	71,7	582	73,7
Atividades de pesquisa	99	26,8	58	13,8	157	19,9
Não respondeu	22	6,0	25	5,9	47	5,9
Ensino e pesquisa	8	2,2	32	7,6	40	5,1
Ensino e extensão	53	14,4	44	10,5	97	12,3
Pesquisa e extensão	23	6,2	27	6,4	50	6,3
Articulação entre pesquisa, ensino e extensão	1	0,3	5	1,2	6	0,8
Total de respondentes dessa pergunta	369	-	421	-	790	-

Tabela 26 - Distribuição percentual da prática dos objetivos institucionais pelos professores

Prática dos objetivos institucionais pelos professores	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Forma profissionais	125	54,1	23	22,3	148	44,3
Gera conhecimento	67	29,0	10	9,7	77	23,1
Presta serviços	167	72,3	18	17,5	185	55,4
Formação profissionais /Gera conhecimento / Presta serviços	0	0,0	4	3,9	4	1,2
Formação profissionais / Presta serviços	0	0,0	2	1,9	2	0,6
Não respondeu	29	12,6	45	43,7	74	22,2
Gera conhecimento / Presta serviços	36	15,6	1	1,0	37	11,1
Total de respondentes dessa pergunta	231	-	103	-	334	-

Tabela 27 - Distribuição percentual do desenvolvimento da atividades de extensão pela Unidade Acadêmica

Desenvolvimento das atividades de extensão pela Unidade Acadêmica	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Sim	520	86,0	550	56,6	1070	67,9
Não	22	3,6	113	11,6	135	8,6
Não sei	63	10,4	309	31,8	372	23,6
Total	605	100,0	972	100,0	1577	100,0

Tabela 28 - Distribuição percentual do conhecimento de atividades de extensão

Conhecimento de atividades de extensão	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Sim	498	86,8	361	67,2	859	77,3
Não	76	13,2	176	32,8	252	22,7
Total	574	100,0	537	100,0	1111	100,0

Tabela 29 - Distribuição percentual sobre o papel das atividades de extensão na capacitação profissional

Atividades de extensão auxiliam na capacitação profissional	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Sim	452	77,4	459	85,0	911	81,0
Não	20	3,4	19	3,5	39	3,5
Não sei	112	19,2	62	11,5	174	15,5
Total	584	100,0	540	100,0	1124	100,0

Tabela 30 - Distribuição percentual da integração da Universidade com as comunidades mais próximas

Integração da UERJ com as comunidades	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Sim	333	54,4	358	37,5	691	44,1
Não	54	8,8	170	17,8	224	14,3
Não sei	225	36,8	426	44,7	651	41,6
Total	612	100,0	954	100,0	1566	100,0

Tabela 31 - Distribuição percentual da importância das atividades de extensão

Importância das atividades de extensão	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Sim	514	95,9	756	79,1	1270	85,1
Não	22	4,1	24	2,5	46	3,1
Não sei	0	0,0	176	18,4	176	11,8
Total	536	100,0	956	100,0	1492	100,0

Tabela 32 - Distribuição percentual da articulação entre as atividades de extensão e o ensino curricular de graduação

Articulação da extensão x graduação	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Sim	475	78,1	414	50,4	889	62,2
Não	133	21,9	407	49,6	540	37,8
Total	608	100,0	821	100,0	1429	100,0

Tabela 33 - Distribuição percentual da utilização de biblioteca

Utilização da biblioteca da sua Unidade Acadêmica	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Sim	375	60,2	943	91,8	1318	79,9
Não	248	39,8	84	8,2	332	20,1
Total	623	100,0	1027	100,0	1650	100,0

Tabela 34 - Distribuição percentual da avaliação dos Processos manuais

Processos manuais	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	196	35,0	508	51,5	704	45,5
Neutro	221	39,5	304	30,8	525	34,0
Negativo	143	25,5	174	17,6	317	20,5
Total	560	100,0	986	100,0	1546	100,0

Tabela 35 - Distribuição percentual da avaliação do Sistema de acesso a rede Sirius

Sistema de acesso a rede Sirius	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	244	48,4	515	52,7	759	51,2
Neutro	177	35,1	280	28,7	457	30,9
Negativo	83	16,5	182	18,6	265	17,9
Total	504	100,0	977	100,0	1481	100,0

Tabela 36 - Distribuição percentual da avaliação do Sistema informatizado local

Sistema informatizado local	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	201	39,8	449	45,9	650	43,8
Neutro	177	35,0	244	24,9	421	28,4
Negativo	127	25,1	286	29,2	413	27,8
Total	505	100,0	979	100,0	1484	100,0

Tabela 37 - Distribuição percentual da avaliação do Portal de Periódicos CAPES

Portal de Periódicos CAPES	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	336	65,0	443	49,9	779	55,5
Neutro	115	22,2	268	30,2	383	27,3
Negativo	66	12,8	176	19,8	242	17,2
Total	517	100,0	887	100,0	1404	100,0

Tabela 38 - Distribuição percentual da avaliação da Quantidade de acervos de livros

Quantidade de acervos de livros	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	150	28,0	314	31,5	464	30,3
Neutro	179	33,5	304	30,5	483	31,5
Negativo	206	38,5	379	38,0	585	38,2
Total	535	100,0	997	100,0	1532	100,0

Tabela 39 - Distribuição percentual da avaliação da Qualidade de acervos de livros

Qualidade de acervos de livros	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	126	23,4	460	47,4	586	38,9
Neutro	195	36,2	306	31,5	501	33,2
Negativo	217	40,3	204	21,0	421	27,9
Total	538	100,0	970	100,0	1508	100,0

Tabela 40 - Distribuição percentual da avaliação da Quantidade de acervos de periódicos

Quantidade de acervos de periódicos	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	60	11,0	354	39,1	414	28,5
Neutro	134	24,5	267	29,5	401	27,6
Negativo	353	64,5	284	31,4	637	43,9
Total	547	100,0	905	100,0	1452	100,0

Tabela 41 - Distribuição percentual da avaliação da Qualidade de acervos de periódicos

Qualidade de acervos de periódicos	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	110	19,6	457	48,0	567	37,4
Neutro	161	28,6	288	30,2	449	29,6
Negativo	291	51,8	208	21,8	499	32,9
Total	562	100,0	953	100,0	1515	100,0

Tabela 42 - Distribuição percentual da avaliação do Acesso de alunos a computadores

Acesso de alunos a computadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	126	22,7	258	25,9	384	24,8
Neutro	179	32,3	229	23,0	408	26,3
Negativo	249	44,9	508	51,1	757	48,9
Total	554	100,0	995	100,0	1549	100,0

Tabela 43 - Distribuição percentual da avaliação do Acesso de alunos a internet

Acesso de alunos a internet	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	130	23,6	252	25,6	382	24,9
Neutro	185	33,6	216	21,9	401	26,1
Negativo	236	42,8	517	52,5	753	49,0
Total	551	100,0	985	100,0	1536	100,0

Tabela 44 - Distribuição percentual da avaliação da Atualidade de acervos de livros da biblioteca do centro

Atualidade de acervos de livros da biblioteca do centro	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	74	13,2	309	31,4	383	24,8
Neutro	185	33,0	295	30,0	480	31,1
Negativo	301	53,8	380	38,6	681	44,1
Total	560	100,0	984	100,0	1544	100,0

Tabela 45 - Distribuição percentual da avaliação da Atualidade de acervos de periódicos da biblioteca do centro

Atualidade de acervos de periódicos da biblioteca do centro	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	56	10,5	352	37,1	408	27,5
Neutro	164	30,7	296	31,2	460	31,0
Negativo	314	58,8	301	31,7	615	41,5
Total	534	100,0	949	100,0	1483	100,0

Tabela 46 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento da biblioteca do centro

Horário de funcionamento da biblioteca do centro	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	211	38,2	437	48,9	648	44,8
Neutro	177	32,0	236	26,4	413	28,5
Negativo	165	29,8	221	24,7	386	26,7
Total	553	100,0	894	100,0	1447	100,0

Tabela 47 - Distribuição percentual da avaliação das Instalações para leitura e estudo das bibliotecas do centro

Instalações para leitura e estudo das bibliotecas do centro	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	182	32,9	570	58,3	752	49,2
Neutro	217	39,2	255	26,1	472	30,8
Negativo	154	27,8	152	15,6	306	20,0
Total	553	100,0	977	100,0	1530	100,0

Tabela 48 - Distribuição percentual da avaliação dos Meios de tecnologia educacional com base na informática

Meios de tecnologia educacional com base na informática	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	77	14,3	210	21,9	287	19,2
Neutro	213	39,5	304	31,7	517	34,5
Negativo	249	46,2	445	46,4	694	46,3
Total	539	100,0	959	100,0	1498	100,0

Tabela 49 - Distribuição percentual da avaliação do Número de livros mais usados no curso

Número de livros mais usados no curso	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	82	14,5	238	24,2	320	20,6
Neutro	184	32,5	301	30,6	485	31,3
Negativo	301	53,1	444	45,2	745	48,1
Total	567	100,0	983	100,0	1550	100,0

Tabela 50 - Distribuição percentual da avaliação dos Recursos áudio visuais

Recursos áudio visuais	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	77	14,2	266	27,4	343	22,7
Neutro	160	29,6	253	26,0	413	27,3
Negativo	304	56,2	453	46,6	757	50,0
Total	541	100,0	972	100,0	1513	100,0

Tabela 51 - Distribuição percentual da avaliação do Serviço de empréstimos de livros

Serviço de empréstimos de livros	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	209	37,9	591	59,8	800	51,9
Neutro	230	41,7	257	26,0	487	31,6
Negativo	112	20,3	141	14,3	253	16,4
Total	551	100,0	989	100,0	1540	100,0

Tabela 52 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte - Salas de aula

Atendimento/ Suporte - Salas de aula	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	91	15,9	339	33,2	430	26,9
Neutro	178	31,0	421	41,2	599	37,5
Negativo	305	53,1	262	25,6	567	35,5
Total	574	100,0	1022	100,0	1596	100,0

Tabela 53 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte - Laboratórios de informática

Atendimento/ Suporte - Laboratórios de informática	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	108	20,6	259	29,0	367	25,9
Neutro	162	30,9	221	24,7	383	27,0
Negativo	254	48,5	413	46,2	667	47,1
Total	524	100,0	893	100,0	1417	100,0

Tabela 54 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte – Secretaria

Atendimento/ Suporte - Secretaria	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	252	44,4	391	44,3	643	44,4
Neutro	198	34,9	256	29,0	454	31,3
Negativo	117	20,6	235	26,6	352	24,3
Total	567	100,0	882	100,0	1449	100,0

Tabela 55 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte – RAV

Atendimento/ Suporte - RAV	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	109	22,7	268	34,6	377	30,0
Neutro	131	27,2	234	30,2	365	29,1
Negativo	241	50,1	272	35,1	513	40,9
Total	481	100,0	774	100,0	1255	100,0

Tabela 56 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte - Sala de Professores

Atendimento/ Suporte - Sala de Professores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	109	20,9	300	39,1	409	31,7
Neutro	243	46,6	264	34,4	507	39,3
Negativo	170	32,6	203	26,5	373	28,9
Total	522	100,0	767	100,0	1289	100,0

Tabela 57 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte - Gabinete da direção

Atendimento/ Suporte - Gabinete da direção	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	303	55,7	391	50,5	694	52,7
Neutro	147	27,0	249	32,2	396	30,0
Negativo	94	17,3	134	17,3	228	17,3
Total	544	100,0	774	100,0	1318	100,0

Tabela 58 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte – Corredores

Atendimento/ Suporte - Corredores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	172	33,9	324	39,0	496	37,1
Neutro	157	30,9	248	29,9	405	30,3
Negativo	179	35,2	258	31,1	437	32,7
Total	508	100,0	830	100,0	1338	100,0

Tabela 59 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte – Elevadores

Atendimento/ Suporte - Elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	140	25,8	316	40,2	456	34,3
Neutro	171	31,5	202	25,7	373	28,0
Negativo	232	42,7	269	34,2	501	37,7
Total	543	100,0	787	100,0	1330	100,0

Tabela 60 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte - Hall dos elevadores

Atendimento/ Suporte - Hall dos elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	137	28,1	300	39,2	437	34,9
Neutro	168	34,4	232	30,3	400	31,9
Negativo	183	37,5	233	30,5	416	33,2
Total	488	100,0	765	100,0	1253	100,0

Tabela 61 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte – Banheiros

Atendimento/ Suporte - Banheiros	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	28	5,0	78	8,8	106	7,3
Neutro	79	14,0	138	15,6	217	15,0
Negativo	456	81,0	667	75,5	1123	77,7
Total	563	100,0	883	100,0	1446	100,0

Tabela 62 - Distribuição percentual da avaliação do Atendimento/ Suporte – Cantinas

Atendimento/ Suporte - Cantinas	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	95	18,6	318	37,1	413	30,2
Neutro	168	32,9	277	32,4	445	32,6
Negativo	247	48,4	261	30,5	508	37,2
Total	510	100,0	856	100,0	1366	100,0

Tabela 63 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar - Salas de aula

Circulação de ar - Salas de aula	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	126	22,9	349	47,8	475	37,1
Neutro	152	27,6	188	25,8	340	26,6
Negativo	272	49,5	193	26,4	465	36,3
Total	550	100,0	730	100,0	1280	100,0

Tabela 64 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar - Laboratórios de informática

Circulação de ar - Laboratórios de informática	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	154	32,1	442	51,0	596	44,2
Neutro	158	32,9	174	20,1	332	24,6
Negativo	168	35,0	251	29,0	419	31,1
Total	480	100,0	867	100,0	1347	100,0

Tabela 65 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar – Secretaria

Circulação de ar - Secretaria	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	242	47,3	482	59,1	724	54,6
Neutro	164	32,0	199	24,4	363	27,4
Negativo	106	20,7	134	16,4	240	18,1
Total	512	100,0	815	100,0	1327	100,0

Tabela 66 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar – RAV

Circulação de ar - RAV	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	119	30,1	357	48,4	476	42,0
Neutro	126	31,9	188	25,5	314	27,7
Negativo	150	38,0	193	26,2	343	30,3
Total	395	100,0	738	100,0	1133	100,0

Tabela 67 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar - Sala de Professores

Circulação de ar - Sala de Professores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	157	32,6	370	52,4	527	44,4
Neutro	156	32,4	208	29,5	364	30,7
Negativo	168	34,9	128	18,1	296	24,9
Total	481	100,0	706	100,0	1187	100,0

Tabela 68 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar - Gabinete da direção

Circulação de ar - Gabinete da direção	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	275	56,8	459	64,7	734	61,5
Neutro	142	29,3	157	22,1	299	25,1
Negativo	67	13,8	93	13,1	160	13,4
Total	484	100,0	709	100,0	1193	100,0

Tabela 69 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar – Corredores

Circulação de ar - Corredores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	261	51,4	483	58,1	744	55,5
Neutro	141	27,8	192	23,1	333	24,9
Negativo	106	20,9	157	18,9	263	19,6
Total	508	100,0	832	100,0	1340	100,0

Tabela 70 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar – Elevadores

Circulação de ar - Elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	58	13,3	174	22,9	232	19,4
Neutro	151	34,7	199	26,1	350	29,3
Negativo	226	52,0	388	51,0	614	51,3
Total	435	100,0	761	100,0	1196	100,0

Tabela 71 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar - Hall dos elevadores

Circulação de ar - Hall dos elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	165	36,0	331	43,9	496	40,9
Neutro	147	32,1	197	26,1	344	28,4
Negativo	146	31,9	226	30,0	372	30,7
Total	458	100,0	754	100,0	1212	100,0

Tabela 72 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar – Banheiros

Circulação de ar - Banheiros	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	76	14,5	173	20,1	249	18,0
Neutro	143	27,3	185	21,5	328	23,7
Negativo	304	58,1	501	58,3	805	58,2
Total	523	100,0	859	100,0	1382	100,0

Tabela 73 - Distribuição percentual da avaliação da Circulação de ar – Cantinas

Circulação de ar - Cantinas	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	120	26,3	329	40,8	449	35,6
Neutro	142	31,1	226	28,0	368	29,1
Negativo	194	42,5	252	31,2	446	35,3
Total	456	100,0	807	100,0	1263	100,0

Tabela 74 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação - Salas de aula

Conservação - Salas de aula	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	77	13,6	236	30,0	313	23,2
Neutro	145	25,7	202	25,7	347	25,7
Negativo	343	60,7	348	44,3	691	51,1
Total	565	100,0	786	100,0	1351	100,0

Tabela 75 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação - Laboratórios de informática

Conservação - Laboratórios de informática	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	109	22,4	307	35,8	416	31,0
Neutro	172	35,4	202	23,6	374	27,8
Negativo	205	42,2	348	40,6	553	41,2
Total	486	100,0	857	100,0	1343	100,0

Tabela 76 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação – Secretaria

Conservação - Secretaria	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	189	36,7	424	52,1	613	46,1
Neutro	174	33,8	229	28,1	403	30,3
Negativo	152	29,5	161	19,8	313	23,6
Total	515	100,0	814	100,0	1329	100,0

Tabela 77 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação – RAV

Conservação - RAV	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	130	23,4	301	40,3	431	33,1
Neutro	164	29,5	224	30,0	388	29,8
Negativo	261	47,0	221	29,6	482	37,0
Total	555	100,0	746	100,0	1301	100,0

Tabela 78 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação - Sala de Professores

Conservação - Sala de Professores	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	100	20,4	352	49,6	452	37,7
Neutro	170	34,7	202	28,5	372	31,0
Negativo	220	44,9	155	21,9	375	31,3
Total	490	100,0	709	100,0	1199	100,0

Tabela 79 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação - Gabinete da direção

Conservação - Gabinete da direção	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	260	53,9	451	63,1	711	59,4
Neutro	125	25,9	157	22,0	282	23,6
Negativo	97	20,1	107	15,0	204	17,0
Total	482	100,0	715	100,0	1197	100,0

Tabela 80 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação – Corredores

Conservação - Corredores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	135	26,0	280	33,9	415	30,8
Neutro	177	34,0	254	30,7	431	32,0
Negativo	208	40,0	293	35,4	501	37,2
Total	520	100,0	827	100,0	1347	100,0

Tabela 81 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação – Elevadores

Conservação - Elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	68	14,0	222	28,9	290	23,1
Neutro	139	28,6	196	25,5	335	26,7
Negativo	279	57,4	351	45,6	630	50,2
Total	486	100,0	769	100,0	1255	100,0

Tabela 82 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação - Hall dos elevadores

Conservação - Hall dos elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	129	26,9	286	37,8	415	33,6
Neutro	161	33,6	230	30,4	391	31,6
Negativo	189	39,5	241	31,8	430	34,8
Total	479	100,0	757	100,0	1236	100,0

Tabela 83 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação – Banheiros

Conservação - Banheiros	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	29	5,3	82	9,4	111	7,8
Neutro	73	13,4	146	16,7	219	15,4
Negativo	441	81,2	647	73,9	1088	76,7
Total	543	100,0	875	100,0	1418	100,0

Tabela 84 - Distribuição percentual da avaliação da Conservação – Cantinas

Conservação - Cantinas	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	72	15,2	316	38,5	388	30,0
Neutro	162	34,2	281	34,3	443	34,2
Negativo	240	50,6	223	27,2	463	35,8
Total	474	100,0	820	100,0	1294	100,0

Tabela 85 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio - Salas de aula

Equipamentos de incêndio - Salas de aula	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	56	13,4	113	14,2	169	13,9
Neutro	84	20,1	155	19,4	239	19,7
Negativo	277	66,4	529	66,4	806	66,4
Total	417	100,0	797	100,0	1214	100,0

Tabela 86 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio - Laboratórios de informática

Equipamentos de incêndio - Laboratórios de informática	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	48	13,0	123	16,0	171	15,0
Neutro	94	25,5	166	21,5	260	22,8
Negativo	227	61,5	482	62,5	709	62,2
Total	369	100,0	771	100,0	1140	100,0

Tabela 87 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio – Secretaria

Equipamentos de incêndio - Secretaria	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	52	13,7	148	20,5	200	18,1
Neutro	89	23,4	197	27,3	286	26,0
Negativo	239	62,9	377	52,2	616	55,9
Total	380	100,0	722	100,0	1102	100,0

Tabela 88 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio – RAV

Equipamentos de incêndio - RAV	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	39	11,9	116	17,4	155	15,6
Neutro	78	23,9	172	25,7	250	25,1
Negativo	210	64,2	380	56,9	590	59,3
Total	327	100,0	668	100,0	995	100,0

Tabela 89 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio - Sala de Professores

Equipamentos de incêndio - Sala de Professores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	43	11,9	173	23,1	216	19,4
Neutro	79	21,8	189	25,2	268	24,1
Negativo	240	66,3	387	51,7	627	56,4
Total	362	100,0	749	100,0	1111	100,0

Tabela 90 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio - Gabinete da direção

Equipamentos de incêndio - Gabinete da direção	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	57	16,0	160	24,2	217	21,3
Neutro	89	25,0	190	28,7	279	27,4
Negativo	210	59,0	312	47,1	522	51,3
Total	356	100,0	662	100,0	1018	100,0

Tabela 91 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio – Corredores

Equipamentos de incêndio - Corredores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	66	16,9	173	23,1	239	21,0
Neutro	109	27,9	189	25,2	298	26,2
Negativo	215	55,1	387	51,7	602	52,9
Total	390	100,0	749	100,0	1139	100,0

Tabela 92 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio – Elevadores

Equipamentos de incêndio - Elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	32	9,2	84	12,4	116	11,3
Neutro	78	22,4	144	21,2	222	21,6
Negativo	238	68,4	450	66,4	688	67,1
Total	348	100,0	678	100,0	1026	100,0

Tabela 93 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio - Hall dos elevadores

Equipamentos de incêndio - Hall dos elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	41	11,8	122	18,0	163	15,9
Neutro	92	26,5	167	24,7	259	25,3
Negativo	214	61,7	387	57,2	601	58,7
Total	347	100,0	676	100,0	1023	100,0

Tabela 94 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio – Banheiros

Equipamentos de incêndio - Banheiros	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	32	8,4	78	10,3	110	9,7
Neutro	72	18,9	136	18,0	208	18,3
Negativo	276	72,6	541	71,7	817	72,0
Total	380	100,0	755	100,0	1135	100,0

Tabela 95 - Distribuição percentual da avaliação dos Equipamentos de incêndio – Cantinas

Equipamentos de incêndio - Cantinas	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	40	11,9	120	16,7	160	15,2
Neutro	76	22,6	181	25,2	257	24,4
Negativo	220	65,5	418	58,1	638	60,5
Total	336	100,0	719	100,0	1055	100,0

Tabela 96 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE - Salas de aula

Facilidades para a PNEE - Salas de aula	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	56	12,5	161	22,0	217	18,4
Neutro	86	19,2	163	22,3	249	21,1
Negativo	306	68,3	408	55,7	714	60,5
Total	448	100,0	732	100,0	1180	100,0

Tabela 97 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE - Laboratórios de informática

Facilidades para a PNEE - Laboratórios de informática	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	49	13,6	129	18,2	178	16,7
Neutro	78	21,7	161	22,7	239	22,4
Negativo	233	64,7	419	59,1	652	61,0
Total	360	100,0	709	100,0	1069	100,0

Tabela 98 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE – Secretaria

Facilidades para a PNEE - Secretaria	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	61	14,7	145	21,4	206	18,8
Neutro	95	22,9	167	24,6	262	24,0
Negativo	259	62,4	366	54,0	625	57,2
Total	415	100,0	678	100,0	1093	100,0

Tabela 99 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE – RAV

Facilidades para a PNEE - RAV	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	46	13,1	143	22,4	189	19,1
Neutro	72	20,5	177	27,7	249	25,1
Negativo	234	66,5	319	49,9	553	55,8
Total	352	100,0	639	100,0	991	100,0

Tabela 100 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE - Sala de Professores

Facilidades para a PNEE - Sala de Professores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	57	14,1	139	22,5	196	19,2
Neutro	82	20,2	171	27,7	253	24,8
Negativo	266	65,7	307	49,8	573	56,1
Total	405	100,0	617	100,0	1022	100,0

Tabela 101 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE - Gabinete da direção

Facilidades para a PNEE - Gabinete da direção	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	81	20,4	157	25,2	238	23,4
Neutro	82	20,7	181	29,1	263	25,8
Negativo	234	58,9	284	45,7	518	50,8
Total	397	100,0	622	100,0	1019	100,0

Tabela 102 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE – Corredores

Facilidades para a PNEE - Corredores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	98	23,8	236	34,3	334	30,4
Neutro	94	22,8	171	24,9	265	24,1
Negativo	220	53,4	281	40,8	501	45,5
Total	412	100,0	688	100,0	1100	100,0

Tabela 103 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE – Elevadores

Facilidades para a PNEE - Elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	75	19,3	203	31,5	278	26,9
Neutro	85	21,9	166	25,8	251	24,3
Negativo	229	58,9	275	42,7	504	48,8
Total	389	100,0	644	100,0	1033	100,0

Tabela 104 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE - Hall dos elevadores

Facilidades para a PNEE - Hall dos elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	79	21,2	201	31,6	280	27,8
Neutro	85	22,8	169	26,6	254	25,2
Negativo	209	56,0	266	41,8	475	47,1
Total	373	100,0	636	100,0	1009	100,0

Tabela 105 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE – Banheiros

Facilidades para a PNEE - Banheiros	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	35	8,3	115	16,3	150	13,3
Neutro	77	18,2	136	19,3	213	18,9
Negativo	310	73,5	455	64,4	765	67,8
Total	422	100,0	706	100,0	1128	100,0

Tabela 106 - Distribuição percentual da avaliação das Facilidades para a PNEE – Cantinas

Facilidades para a PNEE - Cantinas	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	43	11,7	159	23,6	202	19,4
Neutro	88	24,0	183	27,2	271	26,0
Negativo	236	64,3	332	49,3	568	54,6
Total	367	100,0	674	100,0	1041	100,0

Tabela 107 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento - Salas de aula

Horário de funcionamento - Salas de aula	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	298	59,5	559	67,3	857	64,4
Neutro	138	27,5	173	20,8	311	23,4
Negativo	65	13,0	98	11,8	163	12,2
Total	501	100,0	830	100,0	1331	100,0

Tabela 108 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento - Laboratórios de informática

Horário de funcionamento - Laboratórios de informática	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	187	40,4	250	30,6	437	34,2
Neutro	140	30,2	222	27,2	362	28,3
Negativo	136	29,4	344	42,2	480	37,5
Total	463	100,0	816	100,0	1279	100,0

Tabela 109 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento – Secretaria

Horário de funcionamento - Secretaria	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	238	47,8	252	31,3	490	37,6
Neutro	166	33,3	276	34,2	442	33,9
Negativo	94	18,9	278	34,5	372	28,5
Total	498	100,0	806	100,0	1304	100,0

Tabela 110 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento – RAV

Horário de funcionamento - RAV	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	156	39,6	234	33,5	390	35,7
Neutro	133	33,8	241	34,5	374	34,2
Negativo	105	26,6	224	32,0	329	30,1
Total	394	100,0	699	100,0	1093	100,0

Tabela 111 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento - Sala de Professores

Horário de funcionamento - Sala de Professores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	250	57,3	247	35,8	497	44,2
Neutro	113	25,9	255	37,0	368	32,7
Negativo	73	16,7	187	27,1	260	23,1
Total	436	100,0	689	100,0	1125	100,0

Tabela 112 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento - Gabinete da direção

Horário de funcionamento - Gabinete da direção	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	290	61,6	265	37,7	555	47,3
Neutro	117	24,8	255	36,3	372	31,7
Negativo	64	13,6	183	26,0	247	21,0
Total	471	100,0	703	100,0	1174	100,0

Tabela 113 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento – Corredores

Horário de funcionamento - Corredores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	217	60,8	453	68,7	670	65,9
Neutro	92	25,8	134	20,3	226	22,2
Negativo	48	13,4	72	10,9	120	11,8
Total	357	100,0	659	100,0	1016	100,0

Tabela 114 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento – Elevadores

Horário de funcionamento - Elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	223	55,9	416	61,0	639	59,1
Neutro	106	26,6	147	21,6	253	23,4
Negativo	70	17,5	119	17,4	189	17,5
Total	399	100,0	682	100,0	1081	100,0

Tabela 115 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento - Hall dos elevadores

Horário de funcionamento - Hall dos elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	201	57,8	402	64,4	603	62,0
Neutro	93	26,7	135	21,6	228	23,5
Negativo	54	15,5	87	13,9	141	14,5
Total	348	100,0	624	100,0	972	100,0

Tabela 116 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento – Banheiros

Horário de funcionamento - Banheiros	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	209	52,1	411	60,0	620	57,1
Neutro	95	23,7	139	20,3	234	21,5
Negativo	97	24,2	135	19,7	232	21,4
Total	401	100,0	685	100,0	1086	100,0

Tabela 117 - Distribuição percentual da avaliação do Horário de funcionamento – Cantinas

Horário de funcionamento - Cantinas	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	179	45,5	389	52,0	568	49,8
Neutro	149	37,9	227	30,3	376	33,0
Negativo	65	16,5	132	17,6	197	17,3
Total	393	100,0	748	100,0	1141	100,0

Tabela 118 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação - Salas de aula

Iluminação - Salas de aula	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	164	30,6	407	47,2	571	40,8
Neutro	199	37,1	227	26,3	426	30,5
Negativo	173	32,3	229	26,5	402	28,7
Total	536	100,0	863	100,0	1399	100,0

Tabela 119 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação - Laboratórios de informática

Iluminação - Laboratórios de informática	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	169	37,8	255	45,9	424	42,3
Neutro	170	38,0	190	34,2	360	35,9
Negativo	108	24,2	110	19,8	218	21,8
Total	447	100,0	555	100,0	1002	100,0

Tabela 120 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação – Secretaria

Iluminação - Secretaria	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	241	49,7	286	54,4	527	52,1
Neutro	157	32,4	186	35,4	343	33,9
Negativo	87	17,9	54	10,3	141	13,9
Total	485	100,0	526	100,0	1011	100,0

Tabela 121 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação – RAV

Iluminação - RAV	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	144	37,3	225	44,6	369	41,4
Neutro	138	35,8	187	37,0	325	36,5
Negativo	104	26,9	93	18,4	197	22,1
Total	386	100,0	505	100,0	891	100,0

Tabela 122 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação - Sala de Professores

Iluminação - Sala de Professores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	186	40,3	251	54,6	437	47,4
Neutro	116	25,2	155	33,7	271	29,4
Negativo	159	34,5	54	11,7	213	23,1
Total	461	100,0	460	100,0	921	100,0

Tabela 123 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação - Gabinete da direção

Iluminação - Gabinete da direção	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	263	56,7	251	54,6	514	55,6
Neutro	135	29,1	155	33,7	290	31,4
Negativo	66	14,2	54	11,7	120	13,0
Total	464	100,0	460	100,0	924	100,0

Tabela 124 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação – Corredores

Iluminação - Corredores	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	153	31,7	250	47,1	403	39,8
Neutro	177	36,7	235	44,3	412	40,7
Negativo	52	10,8	46	8,7	98	9,7
Total	482	100,0	531	100,0	1013	100,0

Tabela 125 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação – Elevadores

Iluminação - Elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	166	37,2	182	36,7	348	36,9
Neutro	159	35,7	206	41,5	365	38,7
Negativo	121	27,1	108	21,8	229	24,3
Total	446	100,0	496	100,0	942	100,0

Tabela 126 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação - Hall dos elevadores

Iluminação - Hall dos elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	150	34,2	208	40,0	358	37,4
Neutro	160	36,5	216	41,5	376	39,2
Negativo	128	29,2	96	18,5	224	23,4
Total	438	100,0	520	100,0	958	100,0

Tabela 127 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação – Banheiros

Iluminação - Banheiros	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	118	23,6	205	38,2	323	31,2
Neutro	160	32,1	232	43,3	392	37,9
Negativo	221	44,3	99	18,5	320	30,9
Total	499	100,0	536	100,0	1035	100,0

Tabela 128 - Distribuição percentual da avaliação da Iluminação – Cantinas

Iluminação - Cantinas	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	154	36,4	409	53,6	563	47,5
Neutro	151	35,7	210	27,5	361	30,4
Negativo	118	27,9	144	18,9	262	22,1
Total	423	100,0	763	100,0	1186	100,0

Tabela 129 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza - Salas de aula

Limpeza - Salas de aula	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	149	27,1	435	53,0	584	42,7
Neutro	187	34,1	202	24,6	389	28,4
Negativo	213	38,8	183	22,3	396	28,9
Total	549	100,0	820	100,0	1369	100,0

Tabela 130 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza - Laboratórios de informática

Limpeza - Laboratórios de informática	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	160	34,2	440	53,3	600	46,4
Neutro	160	34,2	202	24,5	362	28,0
Negativo	148	31,6	183	22,2	331	25,6
Total	468	100,0	825	100,0	1293	100,0

Tabela 131 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza – Secretaria

Limpeza - Secretaria	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	238	46,5	528	68,0	766	59,5
Neutro	168	32,8	157	20,2	325	25,2
Negativo	106	20,7	91	11,7	197	15,3
Total	512	100,0	776	100,0	1288	100,0

Tabela 132 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza – RAV

Limpeza - RAV	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	138	34,0	405	57,5	543	48,9
Neutro	136	33,5	155	22,0	291	26,2
Negativo	132	32,5	144	20,5	276	24,9
Total	406	100,0	704	100,0	1110	100,0

Tabela 133 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza - Sala de Professores

Limpeza - Sala de Professores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	168	35,1	435	63,5	603	51,8
Neutro	179	37,4	161	23,5	340	29,2
Negativo	132	27,6	89	13,0	221	19,0
Total	479	100,0	685	100,0	1164	100,0

Tabela 134 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza - Gabinete da direção

Limpeza - Gabinete da direção	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	281	57,9	479	70,5	760	65,3
Neutro	126	26,0	121	17,8	247	21,2
Negativo	78	16,1	79	11,6	157	13,5
Total	485	100,0	679	100,0	1164	100,0

Tabela 135 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza – Corredores

Limpeza - Corredores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	186	36,4	402	49,6	588	44,5
Neutro	188	36,8	224	27,6	412	31,2
Negativo	137	26,8	185	22,8	322	24,4
Total	511	100,0	811	100,0	1322	100,0

Tabela 136 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza – Elevadores

Limpeza - Elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	171	36,4	388	52,3	559	46,1
Neutro	170	36,2	194	26,1	364	30,0
Negativo	129	27,4	160	21,6	289	23,8
Total	470	100,0	742	100,0	1212	100,0

Tabela 137 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza - Hall dos elevadores

Limpeza - Hall dos elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	166	35,8	386	52,8	552	46,2
Neutro	173	37,3	191	26,1	364	30,5
Negativo	125	26,9	154	21,1	279	23,3
Total	464	100,0	731	100,0	1195	100,0

Tabela 138 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza – Banheiros

Limpeza - Banheiros	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	75	14,0	171	20,0	246	17,7
Neutro	126	23,6	159	18,6	285	20,5
Negativo	334	62,4	523	61,3	857	61,7
Total	535	100,0	853	100,0	1388	100,0

Tabela 139 - Distribuição percentual da avaliação da Limpeza – Cantinas

Limpeza - Cantinas	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	111	24,4	359	45,8	470	38,0
Neutro	164	36,1	233	29,8	397	32,1
Negativo	179	39,4	191	24,4	370	29,9
Total	454	100,0	783	100,0	1237	100,0

Tabela 140 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio - Salas de aula

Silêncio - Salas de aula	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	90	17,0	320	35,6	410	28,7
Neutro	165	31,2	259	28,8	424	29,7
Negativo	274	51,8	320	35,6	594	41,6
Total	529	100,0	899	100,0	1428	100,0

Tabela 141 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio - Laboratórios de informática

Silêncio - Laboratórios de informática	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	145	32,7	414	48,0	559	42,8
Neutro	150	33,8	211	24,5	361	27,6
Negativo	149	33,6	237	27,5	386	29,6
Total	444	100,0	862	100,0	1306	100,0

Tabela 142 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio – Secretaria

Silêncio - Secretaria	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	182	39,0	470	59,3	652	51,8
Neutro	173	37,0	187	23,6	360	28,6
Negativo	112	24,0	135	17,0	247	19,6
Total	467	100,0	792	100,0	1259	100,0

Tabela 143 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio – RAV

Silêncio - RAV	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	128	34,6	404	55,8	532	48,6
Neutro	122	33,0	172	23,8	294	26,9
Negativo	120	32,4	148	20,4	268	24,5
Total	370	100,0	724	100,0	1094	100,0

Tabela 144 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio - Sala de Professores

Silêncio - Sala de Professores	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	167	38,0	445	61,6	612	52,7
Neutro	147	33,4	171	23,7	318	27,4
Negativo	126	28,6	106	14,7	232	20,0
Total	440	100,0	722	100,0	1162	100,0

Tabela 145 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio - Gabinete da direção

Silêncio - Gabinete da direção	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	240	54,2	535	69,4	775	63,8
Neutro	124	28,0	150	19,5	274	22,6
Negativo	79	17,8	86	11,2	165	13,6
Total	443	100,0	771	100,0	1214	100,0

Tabela 146 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio – Corredores

Silêncio - Corredores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	90	18,6	257	31,1	347	26,5
Neutro	160	33,1	222	26,8	382	29,1
Negativo	234	48,3	348	42,1	582	44,4
Total	484	100,0	827	100,0	1311	100,0

Tabela 147 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio – Elevadores

Silêncio - Elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	112	27,7	342	44,9	454	38,9
Neutro	144	35,6	202	26,5	346	29,7
Negativo	149	36,8	217	28,5	366	31,4
Total	405	100,0	761	100,0	1166	100,0

Tabela 148 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio - Hall dos elevadores

Silêncio - Hall dos elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	95	23,4	303	40,5	398	34,5
Neutro	143	35,2	203	27,1	346	30,0
Negativo	168	41,4	243	32,4	411	35,6
Total	406	100,0	749	100,0	1155	100,0

Tabela 149 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio – Banheiros

Silêncio - Banheiros	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	111	26,6	344	43,2	455	37,5
Neutro	149	35,6	218	27,4	367	30,2
Negativo	158	37,8	234	29,4	392	32,3
Total	418	100,0	796	100,0	1214	100,0

Tabela 150 - Distribuição percentual da avaliação do Silêncio – Cantinas

Silêncio - Cantinas	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	69	17,7	239	33,3	308	27,8
Neutro	143	36,8	229	31,9	372	33,6
Negativo	177	45,5	249	34,7	426	38,5
Total	389	100,0	717	100,0	1106	100,0

Tabela 151 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho - Salas de aula

Tamanho - Salas de aula	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	215	40,7	455	53,9	670	48,8
Neutro	184	34,8	220	26,1	404	29,4
Negativo	129	24,4	169	20,0	298	21,7
Total	528	100,0	844	100,0	1372	100,0

Tabela 152 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho - Laboratórios de informática

Tamanho - Laboratórios de informática	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	111	24,8	256	31,9	367	29,4
Neutro	142	31,8	210	26,2	352	28,2
Negativo	194	43,4	337	42,0	531	42,5
Total	447	100,0	803	100,0	1250	100,0

Tabela 153 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho – Secretaria

Tamanho - Secretaria	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	214	44,3	361	47,8	575	46,4
Neutro	161	33,3	217	28,7	378	30,5
Negativo	108	22,4	177	23,4	285	23,0
Total	483	100,0	755	100,0	1238	100,0

Tabela 154 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho – RAV

Tamanho - RAV	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	150	39,9	306	44,7	456	43,0
Neutro	115	30,6	203	29,7	318	30,0
Negativo	111	29,5	175	25,6	286	27,0
Total	376	100,0	684	100,0	1060	100,0

Tabela 155 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho - Sala de Professores

Tamanho - Sala de Professores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	125	27,9	325	48,6	450	40,3
Neutro	139	31,0	208	31,1	347	31,1
Negativo	184	41,1	136	20,3	320	28,6
Total	448	100,0	669	100,0	1117	100,0

Tabela 156 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho - Gabinete da direção

Tamanho - Gabinete da direção	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	254	55,9	420	62,7	674	60,0
Neutro	130	28,6	177	26,4	307	27,3
Negativo	70	15,4	73	10,9	143	12,7
Total	454	100,0	670	100,0	1124	100,0

Tabela 157 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho – Corredores

Tamanho - Corredores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	284	62,0	527	69,6	811	66,7
Neutro	115	25,1	150	19,8	265	21,8
Negativo	59	12,9	80	10,6	139	11,4
Total	458	100,0	757	100,0	1215	100,0

Tabela 158 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho – Elevadores

Tamanho - Elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	181	41,8	350	50,2	531	47,0
Neutro	129	29,8	185	26,5	314	27,8
Negativo	123	28,4	162	23,2	285	25,2
Total	433	100,0	697	100,0	1130	100,0

Tabela 159 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho - Hall dos elevadores

Tamanho - Hall dos elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	223	52,5	419	60,4	642	57,4
Neutro	125	29,4	167	24,1	292	26,1
Negativo	77	18,1	108	15,6	185	16,5
Total	425	100,0	694	100,0	1119	100,0

Tabela 160 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho – Banheiros

Tamanho - Banheiros	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	155	32,6	298	37,3	453	35,6
Neutro	141	29,6	222	27,8	363	28,5
Negativo	180	37,8	278	34,8	458	35,9
Total	476	100,0	798	100,0	1274	100,0

Tabela 161 - Distribuição percentual da avaliação do Tamanho – Cantinas

Tamanho - Cantinas	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	129	30,7	352	47,6	481	41,5
Neutro	153	36,4	219	29,6	372	32,1
Negativo	138	32,9	169	22,8	307	26,5
Total	420	100,0	740	100,0	1160	100,0

Tabela 162 - Distribuição percentual da avaliação da Água - Salas de aula

Água - Salas de aula	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	48	12,4	107	15,0	155	14,1
Neutro	81	21,0	97	13,6	178	16,2
Negativo	257	66,6	510	71,4	767	69,7
Total	386	100,0	714	100,0	1100	100,0

Tabela 163 - Distribuição percentual da avaliação da Água - Laboratórios de informática

Água - Laboratórios de informática	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	48	14,6	90	13,5	138	13,9
Neutro	66	20,1	88	13,2	154	15,5
Negativo	214	65,2	487	73,2	701	70,6
Total	328	100,0	665	100,0	993	100,0

Tabela 164 - Distribuição percentual da avaliação da Água – Secretaria

Água - Secretaria	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	81	22,8	172	27,0	253	25,5
Neutro	90	25,3	99	15,5	189	19,0
Negativo	185	52,0	367	57,5	552	55,5
Total	356	100,0	638	100,0	994	100,0

Tabela 165 - Distribuição percentual da avaliação da Água – RAV

Água - RAV	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	37	12,3	95	15,9	132	14,7
Neutro	64	21,3	94	15,7	158	17,6
Negativo	199	66,3	408	68,3	607	67,7
Total	300	100,0	597	100,0	897	100,0

Tabela 166 - Distribuição percentual da avaliação da Água - Sala de Professores

Água - Sala de Professores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	51	14,6	154	25,6	205	21,6
Neutro	83	23,7	100	16,6	183	19,2
Negativo	216	61,7	347	57,7	563	59,2
Total	350	100,0	601	100,0	951	100,0

Tabela 167 - Distribuição percentual da avaliação da Água - Gabinete da direção

Água - Gabinete da direção	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	118	33,9	195	32,6	313	33,1
Neutro	87	25,0	92	15,4	179	18,9
Negativo	143	41,1	311	52,0	454	48,0
Total	348	100,0	598	100,0	946	100,0

Tabela 168 - Distribuição percentual da avaliação da Água – Corredores

Água - Corredores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	50	13,4	121	16,2	171	15,3
Neutro	75	20,2	112	15,0	187	16,7
Negativo	247	66,4	512	68,7	759	67,9
Total	372	100,0	745	100,0	1117	100,0

Tabela 169 - Distribuição percentual da avaliação da Água – Elevadores

Água - Elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	37	13,0	90	16,0	127	15,0
Neutro	58	20,4	67	11,9	125	14,8
Negativo	190	66,7	405	72,1	595	70,2
Total	285	100,0	562	100,0	847	100,0

Tabela 170 - Distribuição percentual da avaliação da Água - Hall dos elevadores

Água - Hall dos elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	36	12,3	85	14,6	121	13,8
Neutro	57	19,5	68	11,7	125	14,3
Negativo	199	68,2	430	73,8	629	71,9
Total	292	100,0	583	100,0	875	100,0

Tabela 171 - Distribuição percentual da avaliação da Água – Banheiros

Água - Banheiros	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	76	16,0	145	18,5	221	17,6
Neutro	99	20,9	124	15,8	223	17,7
Negativo	299	63,1	516	65,7	815	64,7
Total	474	100,0	785	100,0	1259	100,0

Tabela 172 - Distribuição percentual da avaliação da Água – Cantinas

Água - Cantinas	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	74	21,1	188	28,5	262	26,0
Neutro	99	28,3	117	17,8	216	21,4
Negativo	177	50,6	354	53,7	531	52,6
Total	350	100,0	659	100,0	1009	100,0

Tabela 173 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone - Salas de aula

Telefone - Salas de aula	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	56	12,5	89	11,2	145	11,7
Neutro	86	19,2	229	28,9	315	25,4
Negativo	306	68,3	475	59,9	781	62,9
Total	448	100,0	793	100,0	1241	100,0

Tabela 174 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone - Laboratórios de informática

Telefone - Laboratórios de informática	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	49	13,6	76	8,8	125	10,2
Neutro	78	21,7	161	18,7	239	19,6
Negativo	233	64,7	625	72,5	858	70,2
Total	360	100,0	862	100,0	1222	100,0

Tabela 175 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone – Secretaria

Telefone - Secretaria	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	61	14,7	285	34,1	346	27,7
Neutro	95	22,9	259	31,0	354	28,3
Negativo	259	62,4	292	34,9	551	44,0
Total	415	100,0	836	100,0	1251	100,0

Tabela 176 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone – RAV

Telefone - RAV	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	46	13,1	121	14,6	167	14,1
Neutro	72	20,5	269	32,4	341	28,8
Negativo	234	66,5	440	53,0	674	57,0
Total	352	100,0	830	100,0	1182	100,0

Tabela 177 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone - Sala de Professores

Telefone - Sala de Professores	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positivo	57	14,1	118	14,0	175	14,0
Neutro	82	20,2	238	28,2	320	25,6
Negativo	266	65,7	489	57,9	755	60,4
Total	405	100,0	845	100,0	1250	100,0

Tabela 178 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone - Gabinete da direção

Telefone - Gabinete da direção	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	81	20,4	140	16,6	221	17,8
Neutro	82	20,7	258	30,6	340	27,4
Negativo	234	58,9	444	52,7	678	54,7
Total	397	100,0	842	100,0	1239	100,0

Tabela 179 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone – Corredores

Telefone - Corredores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	98	23,8	174	21,1	272	22,0
Neutro	94	22,8	315	38,2	409	33,1
Negativo	220	53,4	336	40,7	556	44,9
Total	412	100,0	825	100,0	1237	100,0

Tabela 180 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone – Elevadores

Telefone - Elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	75	19,3	160	19,1	235	19,2
Neutro	85	21,9	320	38,2	405	33,0
Negativo	229	58,9	358	42,7	587	47,8
Total	389	100,0	838	100,0	1227	100,0

Tabela 181 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone - Hall dos elevadores

Telefone - Hall dos elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	79	21,2	132	15,4	211	17,1
Neutro	85	22,8	308	35,9	393	31,9
Negativo	209	56,0	418	48,7	627	50,9
Total	373	100,0	858	100,0	1231	100,0

Tabela 182 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone – Banheiros

Telefone - Banheiros	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	35	8,3	135	16,1	170	13,5
Neutro	77	18,2	245	29,1	322	25,5
Negativo	310	73,5	461	54,8	771	61,0
Total	422	100,0	841	100,0	1263	100,0

Tabela 183 - Distribuição percentual da avaliação do Telefone – Cantinas

Telefone - Cantinas	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	43	11,7	171	22,1	214	18,8
Neutro	88	24,0	274	35,4	362	31,7
Negativo	236	64,3	329	42,5	565	49,5
Total	367	100,0	774	100,0	1141	100,0

Tabela 184 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança - Salas de aula

Segurança - Salas de aula	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	61	11,9	89	11,2	150	11,5
Neutro	134	26,2	229	28,9	363	27,8
Negativo	317	61,9	475	59,9	792	60,7
Total	512	100,0	793	100,0	1305	100,0

Tabela 185 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança - Laboratórios de informática

Segurança - Laboratórios de informática	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	58	13,1	76	8,8	134	10,3
Neutro	116	26,2	161	18,7	277	21,2
Negativo	268	60,6	625	72,5	893	68,5
Total	442	100,0	862	100,0	1304	100,0

Tabela 186 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança – Secretaria

Segurança - Secretaria	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	66	14,2	285	34,1	351	24,8
Neutro	135	29,1	259	31,0	394	27,8
Negativo	263	56,7	292	34,9	555	39,2
Total	464	100,0	836	100,0	1300	100,0

Tabela 187 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança – RAV

Segurança - RAV	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	41	10,7	121	14,6	162	13,3
Neutro	105	27,3	269	32,4	374	30,8
Negativo	238	62,0	440	53,0	678	55,8
Total	384	100,0	830	100,0	1214	100,0

Tabela 188 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança - Sala de Professores

Segurança - Sala de Professores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	47	10,6	118	14,0	165	12,8
Neutro	118	26,5	238	28,2	356	27,6
Negativo	280	62,9	489	57,9	769	59,6
Total	445	100,0	845	100,0	1290	100,0

Tabela 189 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança - Gabinete da direção

Segurança - Gabinete da direção	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	81	18,2	140	21,0	221	19,9
Neutro	123	27,7	258	38,7	381	34,3
Negativo	240	54,1	269	40,3	509	45,8
Total	444	100,0	667	100,0	1111	100,0

Tabela 190 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança – Corredores

Segurança - Corredores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	49	10,6	174	21,1	223	17,3
Neutro	121	26,1	315	38,2	436	33,8
Negativo	294	63,4	336	40,7	630	48,9
Total	464	100,0	825	100,0	1289	100,0

Tabela 191 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança – Elevadores

Segurança - Elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	45	10,7	160	19,1	205	16,3
Neutro	103	24,4	320	38,2	423	33,6
Negativo	274	64,9	358	42,7	632	50,2
Total	422	100,0	838	100,0	1260	100,0

Tabela 192 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança - Hall dos elevadores

Segurança - Hall dos elevadores	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	49	11,6	132	15,4	181	14,1
Neutro	108	25,5	308	35,9	416	32,4
Negativo	267	63,0	418	48,7	685	53,4
Total	424	100,0	858	100,0	1282	100,0

Tabela 193 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança – Banheiros

Segurança - Banheiros	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	38	8,4	135	16,1	173	13,4
Neutro	93	20,5	245	29,1	338	26,1
Negativo	322	71,1	461	54,8	783	60,5
Total	453	100,0	841	100,0	1294	100,0

Tabela 194 - Distribuição percentual da avaliação da Segurança – Cantinas

Segurança - Cantinas	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positivo	43	10,9	171	22,1	214	18,3
Neutro	112	28,5	274	35,4	386	33,1
Negativo	238	60,6	329	42,5	567	48,6
Total	393	100,0	774	100,0	1167	100,0

Tabela 195 - Distribuição percentual da Necessidade de investimentos em infra-estrutura

Necessidade de investimentos em infra-estrutura	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Reforma / Ampliação / Modernização / dos espaços físicos	510	87,0	680	85,4	1190	86,1
Melhorias nos serviços prestados	104	17,7	192	24,1	296	21,4
Manutenção e aquisição dos recursos materiais e equipamentos	347	59,2	513	64,4	860	62,2
Recursos tecnológicos	2	0,3	0	0,0	2	0,1
Melhorias em geral	4	0,7	4	0,5	8	0,6
Total de respondentes dessa pergunta	586	-	796	-	1382	

Tabela 196 - Distribuição percentual da Urgência de investimentos em infra-estrutura

Urgência de investimentos em infra-estrutura	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Instalação e investimento nos Programas de pós-graduação, pesquisa e extensão	16	2,9	0	0,0	16	1,2
Ampliação/ melhoria/modernização dos espaços físicos	412	74,4	761	96,5	1173	87,3
Ampliação/ melhoria/modernização de equipamentos e materiais	224	40,4	401	50,8	625	46,5
Maior investimento nas bibliotecas (aquisições de novos livros e instalações em geral)	78	14,1	108	13,7	186	13,8
Melhoria dos salários, benefícios, plano de saúde, alimentação (Planos de cargos e salários)/Melhoria das bolsas (quantidade e valor)	29	5,2	34	4,3	63	4,7
Aumentar e capacitar os recursos humanos / melhoria dos serviços (RH)	55	9,9	0	0,0	55	4,1
Segurança (inclusive contra acidentes)	125	22,6	181	22,9	306	22,8
Melhorias na graduação	3	0,5	0	0,0	3	0,2
Investimentos na graduação, na pós-graduação, na pesquisa e extensão	0	0,0	23	2,9	23	1,7
Total de respondentes dessa pergunta	554	-	789	-	1343	-

Tabela 197 - Distribuição percentual da Necessidade de novos recursos tecnológicos e humanos

Necessidade de novos recursos tecnológicos e humanos	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Sim	568	91,6	664	75,3	1232	82,0
Não	10	1,6	51	5,8	61	4,1
Não sei	42	6,8	167	18,9	209	13,9
Total	620	100,0	882	100,0	1502	100,0

Tabela 198 - Distribuição percentual se os espaços existentes na Unidade Acadêmica atendem as suas demandas

Espaços existentes na Unidade Acadêmica atendem as suas demandas	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Sim	121	19,2	540	60,1	661	43,3
Não	490	77,8	358	39,9	848	55,5
Não sei	19	3,0	0	0,0	19	1,2
Total	630	100,0	898	100,0	1528	100,0

Tabela 199 - Distribuição percentual se os espaços existentes na Unidade Acadêmica atendem as demandas de alunos portadores de necessidades especiais

Espaços existentes na Unidade Acadêmica atendem as demandas de alunos portadores de necessidades especiais	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Sim	84	13,6	390	47,8	474	33,1
Não	337	54,5	426	52,2	763	53,2
Não sei	197	31,9	0	0,0	197	13,7
Total	618	100,0	816	100,0	1434	100,0

Tabela 200 - Distribuição percentual dos Equipamentos utilizados na Unidade Acadêmica

Equipamentos utilizados na Unidade Acadêmica	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Audio Visuais	278	51,9	95	17,5	373	34,5
Informática	317	59,1	250	46,0	567	52,5
Equipamentos em geral de laboratórios e oficinas nas diferentes áreas	200	37,3	107	19,7	307	28,4
Respostas genéricas	13	2,4	0	0,0	13	1,2
Recursos humanos em geral	0	0,0	235	43,2	235	21,8
Recursos didáticos	37	6,9	0	0,0	37	3,4
Total de respondentes dessa pergunta	536	-	544	-	1080	

Tabela 201 - Distribuição percentual da Necessidade de mais equipamentos para a Unidade Acadêmica

Necessidade de mais equipamentos para a Unidade Acadêmica	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Sim	568	94,2	654	85,9	1222	89,6
Não	11	1,8	107	14,1	118	8,7
Não sei	24	4,0	0	0,0	24	1,8
Total	603	100,0	761	100,0	1364	100,0

Tabela 202 - Distribuição percentual da recorrência quanto a problemas no seu dia a dia

A quem costuma recorrer quanto a problemas no seu dia a dia	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Professores	31	5,3	140	18,6	171	12,8
Funcionários	136	23,2	223	29,6	359	26,8
Direção	301	51,4	233	30,9	534	39,9
Pedagogo	0	0,0	12	1,6	12	0,9
Outros	118	20,1	146	19,4	264	19,7
Total	586	100,0	754	100,0	1340	100,0

Tabela 203 - Distribuição percentual da Avaliação da Diretoria

Avaliação da Diretoria	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positiva	432	71,8	451	50,0	883	58,7
Neutra	119	19,8	258	28,6	377	25,1
Negativa	51	8,5	193	21,4	244	16,2
Total	602	100,0	902	100,0	1504	100,0

Tabela 204 - Distribuição percentual Avaliação dos Chefes de Departamentos

Avaliação dos Chefes de Departamentos	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positiva	437	71,3	450	50,1	887	58,7
Neutra	131	21,4	291	32,4	422	27,9
Negativa	45	7,3	157	17,5	202	13,4
Total	613	100,0	898	100,0	1511	100,0

Tabela 205 - Distribuição percentual da Avaliação dos Coordenadores de Curso

Avaliação dos Coordenadores de Curso	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positiva	417	72,6	491	55,3	908	62,1
Neutra	107	18,6	247	27,8	354	24,2
Negativa	50	8,7	150	16,9	200	13,7
Total	574	100,0	888	100,0	1462	100,0

Tabela 206 - Distribuição percentual da Avaliação dos Coordenadores de Extensão

Avaliação dos Coordenadores de Extensão	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positiva	303	59,6	343	44,3	646	50,4
Neutra	137	27,0	280	36,1	417	32,5
Negativa	68	13,4	152	19,6	220	17,1
Total	508	100,0	775	100,0	1283	100,0

Tabela 207 - Distribuição percentual da Avaliação da Especialização

Avaliação da Especialização	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positiva	304	66,7	320	48,9	624	56,2
Neutra	107	23,5	227	34,7	334	30,1
Negativa	45	9,9	108	16,5	153	13,8
Total	456	100,0	655	100,0	1111	100,0

Tabela 208 - Distribuição percentual da Avaliação do Mestrado/Doutorado

Avaliação do Mestrado/Doutorado	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positiva	362	73,0	335	51,4	697	60,7
Neutra	92	18,5	212	32,5	304	26,5
Negativa	42	8,5	105	16,1	147	12,8
Total	496	100,0	652	100,0	1148	100,0

Tabela 209 - Distribuição percentual da Avaliação dos Coordenadores de Núcleo

Avaliação dos Coordenadores de Núcleo	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positiva	241	57,9	199	35,5	440	45,1
Neutra	130	31,3	238	42,5	368	37,7
Negativa	45	10,8	123	22,0	168	17,2
Total	416	100,0	560	100,0	976	100,0

Tabela 210 - Distribuição percentual da Avaliação das Publicações

Avaliação das Publicações	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positiva	253	47,1	340	41,9	593	44,0
Neutra	158	29,4	238	29,3	396	29,4
Negativa	126	23,5	234	28,8	360	26,7
Total	537	100,0	812	100,0	1349	100,0

Tabela 211 - Distribuição percentual da Avaliação dos Eventos

Avaliação dos Eventos	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positiva	302	53,9	408	48,3	710	50,6
Neutra	171	30,5	244	28,9	415	29,6
Negativa	87	15,5	192	22,7	279	19,9
Total	560	100,0	844	100,0	1404	100,0

Tabela 212 - Distribuição percentual da Avaliação dos Funcionários da Pós-graduação stricto sensu

Avaliação dos Funcionários da Pós-graduação stricto sensu	Docentes		Discentes		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Positiva	264	54,9	306	47,6	570	50,7
Neutra	151	31,4	228	35,5	379	33,7
Negativa	66	13,7	109	17,0	175	15,6
Total	481	100,0	643	100,0	1124	100,0

Tabela 213 - Distribuição percentual da Avaliação dos Funcionários da Secretaria

Avaliação dos Funcionários da Secretaria	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positiva	354	59,0	460	51,2	814	54,3
Neutra	171	28,5	238	26,5	409	27,3
Negativa	75	12,5	201	22,4	276	18,4
Total	600	100,0	899	100,0	1499	100,0

Tabela 214 - Distribuição percentual da Avaliação dos Funcionários de Recursos Audio visuais

Avaliação dos Funcionários de Recursos Audio visuais	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positiva	193	40,0	382	48,1	575	45,1
Neutra	158	32,8	218	27,5	376	29,5
Negativa	131	27,2	194	24,4	325	25,5
Total	482	100,0	794	100,0	1276	100,0

Tabela 215 - Distribuição percentual da Avaliação dos Funcionários do Gabinete da Direção

Avaliação dos Funcionários do Gabinete da Direção	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positiva	383	67,1	437	53,4	820	59,0
Neutra	136	23,8	249	30,4	385	27,7
Negativa	52	9,1	133	16,2	185	13,3
Total	571	100,0	819	100,0	1390	100,0

Tabela 216 - Distribuição percentual da Avaliação dos Funcionários dos Departamentos

Avaliação dos Funcionários dos Departamentos	Docentes		Discentes		Total	
	Freqüência	%	Freqüência	%	Freqüência	%
Positiva	275	52,3	433	51,5	708	51,8
Neutra	143	27,2	276	32,9	419	30,7
Negativa	108	20,5	131	15,6	239	17,5
Total	526	100,0	840	100,0	1366	100,0



cpa Comissão Própria de Avaliação

Anexo 7

Análise do Perfil do Corpo Docente

Rio de Janeiro – Agosto de 2006





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

ANÁLISE DO PERFIL DO CORPO DOCENTE - UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos

Ana Maria Delduque Vieira Machado

Maria Cristina Donaire Gutierrez

Agosto 2006

SUMÁRIO

1 – Introdução	3
2 - A análise dos resultados	4
Tabela 1 - Gênero	4
Tabela 2 - Cor	4
Tabela 3 - Faixa Etária	5
Tabela 4 - Titulação Máxima	5
Tabela 5 - Titulação no Brasil	6
Tabela 6 - Tipo de Vínculo	6
Tabela 7 - Enquadramento	6
Tabela 8 - Posição na Carreira Docente	7
Tabela 9 - Regime de Trabalho	7
Tabela 10 - Afastamento	7
Tabela 11 - Comparação entre Titulação Máxima e Regime de Trabalho	8
Tabela 12 - Comparação entre Titulação Máxima e Enquadramento	9
Tabela 13 - Comparação entre Enquadramento e Vínculo Empregatício	10
Tabela 14 - Comparação entre Enquadramento e Regime de Trabalho	11

Análise do Perfil do Corpo Docente

1 – Introdução

A partir do Cadastro Geral dos Docentes do INEP, com dados de informações gerais, fizemos esta análise que visa conhecer alguns aspectos do corpo docente da UERJ em dezembro de 2005.

2 - Análise dos resultados

Ao analisar a tabela 1, observa-se a existência de pequeno predomínio de docentes masculinos. Dos 2912 docentes, 1583 (54,36%) são do gênero masculino, 1324 (45,47%) são do feminino e 5 (0,17%) não informaram.

Tabela 1 - Gênero

Gênero	n	%
Masculino	1583	54,36
Feminino	1324	45,47
Não informado	5	0,17
Total	2912	100,00

Em relação à cor, dos que se autodeclararam, no total de 927, 844 (91,05%) professores são brancos. Percebeu-se que 1985 (68,17%) docentes não quiseram informar a cor, razão pela qual serão eliminados desta análise. Verifica-se o baixo índice de docentes pardos, negros, amarelos e indígenas (4,85%, 2,91%, 0,86% e 0,32%, respectivamente).

Tabela 2 - Cor

Cor	n	%	% válido
Amarela	8	0,27	0,86
Branca	844	28,98	91,05
Indígena	3	0,10	0,32
Negra	27	0,93	2,91
Parda	45	1,55	4,85
Não informado	1985	68,17	-
Total	2912	100,00	100,00

No que diz respeito à faixa etária, a maioria dos docentes tem entre 40 e 59 anos (60,2%), com 28,47% abaixo de 40 anos e 11,33% acima de 59 anos.

Tabela 3 - Faixa Etária

Faixa Etária	n	%
Menos de 20 anos	2	0,07
De 20 a 29 anos	269	9,24
De 30 a 39 anos	558	19,16
De 40 a 49 anos	893	30,67
De 50 a 59 anos	860	29,53
De 60 a 69 anos	311	10,68
De 70 anos em diante	14	0,48
Não informado	5	0,17
Total	2912	100,00

Pode-se observar que 1300 (44,64%) docentes são doutores, dos quais 58 (1,99%) têm pós-doutorado, 740 (25,41%) são mestres, dos quais 1 (0,03%) tem mestrado profissionalizante e 647 (22,22%) têm curso de graduação; 150 (5,15%) docentes têm curso de especialização, dos quais 1 tem especialização/residência e 71 (2,44%) são livre-docentes. Percebe-se então, que a maioria de nossos docentes tem titulação como doutores.

Tabela 4 - Titulação Máxima

Titulação Máxima	n	%
Doutor ¹	1300	44,64
Mestre ²	740	25,41
Especialista ³	150	5,15
Graduado	647	22,22
Livre doc	71	2,44
Não informado	4	0,14
Total	2912	100,00

Nota: 1) 58 pós- doutorado
 2) 1 mestrado profissionalizante
 3) 1 especialista residente

Constata-se que a maioria dos professores obteve a titulação no Brasil (2746 docentes - 94,30%). Cerca de 162 (5%) docentes titularam-se no exterior.

Tabela 5 - Titulação no Brasil

Titulação no Brasil	n	%
Sim	2746	94,30
Não	162	5,56
Não informado	4	0,14
Total	2912	100,00

Observa-se que 2215 (76,06%) docentes são estatutários e 697 (23,93%) são contratados pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), considerados os celetistas efetivos ou substitutos.

Tabela 6 - Tipo de Vínculo

Tipo de Vínculo	n	%
Estatutário	2215	76,06
CLT	10	0,34
Substituto	687	23,59
Total	2912	100,00

Pelo enquadramento funcional verifica-se que 2223 (76,34%) são efetivos e 604 (20,74%) são substitutos. O índice de docentes visitantes e temporários é baixo (75 docentes - 2,58% e 2 professores - 0,07%, respectivamente).

Tabela 7 - Enquadramento

Enquadramento	n	%
Efetivo	2223	76,34
Substituto	604	20,74
Temporário	2	0,07
Visitante do País	75	2,58
Não informado	8	0,27
Total	2912	100,00

Constata-se que o corpo docente composto de 2912, dos quais 689 (26,48%) temporários (visitantes e substitutos) serão destacados desta análise. Na maioria constitui-se de professores adjuntos (1189 docentes – 53,49%). O quantitativo de professores assistentes é 661 (29,73%) e o de titulares é 126 (5,67%).

Tabela 8 - Posição na Carreira Docente

Posição na carreira docente	n	%	% Válido
Titular	126	4,33	5,67
Adjunto	1189	40,83	53,49
Assistente	661	22,70	29,73
Auxiliar	247	8,48	11,11
Temporários ¹	689	23,66	-
Total	2912	100,00	100,00

Nota: 1) Temporários inclui substitutos e visitantes

Trabalham em tempo integral mais da metade dos docentes (1734 professores - 59,55%), dos quais 39 (1,34%) em dedicação exclusiva. O regime de trabalho em tempo parcial foi assinalado por 831 (28,54%) docentes. A universidade possui, ainda, 347 (11,92%) professores horistas.

Tabela 9 - Regime de Trabalho

Regime de Trabalho	n	%
Dedicação Exclusiva	39	1,34
Horista	347	11,92
Tempo Integral	1695	58,21
Tempo Parcial	831	28,54
Total	2912	100,00

O quantitativo de docentes afastados é significativamente baixo (182 docentes - 6,25%).

Tabela 10 - Afastamento

Afastamento	n	%
Sim	182	6,25
Não	2722	93,48
Não informado	8	0,27
Total	2912	100,00

A tabela 11 contém o cruzamento dos dados sobre titulação máxima e regime de trabalho, mostra:

- A- Em relação aos docentes de tempo integral: há 1009 (59,53%) doutores, dos quais 47 (2,77%) têm pós-doutorado, 431 (25,43%) mestres, dos quais 1 (0,06%) tem mestrado profissionalizante, 62 (3,63%) especialistas e 61 (3,60%) livre-docentes; 4 (0,24%) professores não informaram sobre o regime de trabalho.
- B- Em relação aos docentes com dedicação exclusiva: todos são doutores, dos quais 3 (7,69%) com pós-doutorado.
- C- Em relação aos professores de tempo parcial: dos 831 docentes, 278 (33,45%) são graduados, 252 (30,32%) mestres, 238 (28,64%) doutores, dos quais 8 (0,96%) pós-doutores, 53 (6,38%) especialistas e 10 (1,20%) livre-docentes.
- D- Em relação aos horistas: dos 347 docentes, 241(69,45%) são graduados, 57 (16,43%) mestres, 35 (10,09%) especialistas, dos quais 1 (0,29%) tem especialização/residência e 14 (4,03%) doutores.

Tabela 11 - Comparação entre Titulação Máxima e Regime de Trabalho

Titulação Máxima	Regime de Trabalho								Total
	Dedicação exclusiva		Horista		Tempo Integral		Tempo Parcial		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Doutor	36	92,31	14	4,03	962	56,76	230	27,68	1242
Especialis	0	0,00	34	9,80	62	3,66	53	6,38	149
Especresid	0	0,00	1	0,29	0	0,00	0	0,00	1
Graduado	0	0,00	241	69,45	128	7,55	278	33,45	647
Livredoc	0	0,00	0	0,00	61	3,60	10	1,20	71
Mestre	0	0,00	57	16,43	430	25,37	252	30,32	739
Mestrepo	0	0,00	0	0,00	1	0,06	0	0,00	1
Posdoutor	3	7,69	0	0,00	47	2,77	8	0,96	58
Não informado	0	0,00	0	0,00	4	0,24	0	0,00	4
Total	39	100,00	347	100	1695		831		2912
%		1,34		11,92		58,21		28,54	100,00

A tabela 12, que cruza os dados sobre titulação máxima e enquadramento, mostra:

A- Em relação aos docentes efetivos: dos 2223 docentes, 1209 (54,39%) são doutores, dos quais 54 (2,43%) pós-doutores, 641 (28,83%) mestres, dos quais 1 (0,04%) tem mestrado profissionalizante, 196 (8,82%) graduados, 102 (4,59%) especialistas e 71 (3,19%) livre-docentes.

B- Em relação aos professores substitutos: há 451 (74,67%) graduados, 92 (15,23%) mestres, 47 (7,79%) especialistas, dos quais 1 (0,17%) tem especialização/residência e 14 (2,32%) doutores.

C- Em relação aos docentes temporários: percebe-se que 1 (50%) é doutor e 1 (50%) é mestre.

D- Em relação aos professores visitantes do país: há 73 (97,33%) doutores, dos quais 3 (4%) são pós-doutores, 1 (1,33%) especialista e 1 (1,33%) mestre.

Tabela 12 - Comparação entre Titulação Máxima e Enquadramento

Titulação Máxima	Enquadramento										Total
	Não informado		Efetivo		Substituto		Temporário		Visitante do País		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Doutor	2	25,00	1155	51,96	14	2,32	1	50,00	70	93,33	1242
Especialis	0	0,00	102	4,59	46	7,62	0	0,00	1	1,33	149
Especresid	0	0,00	0	0,00	1	0,17	0	0,00	0	0,00	1
Graduado	0	0,00	196	8,82	451	74,67	0	0,00	0	0,00	647
Livredoc	0	0,00	71	3,19	0	0,00	0	0,00	0	0,00	71
Mestre	5	62,50	640	28,79	92	15,23	1	50,00	1	1,33	739
Mestrepro	0	0,00	1	0,04	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1
Posdoutor	1	12,50	54	2,43	0	0,00	0	0,00	3	4,00	58
Não informado	0	0,00	4	0,18	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4
Total	8	100,00	2223	100,00	604	100,00	2	100,00	75	100,00	2912
%	0,27		76,34		20,74		0,07		2,58		100,00

Na tabela 13, que cruza os dados entre vínculo trabalhista e enquadramento constata-se:

A- Em relação aos docentes efetivos: há 2215 (96,64%) estatutários e 7 (0,31%) contratados pela CLT.

Tabela 13 - Comparação entre Enquadramento e Vínculo Empregatício

Enquadramento	Vínculo Empregatício										Total
	Não informado		Efetivo		Substituto		Temporário		Visitante do País		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Estatutário	0	0,00	2215	99,64	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2215
CLT	1	12,50	7	0,31	0	0,00	0	0,00	2	2,67	10
Substituto	7	87,50	1	0,04	604	100,00	2	100,00	73	97,33	687
Total	8	100,00	2223	100,00	604	100,00	2	100,00	75	100,00	2912
%		0,27		76,34		20,74		0,07		2,58	100,00

A tabela 14, que cruza os dados sobre enquadramento e regime de trabalho, mostra:

- A- Em relação aos docentes de tempo integral: há 1621 (95,63%) efetivos, 69 (4,07%) visitantes do país e 4 (0,24%) substitutos.
- B- Em relação aos docentes com dedicação exclusiva: existem 36 (92,31%) efetivos, 2 (5,13%) visitantes do país e 1 (2,56%) temporário.
- C- Em relação aos docentes de tempo parcial: há 548(65,94%) efetivos, 274 (32,97%) substitutos, 4 (0,48%) visitantes do país e 1 (0,12%) temporário.
- D- Em relação aos docentes horistas: existem 326 (93,95%) substitutos e 18 (5,19%) efetivos.

Tabela 14 - Comparação entre Enquadramento e Regime de Trabalho

Enquadramento	Regime de Trabalho								Total
	Dedicação exclusiva		Horista		Tempo Integral		Tempo Parcial		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Efetivo	36	92,31	18	5,19	1621	95,63	548	65,64	2223
Substituto	0	0,00	326	93,95	4	0,24	274	32,97	604
Temporário	1	2,56	0	0,00	0	0,00	1	0,12	2
Visitante do País	2	5,13	0	0,00	69	4,07	4	0,48	75
Não informado	0	0	3	0,86	1	0,06	4	0,48	8
Total	39	100,00	347	100,00	1695	100,00	831	100,00	2912
%		1,34		11,92		58,21		28,54	100,00



Anexo 8

Cálculo do Custo Aluno na UERJ: Propostas e Proposições

Rio de Janeiro – Agosto de 2006



UERJ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
NIESC
NÚCLEO DE INFORMAÇÕES E ESTUDOS DE CONJUNTURA

DIVISÃO DE OPERAÇÕES DA COORDENADORIA DE PESQUISAS E
DEMANDAS SOCIAIS

CÁLCULO DO CUSTO ALUNO NA UERJ: PROPOSTAS E PROPOSIÇÕES

Prof. Gelson Pereira Dalvi
Prof. Horácio dos Santos Ribeiro Filho
Alex de Andrade Pinto Nogueira
Luiz Teixeira Lemos
Walter Clemente Leite

Rio de Janeiro
2006

APRESENTAÇÃO

É fora de dúvida, que a apuração dos custos na universidade pública, vem se revelando na última década, como ferramenta de grande valor estratégico no aperfeiçoamento do processo de gestão, ao mesmo tempo em que, para o público interno e, principalmente externo, constituir-se numa demonstração efetiva do propósito de seus respectivos gestores de apreço pela transparência e eficiência no gerenciamento dos recursos públicos.

Entre os indicadores de apuração dos níveis de eficiência da instituição, destaca-se o referente ao custo aluno, como um dos mais representativos deste processo de avaliação. Entretanto, embora reconhecendo a importância do estabelecimento regular e sistemático de instrumentos de aferição da gestão, a modelagem de cálculo de custo aluno na Universidade pública brasileira, ainda se constitui numa tarefa de considerável complexidade, especialmente, no que concerne a delimitação do objeto de apuração nas três áreas fins de suas atividades, isto é, o ensino, a pesquisa e a extensão.

Neste contexto, as *“Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão - Decisão Plenária 408/2002”* estabelecidas pelo Tribunal de Contas da União – **TCU**- embora não consiga superar os impasses presentes no processo de construção da metodologia de cálculo própria, este documento, desempenha um papel axial, como referencial metodológico de apuração para Universidades Federais e Estaduais públicas.

Nesta perspectiva, o presente documento procura recuperar de forma pontual algumas reflexões sobre o tema em questão, além de informações e dados que contribuam para subsidiar o debate inicial de um Grupo de Trabalho – **GT**- a ser designado pelo Magnífico Reitor, cujo propósito será, inicialmente, o desenvolvimento de uma metodologia de cálculo do custo aluno na UERJ.

SUMÁRIO

1. Exposição de Motivos:	4
2.. Proposta:	6
3. Revisão de Literatura:	8
3.1.- Quadro nº-01: TCU e UnB: Resultados Comparativos na Apuração do Custo Aluno:	14
3.2.- Quadro nº- 02: Apuração do Custo Aluno nas IFES –1995/2001 -	15
3.3. Quadro nº- 03: Demonstrativo do Custo Aluno em Alguns Países:	16
4. Referências Bibliográficas:	18

ANEXOS:

Anexo I: Orientações de Indicadores de Cálculo do TCU 408/2002:.....	20
Anexo II: Abordagem sobre o Custo Aluno na USP	31
Anexo III: FORPLAD: Avaliação na UFES:	38

1. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Como observou-se, inicialmente, a política de mensuração de custos nas Instituições Federais de Ensino Superior –IFES-, entre eles, o denominado custo aluno, vem se revelando como importante instrumento no processo de avaliação e controle, dos níveis de eficiência alcançado nos respectivos processos de gestão. Entretanto, no que tange a modelagem dos indicadores da metodologia de cálculo, as instituições, federais e estaduais, estão se deparando com inúmeros impasses na segregação dos custos, além disso, é preciso que o modelo de metodologia adotado seja capaz, ao mesmo tempo, de contemplar as peculiaridades que são inerentes a cada instituição e fornecer dados seguros para a mensuração de resultados.

Assim, o desenvolvimento de um modelo de metodologia de cálculo de custos, vêm se conformando, com especial relevo, na década atual, como instrumento de grande relevância na produção de informações, para direcionamento das ações dos gestores, nos procedimentos visando a otimização de resultados, até mesmo para subsidiar estudos comparativos.

Acompanhando este processo, as instituições federais e estaduais públicas, precisam superar inúmeros impasses, entre eles, a própria definição e natureza dos indicadores destinados a compor a metodologia de cálculo, e por extensão, no que concerne também, a própria abrangência da conceituação do significado de custos.

Coube ao **Tribunal de Contas da União - TCU** – um passo importante no desenho de um modelo de metodologia de cálculo para as universidades públicas, a partir do momento em editou um documento norteador intitulado: ***Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão, decisão nº- 408/2002***, destinado a subsidiar as Instituições Federais de Ensino Superior - **IFES-** no processo de apuração dos seus respectivos indicadores de gestão. Segundo o **TCU**, estas orientações possuem o seguinte propósito:

construção de uma série histórica para acompanhar a evolução de aspectos relevantes do desempenho de todas

as Instituições Federais de Ensino Superior – IFES – o que poderá indicar ao longo dos anos, a necessidade de aperfeiçoamentos em áreas específicas, ou mesmo a correção de eventuais disfunções. (2005:2).

Embora, destinada a servir como diretriz metodológica para subsidiar a elaboração dos respectivos relatórios de gestão das - **IFES** – ensejando assim, um certo grau de uniformidade nos procedimentos de apuração dos indicadores de eficiência dessas instituições, o **TCU** admite, entretanto, *sugestões para o aprimoramento da fórmula de cálculo adotada ou então, a inclusão de novos indicadores que possam ser agregados ao conjunto, de forma a refletir com maior precisão aspectos de eficiência e economicidade das atividades acadêmicas. (2005:3).* Com esta perspectiva de flexibilização da metodologia, o **TCU** estabelece um espaço democrático para que as IFES possam revelar com mais precisão, as singularidades que são inerentes ao perfil institucional de cada Universidade.

Nesta direção, a experiência da **Universidade de Brasília - UnB** - é um bom exemplo, pois, identificou algumas limitações no modelo proposto pelo **TCU**, entre eles, o de considerar como custos de ensino, *todas as despesas correntes executadas num período; não inclusão do custo de depreciação dos bens permanentes; e, inclusão como custo de ensino, de 35% das despesas correntes do centro de custo do Hospital Universitário (2003: 57).*

O fato é que, a partir de 2002, após o período de testagem da metodologia proposta pelo **TCU**, do qual participaram as Universidades Federais do Amazonas; Pernambuco; Goiás; Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, observou-se um crescente movimento, entre as universidades públicas de adotarem, rotineiramente, em seus respectivos relatórios anuais de gestão, instrumentos destinados a medir e avaliar os níveis de eficiência alcançado no período, com o propósito de utilizá-los, também, na orientação dos processos decisórios e gerenciais.

2. PROPOSTA

Considerando que a apuração do custo aluno na universidade é também, um importante fator de auto-conhecimento da instituição, permitindo-se, inclusive, o estabelecimento de parâmetros de comparação com outras instituições de mesmo porte acadêmico, neste sentido, o NIESC, consciente da relevância que este indicador poderá representar também, para o processo de gestão da UERJ, encaminha para apreciação do Magnífico Reitor a seguinte proposição:

- **primeiro:** constituição de um **Grupo de Trabalho - GT** – composto, por um representante dos seguintes setores: **NIESC; DIPLAN; DAF; DEP; CEH; CBI; CCS e CTC;**

- **segundo:** estabelecer como meta para **GT**, a construção de um conjunto de indicadores de cálculo para compor a metodologia de cálculo de **custo aluno na UERJ; terceiro**, desenvolver um projeto piloto, tendo como campo de experimentação, as unidades de Medicina; Direito; Educação (Campus Maracanã) e Engenharia¹.

Como contribuição ao **GT**, sugere-se:

1.1. Pré-Condições para o Estabelecimento da Metodologia:

- a. Considerar os dados referentes ao exercício do ano anterior completo. Dados parciais ou incompletos deverão ser descartados;
- b. Observar que as despesas com cursos mantidos por recursos advindos de convênios e parcerias, com instituições públicas e privadas ou paga pelo próprio aluno, deverão ser descartadas;
- c. Elaborar as respectivas formulações de cálculo para os indicadores;
- d. Construir um banco de dados que permita a centralização das informações;
- e. Instruir as direções das unidades e aos órgãos da administração central, para fornecerem e/ou facilitarem o acesso as informações e dados solicitados;

¹ - O critério adotado para a escolha destas unidades, foi o seguinte: unidades que em seus respectivos centros setoriais, tiveram a preferência dos candidatos inscritos, nos últimos cinco exames vestibulares.

- f. Formalizar, através de ato próprio, a formação do Grupo de Trabalho e indicar os seus componentes.

1.2. Possíveis Indicadores para a Construção da Metodologia de Cálculo:

Com o propósito de subsidiar o Grupo de Trabalho, no início de suas atividades, relacionou-se um elenco de possíveis indicadores para a discussão em torno do formato da metodologia a ser construída:

- Considerar a totalidade das despesas correntes (manutenção e investimentos) das Unidades com as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Estimar o custo de depreciação dos bens permanentes, por unidade;
- Observar as despesas administrativas separadas por rubrica e por Unidade;
- Considerar como despesas correntes do Hospital Universitário Pedro Ernesto, o percentual de 35% (o percentual poderá ser alterado após levantamento das características do HUPE);
- Apurar, separadamente, as despesas com ensino, pesquisa e extensão;
- Definir qual o critério adotar: serão consideradas os custos por curso, por disciplina ou grupo de disciplinas?
- Estabelecer pesos específicos para avaliar turmas que só dependem de sala professor, de aula e biblioteca e as que dependem ainda, de laboratórios, bolsistas e equipamentos de laboratórios;
- Considerar, separadamente, as despesas da graduação das despesas com a pós-graduação;
- Apurar os custos com salários e encargos de professores e servidores efetivos, contratados e cedidos;
- Apurar os montantes financeiros dos SIDES recebidos pelas Unidades;
- Definir o acolhimento ou não do rateiro de custos de manutenção do NUSEG e CEPUERJ;
- Considerar os custos com aquisição de livros e periódicos;
- Considerar os custos com transporte e diárias de docentes;
- Considerar ou não o dispêndio com a manutenção do pró-ciências;
- Considerar os custos com bolsistas (CETREINA) e residentes;

3. REVISÃO DE LITERATURA

O advento, na universidade pública, de nova forma de observar as implicações dos custos incorridos em suas atividades, seja para efeito de acompanhamento dos resultados e, principalmente, no que se refere a tomada de decisão, é uma prática fundamentada em certos conceitos, cujas definições ainda carecem de definições mais precisas, entre eles o próprio conceito de custos. Uma das dificuldades apontadas por Martins(1990) para a formatação do conceito, decorre, da apropriação equivocada de certos conceitos de custos e que não se resume apenas, a mero problema de terminologia, já que, em todas as áreas, principalmente as sociais, existe uma profusão de nomes para um único conceito e também, conceitos diferentes para uma única palavra. Exemplifica o autor, com a seguinte indagação: Gastos, Custos e Despesas são três palavras sinônimas ou dizem respeito a conceitos diferentes? Em seguida, na tentativa de contribuir para resolução do impasse, formula os seguintes conceitos: **a) Custo** – se refere a gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços; **b) - Gasto** – representa o sacrifício financeiro com que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer; **c) – Despesa** - é relativo a bem ou serviço consumidos direta ou indiretamente para a obtenção de receitas.

Por sua vez, Carpintéro e Bacic (1999), observaram que o **custo** é uma categoria de gasto; isto é, se refere a soma dos valores de bens e serviços consumidos e aplicados na produção de outros bens e serviços. Assim, os custos podem ser considerados diretos, quando se associam a um só produto ou serviço; ou então classificados como custos indiretos, quando se associam com diversos produtos e serviços e dependem de cálculos, rateios ou estimativas para serem apropriados a cada produto ou serviço individualmente.

Outras questões importantes que precisam ser observadas com atenção: **a)** o custo do ensino superior, pela sua especificidade, é muito mais elevado do que o custo de alunos de outros níveis de ensino; **b)** é preciso não confundir “custo por estudante” com o “custo do aluno”. O primeiro resulta da divisão simples do total

de volume de recursos aplicados na instituição pelo número de alunos. O segundo implica em apurar quanto custou a formação de um estudante, ou seja, o custo do aluno com o ensino.

Nas formulações construídas por Carpintéro (2006), verifica-se que a determinação dos custos envolvidos no processo de gestão das universidades públicas e, em especial, a apuração do custo aluno, pode estar ligada a diferentes aspectos tais como: apuração e controle de gastos; apuração de resultados e controle do processo de gestão da instituição.

As dificuldades inerentes ao processo de utilização da metodologia, são destacadas pela Universidade de Brasília, no *Relatório de Gestão* (2003), no qual aponta como um dos principais fatores que contribuem para tornar complexa a tarefa de aplicação do processo metodológico, especialmente, porque, na atual estrutura contábil das universidades federais brasileiras, não é possível verificar do total de gastos, quais são direcionados a cada uma das atividades fins, nem tampouco, quais os que se destinam às atividades administrativas. Este fato, poderá servir de alerta para o futuro Grupo de Trabalho –GT- da UERJ, no desenvolvimento de suas atividades.

É oportuno destacar, também, outra complexidade presente no processo de mensuração do custo aluno: trata-se da diversidade de campos de atuação da universidade brasileira. Nelson Cardoso (2006), desenha, com propriedade, um painel dessa imensa variedade e diversidade de áreas de atuação da universidade, que atravessa os campos do ensino, da pesquisa e da extensão, possibilitando, ainda, a disponibilização para a comunidade, de cursos em diversas áreas; a realização de pesquisas e o oferecimento de programas de pós-graduação; a manutenção de colégios de aplicação que atuam na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio; além disso, abrigam escolas técnicas e colégios agrícolas, mantêm Campi no interior dos Estados; gerenciam hospitais universitários, que desenvolvem atividades muito além da competência dos hospitais escola, chegando a substituir o sistema público de saúde em certos momentos; possuem outorgas para colocar no ar as rádios e televisões educativas; abrigam orquestras, museus, teatros e bibliotecas comunitárias;

oferecem cursos de línguas estrangeiras; prestam serviços jurídicos à população de baixos rendimentos; colaboram com ações governamentais à saúde da população; oferecem pessoal para as administrações públicas, municipais, estaduais e federal; abrigam laboratórios para análise de qualidade; qualificam professores das redes públicas; mantêm estações ecológicas.

Por tudo isso, considera-se relevante, neste momento, recuperar novamente o debate, maiores detalhamentos acerca das orientações formuladas pelo *Tribunal de Contas da União - TCU – Decisão nº- 408/2002*, documento que foi revisado em 2005. Como já foi anteriormente destacado, o principal objetivo pretendido pelo Tribunal de Contas da União, é instituir uma sistemática comum de apuração dos indicadores de desempenho das **UFES**, que deverão estar presentes nos respectivos Relatórios de Gestão, anualmente elaborados.

Com sua metodologia, o **TCU** pretende promover a construção de uma série histórica de dados, visando estudos comparativos, através dos indicadores de desempenho das Universidades Federais Públicas, o que poderá ensejar ao longo dos anos, a necessidade de aperfeiçoamento em áreas específicas, ou mesmo a correção de eventuais disfunções.

Com efeito, as orientações formuladas pelo **TCU** passaram a se constituir, também, como parâmetro para as demais instituições universitárias públicas nos procedimentos metodológicos destinados a aferição de desempenhos e do custo aluno.

Entre os indicadores presentes na metodologia formulada pelo TCU, por exemplo, destaca-se, entre outros, a determinação de se estabelecer em **35%** o total das despesas dos Hospitais Universitários, com o custeio e manutenção das atividades de ensino. Aponta o documento, ainda, que no sentido de garantir a integridade dos dados apresentados e, principalmente, contribuir com sugestões para o aprimoramento da forma de cálculo adotada ou a inclusão de novos indicadores que possam ser agregados ao conjunto, de forma a refletir com maior precisão aspectos de eficiência e economicidade das atividades acadêmicas (2005).

Para implantação de sua metodologia, o **TCU** formou uma equipe de apoio, denominada *Grupo de Contato*, formado por representantes do próprio **TCU**, da Secretaria de Educação Superior do MEC – **SESu** – e da Secretaria Federal de Controle Interno – **SFC**. Para o grupo de contato, foram estabelecidos dois objetivos: primeiro, orientar as **IFES** na implantação, de forma padronizada, do conjunto inicial de indicadores; segundo, discutir e definir um plano de ação com vistas ao aprimoramento dos critérios adotados.

A testagem da metodologia, adotada pelo **TCU**, foi realizada inicialmente na Universidade de Brasília, em 2002 e, posteriormente, ampliou-se o processo com as inclusões da Fundação Universidade do Amazonas – **FUA**; Universidade Federal de Pernambuco – **UFPE**; Universidade de Goiás – **UFG**; Universidade Federal do Rio de Janeiro – **UFRJ** e, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – **UFRGS**.

Em linhas gerais, a metodologia do **TCU**² é composta pelos seguintes indicadores:

- I - Custo Corrente/ Aluno Equivalente;**
- II - Aluno Tempo Integral/Professor Equivalente;**
- III - Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente;**
- IV - Funcionário Equivalente/Professor Equivalente;**
- V - Grau de Participação Estudantil (GPE);**
- VI - Grau de Envolvimento Discente;**
- VII - Conceito CAPES/MEC para Pós-Graduação (GEPG);**
- VIII - Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)**
- IX -Taxa de Sucesso na Graduação (TSG);**

Na etapa seguinte, as atividades do Grupo de Contato, foram direcionadas para o assessoramento das **IFES**, na implantação destes procedimentos metodológicos.

Convém ressaltar, que, uma importante experiência acerca da aplicação da metodologia adotada pelo **TCU** ocorreu na **UnB**, cujo detalhamento pode ser

observado no “*Relatório de Gestão de 2003*”, no qual, é realizado um balanço crítico de sua aplicação e avalia-se os resultados alcançados. Pela sua relevância neste debate, é oportuno recuperar do referido Relatório, as seguintes questões pontuais:

1. *Observou-se que a metodologia do TCU apresentava algumas limitações, tais como: considerar, como custos de ensino, todas as despesas correntes executadas num período; não inclusão do custo da depreciação dos bens permanentes; e inclusão, como custo de ensino de 35% das despesas correntes do centro de custo do Hospital Universitário; (Pg. 57);*
2. *Ciente que a metodologia utilizada precisava ser aprimorada, iniciou-se uma outra fase dos trabalhos com o objetivo de apurar o custo por aluno por curso em 2002 e 2003; (Pg. 57);*
3. *Na apuração do custo aluno “por curso”, foram observados os seguintes problemas: a) a existência de dois ou mais cursos pertencentes ao mesmo centro de custo; b) curso que não possui centro de custo, estando vinculado à faculdade, na qual agregam-se vários cursos; c) o mesmo centro de custo concentrando atividades de graduação e pós-graduação. (Pg. 57);*
4. *Essa realidade exige que sejam feitos estudos nos locais, a fim de se fazer a segregação dos custos, não tendo sido possível a realização nesta fase dos trabalhos. Desta forma, a apuração deteve-se, neste momento, ao cálculo do custo por aluno por instituto/faculdade; (Pg. 57);*
5. *A metodologia desenvolvida teve como base a técnica contábil com as limitações naturais da falta de informações ou dificuldade de obtê-las; (Pg. 58);*
6. *Na atual estrutura contábil das universidades federais brasileiras, não é possível verificar, do total de gastos, quais são os direcionados a cada uma*

² - Na seção “Anexos” , pode-se observar a íntegra das “Orientações para o Cálculo dos

das atividades fins, nem tampouco quanto se destinam à atividade administrativa; (Pg. 58);

7. *Neumann e Guthrie (2002), são citados como formuladores de uma proposta metodológica que propõe a mensuração do custo da pesquisa separada do ensino;* (Pg. 58);
8. *Ao se propor fazer uma apuração de custos, é importante ter claro o conceito de custo.* (Pg. 58);
9. *A caracterização de todas as despesas correntes orçamentárias como custos poderá acarretar, pelo menos, três equívocos na apuração do custo:*
 - 9.1. *a possibilidade de considerar como custo um bem adquirido e não consumido, como por exemplo, material de expediente ou materiais/serviços para obras;*
 - 9.2. *a inclusão de despesas correntes com atividades sem vínculo com o ensino;*
 - 9.3. *a não inclusão de custos relacionados ao ensino, em que os recursos financeiros não necessariamente são executados no orçamento da universidade. É o caso, por exemplo, dos periódicos eletrônicos da Capes.* (Pg. 59);
10. *Outro ponto a se considerar na apuração dos custos é em relação à depreciação dos bens permanentes;* (Pg. 59);
11. *Apuração de custos do Hospital Universitário. Na primeira apuração do custo aluno em 2002 utilizou-se o percentual de 35% das despesas correntes, como custo do ensino. Este percentual foi adotado pelo Tribunal de Contas da União. [...] a apuração de custos em hospitais universitários tem sido tema de debates na literatura científica. [...] Diante das controvérsias quanto ao comportamento*

dos custos em decorrência da incorporação de atividades de ensino, optou-se por apurar o custo no hospital universitário, por curso. A metodologia escolhida foi a do custo incremental com base no trabalho de Jones e Korn. (Pg. 61)

12. *Conclusão: o estabelecimento do custo aluno, como instrumento de gestão, contribuiu para melhoria da execução, maior eficiência na utilização dos limitados recursos disponíveis, ensejando que a universidade alcance melhoria na qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. (Pg. 64);*

13. *A implantação desse processo de mudança no processo de gestão organizacional só foi possível mediante a maior participação e envolvimento dos gestores das unidades acadêmicas e administrativas, no planejamento e acompanhamento das ações. (Pg. 64).*

Deste Relatório pode-se inferir ainda, que: primeiro, a **UnB** considera relevante que a metodologia de cálculo adotada pelo **TCU**, permita um certo espaço de flexibilização, facultando-lhe ajustar-se, adequadamente, ao perfil organizacional de cada instituição universitária; segundo: como à apuração do custo aluno e a própria Avaliação Institucional, resultam de um processo construído coletivamente, a **UnB** recomenda o incentivo à participação e o comprometimento dos diferentes órgãos da administração central e das Unidades Acadêmicas, especialmente no que se refere ao fornecimento correto de dados e demais informações, no período, previamente estabelecido.

1.3 – Custo aluno: quadros ilustrativos:

Quadro nº- 01

TCU e UnB: Resultados Comparativos na Apuração do Custo Aluno

	<u>Metodologia TCU</u>	///////	<u>Metodologia UnB</u>	
	2002	2003	2002	2003
Custo Corrente:	362.468.992	312.954.230	141.937.152	142.320.14
Número de alunos:	28.637	32.985	22.563	24.806

Custo corrente p/aluno: 12.657	9.488	6.291	5.737
---------------------------------------	--------------	--------------	--------------

Verifica-se, que entre as metodologias utilizadas, ocorreram algumas discrepâncias significativas, na apuração do custo aluno entre os períodos 2002 e 2003.

Quadro nº- 02

Apuração do Custo Aluno nas IFES – (1995-2001)

(Valores a preços de janeiro de 2002 (IGP-DI/FGV)

Ano	Custo do aluno	PIB(R\$ milhões)	%
1995	11.198	1.179.919	0,0000000095
1996	9.130	1.280.178	0,0000000071
1997	8.045	1.326.222	0,0000000061
1998	7.561	1.340.292	0,0000000056
1999	6.940	1.269.438	0,0000000055
2000	6.012	1.257.969	0,0000000048
2001	5.488	1.242.027	0,0000000044
Fonte: PIB Banco Central do Brasil e IPEA – http://ipeadata.gov.br			

A queda acentuada do custo aluno, observada no quadro nº- 02, têm como causas prováveis os seguintes fatores: primeiro a redução no volume de recursos destinados as Instituições Federais de Ensino Superior e, segundo, pela expansão do quantitativo de alunos matriculados.

No plano internacional, o quadro abaixo revela os indicadores em alguns países:

Quadro nº- 03

DEMONSTRATIVO DO CUSTO ALUNO EM ALGUNS PAÍSES

Gasto por aluno em Instituições Públicas de Ensino Superior em Países da OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico)	
Países	Despesa por aluno em US\$ no Ensino Superior Público
América do Norte	Canadá.....12.350
	Estados Unidos11.880
Países do Pacífico	Austrália6.550
	Japão11.850
	Nova Zelândia6.080
União Européia	Alemanha 6.550
	Bélgica6.850
	Dinamarca6.710
	Espanha3.770
	França.....6.020
	Holanda8.720
	Irlanda..... 7.270
	Itália5.850
	Reino Unido10.370
Outros Países	Argentina..... 3.235
	Austria5.820
	Coréia6.236
	Chile.....7.023
	Finlândia8.650
	México.....6.074
	Noruega8.720
	Suécia7.120

Suíça.....	12.900
------------	--------

É absolutamente inegável, que a revelação dos indicadores de custo aluno em cada país, seja um indicador de grande importância no processo comparativo das políticas de investimento público em educação, embora, ressalte-se, que, em alguns países, o setor privado tenha no ensino superior, uma parcela de participação bastante considerável.

Concluindo, reitera-se a necessidade, até mesmo política, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em acompanhar a tendência observada nas demais instituições de ensino superior, e possa construir sua própria metodologia de cálculo, compreendendo que a mesma, poderá no decorrer do processo estar sujeita há possíveis ajustamentos e reformulações, na perspectiva de torná-la um instrumento efetivamente democrático na gestão dos recursos públicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Francisco de Assis Matos de. *Quanto Custa um Aluno na UFPA?* Disponível em: www.ufpa.br?beiradorio/arquivo/beira17/opiniaio.html.

AFONSO, Roberto Alexandre Elias. *Uma Introdução a Contabilidade Pública de Custos*. INFORME-SE, Informativo da Secretaria para Assuntos Fiscais - SF do BNDES, nº- 18, Agosto de 2000.

AMARAL, Nelson Cardoso. *Evolução do Custo do Aluno das IFES: Eficiência?*. Disponível em: www.anped.org.br/26/trabalhos/nelsoncardosodoamaral.doc. Acesso em 13/02/2006.

BRASIL. *Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão*. Decisão do TCU nº- 408/2002 – Plenário.

CARPINTÉRO, J.N., BACIC, M.J. *Metodologia de Cálculo do Custo Aluno no Ensino Fundamental*. Campinas: Instituto de Economia da Universidade de Campinas, 1999, mimeo.

_____. *Custo Aluno na Universidade: Considerações Metodológicas*. Disponível em: www.libdigi.unicamp.br/document/?view:50. Acesso em 16/02/2006.

CRUZ, Helio Nogueira. **DIAZ**, Maria D. M. e **LUQUE**, Carlos Antonio. *Metodologia de Avaliação de Custos nas Universidades Públicas: Economia de Escala e de Escopo*. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Economia 58 (1): 45-66 JAN/MAR 2004.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de Custos*. São Paulo: Editora Atlas, 1990.

SILVA, César Augusto Tibúrcio. **MORGAN**, Beatriz Fátima e **COSTA**, Patrícia de Souza. *Desenvolvimento e Aplicação de uma Metodologia de Cálculo do Custo Aluno de Instituições Públicas de Ensino Superior: Um Estudo de Caso*. RAP. Rio de Janeiro, 38(2): 243-60, Mar./Abr. 2004

Relatório Sobre o Custo por Aluno na UnB em 2003. Disponível em:
www.unb.br/relatoriodegestao2003.pdf - acesso em 13/02/2006.

ANEXO I

ORIENTAÇÕES PARA O CÁLCULO DOS INDICADORES DE GESTÃO

DECISÃO TCU Nº- 408/2002 – PLENÁRIO

(Versão revisada em janeiro/2005)

Tribunal de Contas da União - TCU
Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC
Secretaria Federal de Controle Interno - SFC

ORIENTAÇÕES PARA O CÁLCULO DOS INDICADORES DE GESTÃO

DECISÃO TCU Nº 408/2002-PLENÁRIO

Versão revisada em janeiro/2005

INTRODUÇÃO

Este documento traz informações sobre as origens, a forma de apuração e as finalidades dos indicadores de desempenho que foram fixados pela Decisão nº 408/2002 - TCU - Plenário e que deverão ser incluídos nos Relatórios de Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) a partir de 2002.

A Decisão determinou ainda a constituição de Grupo de Contato, formado por representantes do Tribunal de Contas da União, da Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC e da Secretaria Federal de Controle Interno – SFC. São dois os objetivos do Grupo de Contato: orientar as IFES na implantação padronizada do conjunto inicial de indicadores e definir plano de ação com vistas a aprimorá-los.

Esse conjunto inicial foi selecionado com base em auditoria de natureza operacional realizada na Universidade de Brasília. Essa fiscalização teve por objetivo a seleção e a apuração de indicadores que pudessem retratar aspectos relevantes do desempenho das instituições de ensino superior. Posteriormente, a sistemática foi testada em cinco outras instituições, a saber: Fundação Universidade do Amazonas - FUA, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Universidade Federal de Goiás - UFGO, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. A adoção desse conjunto como parte integrante do Relatório de Gestão foi decorrente de trabalho que consolidou os resultados das seis auditorias realizadas, e cujo relatório foi apreciado pelo Tribunal por meio da referida Decisão nº 408/2002 – TCU - Plenário. A etapa subsequente, sob a responsabilidade do Grupo de Contato, visa padronizar a implantação dos indicadores nos próximos relatórios de gestão das IFES.

A análise realizada quando do processo de consolidação das auditorias evidenciou algumas limitações e cuidados que devem acompanhar a utilização e interpretação dos resultados obtidos. Devido à grande heterogeneidade apresentada pelas IFES, o conjunto de indicadores, pela sua simplicidade, mostrou-se incapaz de, isoladamente, permitir conclusões sobre o desempenho das instituições. Com essa perspectiva como ponto de partida, a Decisão do TCU não teve por objetivo a obtenção de dados para avaliação da condução gerencial da IFES. Tão pouco há intenção de estabelecer classificação hierárquica e alternativa de instituições, duplicando-se o trabalho já sistematicamente realizado pela SESu.

O que se pretende, com a inclusão desses dados nos relatórios de gestão, é a construção de série histórica para acompanhar a evolução de aspectos relevantes do desempenho de todas as IFES, o que poderá indicar, ao longo dos anos, a necessidade de aperfeiçoamentos em áreas específicas, ou mesmo a correção de eventuais disfunções. As informações gerenciais extraídas desse acompanhamento deverão servir de subsídio para selecionar áreas a serem estudadas com maior profundidade pelos Controles Interno e

Externo. Essa seleção orientará trabalhos como a análise das Contas do Governo e auditorias de natureza operacional, direcionadas à identificação de boas práticas e de oportunidades de melhoria na gestão. No mesmo sentido, esses dados poderão ser utilizados pelo Ministério da Educação, no monitoramento já realizado das ações e resultados das IFES. Espera-se também que o acompanhamento da evolução desses indicadores possa ser útil como ferramenta de apoio à necessária auto-avaliação institucional.

Embora reconhecendo que os indicadores devem ser considerados apenas como ferramenta auxiliar no acompanhamento do desempenho das entidades, o propósito último deste trabalho é contribuir para o aprimoramento da gestão das instituições federais de ensino superior. Para alcançar esse objetivo, é imprescindível a participação efetiva dos envolvidos.

Nesse contexto, espera-se contar com a colaboração de todas as IFES para informar os indicadores definidos pelo TCU, o que deverá ser feito em anexo ao relatório de gestão, bem como informado no sistema constante do sítio da SESu. Considerando que o conjunto de indicadores fixados pela Decisão nº 408/2002 será objeto de aprimoramento, os valores apurados bem como outros dados, informações e considerações pertinentes à questão e integrantes desse anexo não deverão ser objeto de divulgação na *internet*.

Finalmente, é importante a participação das IFES no sentido de garantir a integridade dos dados apresentados e, principalmente, contribuir com sugestões para o aprimoramento da forma de cálculo adotada ou a inclusão de novos indicadores que possam ser agregados ao conjunto, de forma a refletir com maior precisão aspectos de eficiência e economicidade das atividades acadêmicas. Por exemplo, podem ser incluídos indicadores específicos dos hospitais universitários, das escolas de ensino médio/fundamental, indicadores de custo que excluam despesas dos hospitais e das escolas de ensino médio/fundamental, bem como indicadores de inclusão social. Cabe ressaltar que os indicadores sugeridos devem estar embasados em procedimento objetivo, com memória de cálculo passível de verificação, para assegurar sua confiabilidade.

ORIENTAÇÕES PARA O CÁLCULO DOS INDICADORES

Fórmulas para cálculo dos indicadores de desempenho das IFES

- I. **Custo Corrente / Aluno Equivalente** =
$$\frac{\text{Custo Corrente}^{(1)}}{A_G E^{(2.3)} + A_{PG} TI^{(2.4)} + A_R TI^{(2.4)}}$$
- II. **Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente** =
$$\frac{A_G TI^{(2.2)} + A_{PG} TI^{(2.4)} + A_R TI^{(2.4)}}{N^\circ \text{ de Professores Equivalentes}^{(3)}}$$
- III. **Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente** =
$$\frac{A_G TI^{(2.2)} + A_{PG} TI^{(2.4)} + A_R TI^{(2.4)}}{N^\circ \text{ de Funcionários Equivalentes}^{(4)}}$$
- IV. **Funcionário Equivalente / Professor Equivalente** =
$$\frac{N^\circ \text{ de Funcionários Equivalentes}^{(4)}}{N^\circ \text{ de Professores Equivalentes}^{(3)}}$$
- V. **Grau de Participação Estudantil (GPE)** =
$$\frac{A_G TI^{(2.2)}}{A_G^{(2.1)}}$$
- VI. **Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG)** =
$$\frac{A_{PG}^{(2.1)}}{A_G + A_{PG}^{(2.1)}}$$
- VII. **Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação⁽⁵⁾** =
$$\frac{\Sigma \text{ conceito de todos os programas de pós-grad.}}{N^\circ \text{ de programas de pós-grad.}}$$
- VIII. **Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)⁽⁶⁾** =
$$\frac{(5D+3M+2E+G)}{(D+M+E+G)}$$
- IX. **Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)** =
$$\frac{N^\circ \text{ de diplomados } (N_{DI})}{N^\circ \text{ total de alunos ingressantes }^{(7)}}$$

OBSERVAÇÕES:

- 1) os dados informados são relativos ao exercício encerrado, não devendo ser utilizados dados parciais ou estimativos. Se, porventura, os resultados do segundo semestre não estiverem disponíveis, deve-se utilizar os do mesmo semestre do exercício anterior. Os resultados finais dos indicadores devem ser apresentados com duas casas decimais;
- 2) devem ser considerados apenas os dados relativos a cursos regulares gratuitos (graduação e pós-graduação), excluindo-se, por exemplo, cursos mantidos com recursos advindos de convênios e parcerias com instituições públicas ou privadas ou pagos pelo próprio aluno.

(1) CUSTO CORRENTE

- (+) Despesas correntes do órgão Universidade, com todas as UGs, inclusive hospitais universitários, se houver (conta SIAFI nº 3.30.00.00)
- (-) 65% das despesas correntes totais do(s) hospital(is) universitário(s) e maternidade³
- (-) Aposentadorias e Reformas do órgão Universidade (conta SIAFI nº 3.31.90.01)
- (-) Pensões do órgão Universidade (conta SIAFI nº 3.31.90.03)
- (-) Sentenças Judiciais do órgão Universidade (conta SIAFI nº 3.31.90.91)
- (-) Despesas com pessoal cedido – docente do órgão Universidade
- (-) Despesas com pessoal cedido - técnico-administrativo do órgão Universidade
- (-) Despesa com afastamento País/Exterior – docente do órgão Universidade
- (-) Despesa com afastamento País/Exterior - técnico-administrativo do órgão Universidade

- O número de servidores e docentes cedidos ou afastados, a ser considerado para o cálculo das despesas, deve ser aquele apurado no dia 31/12 de cada exercício, subtraindo-se a despesa total no ano com cada servidor ou docente cedido ou afastado⁴.
- O custo corrente será aquele realizado entre 01/01 e 31/12 do exercício, independentemente do ano letivo.
- Não devem ser subtraídas as despesas com pessoal cedido que forem reembolsadas pela entidade à qual foi cedido o servidor.
- Devem ser subtraídas as despesas com os afastamentos para servir em outro órgão ou entidade, mandato eletivo, e estudo ou missão no exterior (Título III, Capítulo V, da Lei nº 8.112/90) ou no país, não caracterizados como capacitação.
- Não devem ser subtraídas despesas de pessoal em licença por motivo de doença em pessoa da família, enquanto houver remuneração (Título III, Capítulo IV, Seção II, da Lei nº 8.112/90), em licença para capacitação (Título III, Capítulo IV, Seção VI, da Lei nº 8.112/90), inclusive licenças para mestrado ou doutorado, ou em licença para tratamento de saúde, licença gestante, adotante ou paternidade e licença por acidente em serviço (Título VI, Capítulo II, Seções IV, V e VI, da Lei nº 8.112/90)⁵.

³ Geralmente são UGs próprias. Devem ser consideradas todas as unidades hospitalares, cujas despesas devem estar incluídas nas despesas correntes do órgão Universidade (conta SIAFI nº 3.30.00.00).

⁴ Deve-se deduzir a despesa total no ano (com o servidor ou docente que se encontrava afastado em 31/12), mesmo que o afastamento tenha sido apenas por alguns meses. Dessa forma, na média, estarão sendo compensadas as despesas daqueles que ficaram afastados a maior parte do ano, mas estejam trabalhando em 31/12, as quais, pela sistemática adotada, não devem ser subtraídas.

⁵ Nas demais seções do Título III, não há despesa, porque a concessão se dá sem remuneração.

(2) NÚMERO DE ALUNOS

- São considerados no cálculo todos os alunos matriculados no ano letivo referente ao exercício em cursos de:
 - a) graduação, ministrados nos turnos diurno e noturno;
 - b) pós-graduação *stricto sensu*: mestrado e doutorado;
 - c) residência médica;
- os dados semestrais devem ser somados e divididos por dois;
- não devem ser incluídos alunos ou participantes de atividades de extensão e de especialização;
- não devem ser considerados alunos de mestrado profissionalizante;
- não devem ser incluídos alunos de cursos a distância.

(2.1) A_G = total de alunos efetivamente matriculados na graduação⁶
 A_{PG} = total de alunos efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu*, incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado⁷
 A_R = alunos de residência médica

(2.2) Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral (A_{GTI}):
 É calculado pela fórmula:

$$A_{GTI} = \sum_{\text{todos os cursos}} \left\{ (N_{DI} * D_{PC})(1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((N_I - N_{DI})/4) * D_{PC} \right\}$$

N_{DI} = Número de diplomados⁸, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso

D_{PC} = Duração padrão do curso, de acordo com a tabela da SESu

N_I = Número de alunos que ingressaram⁹, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso

Fator de Retenção calculado de acordo com metodologia da SESu

(2.3) Número de Alunos Equivalentes da Graduação (A_{GE})

$$A_{GE} = \sum_{\text{todos os cursos}} \left\{ (N_{DI} * D_{PC})(1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((N_I - N_{DI})/4) * D_{PC} \right\} * [\text{Peso do grupo em que se insere o curso}]$$

⁶ Aluno efetivamente matriculado é aquele que realiza sua inscrição formal no curso, após a apresentação de toda a documentação e cumprimento das formalidades exigidas e que esteja cursando pelo menos uma disciplina. Incluem-se, também, alunos que estão fazendo somente o projeto final, monografia, dissertação ou tese, em graduação ou pós-graduação, conforme o caso.

⁷ Idem nota de rodapé nº 4.

⁸ Número de alunos APTOS a colar grau. Esse número é o total (1º e 2º semestres) do ano letivo correspondente ao exercício. Caso o dado do 2º semestre do ano em questão não esteja disponível, substituir pelo do 2º semestre do ano letivo anterior.

⁹ Devem ser considerados apenas os alunos que ingressaram, pela primeira vez, no curso superior considerado.

10. idem anterior

N_{DI} = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso
 D_{PC} = Duração padrão do curso de acordo com a tabela da SESu
 N_I = Número de alunos que ingressaram¹⁰, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso
 Fator de Retenção e Peso do grupo calculados de acordo com metodologia da SESu

(2.4) Número de Alunos Tempo Integral de Pós-Graduação (A_{PGTI}) e de Residência Médica (A_{RTI})

Para o cálculo de alunos tempo integral, os alunos de mestrado, doutorado e residência médica devem ser computados com peso dois:

$$A_{PGTI} = 2 * A_{PG} \quad e \quad A_{RTI} = 2 * A_R$$

(3) NÚMERO DE PROFESSORES EQUIVALENTES

Deve ser considerado como referência o docente de tempo integral (40 horas/semana, com ou sem Dedicção Exclusiva - DE), convertendo-se proporcionalmente os que se enquadrem em outros regimes de dedicação:

REGIME DEDICAÇÃO	PESO
20 horas/semana	0,50
40 horas/semana	1,00
Dedicação Exclusiva	1,00

Número de professores equivalentes =

- (+) professores em exercício efetivo no ensino superior (graduação, pós-graduação *stricto sensu* e residência médica), inclusive ocupantes de funções gratificadas e cargos comissionados
- (+) substitutos e visitantes
- (-) professores afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública em 31/12 do exercício
- Professores que atuam exclusivamente no ensino médio de escolas vinculadas à IFES não devem ser contabilizados como professores, e sim como funcionários.

(4) NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS EQUIVALENTES

Deve ser considerado como referência o servidor de tempo integral (40 horas/semana), convertendo-se proporcionalmente os que se enquadrem em outros regimes de trabalho.

¹⁰ Idem anterior.

REGIME DE TRABALHO	PESO
20 horas/semana	0,50
30 horas/semana	0,75
40 horas/semana	1,00

Número de funcionários equivalentes =

- (+) professores que atuam exclusivamente no ensino médio e/ou fundamental
- (+) servidores técnico-administrativos vinculados à Universidade
- (+) contratados sob a forma de serviços terceirizados (limpeza, vigilância, etc), contabilizados em postos de trabalho de 8 horas diárias ou de 6 horas, em caso de exigência legal.
- (-) funcionários afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública em 31/12 do exercício.

(5) CONCEITO CAPES PARA PROGRAMAS DE PÓS – GRADUAÇÃO

Deve ser considerado o conceito da última avaliação realizada pela CAPES cujos valores podem variar de 1 a 7, sendo que, para os programas que oferecem apenas o Mestrado, a nota máxima é 5, enquanto que, para os programas que também oferecem Doutorado, a nota máxima é 7.

Para obter o Conceito CAPES da IFES, deve ser feita a média aritmética dos conceitos CAPES de todos os programas de pós-graduação stricto sensu (com mestrado ou com mestrado e doutorado) da instituição que tenham sido objeto de avaliação.

Não devem ser considerados os cursos de mestrado profissionalizante.

(6) QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Para qualificar o corpo docente, é aplicada, ao número de professores (professores em exercício efetivo + substitutos + visitantes - professores afastados para capacitação ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública em 31/12 do exercício), a seguinte ponderação, sem considerar o regime de trabalho (20 h ou 40 h semanais):

QUALIFICAÇÃO	PESO
Docentes Doutores (D)	5
Docentes Mestres (M)	3
Docentes com Especialização (E)	2
Docentes Graduados (G)	1

(7) NÚMERO DE DIPLOMADOS E NÚMERO DE INGRESSANTES NA GRADUAÇÃO

Para o número de diplomados (N_{DI}), deve-se considerar o número de concluintes (que completaram os créditos, mesmo não tendo colado grau) dos cursos no ano letivo correspondente ao exercício, somando-se o número de concluintes nos dois semestres do ano.

Se o número de diplomados do 2º semestre do ano X não estiver disponível, em decorrência de atraso no calendário letivo, devem ser utilizados no cálculo o número de diplomados do 2º semestre do ano X-1 e número de diplomados do 1º semestre do ano X.

Os alunos dos cursos em extinção devem ser considerados normalmente, enquanto houver turmas regulares concluindo o curso.

No entanto, não devem ser considerados os ingressantes de cursos novos, que ainda não tiveram turmas regulares de concluintes.

Para o cálculo dos ingressantes, deve ser considerado o ano ou semestre do suposto ingresso dos estudantes que se graduam no exercício, com base na duração padrão prevista para cada curso.

Exemplificando, no caso de cursos anuais, consideram-se os seguintes ingressantes para o cálculo da TSG do exercício de 2002:

- a) cursos com duração padrão de 4 anos - ingressantes durante o exercício de 1999 (N_{I4});
- b) cursos com duração padrão de 5 anos - ingressantes durante o exercício de 1998 (N_{I5});
- c) cursos com duração padrão de 6 anos - ingressantes durante o exercício de 1997 (N_{I6}).

$$N^{\circ} \text{ total de alunos ingressantes} = N_{I4} + N_{I5} + N_{I6}$$

No caso de cursos semestrais, consideram-se os seguintes ingressantes para o cálculo da TSG do exercício de 2002 (concluintes nos 2 semestres de 2002):

- a) duração padrão de 8 semestres - ingressantes no 2º sem/1998 e no 1º sem/1999 (N_{I8});

1998		1999		2000		2001		2002	
1º sem	2ºsem	1º sem	2ºsem	1º sem	2ºsem	1º sem	2ºsem	1º sem	2ºsem
	Ingressantes A							Concluintes A	
		Ingressantes B							Concluintes B

- b) duração padrão de 10 semestres - ingressantes no 2º sem/1997 e no 1º sem/1998 (N_{I10});
- c) duração padrão de 12 semestres - ingressantes no 2º sem/1996 e no 1º sem/1997 (N_{I12}).

$$N^{\circ} \text{ total de alunos ingressantes} = N_{I8} + N_{I10} + N_{I12}$$

OBSERVAÇÃO: PARÂMETROS REFERENTES A ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ESPECIALIZAÇÃO

No conjunto mínimo fixado pela Decisão no TCU, não há indicadores que explicitamente contemplem as atividades de extensão e especialização. Como essas ações podem ser bastante heterogêneas nas diferentes IFES, é recomendável que, a critério da instituição, esse conjunto proposto pelo TCU seja acrescido de alguns indicadores (até dois ou três) que reflitam tais atividades. Os indicadores acrescidos poderão vir a ser considerados na etapa de avaliação e aprimoramento do conjunto de indicadores do TCU, com vistas a sua possível inclusão no conjunto atualmente válido.

Nesse sentido, é importante que os indicadores adicionais propostos sejam passíveis de apuração e verificação, sejam comparáveis e reflitam com confiabilidade aspectos da realidade acadêmica, especialmente quanto a atividades de extensão e especialização

ANEXO II

ABORDAGEM SOBRE O CUSTO ALUNO NA USP

Quanto custa uma boa universidade pública?

Otaviano Helene e Lighia B. Horodynski-Matsushigue
Adusp - Associação dos Docentes da USP e Instituto de Física da USP

Promover a expansão do ensino público superior no Brasil é cada vez mais urgente. Coerentemente com suas lutas históricas, várias entidades e associações (sindicais, estudantis, científicas, populares, etc) têm intensificado suas discussões, estudos e campanhas sobre a questão, obtendo, entretanto, pouca repercussão junto aos organismos responsáveis pela política educacional no país. Como essas repercussões têm sido insuficientes para que algo concreto e significativo ocorra, há necessidade de intensificar as campanhas com o objetivo de alertar setores que poderiam ser beneficiados por essa expansão, como os estudantes do ensino médio, em particular em cidades e regiões populosas mas abandonadas pelo setor público. Além disso, o problema deve ser apresentado de forma clara para a opinião pública.

Com o objetivo de coleccionar alguns fatos relevantes para a discussão, estimamos aqui o custo do ensino superior público e verificamos se esse custo é ou não condizente com as possibilidades econômicas. Para esta estimativa vamos tomar como referência o custo/aluno na Universidade de São Paulo e a possibilidade da economia paulista. Esse exercício poderia ser estendido a outros estados e ao país como um todo.

Como estimar o gasto por estudante?

As universidades públicas são responsáveis não apenas pelo ensino superior de graduação, como também pelo ensino de pós-graduação, por pesquisas científicas e tecnológicas e por diversos programas de extensão e prestação de serviços à comunidade. Assim, a estimativa do custo de um estudante pode variar significativamente segundo algumas hipóteses de trabalho. De modo geral têm sido apresentados ao público dados incorretos, que desconsideram várias das atividades, em particular a pós-graduação. No que segue, vamos fazer algumas estimativas desse custo.

As universidades públicas paulistas, entre elas a USP, são responsáveis pelo pagamento das aposentadorias de seus antigos docentes e de parte de seus antigos funcionários. As universidades podem e devem continuar pagando seus aposentados; entretanto, apenas para questão de contabilidade social, esses pagamentos devem ser classificados como despesas com previdência, e

não educacionais. Isso é necessário, tanto para que possamos comparar nossa situação com a de diversos países¹¹, quanto com o custo do ensino privado (cujas aposentadorias são pagas por outros órgãos e não pelas instituições mantenedoras).

Foram feitas três estimativas diferentes do custo de um estudante universitário, tomando como referência o ano de 1999, cujos dados, orçamentários da USP e econômicos do Estado de São Paulo, são facilmente acessíveis.

Em uma das estimativas subtraiu-se, unidade a unidade, os gastos referentes a despesas com pagamentos de aposentadorias. Em seguida, distribuiu-se as demais despesas (como com hospitais, museus, administração central, atendimento aos estudantes, entre outras) pelas várias unidades, na proporção do orçamento de cada uma delas. Finalmente, as despesas do Instituto de Ciências Biomédicas e do Instituto Oceanográfico, que em 1999 não tinham cursos de graduação, foram distribuídas pelas unidades que mais usufruem dos serviços dessas unidades na proporção do número total de estudantes (graduação e pós-graduação) de cada uma delas. O custo assim apurado foi então dividido pelo número total de estudantes de cada unidade. Os resultados aparecem na coluna A da tabela abaixo¹².

Embora a análise unidade a unidade possa ser interessante, especialmente nos casos daquelas que recebem e oferecem poucas disciplinas de/para outras unidades, como é o caso da FFLCH, é necessário atentar que algumas têm uma fração importante de seus docentes envolvidos com disciplinas oferecidas para outras unidades. Por exemplo, o IF tem cerca de 50% de seus docentes envolvidos em disciplinas oferecidas para outras unidades e, portanto, os valores apurados são superestimativas do custo/aluno. Em outros casos, como, por exemplo, a EP, grande parte das disciplinas são oferecidas por outras unidades e, portanto, os valores apurados subestimam o custo/aluno. Como essa inter-relação ocorre tipicamente entre unidades de áreas de conhecimento próximas, elas foram agrupadas segundo as grandes áreas do conhecimento, ciências humanas e artes, exatas e da Terra e biológicas e da saúde e, para cada uma delas, calculada a média ponderada pelo número de estudantes.

¹¹ As recomendações internacionais (da OCDE e UNESCO) são de que as contribuições correspondentes aos trabalhadores ativos do sistema educacional, feitas para financiar sistemas previdenciários, sejam contribuições dos próprios trabalhadores ou dos empregadores, devem ser incluídas nas despesas com educação; entretanto os pagamentos de pensões e aposentadorias não.

¹² Estamos supondo aqui que estudantes de graduação e de pós-graduação têm custos equivalentes. Essa hipótese pode ser justificada, uma vez que a demanda por aulas é usualmente maior entre os alunos de graduação, enquanto alunos de pós-graduação demandam mais atendimento individual por parte de professores e outros recursos das instituições (espaço físico, apoio de técnicos especializados, etc) não demandados por estudantes de graduação na mesma intensidade.

Tabela 1 - Orçamento/aluno nas diversas unidades da USP e médias das grandes áreas (R\$/ano - 1999)							
Unidade	A	B	C	Unidade	A	B	C
ECA	7429	6686	4680	EE	15043	13539	9477
FD	3563	3206	2245	EEFE	9881	8893	6225
FE	9253	8327	5829	EERP	12480	11232	7862
FEA	4876	4389	3072	FCF	12043	10839	7587
FFLCH ^a	2077	1869	1308	FCFRP	31639	28475	19933
Humanas, artes^c	3778	3400	2380	FM	14622	13160	9212
EESC	11485	10337	7236	FMRP	23803	21422	14996
EP	7750	6975	4882	FMVZ	20893	18804	13163
ESALQ	14226	12804	8963	FO	13950	12555	8789
FAU	6897	6207	4345	FOB	25061	22555	15789
FFCLRP ^b	10835	9751	6826	FORP	22241	20017	14012
IAG	37196	33477	23434	FSP	22434	20191	14134
ICMC	11778	10600	7420	FZEA	20348	18313	12819
IF	14832	13349	9344	IB	12130	10917	7642
IFSC	33140	29826	20878	IP	11454	10308	7216
Igc	18458	16612	11628	Biológ, da saúde^c	15272	13748	9623
IME	10833	9750	6825				
IQ	19083	17174	12022				
IQSC	13885	12496	8747				
Exatas, da Terra^c	11256	10130	7091				

^a A média, extremamente mais baixa, da FFLCH é por si só testemunha da situação de emergência vivida por esta unidade na última década.

^b Esta unidade oferece cursos nas três grandes áreas; entretanto, foi considerada arbitrariamente na área de ciências exatas e da terra.

^c Média ponderada pelo número de alunos incluindo os do ICB, IO, do IF/IQSC e de programas interunidades.

Há diversas despesas feitas pela USP, assim como por outras universidades públicas, que não correspondem total e exclusivamente a atividades de ensino ou pesquisa. Exemplo são os atendimentos hospitalares desvinculados das atividades acadêmicas, estações de rádio, algumas atividades dos museus e centros de ciências, entre outras. Estimando metade das despesas hospitalares como sendo de atendimento e ainda metade das despesas dos institutos especializados e dos museus, chegamos a um valor de aproximadamente 10% do orçamento da USP. Assim, numa segunda estimativa, tomou-se os valores anteriores subtraídos de 10%. Esses custos aparecem na coluna B da tabela 1.

Há grandes diferenças entre os orçamentos por aluno de unidades que se dedicam às mesmas áreas, as quais não podem ser atribuídas à qualidade do

ensino e da pesquisa. Por exemplo, o custo médio por estudante de engenharia no campus de São Carlos é cerca de 48% superior ao custo do mesmo estudante na capital. Relação próxima a essa ocorre na área de química, mas, neste caso, sendo mais caro o estudo no campus da capital do que em São Carlos. No caso do curso de física o orçamento/aluno em São Carlos é cerca de duas vezes maior do que o da capital. Apenas na área de matemática não se observa uma grande diferença nos dois campi considerados.

Observamos diferenças equivalentes nas áreas de ciências biológicas e da saúde, existentes em Ribeirão Preto e Bauru, em relação à Capital. Essas diferenças são: 63% nos cursos de medicina, 59% e 80% nos de odontologia, e 154% na área de farmácia. (As duas escolas de enfermagem, de Ribeirão Preto e da Capital, apresentam custos similares por aluno.)

Embora não existam dados para estimar as diferenças de custos entre unidades nas áreas de humanidades e artes, é possível supor que o mesmo ocorra nestes casos.

As diferenças encontradas são, em média, de aproximadamente 65% e podem ser atribuídas a diferentes esforços nas áreas de pesquisa e desenvolvimento ou a outras especificidades não diretamente ligadas à qualidade do ensino. Se fizermos a hipótese de que diferenças como essas podem ser encontradas em todas as unidades, é possível estimar que com custos significativamente menores que os apurados é possível oferecer cursos de qualidade, de graduação e pós-graduação, ao mesmo tempo em que se mantém o princípio de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, inscrito na Constituição.

Há ainda alguns fatores que poderiam ter sido considerados nas estimativas que, entretanto, não o foram. Por causa da inexistência de expansão, a idade e o tempo de serviço do corpo docente e de funcionários técnicos e administrativos da USP é bastante mais elevada do que seria no caso da existência de uma expansão. Isso faz com que as folhas de pagamento sejam aumentadas tanto por gratificações por tempo de serviço (quinquênios), como por titulação. Por exemplo, uma redução em 5 anos na idade média dos trabalhadores poderia significar uma redução de 5% na folha salarial dos funcionários e de cerca de 10% na de docentes. Como apontado no Plano Nacional de Educação apresentado pelas entidades da sociedade civil, um esforço na expansão do ensino superior poderia ser acompanhado, ainda que transitoriamente, de um aumento da relação alunos/professor de cerca de 30%, o que poderia reduzir o custo por aluno em cerca de 10%.

A combinação desses fatores permite concluir que seria possível uma redução significativa nos custos em relação aos valores apurados na coluna B da tabela 1, para efeitos de uma expansão. Para continuação deste exercício,

suporemos uma redução de 30%. Os valores correspondentes aparecem na coluna C da tabela 1.

Esse custo é viável?

Os valores apurados acima com as três hipóteses variam entre cerca de R\$ 1300/ano por aluno a cerca de R\$37.000/ano por aluno. Os valores mais baixos estão nas áreas de humanidades e artes e os mais altos mais freqüentemente concentrados em ciências biológicas e áreas ligadas à saúde humana.

A média das despesas educacionais públicas com o ensino superior nos diversos países é de aproximadamente 1% do PIB. Portanto, para discutirmos a viabilidade de um ensino superior em nível de graduação precisamos ver se este cabe em 1% do PIB paulista. Entretanto, considerando a desejada indissociabilidade entre ensino e pesquisa, devemos adicionar a esse 1% do PIB paulista um percentual correspondente ao que dever-se-ia estar investindo em ciência e tecnologia nas universidades públicas. Gastos públicos com C&T da ordem de 1% do PIB são mundialmente bastante típicos; se admitirmos que a metade desse valor fosse gasto pelas universidades, teríamos um total de 1,5% do PIB paulista. Quantos estudantes poderíamos atender com esse orçamento?

O PIB paulista de 1999 (ano correspondente aos custos estimados) foi de 340 bilhões de reais. Portanto, 1,5% dele corresponde a R\$ 5,1 bilhões. Considerando que os estudantes nas três áreas, humanas e artes, ciências exatas e da Terra e ciência da saúde e biológicas, dividem-se em 62%, 25% e 13% (esta é aproximadamente a distribuição de estudantes no nível superior no Brasil; pequenas variações não alterariam significativamente as conclusões obtidas); a equação a resolver é, pois,

$$5,1 \cdot 10^9 = N(0,62m_1 + 0,25m_2 + 0,13m_3) \quad ,$$

onde m_1 , m_2 e m_3 são os custos médios nas três áreas. Com os custos médios da tabela 2 poderíamos ter entre $N=686$ mil e $N=1089$ mil estudantes. A tabela 2 apresenta um resumo dos custos nas três grandes áreas do conhecimento e do número de alunos que poderia ser atendido com 1,5% do PIB paulista nas duas hipóteses extremas, a A da tabela 1 e com a redução de 30% dos custos apurados.

Tabela 2 - Custos máximos e mínimos(R\$/ano) por estudante nas diferentes áreas do conhecimento e número total de estudantes que poderia ser atendido no caso de uma expansão do ensino superior.				
Hipótese para o custo/aluno	Ciências humanas e artes (R\$/ano)	Ciências exatas e da Terra (R\$/ano)	Ciências biológicas e da saúde (R\$/ano)	Número de estudantes (milhares)
Máximo (A)	3.778	11.256	15.272	714
Mínimo (C)	2.380	7.091	9.623	1.133

Conclusão

A proporção de estudantes de graduação para estudantes de pós-graduação no Estado de São Paulo é atualmente superior a 10 para 1. Para finalizar esta estimativa admitiremos uma proporção 10 para 1. Poderíamos ter, portanto, entre 649 mil, na hipótese mais conservadora, a 1,03 milhão estudantes de graduação, e de 65 mil a 103 mil estudantes de pós-graduação. Esses números devem ser comparados com os atuais 740 mil estudantes de graduação no Estado de São Paulo, 86 mil em instituições estaduais ou federais e 619 mil em instituições privadas (e ainda 35 mil em instituições municipais, cuja estrutura de ensino mais se assemelha às instituições privadas do que às públicas).

As estimativas usadas para estudar a viabilidade de uma expansão do ensino superior tomaram como referência a Universidade de São Paulo e a economia paulista, respectivamente. Vimos que com aproximadamente 1,5% do PIB paulista seria possível atender a cerca de 103 mil estudantes em nível de pós-graduação e 1,03 milhão em graduação. Esses números de estudantes são realmente significativos e teriam um forte impacto no desenvolvimento econômico, social e cultural do Estado. A concretização dessas metas depende de opções políticas, também na área fiscal, que precisam ser claramente discutidas com a sociedade.

Economias propiciadas por planejamentos adequados, pela existência concomitante de cursos diurnos e noturnos com infra-estrutura comum, pela integração de áreas afins, entre diversas outras iniciativas poderiam ser significativas. Não seria surpreendente que a combinação desses diversos fatores poderia ampliar, ainda mais, o número de estudantes que poderiam ser atendidos com recursos equivalentes a 1,5% do PIB paulista.

ANEXO III

**FORPLAD: FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE
PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**

AVALIAÇÃO NAS IFES



**INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR
FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE
PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**
Fórum Assessor da ANDIFES

AVALIAÇÃO NAS IFES

Inicialmente, para melhor contextualizar o presente documento, faz-se necessário comentar, embora sucintamente, sobre o papel e atividades do Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração das Instituições Federais de Ensino Superior - FORPLAD.

O FORPLAD é um fórum assessor da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e congrega todos os Pró-Reitores de Planejamento e Administração das IFES que, dentro do seu papel assessor, tem procurado promover discussões sobre a dinâmica de planejamento e administração das atividades, funções e objetivos, intercambiando e enriquecendo experiências, desenvolvendo estudos e análises nestes assuntos, fundamentados nos princípios que norteiam a administração pública e na missão social que o Sistema IFES possui, na defesa inarredável de sua gratuidade, sua crescente qualidade e busca de seu equilíbrio e desenvolvimento, mesmo diante das diferenças regionais do país.

Neste sentido é que a Avaliação Institucional se insere nas ações do Plano de Trabalho do FORPLAD, no eixo temático *Estrutura e Funcionamento*, sub tema *Gestão Universitária Geral*, já contando com inúmeras discussões organizadas, pelo fórum, dentre as quais podemos ressaltar as realizadas no ano de 2002, numa mesa redonda, em uma de suas reuniões ordinárias abordando e discutindo experiências que vêm se desenvolvendo nas IFES.

Assim, para nós, a oportunidade de explicitar o caminhar de nossas instituições neste assunto, é motivo de satisfação, pois demonstramos que, apesar do pouco ou quase nenhum apoio externo recebido pelas IFES, grandes e significativos passos pôde-se dar, graças ao esforço das comunidades universitárias locais de cada instituição.

Portanto, para abordar esse processo, tentamos consolidar alguns pontos e aspectos de experiências que estão se desenvolvendo nas instituições federais de ensino superior, o que, de forma alguma, não poderá ser entendido como a visão de todo o Sistema IFES.

Dentre eles podemos destacar:

- As instâncias de Avaliação e seus âmbitos de atuação;
- Tipos e Processos de Avaliação;
- A avaliação como melhoria de gestão acadêmica, de planejamento e administrativa;
- A avaliação externa;
- Indicadores de Gestão do FORPLAD e;
- Definição de uma política nacional de avaliação.

O primeiro ponto fundamental a ser colocado é a existência de uma instância de Avaliação na maioria das IFES, seja em forma de Comissão, de Superintendência, de Coordenadoria ou Assessoria. Essas instâncias têm atuado fortemente no âmbito da Avaliação da Graduação mas, em grande parte das IFES, atuam também na Pós-Graduação e em outras atividades fins e de gestão da instituição. As IFES que não possuem essa instância de trabalho, prevêm em seus Projetos de Planejamentos Estratégicos, ou em suas normatizações ou estatutos, a definição para o alcance desse objetivo.

No âmbito da avaliação da Graduação, pode-se encontrar projetos institucionais que desenvolvem estudos sobre evasão nos diversos cursos, possibilitando à instituição desenvolver mecanismos para a reversão do problema, seja através de revisão dos seus projetos pedagógicos, operando reformas curriculares com introdução e/ou supressão de disciplinas, seja estabelecendo Programas de Bolsas de Apoio e Inclusão Social, de Bolsas de Monitoria, de Iniciação Científica, intensificando atendimento e orientações acadêmicas, promovendo assistência médica, odontológica, psicológica e jurídica, desenvolvendo Programas de Moradia Estudantil, além de propor modificações dos conteúdos programáticos e da forma como os cursos são ministrados. A própria criação de cursos noturnos e a possibilidade de reopção de curso são mecanismos já desenvolvidos. Os projetos que possuem como ação a pesquisa sobre os alunos egressos e outras formas de pesquisa sobre as grades curriculares, têm demonstrado eficácia na diminuição da evasão em diversos níveis da graduação.

Também são desenvolvidos cursos de atualização didático-pedagógica para os professores, treinamento/capacitação para o uso de novas tecnologias especialmente na área de informática e outras intervenções para a melhoria da infraestrutura de salas de aula e laboratórios como mecanismos de permanência nos cursos.

O levantamento das vagas oriundas da evasão, que já é feito no final de cada período letivo, é instrumento importante nesse processo para possibilitar o preenchimento das mesmas através de processos de transferência interna, facultativa (externa) e por portadores de Diploma de Nível Superior nas diversas áreas.

Além das várias iniciativas já pontuadas pode-se acrescentar ainda o uso sistemático de indicadores como o de “Taxa de Sucesso na Graduação” para medir o grau de evasão e sua disponibilização aos respectivos Colegiados de Cursos, à Pró-Reitoria de Graduação e Câmara de Graduação, para orientar tomadas de decisão diante dos resultados apurados.

Vale ressaltar que a diferença entre as IFES faz com que algumas delas não valorizem este ponto pelo fato de possuírem cursos cuja evasão é praticamente nula.

As avaliações do Corpo Docente pelo Corpo Discente também têm se constituído em instrumento relevante nos projetos de avaliação das instituições.

Essas avaliações vão desde aquelas utilizadas para as avaliações de caráter funcional (progressões na carreira docente, avaliação em estágio probatório, alteração de carga horária contratual, etc.) àquelas para elevar a instituição a patamares de excelência. Muitos projetos prevêm a realização de avaliações periódicas de todas as disciplinas pelos alunos e professores, e seus resultados são sistematizados e divulgados para a comunidade.

Os instrumentos dessa avaliação, em grande parte, são questionários específicos, ou em forma de formulários preenchidos manualmente ou por meio eletrônico, onde buscam avaliar os aspectos metodológicos, cumprimento das normas acadêmicas, relacionamento com os discentes e adequação dos conteúdos programáticos à realidade do dia-a-dia, havendo casos onde o estudante avalia os professores das disciplinas do semestre anterior, cujos resultados subsidiam novas orientações no fazer acadêmico dos cursos, continuamente.

O ritual de elaboração e consolidação de relatórios, que contém os resultados gerais da avaliação dos docentes, por Departamentos, Centros/Unidades Acadêmicas e seus comentários, contempla encaminhamentos aos Departamentos Acadêmicos e ao Órgão Central que coordena essas atividades na IFES, propondo, inclusive, orientações para adequação de cada caso, que seja necessária.

Um aspecto relevante a ser colocado é que as instituições têm investido no aperfeiçoamento e agilidade/informatização dos instrumentos/procedimentos de seus projetos de avaliação, com os cuidados de que as atividades de ensino desenvolvidas pelos docentes sejam analisadas em termos de qualidade no que se refere aos processos metodológicos e de conteúdo.

Pode-se também registrar que além da avaliação feita pelos alunos, há também avaliações internas dos docentes através da Comissão Permanente do Pessoal Docente-CPPD, em algumas IFES.

Em relação ao Quadro Técnico Administrativo, os projetos de avaliação institucional das IFES possui mecanismos que visam conhecer os pontos vulneráveis e a conseqüente melhoria do desenvolvimento do trabalho e satisfação do servidor no desempenho de suas funções.

Dentre os diversos processos verifica-se que, periodicamente, existem avaliações feitas em caráter funcional até aquela que visa a melhoria contínua do desempenho do

Servidor, independentemente de uma possibilidade de progressão na carreira. Essas avaliações são comumente feitas com a audiência ao chefe imediato, ao próprio servidor (auto-avaliação), e/ou a uma equipe de trabalho, através de um questionário padrão, para todos os níveis de carreira, onde se considera valoração/pontuação para os fatores assiduidade, disciplina, capacidade de iniciativa, produtividade e responsabilidade, dentre outros.

Outros projetos consideram um instrumento de avaliação da chefia pelo servidor técnico-administrativo, um instrumento para avaliação do servidor e um instrumento de avaliação do desempenho coletivo com auto-avaliação do setor e avaliação do nível de satisfação dos clientes/público para com o setor.

Cumpre-nos também acrescentar que o grau de eficiência da apuração dos resultados tem aumentado quando são possíveis investimentos para a informatização do processo, registrando-se as respostas das questões em fichas para leitura ótica. Esses resultados, após consolidados, são processados e/ou utilizados pelos respectivos Departamentos/Setores de Desenvolvimento de Recursos Humanos, Comissão Permanente de Pessoal Técnico Administrativo(CPPTA), Pró-Reitorias/Secretarias ou Departamentos com metodologias desenvolvidas pela IFES, para a obtenção de resultados para o processo.

Outro enfoque importante que já vem sendo dado pelas IFES, de forma cada vez mais acentuada, é a inserção, em seus processos, da avaliação pela comunidade externa às atividades que a instituição realiza, contemplando aspectos tanto da gestão acadêmica quanto administrativa. Uma forte demonstração dessa iniciativa é a definição de Indicadores de Gestão, que as instituições têm levantado e processado anualmente. Os estudos neste particular, têm merecido a atenção e dedicação do FORPLAD, cujos resultados já tiveram reflexos em análises feitas pelo Tribunal de Contas da União, conforme pretendemos abordar mais na frente no presente documento.

Nos aspectos das avaliações externas, como parte de sua rotina de avaliação, as instituições agregam aquelas provenientes do INEP e da CAPES. Neste sentido, gostaríamos de fazer algumas observações quanto à postura de diversas comissões de especialistas que visitam as IFES, e aferem penalidades a um determinado curso, por fatores totalmente alheios à intervenção da própria instituição, como é o caso da falta de investimento para a recuperação de infraestrutura física predial ou de equipamentos de laboratórios e acervos bibliográficos, ficando preterida a qualidade do corpo docente, o nível de formação do corpo discente e a produção intelectual existente, apesar das dificuldades conjunturais nas quais as IFES se inserem.

Também existem projetos em que a instituição realiza essa avaliação através de organismo que avalia o desempenho de vários órgãos no âmbito de sociedade local e regional.

Outros processos dão-se, neste aspecto, através de grupos de enfoque. Cada unidade/órgão indica à Comissão de Avaliação Institucional uma lista de nomes, entidades, conselhos, ex-alunos ligados aquele setor. Os resultados obtidos são consolidados e publicados em forma de relatórios do que são discutidos com a comunidade daquela unidade/órgão.

No âmbito dos Hospitais Universitários, os diversos programas de humanização e de qualidade desenvolvidos, levam em consideração a opinião dos usuários.

Há que se registrar existência de projetos de avaliação em que a instituição conta com visitas de comissões internacionais para a avaliação externa.

A temporalidade da consolidação dos cursos para a realização dessas avaliações, é um dos fatores determinantes nesses processos, que contam com o acompanhamento do Setor competente onde se avalia os quesitos: pessoal Docente, pessoal Técnico-Administrativo, currículo e infra-estrutura. Os resultados das avaliações geram consequências em forma de intervenções curriculares, ações da Universidade para aperfeiçoamento e melhoria das condições de oferta.

Algumas outras instituições estão em fase de criação de Conselhos Consultivos, que deverão desenvolver estratégias para essa avaliação

No que concerne a existência de uma política nacional de avaliação, todas as IFES a têm defendido há alguns anos, e acreditam que sua forma é altamente discutível e, para seu sucesso, esta discussão, em princípio, deve permear o Sistema IFES, para posteriores definições de processos, haja vista a complexidade do Sistema pela diversidade das instituições e as suas intrínsecas diferenciações, que constitui-se de Centros de Educação Tecnológica, de universidades que possuem ou não hospitais de ensino, daquelas que se caracterizam por concentração em uma determinada área do conhecimento como da saúde ou agrícola, por exemplo, das que são multi-campi, de escolas isoladas, daquelas que possuem colégios técnicos, agrícolas ou colégios de aplicação, etc..

Todos concordamos com a necessidade do fortalecimento da avaliação institucional, de forma global, que esteja fortemente atrelada ao planejamento, que tenha como princípio norteador o da avaliação como instrumento de gestão, realizada de forma participativa com valorização de análises qualitativas, elaborada com critérios claramente estabelecidos e amplamente discutidos pelas IFES, contendo objetivos, metas, com previsibilidade e alocação de recursos adequados à realização das atividades de avaliação, recursos estes que devem ser previstos na Lei de Diretrizes Orçamentárias, no Plano Plurianual do País e na Lei Orçamentária Anual.

Neste sentido, o FORPLAD tem todas as condições de colaborar com o avanço das propostas das IFES, que podem resgatar e promover análises dos projetos em desenvolvimento e levar em conta os estudos do fórum acerca dos Indicadores de Gestão, cujo trabalho vem se desenvolvendo desde 1998. Inclusive, no ano passado, o fórum aprofundou as discussões acerca desse assunto, haja vista, as determinações emanadas do Tribunal de Contas da União(TCU), referentes a instituição de nove Indicadores de Gestão para as Instituições Federais de Ensino Superior, quando da análise da Gestão nas IFES.

Torna-se, portanto, importante historiar um pouco esse processo, para informar que o FORPLAD no tratamento dessa questão, preocupado com os critérios anunciados pelo TCU, operacionalizou uma participação do então Secretário da 6ª. Secretaria de Controle Externo do TCU à sua reunião ordinária, em novembro de 2002. O fórum externou sua opinião de que a implantação de indicadores é questão indiscutível nas IFES, mas que os critérios de mensuração e de metodologias sugeridas pelo TCU requeriam, naquele momento, maior discussão e necessidade de embasamento científico e metodológico, com o envolvimento dos segmentos a eles afetos. Naquela oportunidade o Secretário da 6ª SECEX do TCU, destacou os principais objetivos do tribunal em relação aos indicadores de gestão, mas listou uma série de preocupações que deveriam nortear os trabalhos do TCU. Entre as principais preocupações estão:

“Incapacidade de evidenciar aspectos de cursos ou pesquisas específicos - nível de agregação;

Dificuldade de comparação - IFES complexas e heterogêneas;

Impossibilidade de retratar a qualidade do ensino e pesquisa (exceção “Conceito Capes”) - indicadores quantitativos;

Dificuldades na interpretação - consistência dos dados x desempenho da IFES;

Inviabilidade de se analisar isoladamente os indicadores;

Dificuldade de se estabelecer hierarquia melhor-pior universidade;

Impossibilidade de se identificar causas, servem apenas como subsídios para investigação;

Necessidade de tempo para implementação e maturação dos indicadores;

Inexistência de alguns dados e de série histórica;

Dificuldades frente a utilização imprópria - comparabilidade x padrão;

Dificuldades na definição dos componentes (aluno, professor, custo, etc);

e

Entendimentos diferenciados entre as IFES”.

Posteriormente, já em 2003, as IFES receberam nova orientação do TCU para que esses indicadores passassem a constar apenas de anexos à Prestação de Contas anual das instituições, dado o seu caráter experimental e as diversas discussões ocorridas na reunião com o FORPLAD.

Sendo assim, esperamos, oportunamente, resgatar as discussões acerca desse assunto com

aquele Egrégio Tribunal pois independentemente da obrigatoriedade legal de elaboração de Relatórios de Prestações de Contas, por parte das IFES, o FORPLAD prosseguiu seus estudos e consolidou uma proposta que contempla mais de 50 Indicadores de Gestão que, dentre eles, podemos listar: Taxa de Sucesso na Graduação, Índice de Diplomado por docente, Aluno/Docente, Índice de crescimento das vagas na graduação, índice de Matrículas na Graduação, Densidade Vestibular, Taxa de Evasão, Taxa de Matrícula Noturna, Taxa de Matrícula fora da Sede, Média dos Conceitos Capes, Taxa de excelência da Pós-Graduação, Taxa de Matrícula na Pós-Graduação, Relação Aluno de Pós-Graduação/Docente Doutor, Produtividade Docente Doutor, Taxa de alunos Bolsistas de Pesquisa, Taxa de Produção Intelectual, Taxa de Patenteamento, Taxa de Alunos

executores de ação de extensão, Taxa de professores em atividades de extensão, Número de ações de extensão, Carga Horária dedicada à Extensão, Índice de Titulação Docente, Taxa de Técnico-Administrativos com Curso Superior, Taxa de Docentes em DE, Relação Técnico-Administrativo por Docente, Densidade de Leito Ativo por Médico Residente, Densidade de Internos por Médico, Taxa de Infecção Hospitalar, Taxa de Ocupação no HU, Média de Permanência em HU, Índice de Consultas por Médico, Índice de Internação por Consulta, Taxa de Intervenções Cirúrgicas, além de indicadores relativos a Acervos Bibliográficos e Despesa Corrente/Aluno.

Todos esses estudos fazem parte de um processo em construção e, como tal, estão sujeitos a futuros aperfeiçoamentos, e, neste aspecto, todas as críticas e sugestões serão sempre oportunas e bem vindas. É oportuno registrar que existem metas do FORPLAD em ampliar a discussão sobre este assunto, promovendo análises conjuntas com os diversos fóruns cujo objeto de trabalho é de natureza acadêmica, como o de Graduação, o de Extensão e o de Pesquisa e Pós-Graduação, dentre outros.

É importante destacar, também, que as IFES vêm trabalhando no sentido de dar maior transparência, para a sociedade, de suas ações, atividades e dificuldades. Neste sentido, a ANDIFES, com o apoio do FORPLAD, publicou a 1ª edição do documento *Indicadores de Desempenho das IFES*, que se constitui em um importante material que explicita os diversos resultados e o nível de financiamento público obtidos pelo Sistema de 1995 a 2000, demonstrando seu crescimento, suas perdas e suas conquistas. Esse documento está em fase de atualização para os anos subsequentes e, assim, aquela Entidade publicará novas edições, trazendo à evidência a política educacional superior pública federal no país e os esforços de manutenção e desenvolvimento que o Sistema IFES tem empreendido.

Sendo assim, ratificamos a predisposição do FORPLAD em colaborar com o desenvolvimento desse Sistema, quer nos aspectos de planejamento quer nos de administração e, nestes, integrando a avaliação da forma como já expusemos anteriormente. Objetivamente, a Comissão de Avaliação do MEC poderá contar com as reflexões do Sistema IFES que, com certeza, sugerirá diretrizes e subsídios necessários à construção coletiva de uma proposta que venha ao encontro dos anseios, latentes, das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil.

Goiânia, 30 de junho
de 2003

Prof^a. Ilka Maria de Almeida Moreira

Coordenadora Nacional do FORPLAD